

ENTREVISTAS CORRIGIDAS PELOS COLABORADORES:

Procedimento de recorte, desmembramento, codificação e reagrupamento

Recorte vertical, fase 2 da análise

VILMA

BLOCO 1- PERFIL DOS PROFESSORES...

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. VILMA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque

diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. **VILMA**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas,

expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. **VILMA**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. **VILMA**

BLOCO 2- FAZERES PEDAGÓGICOS/ATUAÇÃO PEDAGÓGICA- ORG. E FUNC. DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO COLETIVO POR ÁREA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. **VILMA**

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. VILMA

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. VILMA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Aulas expositivas. VILMA
ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares. VILMA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares. VILMA

BLOCO 3- ÓPTICA DE AV. DA APREND. DO PROFESSOR – VISÃO DA PRÓPRIA ATUAÇÃO AVALIATIVA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROCESSO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DO ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER O QUE O ALUNO SABE. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER AS DIFICULDADES DO ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER OU VERIFICAR AS DIFICULDADES DO ALUNO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. CUMPRIR O PROGRAMA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FORMAÇÃO INSUFICIENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática. VILMA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA . AVALIAR É COMPLEXO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática. VILMA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática. VILMA

PRAXE AVALIATIVA. ATIVIDADES ESCRITAS NO DECORRER DO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA

PRAXE AVALIATIVA. OBSERVAÇÕES NO DECORRER DO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA

PRAXE AVALIATIVA. AVALIAÇÃO SOMATIVA **NO FINAL DO BIMESTRE** . COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA

BLOCO 4- AV. DA APREND NOS DOC. DA ESCOLA E ASPECTOS LEGAIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PONTO DE PARTIDA (BASE). A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, a Proposta Pedagógica nos serve como ponto de partida. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA DA ESCOLA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. CONHECIMENTO DA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. CUMPRIMENTO DA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois a escola tem como base a avaliação registrada na proposta, que funciona como descrito anteriormente.

VILMA

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não, esse Conselho ainda está em fase de formação. VILMA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNS. ABRANGÊNCIA DOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNS. OBJETIVO DOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. VILMA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAÇÕES COTIDIANAS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. VILMA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação.

VILMA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PONTO POSITIVO DA LEI EM AVALIAÇÃO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A nova LDB tem como

prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação. VILMA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AVALIAÇÃO (TAMBÉM) CLASSIFICATÓRIA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Nossa avaliação é também classificatória. VILMA

BLOCO 5 CRITÉRIOS ESTABELECIDOS E PROCEDIMENTOS ADOTTADOS NO PROC. AVALIATIVO...

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. FICHA DE ACOMPANHAMENTO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. ATIVIDADES AVALIATIVAS ESCRITAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. TRÊS NOTAS (POR BIMESTRE) SOMADAS E DIVIDIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. MÉDIA (POR DISCIPLINA E BIMESTRE). HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? A escola recebe da secretaria de educação e e estas orientações são repassadas para os professores. VILMA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? A escola recebe da secretaria de educação e e estas orientações são repassadas para os professores. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. PRAZO ESTABELECIDO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ENTREGA DE RENDIMENTOS NO INÍCIO DE CADA BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. **VILMA**

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. VERIFICAÇÃO DOS RENDIMENTOS PELA ESCOLA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. **VILMA**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. TRÊS AVALIAÇÕES NO BIMESTRE. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. **VILMA**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAÇÕES DOS CRITÉRIOS DA FICHA DE ACOMPANHAMENTO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. **VILMA**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AVALIAÇÃO OBJETIVA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. **VILMA**

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. DATAS FAVORÁVEIS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. **VILMA**

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. **VILMA**

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. CALENDÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. **VILMA**

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO NO FINAL DO BIMESTRE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. **VILMA**

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS AVALIAÇÕES. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. **VILMA**

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. MESMA NOTA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. **VILMA**

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA, TRABALHO, AVALIAÇÃO FINAL DO BIMESTRE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. **VILMA**

BLOCO 6 – IDENTIFICAÇÃO DOS TRÊS TEMPOS.

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÕES DIÁRIAS EM AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas. **VILMA**

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas. **VILMA**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DESEMPENHO DE ATIVIDADES. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através do desempenho para com as atividades propostas, pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam. **VILMA**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. COMENTÁRIOS E DÚVIDAS APRESENTADAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através do desempenho para com as atividades propostas, pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam. **VILMA**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. RETOMADA E REVISÃO DE CONTEÚDOS (SE POSSÍVEL). DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Pela a retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos

condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático.

VILMA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PARA REVISÃO E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Pela a retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático.

VILMA

BLOCO 7. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO...

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PLANEJAMENTO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo.

VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES AVALIATIVAS. AMBIGUIDADE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo.

VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). QUESTÕES DE LIVRO DIDÁTICO. AMBIGUIDADE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo.

VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). FALHAS E AVANÇOS NO PROCESSO. QUESTÕES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades

avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. FALTA DE MOTIVAÇÃO E BASE DOS ALUNOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla:. A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. ANGÚSTIA DOCENTE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla:. A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. REGISTRO NOS ESTUDOS PEDAGÓGICOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla:. A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. FALTA DE INTERESSE E BASE DO ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática. VILMA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. QUESTIONAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática. VILMA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. INCENTIVO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores, sempre que possível. VILMA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. FORNECER REVISÕES PARA ADEQUAR O PROCESSO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores, sempre que possível. VILMA

BLOCO 8. DECISÕES PEDAGÓGICAS...

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AUTONOMIA DOCENTE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Sim. A pesar das

Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão. VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. INSTITUIÇÃO VALORIZAM NÚMERO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Sim. A pesar das Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão. VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A ESCOLA SE POSICIONA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Escutamos o posicionamento da escola, no entanto a decisão é do professor.

VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O PROFESSOR DECIDE. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Escutamos o posicionamento da escola, no entanto a decisão é do professor.

VILMA

BLOCO 9. CLIMA ESCOLAR...

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-PROFESSOR. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agregões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agregões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE PEDAGÓGICA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-

COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. **VILMA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. **VILMA**

ALÍCIA COR ROSA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não

está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é

chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática.

ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática.

ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL E COLETIVO POR ÁREA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que

está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DAS AULAS A PARTIR DO PLANO DE CURSO.

COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

PLANEJAMENTO. METODOLOGIA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO

DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro

didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior.

ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuro diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuro não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

METODOLOGIA. EVITAR A MONOTONIA EM AULA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

METODOLOGIA. ATRAIR A ATENÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xérox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem,

quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra. ALÍCIA

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xérox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. CAMINHAR COM O ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FINAL DO PROCESSO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ERROS E DIFICULDADES DISCENTE E DOCENTE. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE. REDIMENSIONAMENTO DA PRÁTICA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça. Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso. Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo. ALÍCIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DISCENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça. Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso. Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo. ALÍCIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO, DE CERTA FORMA, COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO DISCENTE SOBRE A APRENDIZAGEM. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAR O QUE FOI TRABALHADO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de

aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. RECONHECER A DIFICULDADE DO ALUNO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM?

Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. FAZER O ALUNO RECONHECER SUAS DIFICULDADES E CORRIGIR SUAS FALHAS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. DESCOBRIR AS FALHAS DOCENTE OU DISCENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-

APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. RESOLVER AS FALHAS DOCENTE E DISCENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-

APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro

fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAR É COMPLICADO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROCURA SEGUIR O REFERENCIAL DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PRESENÇA NA ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÕES DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. BASEADA NOS PCNs. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROMOVER A APRENDIZAGEM DO ALUNO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. **ALÍCIA**

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. **ALÍCIA**

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. NOVA ATUALIZAÇÃO DA PROPOSTA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. **ALÍCIA**

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento. **ALÍCIA**

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA PEDAGÓGICA ATUALIZADA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento. **ALÍCIA**

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa

disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR NÃO TÃO ATUANTE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. DECISÕES DO CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs para dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998. O nosso de língua portuguesa, a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos

realmente de acordo com os documentos eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais. ALÍCIA

PCNs. DIFICULDADES. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs para dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998. O nosso de língua portuguesa, a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais. ALÍCIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. PROPOSTA BASEADA NOS PCNs. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNs? Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, conseqüentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro. ALÍCIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. CRITÉRIOS ADAPTADOS A REALIDADE DO ALUNO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNs? Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, conseqüentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AS DIRETRIZES SÃO VIÁVEIS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. ASPECTOS QUANTITATIVOS VALORIZADOS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para

outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente. ALÍCIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. FORMAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente. ALÍCIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existem sim. Existe uma portaria e, a partir dessa portaria, que foi criada pela Secretaria Municipal de Educação, a gente procura seguir essas normas. ALÍCIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais. ALÍCIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. NORMAS BASEADAS EM LEIS ESTADUAIS E FEDERAIS. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. RESULTADOS INSATISFATÓRIOS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. QUESTIONAMENTO DA PRÁTICA E COBRANÇA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um

questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. CRITÉRIOS DA PROPOSTA E DA PORTARIA DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PARTICIPAÇÃO, DESEMPENHO, ATUAÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. CRITÉRIOS DO LIVRO DIDÁTICO/RECURSO ATUALIZADO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. FICHA DE AVALIAÇÃO/CRITÉRIOS ESTABELECIDOS AO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de

avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. TRÊS NOTAS/PORTARIA DE AVALIAÇÃO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. SEGUNDA NOTA/TRABALHO EXTRA-CLASSE/DECISÃO COLETIVA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS NOTAS. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA AVALIAR. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de

avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE AVALIAÇÃO, UMA ATIVIDADE COMBINADA COM A TURMA, AVALIAÇÃO ESCRITA NO FINAL DO BIMESTRE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. A INTERAÇÃO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. EXPOSIÇÃO/OBSERVAÇÃO PARTICULAR. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA EXECUÇÃO (PRÁTICA) DAS ATIVIDADES EM AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. NECESSIDADES E AVANÇOS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DIÁRIA/EVOLUÇÃO OU NÃO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia

quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DESEMPENHO DE ATIVIDADES. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

DOS ALUNOS? Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuo explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DIFICULDADES APRESENTADAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuo explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuo explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO/REESCRITURAS DE TEXTOS, MÉTODOS DE LEITURAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E

COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele

jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuro explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AVALIAR O PROCESSO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão, porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS/INTERPRETAÇÃO. DIFICULDADE DISCENTE EM COMPREENDER A QUESTÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão, porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um

item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO SEM REGISTRO DOS OBSTÁCULOS E DIFICULDADES DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. ALÍCIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO COMO PROCESSO NATURAL DE APRENDIZAGEM/FORMA DE CRESCIMENTO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem. ALÍCIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. CONSCIENTIZAR E ORIENTAR O ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem. ALÍCIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. PRIVILEGIAR O PROCESSO E OBSERVAR OS PROBLEMAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. DIVERSIDADE DE ALUNOS: CLASSE SOCIAL DIFERENTE, PRESENÇA DE ALUNOS FORA DE FAIXA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do

progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. DIFICULDADE DOCENTE. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AUTONOMIA DOCENTE EM PARTE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. NORMAS INSTITUCIONAIS. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. CONSELHO ESCOLAR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão

sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM COLETIVIDADE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A ESCOLA COMO UM TODO/FAMÍLIA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Como eu já afirmei, a escola como um todo. Ela toma conhecimento do avanço do aluno, chama a família, apresenta a realidade da situação e junto a gente toma a decisão de fazer com que ele avance para outra série com dificuldade, ou se continua na série anterior e vai corrigindo as falhas. Decidimos juntos escola e família. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-PROFESSOR. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO ???. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem

que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. **ALÍCIA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. **ALÍCIA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-COMUNIDADE, ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação

de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

JOSEPH COR VERDE-ESCURO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses

conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL INTEGRADO/COLETIVO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS?

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DE AULA INDIVIDUALIZADO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

PLANEJAMENTO. ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO OU ASPECTOS A CONSIDERAR NO PLANEJAMENTO: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, DIFICULDADES DISCENTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AULA EXPOSITIVA E AULA PRÁTICA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Quanto aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AULA PRÁTICA: AJUDA A COMPREENDER A TEORIA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Quanto aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas

expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados.

JOSEPH

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. HABILIDADES, OBJETIVOS . COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação de aprendizagem ocorre quando o aluno consegue atingir as habilidades preconizadas nos objetivos que nós trabalhamos, durante um dado período. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM PARTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FRUSTAÇÃO COM OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FALHAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. QUE OS RESULTADOS FOSSEM MELHORES/HOUVESSE MELHOR APROVEITAMENTO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. MELHOR APROVEITAMENTO NO FUTURO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. NORMAS: A AVALIAÇÃO DEVE SER CONTÍNUA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO TRADICIONAL (SOMATIVA): PROVAS ESCRITAS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. PRÁTICA DOCENTE SATISFATÓRIA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos

como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. NÃO A PROMOÇÃO DE INOVAÇÕES E MUDANÇA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação dever ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. APLICAÇÕES E RESULTADOS DUVIDOSOS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação dever ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUE O REFERENCIAL DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. REFORMULAÇÃO DA PROPOSTA NO INÍCIO DO ANO LETIVO. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. REFORMULAÇÃO DA PROPOSTA PROMOVENDO MELHORIAS. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação é fazer uma avaliação contínua. JOSEPH

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS NÃO BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Não. sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de

educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta. JOSEPH

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. AUSÊNCIA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA (NA MAIORIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS). A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Não. sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta.

JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. O CONSELHO INTERFERE INDIRETAMENTE . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. DECISÃO CONSENSUAL . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

PCNS. AUXILIAM À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Circulares trazem. JOSEPH

PCNS. PROPOSTA BASEADA NOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Circulares trazem. JOSEPH

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OS PCNs PREGAM A AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo, muito embora é como eu já

tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. JOSEPH

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. REALIZA ALGUMAS ADAPTAÇÕES. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sim, muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS, INDEPENDENTE DO TIPO DE AVALIAÇÃO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. QUALIDADE DO ENSINO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ATUAÇÃO DIFERENCIADA, MAS COM QUALIDADE. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. INOBSERVÂNCIA AS DIRETRIZES. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB são muito poucos, até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes. É um sistema avaliativo quantificador. JOSEPH

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. TEORIA DIFERE DA PRÁTICA: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA EM OUTRAS ESFERAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB são muito poucos, até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes. É um sistema avaliativo quantificador. JOSEPH

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PREOCUPAÇÃO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA COM AS NORMAS DE AVALIAÇÃO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha. JOSEPH

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PREOCUPAÇÃO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA COM A QUALIDADE E O DISCENTE. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha. JOSEPH

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. EQUIPE ADMINISTRATIVA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Como eu já havia dito antes, é da própria direção, supervisores e coordenadores. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. APÓS UM PERÍODO DE ESTUDO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. DISCIPLINAS CRÍTICAS/METODOLOGIA INADEQUADAS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente

com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. APROVEITAMENTO FAVORÁVEL DO ALUNO BENIFICIA A ESCOLA E O SISTEMA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. MUDANÇA DE HÁBITOS E VALORES. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial. JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. ASSOCIAÇÃO DE CONCEITOS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial. JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. A CONSCIENTIZAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele

estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial.

JOSEPH

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ACORDOS ESTABELECIDOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ESCLARECIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ESCLARECIMENTO DOS OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS E OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é

avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. QUESTIONÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRABALHO ESCRITO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO EM CLASSE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA: PROVA, TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA: PROVA, TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de

apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. SEMINÁRIO: DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO VERBAL E O FALAR EM PÚBLICO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATENÇÃO NO GERAL, NÃO INDIVIDUALIZADA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. CONSIDERA A DEFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE ALGUM ITEM DO CONTEÚDO E DA MAIORIA DA TURMA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. DIRECIONAMENTO DE ATIVIDADES PARA SANAR A DIFICULDADE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de

algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. O ACOMPANHAMENTO NÃO CONTEMPLA TODOS EM SALA DE AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. COMPREENSÃO E MUDANÇA DE IDÉIA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado para ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio

ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula. JOSEPH

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. LIGAÇÕES ENTRE CONCEITOS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado para ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. NOVAS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIA DE ENSINO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu particularmente fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. INSATISFAÇÃO DOCENTE PELA FALTA DE INTERAÇÃO DISCENTE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu, particularmente, fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então, quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. INTERAÇÃO, DISCUSSÃO, PARTICIPAÇÃO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu, particularmente, fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então, quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever

aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DEFICIÊNCIA NA LINGUAGEM CIENTÍFICA: FALTA DE CONHECIMENTO TEÓRICO BÁSICO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gomes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ANÁLISE DE PROVA ESCRITA E DE EXPRESSÃO VERBAL. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gomes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). LIMITAÇÕES DE EXPRESSÃO VERBAL. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). METODOLOGIA INSATISFATÓRIA. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). NECESSIDADE DE APRENDIZAGEM DISCENTE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando

analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe. Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO APURADO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe. Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. SABER E ERRAR. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. TRABALHAR COMPORTAMENTO E ATITUDE (FORMAÇÃO MAIS ABRANGENTE - INTEGRAL). COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os

ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. **JOSEPH**

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. A ÍNDOLE. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. **JOSEPH**

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. RELAÇÕES SOCIAIS: DIVERSOS CONCEITOS/TEMAS TRANSVERSAIS COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. **JOSEPH**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. REVER/MUDAR A METODOLOGIA: DEFICIÊNCIA DA MAIORIA DA TURMA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto!

Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO AOS POUCOS ALUNOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. O TEMPO DE SALA DE AULA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego

aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. LECIONAR PARA A MAIORIA?. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. FACILIDADE DE APRENDIZAGEM, DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: RECOMEÇAR O PROCESSO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AS CONSEQUENCIAS SÃO APRESENTADAS. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO

LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? É mostrada a conseqüência, a decisão pedagógica ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, exceções. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. DECISÃO COLETIVA, DOCENTE TEM A PALAVRA FINAL, SALVO ALGUMAS EXCEÇÕES. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? É mostrada a conseqüência, a decisão pedagógica ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, exceções. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O COLETIVO: A ESCOLA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada a liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O PROFESSOR. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada a liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos

enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A

minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RAFAEL COR AZUL-MARINHO

Professor José Nilton 16/05/2008 vespertino

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. RAFAEL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINA QUE LECIONA. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu

desempenho. Eu sou especialista em Linguística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. **RAFAEL**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Linguística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Linguística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. **RAFAEL**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Linguística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Linguística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. **RAFAEL**

PLANEJAMENTO. FACILIDADE EM PLANEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Para planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mas devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo para planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade. **RAFAEL**

PLANEJAMENTO. TEMPO LIMITADO PARA PLANEJAR: PLANEJAMENTO ASSOCIADO AO LIVRO DIDÁTICO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Para planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mas devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é

curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo para planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade. RAFAEL

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Bem, como eu trabalho com matemática eu tenho procurado é, é a todo custo fazer com que a problematização, as situações problemas estejam mais relacionadas um pouco com a realidade do aluno, embora como eu falei anteriormente o meu planejamento não saia como eu pretendia, pretendia que fosse. É, eu acredito que esses procedimentos, a sua forma, a sua metodologia está diretamente relacionada a forma como você planeja, né? E se eu não faço o planejamento como eu, como eu quero, ah, então os meus procedimentos também não vão ser é, não vão estar dentro daquilo que eu espero; mas eu procuro é, é, a todo custo trazer a matemática para uma realidade mais próxima do aluno, mas ainda muito atrelada a questão do livro didático; as situações são mais relacionadas ao livro didático, explorando bastante o livro didático. RAFAEL

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, ate o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade. RAFAEL

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, ate o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade. RAFAEL

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR SE O ALUNO APRENDEU. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Para mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não. RAFAEL

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PONTO MÁXIMO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: RESULTADO, ÊXITO OU NÃO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Para mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER QUAL FOI A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER ONDE OCORREU A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER O PORQUÊ DE NÃO TER OCORRIDO A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SEGUE A PORTARIA DE AVALIAÇÃO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro,

através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. DISCORDA DE ALGUMAS NORMAS DA PORTARIA DE AVALIAÇÃO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO NÃO CONDIZ COM O CONCEITO ESTABELECIDO ANTERIORMENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela

competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. FALHAS NA FORMA DE AVALIAR. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avalei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. OS RESULTADOS NÃO CONDIZ A REALIDADE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avalei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. SEGUNDO A PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL: TRÊS NOTAS POR BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costume é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. FICHA INDIVIDUAL: DESEMPENHO, ASSIDUIDADE... (VALENDO DEZ).

COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. **RAFAEL**

PRAXE AVALIATIVA. TRABALHO ESCRITO OU PRÁTICO: PESQUISA (VALENDO DEZ).

COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. **RAFAEL**

PRAXE AVALIATIVA. PROVA ESCRITA NO FINAL DO BIMESTRE (VALENDO DEZ).

COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. **RAFAEL**

PRAXE AVALIATIVA. TRÊS NOTAS SUMADAS E DIVIDIDAS: MÉDIA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu estou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tento é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. **RAFAEL**

PRAXE AVALIATIVA. RETOMAR O CONTEÚDO QUE FOI MINISTRADO, COBRAR PARA SABER SE O ALUNO APRENDEU (ATIVIDADES QUE NÃO IMPLICAM NOTAS). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu estou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tento é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, para ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. **RAFAEL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUE A PROPOSTA PEDAGÓGICA EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. **RAFAEL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUE A PROPOSTA PEDAGÓGICA EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas

partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA CONHECIMENTO DA PROPOSTA COMO UM TODO. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA PEDAGÓGICA. TRABALHAR MELHOR A PROPOSTA POR PARTE DA ESCOLA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica para que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá está claro que a avaliação é para ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta. RAFAEL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá está claro que a avaliação é para ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta. RAFAEL

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que ta lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente ta sendo, é, colocada na proposta. **RAFAEL**

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. TENTA REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES DE CARÁTER QUALITATIVO. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que ta lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente ta sendo, é, colocada na proposta. **RAFAEL**

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. AINDA NÃO CONSEGUE ATENDER AOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que esta lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente está sendo colocada na proposta. **RAFAEL**

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola.

RAFAEL

CONSELHO DE CLASSE. HÁ CONSELHO DIRETOR (ESCOLAR). HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola.

RAFAEL

PCNS. É UM SUPORTE AO PROFESSOR: TRAZ ORIENTAÇÕES. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de

matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. MAIS SEGURANÇA NO PLANEJAMENTO. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. CONTRIBUIÇÕES AO FAZER PEDAGÓGICO. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. SEM TEMPO PARA ESTUDAR OS PARÂMETROS. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso

e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. ASPECTOS TAMBÉM NEGATIVOS (INADEQUADOS) NOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. PROCURA SEGUIR ALGUNS CRITÉRIOS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. RAFAEL

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA: DESEMPENHO, DESENVOLVIMENTO DIÁRIO DO ALUNO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa

questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? **RAFAEL**

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? **RAFAEL**

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. DIFICULDADE EM EXERCER A AVALIAÇÃO QUALITATIVA. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais

fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PERMANÊNCIA/PREVALÊNCIA DO ASPECTO QUANTITATIVO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. QUALIDADE DO ENSINO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES NÃO EXERCIDAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão

mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIFICULDADE DOCENTE EM QUALIFICAR O QUANTITATIVO. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. MAIS FORMAÇÃO DOCENTE: SENTIR-SE SEGURO PARA MUDAR/TRANSFORMAR AS PRÁTICAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. TRÊS NOTAS POR BIMESTRE VALENDO DEZ CADA. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta expresso, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. FICHA DE AVALIAÇÃO: COMPROMISSO E PARTICIPAÇÃO DISCENTE. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta expresso, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas

coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. NORMAS SEGUIDAS PELOS DOCENTES. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta expresso, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO E DIREÇÃO DA ESCOLA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação. RAFAEL

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. NORMAS E ORIENTAÇÕES EM CONFORMIDADE COM OS PCNs E A PORTARIA DE AVALIAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação. RAFAEL

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA POR PARTE DA SUPERVISÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há cobrança sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre. RAFAEL

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS POR BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há cobrança sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre. RAFAEL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PERCEBER SE O ALUNO DEMONSTRA HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele

interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? **RAFAEL**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMA PELO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? **RAFAEL**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. COMPREENDER O RACIOCÍNIO DO ALUNO MEDIANTE A LEITURA DA QUESTÃO E A RESOLUÇÃO DA MESMA: ATÉ QUE PONTO ELE CONSEGUIU APRENDER E QUAIS HABILIDADES POSSUI PARA RESOLVER OS PROBLEMAS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu

procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? RAFAEL

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele ta mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ASSOCIAR O CONTEÚDO AO COTIDIANO DO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele ta mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO COM A AVALIAÇÃO, COM A NOTA: ASSOCIAR O CONTEÚDO A AVALIAÇÃO DO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente

trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele ta mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. SE O PROFESSOR NÃO CUMPRE O QUE FALA O ALUNO COBRA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele ta mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi?

 RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PROVA ESCRITA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que

né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO ALUNO E DA TURMA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES (EXERCÍCIOS). QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO ALUNO E DA TURMA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES (EXERCÍCIOS): REFLEXO DA PRÁTICA DOCENTE/PARAR, RETOMAR . QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. REFLEXO DA PRÁTICA DOCENTE/PARAR, RETOMAR: NOVA METODOLOGIA, REFORÇO . QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me

paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. NOTA, PROVAS ESCRITAS É O PONTO CULMINANTE DA AVALIAÇÃO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. TENTA AVALIAR, ANALISAR A SITUAÇÃO MAS FALTAM SUBSÍDIOS, MECANISMOS QUE MOSTREM A REALIDADE DA TURMA E COMO RETOMAR O TRABALHO DOCENTE DESENVOLVIDO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem. RAFAEL

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO INEFICAZ. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem. **RAFAEL**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. PROCURA OBSERVAR OS MEIOS, INSTRUMENTOS QUE O ALUNO UTILIZA PARA RESOLVER SITUAÇÕES-ROBLEMAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente ta fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. **RAFAEL**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. VALORIZAR O ESFORÇO DO ALUNO, A HABILIDADE DESEMPENHADA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente ta fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. **RAFAEL**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CONSIDERAR O QUE O ALUNO CONSEGUIU FAZER MESMO TENDO UTILIZADO UMA ESTRATÉGIA NÃO ADEQUADA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente tá fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. PARTIR DAS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA TURMA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. BUSCAR ESTRATÉGIAS E NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão

superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. **RAFAEL**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. DÚVIDA COM RELAÇÃO AS NOVAS OPORTUNIDADES PROPOSTAS E AS NECESSIDADES DO ALUNO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. **RAFAEL**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AULAS DINAMIZADAS EXTRA-CLASSE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. **RAFAEL**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AULAS PLANEJADAS SUPERFICIALMENTE: RESULTADOS NÃO ATINGIDOS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é

fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam foram da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS: PERCEBE AVANÇOS E DIFICULDADES DE RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mas de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). A AVALIAÇÃO COMEÇA DESDE O PLANEJAMENTO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). SE O PLANEJAMENTO NÃO FOR ELABORADO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ESTES OBJETIVOS O PROFESSOR SENTIRÁ DIFICULDADE EM PERCEBER OS RACIOCÍNIOS, ETC. DOS ALUNOS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). NÃO HÁ ANOTAÇÕES SISTEMÁTICAS, DIÁRIAS SOBRE CADA ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistematicamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVAÇÃO, QUADRO DE RESULTADO GERAL DA TURMA E DE DETERMINADO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistematicamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso. RAFAEL

GESTÃO DOS ERROS. CORREÇÃO (DA RESOLUÇÃO) DA PROVA DE FORMA COLETIVA. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Geralmente faço

correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos. RAFAEL

GESTÃO DOS ERROS. DESTACA OS ERROS COMETIDOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos.

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. O PROCESSO FICA A DESEJAR, AS SALAS SÃO MUITO HETEROGÊNEAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. NÃO CONSEGUE ATENDER AS DIFERENÇAS DE CADA ALUNO, MAS PERCEBE QUE UNS ALUNOS TEM MELHOR DESEMPENHO EM RELAÇÃO A OUTROS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. COMO TRABALHAR COM A DIVERGÊNCIA, COM A DIFERENÇA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. TENTA ATENDER COM ATIVIDADES DIFERENCIADAS (MESCLAR), PEDE A COLABORAÇÃO DE ALUNOS PARA AJUDAR AQUELES QUE APRESENTAM MAIS DIFICULDADE. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. A METODOLOGIA PODERIA SER MELHOR E PODERIA OBSERVAR MAIS DETALHES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas

vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? **RAFAEL**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. PREPARAR ATIVIDADES QUE ATENDESSE A DIVERGÊNCIA DA TURMA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. NÚMERO GRANDE DE ALUNOS: NÃO PLANEJA DIFERENCIADO . COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem

mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. RETOMAR O TRABALHO DE VEZ ENQUANDO (FICANDO PARADO AQUELE QUE SE DESENVOLVEU), PARA ATENDER OS QUE APRESENTAM DIFICULDADE . COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. NUNCA HOUVE INTERFERÊNCIA DOS SEGMENTOS DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não

trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A DECISÃO NÃO FICA CENTRALIZADA NO PROFESSOR: OS PROFESSORES CONVERSAM SOBRE A SITUAÇÃO DO ALUNO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. OBSERVA O DESEMPENHO DO ALUNO NA DISCIPLINA, SEM OBSERVAR MUITO O QUE EXISTE PARALELO A ISSO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu

procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PRESENÇA DE SITUAÇÃO INJUSTA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso.

RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PROCURA NÃO DECIDIR, AVALIAR COM BASE EM DISCUSSÃO SEM FUNDAMENTO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA

CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. HÁ CONVERSA ENTRE OS PROFESSORES. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. HÁ UMA INTERVENÇÃO, MAS NÃO DEFINI A VIDA ESCOLAR DO ALUNO. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A PROMOÇÃO VAI ESTAR RELACIONADA AO FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA E AO DESEMPENHO DO ALUNO. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado

mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO: UMA RELAÇÃO BOA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado

desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qualquer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas

também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

LÍVIA COR LILÁS

Professora Núbia- 24/04 e 15/05/2008 matutino

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do

Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ???. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde

leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO ANUAL E BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO POR DISCIPLINA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. ASPECTOS CONSIDERADOS NO PLANEJAMENTO BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular

e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar.

LÍVIA

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS: MODIFICAR A ROTINA COM AULAS MAIS ATRATIVAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar está intinsecamente ligado à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou trabalhar.

LÍVIA

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS: LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A REALIDADE DA TURMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar está intinsecamente ligado à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou trabalhar.

LÍVIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS VARIÁVEIS: EM CONFORMIDADE COM A AULA A SER TRABALHADA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Os procedimentos variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes, pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros.

LÍVIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Os procedimentos

variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes, pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros.

LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS VARIÁVEIS CONFORME A AULA E A ACESSIBILIDADE. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ASPECTO DIFÍCIL DE DEFINIR, COMPLICADO CONCEITUAR. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A AVALIAÇÃO É O RESULTADO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A

avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. MOMENTO DE REFLEXÃO ONDE NÃO SE PODE CONSIDERAR SÓ OS ASPECTOS QUANTITATIVOS. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PREPONDERAR UM CONJUNTO DE FATORES NO MOMENTO EM QUE ESTÁ AVALIANDO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PREPONDERAR UM CONJUNTO DE FATORES NO MOMENTO EM QUE ESTÁ AVALIANDO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento,

porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM CONSTITUI-SE PROCESSO CONTÍNUO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM ALGUNS MOMENTOS CONDIZ. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em alguns momentos condiz, porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem.

LÍVIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM ALGUNS MOMENTOS HÁ FALHA: AVALIA SEM CONSIDERAR TUDO QUE PENSA DEVER ESTAR PRESENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em alguns momentos condiz, porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem.

LÍVIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. EM PARTE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões.

LÍVIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. CONSCIENTE DAS SUAS LIMITAÇÕES. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões.

LÍVIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. ABERTA A REFLEXÕES. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões.

LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. FICHA AVALIATIVA VALENDO DEZ. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma

nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. OUTRA FORMA DE ATIVIDADE AVALIATIVA A CRITÉRIO DO PROFESSOR VALENDO DEZ (INDIVIDUAL, COLETIVA, PESQUISADA...). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. AVALIAÇÃO ESCRITA INDIVIDUAL NO FINAL DO BIMESTRE VALENDO DEZ. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. NOTAS SOMADAS E DIVIDIDAS: MÉDIA DO ALUNO NO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. ATENDER UMA REALIDADE QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA DE LEITURA DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Propõe uma avaliação contínua, processual. Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa. LÍVIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO QUANTITATIVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Propõe uma avaliação contínua, processual. Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa. LÍVIA

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, não há como não segui-los; embora não cumpra todos eles. LÍVIA

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EMBORA NÃO CUMpra A TODOS. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, não há como não segui-los; embora não cumpra todos eles. LÍVIA

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há. Não há nenhum Conselho de Classe na escola. LÍVIA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Muita. Principalmente os de Língua Portuguesa. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. SEGUE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PCNS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAR NÃO SOMENTE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO ESCRITA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação

escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. CONSIDERAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: CONFRONTANDO O ESTÁGIO INICIAL E O MOMENTO AVALIADO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. CONCORDA COM AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OBSERVAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM: AVALIAR NÃO É UM PROCEDIMENTO ESTÁTICO, MAS DINÂMICO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PREVALECER OS ASPECTOS QUANTITATIVOS, NÃO SOMENTE QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. NÃO TOTALMENTE. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita. LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. OBSERVÂNCIA AO QUE FEZ OU DEIXOU DE FAZER NUMA AVALIAÇÃO ESCRITA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do

desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita.

LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. PROCURA CONSIDERAR O PROCESSO E NÃO SOMENTE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO ESCRITA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita.

LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM CUMPRIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. CRITÉRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS EM ENCONTROS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA . HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. CRITÉRIOS ADVINDOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL: DIRETRIZES GERAIS A NÍVEL DE MUNICÍPIO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. EQUIPE PEDAGÓGICA E EQUIPE DE GESTÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da equipe pedagógica e da equipe de gestão da escola. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DOS PRÓPRIOS PROFESSORES QUE SEGUEM AS NORMAS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DOS PRÓPRIOS PROFESSORES QUE SEGUEM AS NORMAS: INSATISFAÇÃO COM QUEM NÃO AS CUMPREM. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte

dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DA SUPERVISÃO E DA GESTÃO: É NATURAL (PARA O TRABALHO COLETIVO E O FUNCIONAMENTO HARMÔNICO E DINÂMICO DA ESCOLA). HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. TRABALHAR DE FORMA COLETIVA PARA O FUNCIONAMENTO HARMÔNICO E DINÂMICO DA ESCOLA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR A ESCRITA E A ORALIDADE. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR NÃO APENAS A ORTOGRAFIA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR A QUESTÃO SÓCIO-COMUNICATIVA E A FUNCIONALIDADE DA LÍNGUA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a

funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. VERIFICAR A APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NA PRODUÇÃO DO DISCURSO E NO ENTENDIMENTO DOS DISCURSOS DE OUTROS NOS DIVERSOS CONTEXTOS. **QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?** Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. CONVERSA COM O ALUNO: O ALUNO NÃO VEJA A AVALIAÇÃO COMO UM MOMENTO DE PUNIÇÃO, SE SABE OU NÃO SABE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. O ALUNO VEJA A AVALIAÇÃO COMO UM MOMENTO DE REFLEXÃO DO QUE APRENDEU, DEIXOU DE APRENDER E DO QUE AINDA PODE APRENDER. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA INDIVIDUAL NO FINAL DO BIEMSTRE. **QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?** Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos

extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE ACOMPANHAMENTO: DESEMPENHO INDIVIDUAL DO ALUNO NO BIEMSTRE, MAS TAMBÉM COLETIVO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRABALHO EXTRA-CLASSE INDIVIDUAL OU EM GRUPO: PARTICIPAÇÃO, INTERESSE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FAZ ANOTAÇÕES SEMPRE QUE PODE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FAZ ANOTAÇÕES SEMPRE QUE PODE: ONDE O ALUNO APRESENTOU OU NÃO DIFICULDADE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. REGISTRA SE O ALUNO AVANÇOU NO DECORRER DAS AULAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. REGISTRA SE O ALUNO REALIZA AS ATIVIDADES E EM QUE MOMENTO DEIXO DE FAZÊ-LAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula

seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias.

LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. TENTA FAZER UM QUADRO DEMONSTRATIVO DO FAZER DISCENTE NAS AULAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para a partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias.

LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LANÇAR UM OLHAR CRITERIOSO, A PARTIR DOS REGISTROS, CONCLUIR A AVALIAÇÃO E DEFINIR ESTRATÉGIAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para a partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias.

LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. ANÁLISE DO ESTÁGIO INICIAL DO ALUNO E DO ESTÁGIO FINAL QUANTO AO CONTEÚDO ABORDADO. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem.

LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. PERCEBE-SE MUDANÇAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES ORAIS E ESCRITAS, MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ESCRITA E NA FALA, POSSIBILITANDO COMPREENDER SE HOUVE OU NÃO AVANÇO, APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem.

LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ESCRITA E NA FALA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem.

LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. POSSIBILIDADE DE COMPREENDER SE HOUVE OU NÃO AVANÇO, APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa

análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADE DE REFORÇO EM SALA DE AULA E EXTRA-CLASSE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ORIENTAÇÕES AO ALUNO POR MEIO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. MOMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. ALGUMAS ATIVIDADES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. ATIVIDADES INADEQUADAS PARA COMPREENDER O FAZER DISCENTE (RACIOCÍNIO, REPRESENTAÇÃO MENTAL, ESTRATÉGIAS UTILIZADAS). AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE

POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. A MAIORIA DAS ATIVIDADES POSSIBILITAM COMPREENDER O FAZER DISCENTE (RACIOCÍNIO, REPRESENTAÇÃO MENTAL, ESTRATÉGIAS UTILIZADAS). AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. SIM, MAS NEM SEMPRE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS EM PRODUÇÃO DE TEXTO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS GRAMATICAIS E DAS QUESTÕES DISCURSIVAS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSTÁCULOS APRESENTADOS AO RESPONDER AS QUESTÕES. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. VER OS OBSTÁCULOS DA TURMA E TRABALHA DE MODO COLETIVO PREVENINDO A OUTROS ALUNOS A MESMA DIFICULDADE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo para os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. COMENTA INDIVIDUALMENTE COM O ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma

coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. A DEFICIÊNCIA DE SALA-DE-AULA É TRABALHADA DE FORMA ORAL. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. TENTA TRABALHAR CONTEXTUALIZANDO, SE NÃO É POSSÍVEL, TRABALHA DE FORMA DIRETA O ERRO, MOSTRANDO COMO PODE SER CORRIGIDO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar para eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento. LÍVIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. ADAPTAR O NÍVEL DE DIFICULDADE DA ATIVIDADE AOS ALUNOS COM BAIXA CAPACIDADE EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM/COMPREENSÃO QUE SE PRETENDIA NAQUELE MOMENTO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AS DECISÕES NÃO SÃO CENTRALIZADAS NO PROFESSOR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula

para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PROCURA A SUPERVISÃO DA ESCOLA E PROFESSORES DE SALA-DE-AULA: A DECISÃO É COLETIVA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A SUPERVISÃO E OS PROFESSORES. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Bem, como já foi colocado na questão anterior, tanto a supervisão como os colegas de outras áreas intervêm nessa decisão. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. **RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo.

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE PEDAGÓGICA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS

ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se

tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo.

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. **LÍVIA**

JORDANO COR ANIL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes.

Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula.

JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula.

JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula. **JORDANO**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola...

(nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula. JORDANO

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO REALIZADO NO INÍCIO DE CADA BIMESTRE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DIÁRIO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: LEITURA DO ASSUNTO PELO ALUNO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E,

neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: COMPREENSÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO ASSUNTO LIDO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÃO DOCENTE. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: AULA PARTICIPATIVA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CONHECIMENTO PARTINDO DO ALUNO: PRÁTICO E PROVEITOSO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: MATERIAL DIVERSIFICADO, MELHOR PARTICIPAÇÃO DISCENTE E APRENDIZAGEM. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: MELHOR PARTICIPAÇÃO DISCENTE. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRENDIZAGEM. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa

parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. **QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?** Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura, onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas. Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles. **JORDANO**

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. **QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?** Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura, onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas. Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles. **JORDANO**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROCESSO: COMPARAÇÃO ENTRE O QUE FOI ALCANÇADO E O QUE PRECISA SER ALCANÇADO. **COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?** Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem.

JORDANO

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO: OPORTUNIDADE DE TRAÇAR METAS A SEREM ATINGIDAS. **COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?** Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem. **JORDANO**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO: SUBSÍDIO PARA O PROFESSOR VERIFICAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem.

JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O CONCEITO CONDIZ COM A PRÁTICA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. METAS TRAÇADAS, ENCAMINHAMENTO DE ATIVIDADES: VERIFICAR A PRÁTICA DE SALA DE AULA, A APRENDIZAGEM DO ALUNO E A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS . ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A PRÁTICA DE SALA DE AULA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A APRENDIZAGEM DO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS . ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos.

JORDANO

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. **JORDANO**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. AVALIAÇÃO: SUPORTE AO PROFESSOR E AO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. **JORDANO**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. AVALIAÇÃO: FORNECE MEIO AO ALUNO PARA A SUA FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. **JORDANO**

PRAXE AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO NÃO DEVE SER RESTRITA A TESTES E PROVAS: ESTANQUE/ESTÁTICA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual, ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas, e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre. **JORDANO**

PRAXE AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO DEVE TORNAR-SE PROCESSO CONTÍNUO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual, ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas, e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre. **JORDANO**

PROPOSTA PEDAGÓGICA.). A PROPOSTA PEDAGÓGICA É UM REFERENCIAL. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo. **JORDANO**

PROPOSTA PEDAGÓGICA.). UTILIZA-SE DA PROPOSTA PARA: VERIFICAR A PARTE TEÓRICA DA DISCIPLINA, O HISTÓRICO, OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, OS OBJETIVOS E OS CONTEÚDOS. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo. JORDANO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA ESTABELECIDA PELOS PCNs E BASEADA EM TEÓRICOS. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PRIVILEGIA O PROCESSO CONTÍNUO E QUALITATIVO DA AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. NÃO DESCARTA O ASPECTO QUANTITATIVO, A AVALIAÇÃO SOMATIVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. ANALISA A PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. VER OS PARÂMETROS E TRAÇA METAS CONFORME A PROPOSTA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. **JORDANO**

CONSELHO DE CLASSE. HÁ A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. **JORDANO**

CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR QUE ATUA NAS QUESTÕES DISCENTES E ADMINISTRATIVAS. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. **JORDANO**

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. **JORDANO**

PCNS. TOMA COMO BASE OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIATIVOS. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. **JORDANO**

PCNS. UTILIZA OS PCNs PARA ESTABELECEER ESTRATÉGIAS DE LEITURA E OUTRAS ATIVIDADES EM SALA-DE-AULA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos

e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO SOMATIVA: A MAIS UTILIZADA NA ESCOLA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AS DIRETRIZES DESTACAM A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram focar a questão do processo contínuo de avaliação sugerindo que nós professores procuremos dar uma ênfase maior aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. JORDANO

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. MAIOR ÊNFASE AOS ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram focar a questão do processo contínuo de avaliação sugerindo que nós professores procuremos dar uma ênfase maior aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS: ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB

SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS: PROCESSO CONTÍNUO ALIADO A AVALIAÇÃO SOMATIVA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a Proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROPOSTA CURRICULAR. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROPOSTA PEDAGÓGICA. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PORTARIA DE AVALIAÇÃO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PLANO DE CURSO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois

temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DA ESCOLA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas e as orientações de avaliação partem da coordenação e supervisão da escola. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e , na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DE COMO ESTÁ O DESEMPENHO DO ALUNO NO FINAL DE CADA BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e , na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. CONVERSA ENTRE PROFESSOR E SUPERVISÃO PARA ANALISAR O ANDAMENTO DO PROCESSO E VERIFICAR O BOM RESULTADO OU NÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e, na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PROCURAR AVALIAR COM BASE NO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. COMPREENSÃO DO ALUNO FRENTE AOS CONTEÚDOS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AVALIA A PARTICIPAÇÃO, EMPENHO E INTERESSE DO ALUNO MEDIANTE AS ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando enfocar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO COMUM. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação.

JORDANO

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. HÁ CONVERSA SOBRE O PROCESSO CONTÍNUO DE AVALIAÇÃO: APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. JORDANO

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. ATIVIDADE DE PESQUISA: DIÁLOGO EM RELAÇÃO AOS TEMAS E AS ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIA A PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DIÁRIAS. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas.

Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PESQUISA, APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. DESEMPENHO E INTERESSE DO ALUNO PELA AULA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. O TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. A AVALIAÇÃO BIMESTRAL. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO ALUNO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA VERIFICAR O NÍVEL DE APRENDIZAGEM E DE DIFICULDADE DISCENTE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação a forma de acompanhar o desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações como nas atividades propostas. JORDANO

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO, INTERESSE E DESEMPENHO DO ALUNO NAS EXPLICAÇÕES E NAS ATIVIDADES PROPOSTAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação a forma de acompanhar o

desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações como nas atividades propostas.

JORDANO

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO APRESENTA UM NÍVEL DE APRENDIZAGEM DIFERENTE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. **JORDANO**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. A APRENDIZAGEM NÃO ACONTECE AO MESMO TEMPO PARA TODOS NEM COM A MESMA METODOLOGIA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. **JORDANO**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO UTILIZA ESTRATÉGIAS DIFERENTES PARA DESENVOLVER A APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. **JORDANO**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES QUE INFLUÊNCIA NA METODOLOGIA COTIDIANA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem. **JORDANO**

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES QUE ATENDAM AS DIFICULDADES E PROPORCIONEM MELHORES APRENDIZAGENS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem. **JORDANO**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS POSSIBILITA A COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto estar abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM REALIZAR AS PESQUISAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto estar abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM ENTENDER O ASSUNTO PARA DEMONSTRAR A SUA COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto estar abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). PERCEBE A PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM ENTENDER O ASSUNTO PARA INTERAGIR MELHOR COM O GRUPO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto estar abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. NEM SEMPRE É FEITO O DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MEDIANTE APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS: VERIFICAÇÃO DO INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NAS EXPLICAÇÕES. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. **JORDANO**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO POR MEIO DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. **JORDANO**

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO É IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. **JORDANO**

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. PROCURA OBSERVAR SE O ERRO É POR FALTA DE ATENÇÃO OU DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. **JORDANO**

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. OBSERVA A FALTA DE COMPROMISSO DO ALUNO COM OS CONTEÚDOS TRATADOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. **JORDANO**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. SALA-DE-AULA HETEROGÊNEA: NÍVEL DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO

DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogêna, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. **JORDANO**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. ALUNO QUE APRENDE MAIS FACILMENTE: AJUDAR AOS ALUNOS COM NÍVEL DE APRENDIZAGEM MAIS LENTO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogêna, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. **JORDANO**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. DIRECIONAR ATIVIDADES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogêna, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. **JORDANO**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. DAR MAIS ATENÇÃO AOS QUE PRECISAM PARA QUE POSSAM DESENVOLVER O NÍVEL DE APRENDIZAGEM, SEM ESQUECER OS MAIS AVANÇADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogêna, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com

isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. **JORDANO**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. ELEVAR O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS MAIS ATRASADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. O ALUNO É RESPONSÁVEL PELA PRÓPRIA APRENDIZAGEM. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A APROVAÇÃO DEPENDE DA APRENDIZAGEM DO ALUNO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a

aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. ALUNOS QUE DEIXAM A DESEJAR EM RELAÇÃO A APROVAÇÃO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. ANALISAM O ANDAMENTO, O DESEMPENHO DO ALUNO NO ANO LETIVO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. CONSULTAM PROFESSORES EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DO ALUNO (SE NECESSÁRIO). AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário

consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. POSSIBILIDADE DE CONSULTAR O CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. **JORDANO**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. PODE-SE CONSULTAR O CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA COMPOSTO POR: REPRESENTANTE DE PAIS DE ALUNOS, PROFESSORES, SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO, E A PRÓPRIA DIREÇÃO DA ESCOLA . QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Como já falei anteriormente, em relação a algumas decisões de promoções de alunos, nós podemos consultar o conselho diretor da escola, que é formado, principalmente, pelo representante de pais dos alunos e representantes de seguimentos da escola, como: professores, supervisão, coordenação, e a própria direção da escola. **JORDANO**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao

andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. **JORDANO**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. **JORDANO**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. **JORDANO**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. **JORDANO**

OSIRIS COR AMARELO

PROFESSOR HELTON 16/04/08 Vespertino

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola (cita o nome completa da escola, grifo meu), o Ensino Médio também foi na escola (cita novamente o nome completa da escola, grifo meu), escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como

PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? **OSIRIS**

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de

Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES,

DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado,

dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES??? FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar

conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. O PLANEJAMENTO É UM PROBLEMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns- “não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala; pessoal quem é que trabalha com Geografia? Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é,

ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. FALTA COM QUEM PLANEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que

a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. OS PROFESSORES PRIORIZAM O MOMENTO DO PLANEJAMENTO NA ESCOLA PARA AS DISCIPLINAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra

mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. É COMPLICADO PLANEJAR NA ESCOLA, MAS É PRECISO PELA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos

que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. FUNÇÃO DO PLANEJAMENTO: TODOS UNIDOS TRAÇAR METAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma

idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoraba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os

alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. NA ESCOLA PÚBLICA HÁ DIVISÃO, QUEBRA: TALVEZ MEDO DE SE EXPOR, DE MOSTRAR A CAPACIDADE QUE TEM. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é

trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: MOMENTO DIFÍCIL, DE REFLEXÃO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno

que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: O LIVRO DIDÁTICO NÃO É SUFICIENTE PARA PLANEJAR A AULA, SUAS ORIENTAÇÕES NÃO DÃO CONTA NEM DA AULA NEM DAS NECESSIDADES DA TURMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns

professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo

da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: USA VÁRIAS FONTES DE PESQUISA PARA DAR APOIO AO LIVRO DIDÁTICO, O QUAL NÃO DISPENSA E ACHA MUITO IMPORTANTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoraba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído,

sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: FAZER O ALUNO PERCEBER QUE O LIVRO DIDÁTICO É UM APOIO IMPORTANTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que

refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA TAMBÉM DEIXA A DESEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função

de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as

piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: FAZ-SE NECESSÁRIO OUTROS MATERIAIS DE APOIO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral

das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

PLANEJAMENTO. FORNECER MATERIAIS (RECURSOS) A OUTROS PROFESSORES: PONTO COMPLICADO NO PLANEJAMENTO E NA PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra;

às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. QUEBRA DO PLANEJAMENTO DEVIDO OS RECURSOS QUE NÃO FUNCIONAM.

COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica

difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio: – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. FALTA DE MATERIAIS PARA REALIZAR OS TRABALHOS PLANEJADOS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoraba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender

isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio: – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio: “ Ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. **OSIRIS**

METODOLOGIA. PREZA PELO CUIDADO QUE O ALUNO DEVE TER PARA COM O MATERIAL ESCOLAR. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o

tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. **OSIRIS**

METODOLOGIA. TEMPO ESPECÍFICO EM SALA DE AULA PARA UMA LEITURA PRÉVIA DO CONTEÚDO (PELO ALUNO). QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é aquilo? O que é

isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS (TRADICIONAIS). QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a

leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

OSIRIS

METODOLOGIA. EXPRESSAR A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO ATRAVÉS DE PRODUÇÃO DE TEXTO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu

acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele ta especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que ta por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS, FILMES: PARA UMA MELHOR VISÃO DE MUNDO.

QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta

simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que ta por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. AULA DE CAMPO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o

professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. DISCUSSÃO EM SALA DE AULA, ÀS VEZES ABRANGENDO OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: INTERDISCIPLINARIDADE. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilô? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as

necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

OSIRIS

METODOLOGIA. O PROFESSOR PRECISA TER UM CONHECIMENTO ABRANGENTE: PARA ALÉM DE SUA ÁREA ESPECÍFICA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra

num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele ta especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que ta por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: LEVAR O ALUNO A INTERPRETAR E A PENSAR. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: “eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber

o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: ASSISTIR AO DVD, FILMES, FAZER PESQUISA NA SALA DE LEITURA DA ESCOLA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?

Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: “eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: TRABALHAR O CONTEÚDO DO JORNAL QUE A ESCOLA RECEBE. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as

atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz:”eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: TRABALHAR A EXPLORAÇÃO DO PRÓPRIO MEIO, AMBIENTE ESCOLAR: ENCONTRAR OS PROBLEMAS E BUSCAR A SOLUÇÃO DOS MESMOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar.

Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: DESENVOLVER ATIVIDADES QUE SUPRAM AS CARÊNCIAS DOS ALUNOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor,

carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: ATIVIDADE DE SALA E ATIVIDADE DE CASA (APC). **QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?** Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado,

armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. A ATIVIDADE DE CASA NEM SEMPRE É REALIZADA POR TODOS OS ALUNOS: OS PAIS NÃO LHEM DÃO TEMPO PARA ISSO. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como tá no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que tá sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em

japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonória da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA É NECESSÁRIA, FUNDAMENTAL.

QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: “eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonória da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. É COMPLICADO QUANDO O ALUNO NÃO QUER RESPONDER AS

ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações

fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz:”eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

ATIVIDADES E RECURSOS. UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MEIO DE REFLEXÃO E DE INTERPRETAÇÃO DA PRÓPRIA LETRA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros

recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS: A SALA DE TV ESCOLA (DVD, A TELEVISÃO); A SALA DE LEITURA; O JORNAL (O MATERIAL PARA SER RECICLADO, PARA INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO); A PRÓPRIA ESCOLA (O MEIO/AMBIENTE ESCOLAR), E A MÚSICA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: " _ Mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. **A sala de TV Escola**, onde a gente usa o **DVD, a televisão**. **A sala de Leitura**, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com **o jornal**, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, **como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação**. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da **própria escola**; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas

vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da **música**, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. **OSIRIS**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A AVALIAÇÃO CONTINUA QUANTITATIVA. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. **OSIRIS**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O ALUNO PRECISA DE UMA NOTA PARA SER APROVADO: MESMO QUE APRESENTE HABILIDADES. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. **OSIRIS**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. TEÓRICOS QUESTIONAM O PROCESSO AVALIATIVO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente

quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a Provinha Tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FINAL DO BIMESTRE: PROVA TRADICIONAL PARA O ALUNO OBTER UMA NOTA. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a Provinha Tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A NOTA NEM SEMPRE SIGNIFICA ALGO PARA O ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a Provinha Tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O CONCEITO NÃO CONDIZ COM A PRÁTICA DO PROFESSOR. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VER A AVALIAÇÃO COMO UM PROCESSO: IDENTIFICAR FALHAS. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar

as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. LEVA EM CONSIDERAÇÃO O FAZER (DESEMPENHO) DO ALUNO NO DIA-A-DIA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale apenas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROFESSOR E AVALIAÇÃO: TRAUMAS, AMEAÇAS (IDIOSSINCRASIA): NEM SEMPRE O RESULTADO É SATISFATÓRIO (APESAR DO DOMÍNIO DO CONTEÚDO). ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale apenas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO É UM PROCESSO E PRECISA SER SURPREENDIDA, INOVADA. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. **OSIRIS**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. PRESENÇA DA SUBJETIVIDADE AO AVALIAR. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. **OSIRIS**

PRAXE AVALIATIVA. OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA CONSTANTEMENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionariozinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você ta na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele. **OSIRIS**

PRAXE AVALIATIVA. AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO: QUESTIONÁRIO ORAL (APLICADO PELO PROFESSOR). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionariozinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse

aprendizado teve significado. Não adianta você tá na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É INTERESSANTE, MAS NÃO É SEMPRE QUE SE TEM ACESSO A ELA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já tá bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA A ESCOLA UM MOMENTO PARA TRABALHAR A PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já tá bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA CONHECIMENTO DA PROPOSTA PELA MAIOR PARTE DOS DOCENTES. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já tá bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. CONHECE A PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem

acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA SERVE COMO NORTE, MAS ESTÁ ULTRAPASSADA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É CONTRADITÓRIA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A NOTA CONSIDERADA É A NOTA DA PROVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PORTARIA DE AVALIAÇÃO NÃO FORNECE INSTRUMENTO PARA MEDIR O AVANÇO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. ÀS VEZES É PRECISO QUEBRAR REGRAS PARA AVALIAR. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos. OSIRIS

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. QUEBRAR REGRAS BUROCRÁTICAS IMPOSTAS PELA ESCOLA QUE NÃO TRAZEM BENEFÍCIO AO ALUNO. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas

vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO?

Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. O CONSELHO DIRETOR É POUCO ATUANTE E ESTÁ MAIS RELACIONADO A QUESTÃO ADMINISTRATIVA. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO?

Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. A QUESTÃO PEDAGÓGICA FICA VOLTADA PARA A SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO?

Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. TODOS SABEM DA EXISTÊNCIA DO CONSELHO DIRETOR, MAS NÃO VÊM SEU FUNCIONAMENTO. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO?

Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem algumas particularidades necessárias de cada disciplina. **OSIRIS**

PCNS. NA OPINIÃO DO PROFESSOR OS PCNs TRAZ O MESMO TEXTO PARA TODAS AS ÁREAS (E AS PARTICULARIDADES NECESSÁRIA DE CADA ARÉA?). OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem algumas particularidades necessárias de cada disciplina. **OSIRIS**

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. A AVALIAÇÃO CONTÍNUA: VISANDO AVANÇOS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser. **OSIRIS**

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. O ERRO COMO POSSIBILIDADE DE REVER E REFAZER A SITUAÇÃO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser. **OSIRIS**

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. O TEXTO É INTERESSANTE, MAS NEM SEMPRE É EXERCIDO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade deve se sobreter sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade. **OSIRIS**

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OS ASPECTOS QUALITATIVOS DEVEM PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS, MAS NA PRÁTICA SE DÁ O CONTRÁRIO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade

deve se sobreter sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade. OSIRIS

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB AVALIAÇÃO NÃO SÃO COLOCADAS EM PRÁTICA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. OSIRIS

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB AVALIAÇÃO SÃO CONVENIENTES, MAS NÃO FUNCIONAM, SÃO MAL INTERPRETADAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ UMA PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL: OS ASPECTOS QUALITATIVOS DEVEM PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. O ALUNO É SUMETIDO A UM PROCESSO EM QUE DEVE OBTER TRÊS NOTAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos; porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar

a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário.

OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. O ALUNO PRECISA DE MÉDIA SEIS PARA SER APROVADO: O QUE VALE É A NOTA NO DIÁRIO, NÃO IMPORTANDO A QUALIDADE PRODUZIDA PELO ALUNO.

HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos; porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário.

OSIRIS

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SUPERVISÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente.

OSIRIS

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. A SUPERVISÃO É CONVOCADA PELA SECRETARIA, CONFORME A NECESSIDADE, E REPASSA AS ORIENTAÇÕES, ESSA POR SUA VEZ REPASSA PARA OS PROFESSORES. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente.

OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas.

OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. HÁ PRAZOS PARA: FAZER PROVA, ENTREGAR NOTAS, ENTREGAR FREQUÊNCIA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas.

OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS APRESENTADOS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas.

OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. ACORDOS ESTABELECIDOS PARA PROFESSORES E ALUNOS DESDE O PRIMEIRO DIA DE AULA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação. OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AS NORMAS ESTABELECIDAS SERVEM COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação. OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. A PROVA BIMESTRAL ESCRITA: CRITÉRIO OBRIGATÓRIO DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o

respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação.

OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. UM TERCEIRO CRITÉRIO: A AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação.

OSIRIS

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera.

OSIRIS

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. FLEXIBILIDADE PARA COM O PRAZO DE ENTREGA DAS ATIVIDADES. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM

RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. VALORIZAR/COMPREENDER AS DIFICULDADES COM AS QUAIS O ALUNO CONVIVE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

ACORDOS E COMBINADOS EM AVALIAÇÃO. DIALOGAR COM O ALUNO, CONHECER SUAS CONDIÇÕES: SEM FORÇÁ-LO OU USAR DA FORÇA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. DEBATE EM SALA-DE-AULA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor; apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que

ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PROVA ESCRITA OBRIGATÓRIA (MENOS CONSIDERADA EM SALA-DE-AULA EM RELAÇÃO AS OUTRAS ATIVIDADES). QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ESTRATÉGIAS ADOTADAS: OBSERVAÇÃO CONSTANTE DO FAZER DE CADA ALUNO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEMBRAR DOS OCORRIDOS ANTERIORES. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEVAR O ALUNO A RELEMBRAR, A ASSOCIAR OS FATOS, ENFIM A AVANÇAR. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. **OSIRIS**

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. MOMENTO FORTE DA AVALIAÇÃO: A APRENDIZAGEM E O SIGNIFICADO DESSA APRENDIZAGEM PARA O ALUNO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. **OSIRIS**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DE COMO O ALUNO APRENDE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas. **OSIRIS**

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO APRENDE DE FORMA DIFERENTE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar

quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas. OSIRIS

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES APRENDIZAGEM DE DIFERENTES FORMAS / ATIVIDADE DIFERENCIADA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? As atividades de aprendizagem elas se dão na sala-de-aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que seja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem. OSIRIS

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS RECURSOS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? As atividades de aprendizagem elas se dão na sala-de-aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que seja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. COMPREENSÃO DA FORMA COMO O ALUNO RESOLVE AS ATIVIDADES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele tá tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo

diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ENTENDE QUE CADA ALUNO APRENDE DE FORMA DIFERENTE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. **OSIRIS**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVARVAÇÃO DO QUE O ALUNO SABE FAZER E DO QUE AINDA NÃO SABE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. **OSIRIS**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVARVAÇÃO DAS CAPACIDADES DOS ALUNOS EM ATIVIDADES LÚDICAS E NAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM IMAGEM. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade

eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES VARIADAS: POSSIBILITAR A CADA GRUPO DESENVOLVER HABILIDADES NECESSÁRIAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. O DIAGNÓSTICO É REALIZADO NO INÍCIO DO ANO LETIVO E CONTINUA OCORRENDO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. PROBLEMAS E DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). O PROFESSOR PRECISA DE UMA BOA FORMAÇÃO PARA DESCOBRIR DETERMINADAS DIFICULDADES DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem.

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO É FUNDAMENTAL QUANDO SERVE DE REFLEXÃO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche. OSIRIS

GESTÃO DOS ERROS. É PRECISO SABER TRABALHAR O ERRO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental

quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche. OSIRIS

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. É DIFÍCIL TRABALHAR COM DIVERSIDADE, COM DIFERENÇAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

OSIRIS

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. HÁ MOMENTOS EM QUE SE TRABALHA COM UNS ALUNOS (AVANÇADOS) E HÁ MOMENTOS EM QUE SE TRABALHA COM OUTROS ALUNOS (OS MENOS AVANÇADOS _ QUE NÃO ESTÃO CONSEGUINDO ACOMPANHAR): AMBOS SÃO PREJUDICADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

OSIRIS

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. A SALA MUITAS VEZES FICA DIVIDIDA: GRUPO DOS CDFs, GRUPO DOS ATRASADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem

um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

OSIRIS

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. AS ATIVIDADES GRUPAIS: GRUPO DIVIDIDO POR SORTEIO . COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. **OSIRIS**

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. CADA ALUNO TEM A CONTRIBUIR: OS DONS SÃO DIFERENTES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A DECISÃO NA MAIORIA DAS VEZES É DO PROFESSOR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. **OSIRIS**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. HÁ CASOS EM QUE A DECISÃO É TOMADA POR OUTROS SETORES DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. HÁ CASOS EM QUE A DECISÃO POR OUTROS SETORES DA ESCOLA É ACERTADA (POSSÍVEL), MAS HÁ CASO EM QUE NÃO HÁ CONDIÇÃO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A DIREÇÃO DA ESCOLA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influí nessas horas, o que influí diretamente é o corpo administrativo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO POUCO INFLUI. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influí nessas horas, o que influí diretamente é o corpo administrativo. OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação

na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada,

os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e acaba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e acaba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas

atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem. **OSIRIS**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “_ Olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem. **OSIRIS**

LEITURA HORIZONTAL – FASE 3

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. ASSOCIAR O CONTEÚDO AO COTIDIANO DO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. ATIVIDADE DE PESQUISA: DIÁLOGO EM RELAÇÃO AOS TEMAS E AS ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. JORDANO

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO NO FINAL DO BIMESTRE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. VILMA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. CALENDÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. VILMA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. CONVERSA COM O ALUNO: O ALUNO NÃO VEJA A AVALIAÇÃO COMO UM MOMENTO DE PUNIÇÃO, SE SABE OU NÃO SABE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. DATAS FAVORÁVEIS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. VILMA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. DIALOGAR COM O ALUNO, CONHECER SUAS CONDIÇÕES: SEM FORÇÁ-LO OU USAR DA FORÇA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtém os resultados que a gente espera. OSIRIS

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. ESCLARECIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendam, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. ESCLARECIMENTO DOS OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS E OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que

vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendam, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. FICHA DE AVALIAÇÃO/CRITÉRIOS ESTABELECIDOS AO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. FLEXIBILIDADE PARA COM O PRAZO DE ENTREGA DAS ATIVIDADES. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO COMUM. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. JORDANO

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem

sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDO E COMBINADO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ ACORDOS ESTABELECIDOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendam, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. HÁ CONVERSA SOBRE O PROCESSO CONTÍNUO DE AVALIAÇÃO: APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. JORDANO

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. O ALUNO VEJA A AVALIAÇÃO COMO UM MOMENTO DE REFLEXÃO DO QUE APRENDEU, DEIXOU DE APRENDER E DO QUE AINDA PODE APRENDER. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. LÍVIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendam, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. JOSEPH

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO COM A AVALIAÇÃO, COM A NOTA: ASSOCIAR O CONTEÚDO A AVALIAÇÃO DO ALUNO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu

falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. SE O PROFESSOR NÃO CUMPRE O QUE FALA O ALUNO COBRA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? RAFAEL

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. SEGUNDA NOTA/TRABALHO EXTRA-CLASSE/DECISÃO COLETIVA. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. VILMA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. TRÊS NOTAS/PORTARIA DE AVALIAÇÃO. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?

Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que

a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. ALÍCIA

ACORDOS EM AVALIAÇÃO. VALORIZAR/COMPREENDER AS DIFICULDADES COM AS QUAIS O ALUNO CONVIVE. EXISTEM ACORDOS (COMBINADOS) ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO? Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são

colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa.

Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera. OSIRIS

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. A APRENDIZAGEM NÃO ACONTECE AO MESMO TEMPO PARA TODOS NEM COM A MESMA METODOLOGIA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. JORDANO

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. ANÁLISE DO ESTÁGIO INICIAL DO ALUNO E DO ESTÁGIO FINAL QUANTO AO CONTEÚDO ABORDADO. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão constrindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO APRESENTA UM NÍVEL DE APRENDIZAGEM DIFERENTE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. JORDANO

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO UTILIZA ESTRATÉGIAS DIFERENTES PARA DESENVOLVER A APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. JORDANO

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CADA ALUNO APRENDE DE FORMA DIFERENTE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu

observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas. OSIRIS

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. COMENTÁRIOS E DÚVIDAS APRESENTADAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através do desempenho para com as atividades propostas, pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam. VILMA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. COMPREENSÃO E MUDANÇA DE IDÉIA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado para ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula. JOSEPH

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. CONSIDERAR O QUE O ALUNO CONSEGUIU FAZER MESMO TENDO UTILIZADO UMA ESTRATÉGIA NÃO ADEQUADA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente ta fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continua- vamos dizer assim- pra continua daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. RAFAEL

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DESEMPENHO DE ATIVIDADES. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através do desempenho para com as atividades propostas, pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam. VILMA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DESEMPENHO DE ATIVIDADES. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

DOS ALUNOS? Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuo explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. DIFICULDADES APRESENTADAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuo explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. LIGAÇÕES ENTRE CONCEITOS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado para ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula. JOSEPH

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ESCRITA E NA FALA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão constrindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DE COMO O ALUNO APRENDE. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo

desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas. OSIRIS

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. PERCEBE-SE MUDANÇAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES ORAIS E ESCRITAS, MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA ESCRITA E NA FALA, POSSIBILITANDO COMPREENDER SE HOUVE OU NÃO AVANÇO, APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. POSSIBILIDADE DE COMPREENDER SE HOUVE OU NÃO AVANÇO, APRENDIZAGEM. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. LÍVIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. PROCURA OBSERVAR OS MEIOS, INSTRUMENTOS QUE O ALUNO UTILIZA PARA RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente tá fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. RAFAEL

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuro explicações em autores que trabalham

aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO/REESCRITURAS DE TEXTOS, MÉTODOS DE LEITURAS. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuro explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. ALÍCIA

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. VALORIZAR O ESFORÇO DO ALUNO, A HABILIDADE DESEMPENHADA. COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente tá fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí. RAFAEL

ATIVIDADES E RECURSOS. A ATIVIDADE DE CASA NEM SEMPRE É REALIZADA POR TODOS OS ALUNOS: OS PAIS NÃO LHES DÃO TEMPO PARA ISSO. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?

Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como tá no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que tá sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não

conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA É NECESSÁRIA, FUNDAMENTAL. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem

por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares. VILMA

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xerox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra. ALÍCIA

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, até o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns

jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade. RAFAEL

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura, onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas. Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles. JORDANO

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: ASSISTIR AO DVD, FILMES, FAZER PESQUISA NA SALA DE LEITURA DA ESCOLA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar,

mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: ATIVIDADE DE SALA E ATIVIDADE DE CASA (APC). QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades

organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da

música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: DESENVOLVER ATIVIDADES QUE SUPRAM AS CARÊNCIAS DOS ALUNOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: “eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: LEVAR O ALUNO A INTERPRETAR E A PENSAR. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que

ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: “eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: TRABALHAR A EXPLORAÇÃO DO PRÓPRIO MEIO, AMBIENTE ESCOLAR: ENCONTRAR OS PROBLEMAS E BUSCAR A SOLUÇÃO DOS MESMOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o

jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. ATIVIDADES PROPOSTAS: TRABALHAR O CONTEÚDO DO JORNAL QUE A ESCOLA RECEBE. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades

que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. É COMPLICADO QUANDO O ALUNO NÃO QUER RESPONDER AS ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter

que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares. VILMA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS EM AULA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xerox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra. ALÍCIA

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na

verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, ate o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade. RAFAEL

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura, onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas. Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles. JORDANO

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS UTILIZADOS: A SALA DE TV ESCOLA (DVD, A TELEVISÃO); A SALA DE LEITURA; O JORNAL (O MATERIAL PARA SER RECICLADO, PARA INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO); A PRÓPRIA ESCOLA (O MEIO/AMBIENTE ESCOLAR), E A MÚSICA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “ _ Mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola , ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar

com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

ATIVIDADES E RECURSOS. RECURSOS VARIÁVEIS CONFORME A AULA E A ACESSIBILIDADE. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. LÍVIA

ATIVIDADES E RECURSOS. UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MEIO DE REFLEXÃO E DE INTERPRETAÇÃO DA PRÓPRIA LETRA. QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS? Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como ta no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: "mas vai valer a nota?" Vai, se tiver a ver com o que ta sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar,

mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo. OSIRIS

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que tá lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente tá sendo, é, colocada na proposta. RAFAEL

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. AINDA NÃO CONSEGUE ATENDER AOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que tá lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente tá sendo colocada na proposta. RAFAEL

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. ANALISA A PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. AUSÊNCIA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA (NA MAIORIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS). A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Não. sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta. JOSEPH

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois a escola tem

como base a avaliação registrada na proposta, que funciona como descrito anteriormente.

VILMA

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento. ALÍCIA

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, não há como não segui-los; embora não cumpra todos eles. LÍVIA

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EMBORA NÃO CUMpra A TODOS. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, não há como não segui-los; embora não cumpra todos eles. LÍVIA

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos. OSIRIS

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PARÂMETROS AVALIATIVOS NÃO BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Não. sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta. JOSEPH

AValiação E PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA PEDAGÓGICA ATUALIZADA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento.

ALÍCIA

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. QUEBRAR REGRAS BUROCRÁTICAS IMPOSTAS PELA ESCOLA QUE NÃO TRAZEM BENEFÍCIO AO ALUNO. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos. OSIRIS

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. TENTA REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES DE CARÁTER QUALITATIVO. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que tá lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente tá sendo, é, colocada na proposta. RAFAEL

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA. VER OS PARÂMETROS E TRAÇA METAS CONFORME A PROPOSTA. A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos

no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. VILMA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. "Completar" porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é,

eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. RAFAEL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES.

A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES.

A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula. JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES???

FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES.

Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e

também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. ASPIRAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINA QUE LECIONA, FORMAÇÃO E DIFICULDADES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. RAFAEL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação

em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. VILMA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES,

ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. RAFAEL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula.

JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. DISCIPLINAS. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e

por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar

também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. VILMA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira concluí pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação às necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminho mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula. JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. FORMAÇÃO. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola (cita o nome completa da escola, grifo meu), o Ensino Médio também foi na escola (cita novamente o

nome completa da escola, grifo meu), escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisidade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a

educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática. Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia. As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia. As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como? Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. VILMA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo

disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática.

ALÍCIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. JOSEPH

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso. RAFAEL

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ????. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira concluí pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. LÍVIA

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula. JORDANO

CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR: PERFIL. NECESSIDADES, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES. FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola "Elisiário Dias", o Ensino Médio também foi na escola "Elisiário Dias", escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não concluí porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros

parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Particpei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Universidade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá? OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS POR BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ?

Há cobrança sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas.

Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre. RAFAEL

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. APÓS UM PERÍODO DE ESTUDO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. APROVEITAMENTO FAVORÁVEL DO ALUNO BENEFICIA A ESCOLA E O SISTEMA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS APRESENTADOS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas. OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DA SUPERVISÃO E DA GESTÃO: É NATURAL (PARA O TRABALHO COLETIVO E O FUNCIONAMENTO HARMÔNICO E DINÂMICO DA ESCOLA). HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DE COMO ESTÁ O DESEMPENHO DO ALUNO NO FINAL DE CADA BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e, na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DOS PRÓPRIOS PROFESSORES QUE SEGUEM AS NORMAS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA DOS PRÓPRIOS PROFESSORES QUE SEGUEM AS NORMAS: INSATISFAÇÃO COM QUEM NÃO AS CUMPREM. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. COBRANÇA POR PARTE DA SUPERVISÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há cobrança sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre. RAFAEL

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. CONVERSA ENTRE PROFESSOR E SUPERVISÃO PARA ANALISAR O ANDAMENTO DO PROCESSO E VERIFICAR O BOM RESULTADO OU NÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e, na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. DISCIPLINAS CRÍTICAS/METODOLOGIA INADEQUADAS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um

bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ENTREGA DE RENDIMENTOS NO INÍCIO DE CADA BIMESTRE. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. JOSEPH

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. HÁ PRAZOS PARA: FAZER PROVA, ENTREGAR NOTAS, ENTREGAR FREQUÊNCIA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas. OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. PRAZO ESTABELECIDO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. QUESTIONAMENTO DA PRÁTICA E COBRANÇA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. RESULTADOS INSATISFATÓRIOS. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. ALÍCIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas. OSIRIS

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e , na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. JORDANO

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. TRABALHAR DE FORMA COLETIVA PARA O FUNCIONAMENTO HARMÔNICO E DINÂMICO DA ESCOLA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. LÍVIA

COBRANÇA DE NORMAS DE AVALIAÇÃO. VERIFICAÇÃO DOS RENDIMENTOS PELA ESCOLA. HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ? Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A NOTA NEM SEMPRE SIGNIFICA ALGO PARA O ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A AVALIAÇÃO CONTINUA QUANTITATIVA. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A AVALIAÇÃO É O RESULTADO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ASPECTO DIFÍCIL DE DEFINIR, COMPLICADO CONCEITUAR. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM CONSTITUI-SE PROCESSO CONTÍNUO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO: OPORTUNIDADE DE TRAÇAR METAS A SEREM ATINGIDAS. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem. JORDANO

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO: SUBSÍDIO PARA O PROFESSOR VERIFICAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem. JORDANO

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. CAMINHAR COM O ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ERROS E DIFICULDADES DISCENTE E DOCENTE. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano

letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FINAL DO BIMESTRE: PROVA TRADICIONAL PARA O ALUNO OBTER UMA NOTA. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FINAL DO PROCESSO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. ALÍCIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. HABILIDADES, OBJETIVOS . COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação de aprendizagem ocorre quando o aluno consegue atingir as habilidades preconizadas nos objetivos que nós trabalhamos, durante um dado período. JOSEPH

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. MOMENTO DE REFLEXÃO ONDE NÃO SE PODE CONSIDERAR SÓ OS ASPECTOS QUANTITATIVOS. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo. LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O ALUNO PRECISA DE UMA NOTA PARA SER APROVADO: MESMO QUE APRESENTE HABILIDADES. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele

não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele.

OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PONTO MÁXIMO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: RESULTADO, ÊXITO OU NÃO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?

Para mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não. RAFAEL

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PREPONDERAR UM CONJUNTO DE FATORES NO MOMENTO EM QUE ESTÁ AVALIANDO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?

A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PREPONDERAR UM CONJUNTO DE FATORES NO MOMENTO EM QUE ESTÁ AVALIANDO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?

A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

LÍVIA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROCESSO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?

É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROCESSO: COMPARAÇÃO ENTRE O QUE FOI ALCANÇADO E O QUE PRECISA SER ALCANÇADO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem. JORDANO

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER AS DIFICULDADES DO ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER O QUE O ALUNO SABE. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. TEÓRICOS QUESTIONAM O PROCESSO AVALIATIVO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. OSIRIS

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DO ALUNO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. VILMA

CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR SE O ALUNO APRENDEU. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE? Para mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não. RAFAEL

CONSELHO DE CLASSE. A QUESTÃO PEDAGÓGICA FICA VOLTADA PARA A SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE

CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não, esse Conselho ainda está em fase de formação. VILMA

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola. RAFAEL

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO,

PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há. Não há nenhum Conselho de Classe na escola. LÍVIA

CONSELHO DE CLASSE. AUSÊNCIA DE CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. JORDANO

CONSELHO DE CLASSE. CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR NÃO TÃO ATUANTE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. DECISÃO CONSENSUAL . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. HÁ A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. JORDANO

CONSELHO DE CLASSE. HÁ CONSELHO DIRETOR (ESCOLAR). HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola. RAFAEL

CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSELHO DE CLASSE. HÁ O CONSELHO DIRETOR QUE ATUA NAS QUESTÕES DISCENTES E ADMINISTRATIVAS. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. JORDANO

CONSELHO DE CLASSE. O CONSELHO DIRETOR É POUCO ATUANTE E ESTÁ MAIS RELACIONADO A QUESTÃO ADMINISTRATIVA. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. O CONSELHO INTERFERE INDIRETAMENTE . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES . HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. JOSEPH

CONSELHO DE CLASSE. TODOS SABEM DA EXISTÊNCIA DO CONSELHO DIRETOR, MAS NÃO VÊEM SEU FUNCIONAMENTO. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. OSIRIS

CONSELHO DE CLASSE. DECISÕES DO CONSELHO DIRETOR OU CONSELHO ESCOLAR. HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO? Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. ALÍCIA

CONSOLIDAÇÃO DOS ÊXITOS. ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO. DIVERSIDADE DE ALUNOS: CLASSE SOCIAL DIFERENTE, PRESENÇA DE ALUNOS FORA DE FAIXA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AVALIAÇÃO OBJETIVA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. VILMA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAÇÕES DOS CRITÉRIOS DA FICHA DE ACOMPANHAMENTO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. VILMA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. TRÊS AVALIAÇÕES NO BIMESTRE. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Temos

três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. VILMA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. A CONSCIENTIZAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Entre os

critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial.

JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. A PROVA BIMESTRAL ESCRITA: CRITÉRIO OBRIGATÓRIO DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de

aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação.

OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. ACORDOS ESTABELECIDOS PARA PROFESSORES E ALUNOS DESDE O PRIMEIRO DIA DE AULA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios

avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos

que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação. OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AS NORMAS ESTABELECIDAS SERVEM COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação. OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. ASSOCIAÇÃO DE CONCEITOS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial. JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. AVALIA A PARTICIPAÇÃO, EMPENHO E INTERESSE DO ALUNO MEDIANTE AS ATIVIDADES PROPOSTAS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando enfocar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. COMPREENDER O RACIOCÍNIO DO ALUNO MEDIANTE A LEITURA DA QUESTÃO E A RESOLUÇÃO DA MESMA: ATÉ QUE PONTO ELE CONSEGUIU APRENDER E QUAIS HABILIDADES POSSUI PARA RESOLVER OS PROBLEMAS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? RAFAEL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. COMPREENSÃO DO ALUNO FRENTE AOS CONTEÚDOS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. CRITÉRIOS DA PROPOSTA E DA PORTARIA DE AVALIAÇÃO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. CRITÉRIOS DO LIVRO DIDÁTICO/RECURSO ATUALIZADO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor

de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. MUDANÇA DE HÁBITOS E VALORES. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial. JOSEPH

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR A ESCRITA E A ORALIDADE. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR A QUESTÃO SÓCIO-COMUNICATIVA E A FUNCIONANLIDADE DA LÍNGUA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMA PELO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou

responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? RAFAEL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. OBSERVAR NÃO APENAS A ORTOGRAFIA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PARTICIPAÇÃO, DESEMPENHO, ATUAÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. ALÍCIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PERCEBER SE O ALUNO DEMONSTRA HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né? RAFAEL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. PROCURAR AVALIAR COM BASE NO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO? Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando enfatizar a sua compreensão

dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. JORDANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. UM TERCEIRO CRITÉRIO: A AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA

ÁREA DE ENSINO? Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação. OSIRIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO. VERIFICAR A APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NA PRODUÇÃO DO DISCURSO E NO ENTENDIMENTO DOS DISCURSOS DE OUTREM NOS DIVERSOS CONTEXTOS. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?

Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AUTONOMIA DOCENTE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Sim. A pesar das Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão. VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. INSTITUIÇÃO VALORIZAM NÚMERO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Sim. A pesar das Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão. VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AUTONOMIA DOCENTE EM PARTE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. NORMAS INSTITUCIONAIS. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. CONSELHO ESCOLAR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM COLETIVIDADE. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AS CONSEQUÊNCIAS SÃO APRESENTADAS. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? É mostrada a consequência, a decisão pedagógica ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, exceções. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. DECISÃO COLETIVA, DOCENTE TEM A PALAVRA FINAL, SALVO ALGUMAS EXCEÇÕES. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? É mostrada a consequência, a decisão pedagógica ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, exceções. JOSEPH

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. NUNCA HOUVE INTERFERÊNCIA DOS SEGMENTOS DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De... não é porque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A DECISÃO NÃO FICA CENTRALIZADA NO PROFESSOR: OS PROFESSORES CONVERSAM SOBRE A SITUAÇÃO DO ALUNO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. OBSERVA O DESEMPENHO DO ALUNO NA DISCIPLINA, SEM OBSERVAR MUITO O QUE EXISTE PARALELO A ISSO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano,

né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PRESENÇA DE SITUAÇÃO INJUSTA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PROCURA NÃO DECIDIR, AVALIAR COM BASE EM DISCUSSÃO SEM FUNDAMENTO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola,

pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele tá em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que tá, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é poque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. RAFAEL

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. AS DECISÕES NÃO SÃO CENTRALIZADAS NO PROFESSOR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. PROCURA A SUPERVISÃO DA ESCOLA E PROFESSORES DE SALA-DE-AULA: A DECISÃO É COLETIVA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão. LÍVIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. O ALUNO É RESPONSÁVEL PELA PRÓPRIA APRENDIZAGEM. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é

responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A APROVAÇÃO DEPENDE DA APRENDIZAGEM DO ALUNO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. ALUNOS QUE DEIXAM A DESEJAR EM RELAÇÃO A APROVAÇÃO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. ANALISAM O ANDAMENTO, O DESEMPENHO DO ALUNO NO ANO LETIVO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em

relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. CONSULTAM PROFESSORES EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DO ALUNO (SE NECESSÁRIO). AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. POSSIBILIDADE DE CONSULTAR O CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. A DECISÃO NA MAIORIA DAS VEZES É DO PROFESSOR. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. HÁ CASOS EM QUE A DECISÃO É TOMADA POR OUTROS SETORES DA ESCOLA. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. ASPECTO DECISÓRIO E CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER. HÁ CASOS EM QUE A DECISÃO POR OUTROS SETORES DA ESCOLA É ACERTADA (POSSÍVEL), MAS HÁ CASO EM QUE NÃO HÁ CONDIÇÃO. AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR?

Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A ESCOLA SE POSICIONA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ?

VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O PROFESSOR DECIDE. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ?

VILMA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A ESCOLA COMO UM TODO/FAMÍLIA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ?

Como eu já afirmei, a escola como um todo. Ela toma conhecimento do avanço do aluno, chama a família, apresenta a realidade da situação e junto a gente toma a decisão de fazer com que ele avance para outra série com dificuldade, ou se continua na série anterior e vai corrigindo as falhas. Decidimos juntos escola e família. ALÍCIA

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O COLETIVO: A ESCOLA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada a liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações. JOSEPH**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. O PROFESSOR. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada a liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações. JOSEPH**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. HÁ CONVERSA ENTRE OS PROFESSORES. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. HÁ UMA INTERVENÇÃO, MAS NÃO DEFINI A VIDA ESCOLAR DO ALUNO. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A PROMOÇÃO VAI ESTAR RELACIONADA AO FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA E AO DESEMPENHO DO ALUNO. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. RAFAEL**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A SUPERVISÃO E OS PROFESSORES. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? **Bem, como já foi colocado na questão anterior, tanto a supervisão como os colegas de outras áreas intervêm nessa decisão. LÍVIA**

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. PODE-SE CONSULTAR O CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA COMPOSTO POR: REPRESENTANTE DE PAIS DE ALUNOS, PROFESSORES, SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO, E A PRÓPRIA DIREÇÃO DA ESCOLA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Como já falei anteriormente, em relação a algumas decisões de promoções de alunos, nós podemos consultar o conselho diretor da escola, que é formado, principalmente, pelo representante de pais dos alunos e representantes de seguimentos da escola, como: professores, supervisão, coordenação, e a própria direção da escola. JORDANO

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A DIREÇÃO DA ESCOLA. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influem nessas horas, o que influi diretamente é o corpo administrativo. OSIRIS

DECISÕES PEDAGÓGICAS. INTERVENÇÃO NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO DISCENTE. A SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO POUCO INFLUI. QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influem nessas horas, o que influi diretamente é o corpo administrativo. OSIRIS

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AS DIRETRIZES DESTACAM A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram enfatizar a questão do processo contínuo de avaliação sugerindo que nós professores procuremos dar uma ênfase maior aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. JORDANO

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AS DIRETRIZES SÃO VIÁVEIS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS, INDEPENDENTE DO TIPO DE AVALIAÇÃO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação.

VILMA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. ALÍCIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. ATUAÇÃO DIFERENCIADA, MAS COM QUALIDADE. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. CONCORDA COM AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. DIFICULDADE EM EXERCER A AVALIAÇÃO QUALITATIVA. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. MAIOR ÊNFASE AOS ASPECTOS QUALITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram focar a questão do processo contínuo de avaliação sugerindo que nós professores procuremos dar uma ênfase maior aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. JORDANO

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. O TEXTO É INTERESSANTE, MAS NEM SEMPRE É EXERCIDO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade deve se sobrepor sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade. OSIRIS

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer

isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OBSERVAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM: AVALIAR NÃO É UM PROCEDIMENTO ESTÁTICO, MAS DINÂMICO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. OS ASPECTOS QUALITATIVOS DEVEM PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS, MAS NA PRÁTICA SE DÁ O CONTRÁRIO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade deve se sobrepor sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade. OSIRIS

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PERMANÊNCIA/PREVALÊNCIA DO ASPECTO QUANTITATIVO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PONTO POSITIVO DA LEI EM AVALIAÇÃO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação. VILMA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. PREVALECER OS ASPECTOS QUANTITATIVOS, NÃO SOMENTE QUANTITATIVOS. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?

Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele

momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. LÍVIA

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. QUALIDADE DO ENSINO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). JOSEPH

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB 9.394/96. QUALIDADE DO ENSINO. O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB? Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, está enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu? RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB AVALIAÇÃO NÃO SÃO COLOCADAS EM PRÁTICA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. OSIRIS

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB AVALIAÇÃO SÃO CONVENIENTES, MAS NÃO FUNCIONAM, SÃO MAL INTERPRETADAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. OSIRIS

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. ASPECTOS QUANTITATIVOS VALORIZADOS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM

EXERCÍCIO? Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente. ALÍCIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. AVALIAÇÃO (TAMBÉM) CLASSIFICATÓRIA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Nossa avaliação é também classificatória. VILMA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIFICULDADE DOCENTE EM QUALIFICAR O QUANTITATIVO. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS: ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES EXERCIDAS: PROCESSO CONTÍNUO ALIADO A AVALIAÇÃO SOMATIVA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. JORDANO

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. DIRETRIZES NÃO EXERCIDAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO?

É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda tá muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. FORMAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente. ALÍCIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. INOBSERVÂNCIA AS DIRETRIZES. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB são muito poucos, até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes. É um sistema avaliativo quantificador. JOSEPH

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. MAIS FORMAÇÃO DOCENTE: SENTIR-SE SEGURO PARA MUDAR/TRANSFORMAR AS PRÁTICAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda tá muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. RAFAEL

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. NÃO TOTALMENTE. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita. LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. OBSERVÂNCIA AO QUE FEZ OU DEIXOU DE FAZER NUMA AVALIAÇÃO ESCRITA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita. LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. PROCURA CONSIDERAR O PROCESSO E NÃO SOMENTE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO ESCRITA. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita. LÍVIA

EXERCÍCIO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA LDB. TEORIA DIFERE DA PRÁTICA: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA EM OUTRAS ESFERAS. ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB são muito poucos, até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes. É um sistema avaliativo quantificador. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. CORREÇÃO (DA RESOLUÇÃO) DA PROVA DE FORMA COLETIVA. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos. RAFAEL

GESTÃO DOS ERROS. DESTACA OS ERROS COMETIDOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos. RAFAEL

GESTÃO DOS ERROS. É PRECISO SABER TRABALHAR O ERRO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche. OSIRIS

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. A DEFICIÊNCIA DE SALA-DE-AULA É TRABALHADA DE FORMA ORAL. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. A ÍNDOLE. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. COMENTA INDIVIDUALMENTE COM O ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. CONSCIENTIZAR E ORIENTAR O ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem. ALÍCIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. FALTA DE INTERESSE E BASE DO ALUNO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática. VILMA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO COMO PROCESSO NATURAL DE APRENDIZAGEM/FORMA DE CRESCIMENTO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem. ALÍCIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO É FUNDAMENTAL QUANDO SERVE DE REFLEXÃO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno

consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche. OSIRIS

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. O ERRO É IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. JORDANO

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. OBSERVA A FALTA DE COMPROMISSO DO ALUNO COM OS CONTEÚDOS TRATADOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. JORDANO

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. PROCURA OBSERVAR SE O ERRO É POR FALTA DE ATENÇÃO OU DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula. JORDANO

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. QUESTIONAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática. VILMA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. RELAÇÕES SOCIAIS: DIVERSOS CONCEITOS/TEMAS TRANSVERSAIS COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse

tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. SABER E ERRAR. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. JOSEPH

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. TENTA TRABALHAR CONTEXTUALIZANDO, SE NÃO É POSSÍVEL, TRABALHA DE FORMA DIRETA O ERRO, MOSTRANDO COMO PODE SER CORRIGIDO. COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar para eles como ele poderia corrigir. LÍVIA

GESTÃO DOS ERROS. ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS. TRABALHAR COMPORTAMENTO E ATITUDE (FORMAÇÃO MAIS ABRANGENTE - INTEGRAL). COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS? Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. JOSEPH

METODOLOGIA. ATRAIR A ATENÇÃO DO ALUNO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua

portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

METODOLOGIA. AULA DE CAMPO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns

detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. DISCUSSÃO EM SALA DE AULA, ÀS VEZES ABRANGENDO OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: INTERDISCIPLINARIDADE. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica

é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é aquilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão do mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser

distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atender pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atendendo as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

OSIRIS

METODOLOGIA. EVITAR A MONOTONIA EM AULA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

METODOLOGIA. EXPRESSAR A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO ATRAVÉS DE PRODUÇÃO DE TEXTO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura

é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilô? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. O PROFESSOR PRECISA TER UM CONHECIMENTO ABRANGENTE: PARA ALÉM DE SUA ÁREA ESPECÍFICA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito

pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. PREZA PELO CUIDADO QUE O ALUNO DEVE TER PARA COM O MATERIAL ESCOLAR. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilô? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco

diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS VARIÁVEIS: EM CONFORMIDADE COM A AULA A SER TRABALHADA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Os procedimentos variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes, pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros. LÍVIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Aulas expositivas. VILMA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. ALÍCIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Bem, como eu trabalho com matemática eu tenho procurado é, é a todo custo fazer com que a problematização, as situações problemas estejam mais relacionadas um pouco com a realidade do aluno, embora como eu falei anteriormente o meu planejamento não saia como eu pretendia, pretendia que fosse. É, eu acredito que esses procedimentos, a sua forma, a sua metodologia está diretamente relacionada a forma como você planeja, né? E se eu não faço o planejamento como eu, como eu quero, ah, então os meus procedimentos também não vão ser é, não vão estar dentro daquilo que eu espero; mas eu procuro é, é, a todo custo trazer a matemática para uma realidade mais próxima do aluno, mas ainda muito atrelada a questão do livro didático; as situações são mais relacionadas ao livro didático, explorando bastante o livro didático. RAFAEL

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Os procedimentos variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes,

pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros.

LÍVIA

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AULA EXPOSITIVA E AULA PRÁTICA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Quanto aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/AULA PRÁTICA: AJUDA A COMPREENDER A TEORIA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Quanto aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados. JOSEPH

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRENDIZAGEM. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: AULA PARTICIPATIVA. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: COMPREENSÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO ASSUNTO LIDO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que

eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CONHECIMENTO PARTINDO DO ALUNO: PRÁTICO E PROVEITOSO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÃO DOCENTE. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: LEITURA DO ASSUNTO PELO ALUNO. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles

possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: MATERIAL DIVERSIFICADO, MELHOR PARTICIPAÇÃO DISCENTE E APRENDIZAGEM. QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS

METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. JORDANO

METODOLOGIA. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: MELHOR PARTICIPAÇÃO DISCENTE.

QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

JORDANO

METODOLOGIA. RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS (TRADICIONAIS). QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilô? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de

vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

OSIRIS

METODOLOGIA. TEMPO ESPECÍFICO EM SALA DE AULA PARA UMA LEITURA PRÉVIA DO CONTEÚDO (PELO ALUNO). QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é aquilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso,

vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: "Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato". É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

METODOLOGIA. UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS, FILMES: PARA UMA MELHOR VISÃO DE MUNDO.

QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE?

A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula

é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. ATIVIDADES AVALIATIVAS ESCRITAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. CRITÉRIOS ADVINDOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL: DIRETRIZES GERAIS A NÍVEL DE MUNICÍPIO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. CRITÉRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS EM ENCONTROS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA . HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. FICHA DE ACOMPANHAMENTO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. FICHA DE AVALIAÇÃO: COMPROMISSO E PARTICIPAÇÃO DISCENTE. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta exposto, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM CUMPRIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. LÍVIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a Proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROPOSTA CURRICULAR. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROPOSTA PEDAGÓGICA. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PORTARIA DE AVALIAÇÃO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PLANO DE CURSO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola. JORDANO

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ NORMAS A SEREM SEGUIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. HÁ UMA PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL: OS ASPECTOS QUALITATIVOS DEVEM PREVALECER SOBRE OS QUANTITATIVOS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. MÉDIA (POR DISCIPLINA E BIMESTRE). HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. NORMAS SEGUIDAS PELOS DOCENTES. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta exposto, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. O ALUNO É SUMETIDO A UM PROCESSO EM QUE DEVE OBTER TRÊS NOTAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos; porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. O ALUNO PRECISA DE MÉDIA SEIS PARA SER APROVADO: O QUE VALE É A NOTA NO DIÁRIO, NÃO IMPORTANDO A QUALIDADE PRODUZIDA PELO ALUNO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos; porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário. OSIRIS

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Existem sim. Existe uma portaria e, a partir dessa portaria, que foi criada pela Secretaria Municipal de Educação, a gente procura seguir essas normas. ALÍCIA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PREOCUPAÇÃO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA COM AS NORMAS DE AVALIAÇÃO. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha. JOSEPH

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. PREOCUPAÇÃO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA COM A QUALIDADE E O DISCENTE. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?

A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha. JOSEPH

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. TRÊS NOTAS (POR BIMESTRE) SOMADAS E DIVIDIDAS. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM

SEGUIDAS? Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. VILMA

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. TRÊS NOTAS POR BIMESTRE VALENDO DEZ CADA. HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS? Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta exposto, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. RAFAEL

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. MOMENTO FORTE DA AVALIAÇÃO: A APRENDIZAGEM E O SIGNIFICADO DESSA APRENDIZAGEM PARA O ALUNO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATENÇÃO NO GERAL, NÃO INDIVIDUALIZADA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em

consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? **Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas. VILMA**

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. CONSIDERA A DEFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE ALGUM ITEM DO CONTEÚDO E DA MAIORIA DA TURMA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? **Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH**

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. DIRECIONAMENTO DE ATIVIDADES PARA SANAR A DIFICULDADE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? **Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH**

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ESTRATÉGIAS ADOTADAS: OBSERVAÇÃO CONSTANTE DO FAZER DE CADA ALUNO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? **Na**

sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FAZ ANOTAÇÕES SEMPRE QUE PODE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FAZ ANOTAÇÕES SEMPRE QUE PODE: ONDE O ALUNO APRESENTOU OU NÃO DIFICULDADE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LANÇAR UM OLHAR CRITERIOSO, A PARTIR DOS REGISTROS, CONCLUIR A AVALIAÇÃO E DEFINIR ESTRATÉGIAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para a partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEMBRAR DOS OCORRIDOS ANTERIORES. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. LEVAR O ALUNO A RELEMBRAR, A ASSOCIAR OS FATOS, ENFIM A AVANÇAR. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo. OSIRIS

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. NECESSIDADES E AVANÇOS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. O ACOMPANHAMENTO NÃO CONTEMPLA TODOS EM SALA DE AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser

no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. JOSEPH

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA EXECUÇÃO (PRÁTICA) DAS ATIVIDADES EM AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área

de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO, INTERESSE E DESEMPENHO DO ALUNO NAS EXPLICAÇÕES E NAS ATIVIDADES PROPOSTAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação a forma de acompanhar o

desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações como nas atividades propostas. JORDANO

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DIÁRIA/EVOLUÇÃO OU NÃO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Como eu trabalho na área de Língua

Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. ALÍCIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO INEFICAZ. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em

alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais-

vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem. RAFAEL

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÕES DIÁRIAS EM AULA. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas. VILMA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. REGISTRA SE O ALUNO AVANÇOU NO DECORRER DAS AULAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. REGISTRA SE O ALUNO REALIZA AS ATIVIDADES E EM QUE MOMENTO DEIXO DE FAZÊ-LAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. TENTA AVALIAR, ANALISAR A SITUAÇÃO MAS FALTAM SUBSÍDIOS, MECANISMOS QUE MOSTREM A REALIDADE DA TURMA E COMO RETOMAR O TRABALHO DOCENTE DESENVOLVIDO. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem. RAFAEL

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. TENTA FAZER UM QUADRO DEMONSTRATIVO DO FAZER DISCENTE NAS AULAS. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para a partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. LÍVIA

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA VERIFICAR O NÍVEL DE APRENDIZAGEM E DE DIFICULDADE DISCENTE. COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação a forma de acompanhar o desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações como nas atividades propostas. JORDANO

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADE DE REFORÇO EM SALA DE AULA E EXTRA-CLASSE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES APRENDIZAGEM DE DIFERENTES FORMAS / ATIVIDADE DIFERENCIADA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? As atividades de aprendizagem elas se dão na sala-de-aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que seja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem. OSIRIS

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES QUE ATENDAM AS DIFICULDADES E PROPORCIONEM MELHORES APRENDIZAGENS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem. JORDANO

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ATIVIDADES QUE INFLUÊNCIA NA METODOLOGIA COTIDIANA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem. JORDANO

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AULAS DINAMIZADAS EXTRA-CLASSE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AULAS PLANEJADAS SUPERFICIALMENTE: RESULTADOS NÃO ATINGIDOS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. AVALIAR O PROCESSO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. BUSCAR ESTRATÉGIAS E NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias

é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. DÚVIDA COM RELAÇÃO AS NOVAS OPORTUNIDADES PROPOSTAS E AS NECESSIDADES DO ALUNO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. INSATISFAÇÃO DOCENTE PELA FALTA DE INTERAÇÃO DISCENTE. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu, particularmente, fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então, quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. INTERAÇÃO, DISCUSSÃO, PARTICIPAÇÃO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu, particularmente, fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então, quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. MOMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. NOVAS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIA DE ENSINO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu particularmente fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. JOSEPH

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PARA REVISÃO E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Pela a retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático. VILMA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. ORIENTAÇÕES AO ALUNO POR MEIO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. LÍVIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. PARTIR DAS DIFICULDADES APRESENTADAS PELA TURMA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. RAFAEL

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. RESPALDO TEÓRICO. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. ALÍCIA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. RETOMADA E REVISÃO DE CONTEÚDOS (SE POSSÍVEL). DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Pela a retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático. VILMA

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM. UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS RECURSOS. DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? As atividades de aprendizagem elas se dão na sala-de-aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que seja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem. OSIRIS

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. A SUPERVISÃO É CONVOCADA PELA SECRETARIA, CONFORME A NECESSIDADE, E REPASSA AS ORIENTAÇÕES, ESSA POR SUA VEZ REPASSA PARA OS PROFESSORES. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente. OSIRIS

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DA ESCOLA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas e as orientações de avaliação partem da coordenação e supervisão da escola. JORDANO

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. EQUIPE ADMINISTRATIVA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Como eu já havia dito antes, é da própria direção, supervisores e coordenadores. JOSEPH

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. EQUIPE PEDAGÓGICA E EQUIPE DE GESTÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da equipe pedagógica e da equipe de gestão da escola. LÍVIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? A escola recebe da secretaria de educação e e estas orientações são repassadas para os professores. VILMA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ESCOLA E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais. ALÍCIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. NORMAS BASEADAS EM LEIS ESTADUAIS E FEDERAIS. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais. ALÍCIA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. NORMAS E ORIENTAÇÕES EM CONFORMIDADE COM OS PCNs E A PORTARIA DE AVALIAÇÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação. RAFAEL

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? A escola recebe da secretaria de educação e e estas orientações são repassadas para os professores. VILMA

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SUPERVISÃO. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente. OSIRIS

ORIENTAÇÕES E NORMAS DE AVALIAÇÃO. SUPERVISÃO, COORDENAÇÃO E DIREÇÃO DA ESCOLA. DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS? Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação. RAFAEL

PCNs. ABRANGÊNCIA DOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNS. ASPECTOS TAMBÉM NEGATIVOS (INADEQUADOS) NOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. AUXILIAM À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Curriculares trazem. JOSEPH

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs para dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998. O nosso de língua portuguesa, a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais. ALÍCIA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Muita. Principalmente os de Língua Portuguesa. LÍVIA

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os

procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. JORDANO

PCNS. CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem algumas particularidades necessárias de cada disciplina. OSIRIS

PCNS. CONTRIBUIÇÕES AO FAZER PEDAGÓGICO. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. DIFICULDADES. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs para dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998. O nosso de língua portuguesa, a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais. ALÍCIA

PCNS. É UM SUPORTE AO PROFESSOR: TRAZ ORIENTAÇÕES. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do

planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. MAIS SEGURANÇA NO PLANEJAMENTO. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. NA OPINIÃO DO PROFESSOR OS PCNs TRAZ O MESMO TEXTO PARA TODAS AS ÁREAS (E AS PARTICULARIDADES NECESSÁRIA DE CADA ARÉA?). OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem algumas particularidades necessárias de cada disciplina. OSIRIS

PCNS. OBJETIVO DOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. VILMA

PCNS. PROPOSTA BASEADA NOS PCNs. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Circulares trazem. JOSEPH

PCNS. SEM TEMPO PARA ESTUDAR OS PARÂMETROS. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. RAFAEL

PCNS. TOMA COMO BASE OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIATIVOS. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. JORDANO

PCNS. UTILIZA OS PCNs PARA ESTABELECEER ESTRATÉGIAS DE LEITURA E OUTRAS ATIVIDADES EM SALA-DE-AULA. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. A AVALIAÇÃO CONTÍNUA: VISANDO AVANÇOS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser. OSIRIS

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. O ERRO COMO POSSIBILIDADE DE REVER E REFAZER A SITUAÇÃO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser. OSIRIS

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. VILMA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO CONTÍNUA: DESEMPENHO, DESENVOLVIMENTO DIÁRIO DO ALUNO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. RAFAEL

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO SOMATIVA: A MAIS UTILIZADA NA ESCOLA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. JORDANO

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. CONSIDERAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: CONFRONTANDO O ESTÁGIO INICIAL E O MOMENTO AVALIADO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. CRITÉRIOS ADAPTADOS A REALIDADE DO ALUNO. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, conseqüentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro. ALÍCIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAÇÕES COTIDIANAS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. VILMA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAR NÃO SOMENTE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO ESCRITA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OBSERVAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. OS PCNs PREGAM A AVALIAÇÃO CONTÍNUA. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo, muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. JOSEPH

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. PROCURA SEGUIR ALGUNS CRITÉRIOS. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. RAFAEL

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. PROPOSTA BASEADA NOS PCNs. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, conseqüentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro. ALÍCIA

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. REALIZA ALGUMAS ADAPTAÇÕES. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sim, sigo, muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. JOSEPH

PCNs: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. SEGUE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PCNs. SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS? Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. LÍVIA

PLANEJAMENTO. ASPECTOS CONSIDERADOS NO PLANEJAMENTO BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar.

LÍVIA

PLANEJAMENTO. É COMPLICADO PLANEJAR NA ESCOLA, MAS É PRECISO PELA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensio o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um

questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO OU ASPECTOS A CONSIDERAR NO PLANEJAMENTO: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, DIFICULDADES DISCENTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

PLANEJAMENTO. FACILIDADE EM PLANEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Para planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mas devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo para planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade. RAFAEL

PLANEJAMENTO. FALTA COM QUEM PLANEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “ _ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros

materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. FALTA DE MATERIAIS PARA REALIZAR OS TRABALHOS PLANEJADOS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoraba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender

isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio: – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio: “ Ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. FORNECER MATERIAIS (RECURSOS) A OUTROS PROFESSORES: PONTO COMPLICADO NO PLANEJAMENTO E NA PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “ _ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “ _ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que

acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem,

algo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. FUNÇÃO DO PLANEJAMENTO: TODOS UNIDOS TRAÇAR METAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispensei o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo

na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. METODOLOGIA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior.

ALÍCIA

PLANEJAMENTO. NA ESCOLA PÚBLICA HÁ DIVISÃO, QUEBRA: TALVEZ MEDO DE SE EXPOR, DE MOSTRAR A CAPACIDADE QUE TEM. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com

Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem

energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. O PLANEJAMENTO É UM PROBLEMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns- “não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala; pessoal quem é que trabalha com Geografia? Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que

nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. OS PROFESSORES PRIORIZAM O MOMENTO DO PLANEJAMENTO NA ESCOLA PARA AS DISCIPLINAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS?

O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que

refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO ANUAL E BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento

acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL E COLETIVO POR ÁREA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL INTEGRADO/COLETIVO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO BIMESTRAL. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. VILMA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO COLETIVO POR ÁREA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. VILMA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: FAZER O ALUNO PERCEBER QUE O LIVRO DIDÁTICO É UM APOIO IMPORTANTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as

disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as

piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: FAZ-SE NECESSÁRIO OUTROS MATERIAIS DE APOIO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral

das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: MOMENTO DIFÍCIL, DE REFLEXÃO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada

um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA TAMBÉM DEIXA A DESEJAR. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra

mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: O LIVRO DIDÁTICO NÃO É SUFICIENTE PARA PLANEJAR A AULA, SUAS ORIENTAÇÕES NÃO DÃO CONTA NEM DA AULA NEM DAS NECESSIDADES DA TURMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que

discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há um ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DAS AULAS: USA VÁRIAS FONTES DE PESQUISA PARA DAR APOIO AO LIVRO DIDÁTICO, O QUAL NÃO DISPENSA E ACHA MUITO IMPORTANTE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles têm carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento

complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter

como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

OSIRIS

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DE AULA INDIVIDUALIZADO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. JOSEPH

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO DIÁRIO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DAS AULAS A PARTIR DO PLANO DE CURSO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO POR DISCIPLINA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências

vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO REALIZADO NO INÍCIO DE CADA BIMESTRE. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade. VILMA

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. ALÍCIA

PLANEJAMENTO. PLANO INDIVIDUAL OU PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS?

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que

pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. JORDANO

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS: LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A REALIDADE DA TURMA. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar está intinsecamente ligado à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. PREPARAÇÃO DAS AULAS: MODIFICAR A ROTINA COM AULAS MAIS ATRATIVAS. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar está intinsecamente ligado à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou trabalhar. LÍVIA

PLANEJAMENTO. QUEBRA DO PLANEJAMENTO DEVIDO OS RECURSOS QUE NÃO FUNCIONAM. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm

mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio: – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de

determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. OSIRIS

PLANEJAMENTO. TEMPO LIMITADO PARA PLANEJAR: PLANEJAMENTO ASSOCIADO AO LIVRO DIDÁTICO. COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS? Para planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mas devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo para planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO NÃO CONDIZ COM O CONCEITO ESTABELECIDO ANTERIORMENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. CUMPRIR O PROGRAMA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. DISCORDA DE ALGUMAS NORMAS DA PORTARIA DE AVALIAÇÃO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM ALGUNS MOMENTOS CONDIZ. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em alguns momentos condiz, porque

se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem. LÍVIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM ALGUNS MOMENTOS HÁ FALHA: AVALIA SEM CONSIDERAR TUDO QUE PENSA DEVER ESTAR PRESENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em alguns momentos condiz, porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem. LÍVIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. EM PARTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FALHAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FORMAÇÃO INSUFICIENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. FRUSTAÇÃO COM OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. JOSEPH

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. LEVA EM CONSIDERAÇÃO O FAZER (DESEMPENHO) DO ALUNO NO DIA-A-DIA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o

aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale apenas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. METAS TRAÇADAS, ENCAMINHAMENTO DE ATIVIDADES: VERIFICAR A PRÁTICA DE SALA DE AULA, A APRENDIZAGEM DO ALUNO E A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS . ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O CONCEITO CONDIZ COM A PRÁTICA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. O CONCEITO NÃO CONDIZ COM A PRÁTICA DO PROFESSOR. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE. REDIMENSIONAMENTO DA PRÁTICA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça. Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso. Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero

corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo. ALÍCIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. OBSERVAÇÃO DISCENTE. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça. Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso. Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo. ALÍCIA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. PROFESSOR E AVALIAÇÃO: TRAUMAS, AMEAÇAS (IDIOSINCRASIA): NEM SEMPRE O RESULTADO É SATISFATÓRIO (APESAR DO DOMÍNIO DO CONTEÚDO). ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale apenas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER O PORQUÊ DE NÃO TER OCORRIDO A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER ONDE OCORREU A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a

prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER OU VERIFICAR AS DIFICULDADES DO ALUNO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. VILMA

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SABER QUAL FOI A APRENDIZAGEM. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. SEGUE A PORTARIA DE AVALIAÇÃO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. RAFAEL

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VER A AVALIAÇÃO COMO UM PROCESSO: IDENTIFICAR FALHAS. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. OSIRIS

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A APRENDIZAGEM DO. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS . ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. VERIFICAR A PRÁTICA DE SALA DE AULA. ESSE CONCEITO CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. JORDANO

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. APLICAÇÕES E RESULTADOS DUVIDOSOS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação dever ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAR O QUE FOI TRABALHADO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAR É COMPLICADO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno

refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO TRADICIONAL (SOMATIVA): PROVAS ESCRITAS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos.

JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. DESCOBRIR AS FALHAS DOCENTE OU DISCENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. FAZER O ALUNO RECONHECER SUAS DIFICULDADES E CORRIGIR SUAS FALHAS. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. NÃO A PROMOÇÃO DE INOVAÇÕES E MUDANÇA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A

avaliação dever ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. NORMAS: A AVALIAÇÃO DEVE SER CONTÍNUA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. PRÁTICA DOCENTE SATISFATÓRIA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação deve ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. JOSEPH

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. RECONHECER A DIFICULDADE DO ALUNO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA OU AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. RESOLVER AS FALHAS DOCENTE E DISCENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de

aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar. ALÍCIA

PRAXE AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO DEVE TORNAR-SE PROCESSO CONTÍNUO. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual, ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas, e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre. JORDANO

PRAXE AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO NÃO DEVE SER RESTRITA A TESTES E PROVAS: ESTANQUE/ESTÁTICA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual, ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas, e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre. JORDANO

PRAXE AVALIATIVA. ATIVIDADES ESCRITAS NO DECORRER DO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA

PRAXE AVALIATIVA. AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO: QUESTIONÁRIO ORAL (APLICADO PELO PROFESSOR). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionariozinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você ta na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele. OSIRIS

PRAXE AVALIATIVA. AVALIAÇÃO ESCRITA INDIVIDUAL NO FINAL DO BIMESTRE VALENDO DEZ. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre,

para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. FICHA AVALIATIVA VALENDO DEZ. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. FICHA INDIVIDUAL: DESEMPENHO, ASSIDUIDADE... (VALENDO DEZ). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer continua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. NOTAS SOMADAS E DIVIDIDAS: MÉDIA DO ALUNO NO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA

PRAXE AVALIATIVA. OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA CONSTANTEMENTE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele

ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionarinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você tá na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele. OSIRIS

PRAXE AVALIATIVA. OBSERVAÇÕES NO DECORRER DO BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? **Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA**

PRAXE AVALIATIVA. OUTRA FORMA DE ATIVIDADE AVALIATIVA A CRITÉRIO DO PROFESSOR VALENDO DEZ (INDIVIDUAL, COLETIVA, PESQUISADA...). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? **Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. LÍVIA**

PRAXE AVALIATIVA. PROVA ESCRITA NO FINAL DO BIMESTRE (VALENDO DEZ). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? **Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL**

PRAXE AVALIATIVA. SEGUNDO A PORTARIA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL: TRÊS NOTAS POR BIMESTRE. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? **Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou**

dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. TRABALHO ESCRITO OU PRÁTICO: PESQUISA (VALENDO DEZ). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. TRÊS NOTAS SUMADAS E DIVIDIDAS: MÉDIA. COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu estou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PRAXE AVALIATIVA. AVALIAÇÃO SOMATIVA NO FINAL DO BIMESTRE . COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. VILMA

PRAXE AVALIATIVA. RETOMAR O CONTEÚDO QUE FOI MINISTRADO, COBRAR PARA SABER SE O ALUNO APRENDEU (ATIVIDADES QUE NÃO IMPLICAM NOTAS). COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo

de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu estou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tento é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, para ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. A AVALIAÇÃO BIMESTRAL. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO ALUNO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. O TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. A INTERAÇÃO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIA A PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DIÁRIAS. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos

procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO EM CLASSE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA INDIVIDUAL NO FINAL DO BIEMSTRE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA: PROVA, TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. AVALIAÇÃO ESCRITA: PROVA, TESTE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. DEBATE EM SALA-DE-AULA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor; apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. DESEMPENHO E INTERESSE DO ALUNO PELA AULA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. EXPOSIÇÃO/OBSERVAÇÃO PARTICULAR. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE ACOMPANHAMENTO: DESEMPENHO INDIVIDUAL DO ALUNO NO BIEMSTRE, MAS TAMBÉM COLETIVO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA DE AVALIAÇÃO, UMA ATIVIDADE COMBINADA COM A TURMA, AVALIAÇÃO ESCRITA NO FINAL DO BIMESTRE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. FICHA, TRABALHO, AVALIAÇÃO FINAL DO BIMESTRE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. VILMA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. MESMA NOTA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. VILMA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. NOTA, PROVAS ESCRITAS É O PONTO CULMINANTE DA AVALIAÇÃO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO ALUNO E DA TURMA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES (EXERCÍCIOS). QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO ALUNO E DA TURMA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES (EXERCÍCIOS): REFLEXO DA PRÁTICA DOCENTE/PARAR, RETOMAR . QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como

eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. OBSERVAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PESQUISA, APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. JORDANO

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PROVA ESCRITA OBRIGATÓRIA (MENOS CONSIDERADA EM SALA-DE-AULA EM RELAÇÃO AS OUTRAS ATIVIDADES). QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. OSIRIS

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. PROVA ESCRITA. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. QUESTIONÁRIO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?

A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. REFLEXO DA PRÁTICA DOCENTE/PARAR, RETOMAR: NOVA METODOLOGIA, REFORÇO . QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?

Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. RAFAEL

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. SEMINÁRIO: DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO VERBAL E O FALAR EM PÚBLICO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?

A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRABALHO ESCRITO. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?

A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. JOSEPH

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRABALHO EXTRA-CLASSE INDIVIDUAL OU EM GRUPO: PARTICIPAÇÃO, INTERESSE. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?

Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que

ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse. LÍVIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS AVALIAÇÕES. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral. VILMA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS NOTAS. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS. TRÊS PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA AVALIAR. QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS? Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. ALÍCIA

PROCESSO DIDÁTICO. A METODOLOGIA PODERIA SER MELHOR E PODERIA OBSERVAR MAIS DETALHES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. A SALA MUITAS VEZES FICA DIVIDIDA: GRUPO DOS CDFs, GRUPO DOS ATRASADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente

que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. OSIRIS

PROCESSO DIDÁTICO. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO AOS POUCOS ALUNOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

PROCESSO DIDÁTICO. ADAPTAR O NÍVEL DE DIFICULDADE DA ATIVIDADE AOS ALUNOS COM BAIXA CAPACIDADE EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM/COMPREENSÃO QUE SE PRETENDIA NAQUELE MOMENTO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento. LÍVIA

PROCESSO DIDÁTICO. ALUNO QUE APRENDE MAIS FACILMENTE: AJUDAR AOS ALUNOS COM NÍVEL DE APRENDIZAGEM MAIS LENTO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogêna, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de

aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. JORDANO

PROCESSO DIDÁTICO. AS ATIVIDADES GRUPAIS: GRUPO DIVIDO POR SORTEIO . COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que são tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não estão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. OSIRIS

PROCESSO DIDÁTICO. CADA ALUNO TEM A CONTRIBUIR: OS DONS SÃO DIFERENTES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que são tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não estão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. OSIRIS

PROCESSO DIDÁTICO. COMO TRABALHAR COM A DIVERGÊNCIA, COM A DIFERENÇA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai

atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. DAR MAIS ATENÇÃO AOS QUE PRECISAM PARA QUE POSSAM DESENVOLVER O NÍVEL DE APRENDIZAGEM, SEM ESQUECER OS MAIS AVANÇADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. JORDANO

PROCESSO DIDÁTICO. DIFICULDADE DOCENTE. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

PROCESSO DIDÁTICO. DIRECIONAR ATIVIDADES. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. JORDANO

PROCESSO DIDÁTICO. É DIFÍCIL TRABALHAR COM DIVERSIDADE, COM DIFERENÇAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que são tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não estão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo

mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. OSIRIS

PROCESSO DIDÁTICO. ELEVAR O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS MAIS ATRASADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. JORDANO

PROCESSO DIDÁTICO. FACILIDADE DE APRENDIZAGEM, DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: RECOMEÇAR O PROCESSO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

PROCESSO DIDÁTICO. FORNECER REVISÕES PARA ADEQUAR O PROCESSO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores, sempre que possível. VILMA

PROCESSO DIDÁTICO. HÁ MOMENTOS EM QUE SE TRABALHA COM UNS ALUNOS (AVANÇADOS) E HÁ MOMENTOS EM QUE SE TRABALHA COM OUTROS ALUNOS (OS MENOS AVANÇADOS _ QUE NÃO ESTÃO CONSEGUINDO ACOMPANHAR): AMBOS SÃO PREJUDICADOS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário

dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” –, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. OSIRIS

PROCESSO DIDÁTICO. INCENTIVO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores, sempre que possível. VILMA

PROCESSO DIDÁTICO. LECIONAR PARA A MAIORIA?. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

PROCESSO DIDÁTICO. NÃO CONSEGUE ATENDER AS DIFERENÇAS DE CADA ALUNO, MAS PERCEBE QUE UNS ALUNOS TEM MELHOR DESEMPENHO EM RELAÇÃO A OUTROS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar

diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. NÚMERO GRANDE DE ALUNOS: NÃO PLANEJA DIFERENCIADO . COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. O PROCESSO FICA A DESEJAR, AS SALAS SÃO MUITO HETEROGÊNEAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. O TEMPO DE SALA DE AULA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto,

agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

PROCESSO DIDÁTICO. OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento. LÍVIA

PROCESSO DIDÁTICO. PREPARAR ATIVIDADES QUE ATENDESSE A DIVERGÊNCIA DA TURMA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. PRIVILEGIAR O PROCESSO E OBSERVAR OS PROBLEMAS. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas. ALÍCIA

PROCESSO DIDÁTICO. RETOMAR O TRABALHO DE VEZ ENQUANDO (FICANDO PARADO AQUELE QUE SE DESENVOLVEU), PARA ATENDER OS QUE APRESENTAM DIFICULDADE . COMO É

ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROCESSO DIDÁTICO. REVER/MUDAR A METODOLOGIA: DEFICIÊNCIA DA MAIORIA DA TURMA. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. JOSEPH

PROCESSO DIDÁTICO. SALA-DE-AULA HETEROGÊNEA: NÍVEL DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar

homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. JORDANO

PROCESSO DIDÁTICO. TENTA ATENDER COM ATIVIDADES DIFERENCIADAS (MESCLAR), PEDE A COLABORAÇÃO DE ALUNOS PARA AJUDAR AQUELES QUE APRESENTAM MAIS DIFICULDADE. COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? RAFAEL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO?

Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá está claro que a avaliação é para ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta. RAFAEL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A NOTA CONSIDERADA É A NOTA DA PROVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO?

É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PORTARIA DE AVALIAÇÃO NÃO FORNECE INSTRUMENTO PARA MEDIR O AVANÇO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO?

É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas

vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É CONTRADITÓRIA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. ÀS VEZES É PRECISO QUEBRAR REGRAS PARA AVALIAR. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. OSIRIS

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá está claro que a avaliação é para ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta. RAFAEL

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão

acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação é fazer uma avaliação contínua. JOSEPH

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO CONTÍNUA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Propõe uma avaliação contínua, processual. Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa. LÍVIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. AVALIAÇÃO QUANTITATIVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? Propõe uma avaliação contínua, processual. Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa. LÍVIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. CONHECIMENTO DA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. CUMPRIMENTO DA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. NÃO DESCARTA O ASPECTO QUANTITATIVO, A AVALIAÇÃO SOMATIVA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. NOVA ATUALIZAÇÃO DA PROPOSTA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão

acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PRIVILEGIA O PROCESSO CONTÍNUO E QUALITATIVO DA AVALIAÇÃO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROMOVER A APRENDIZAGEM DO ALUNO. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. ALÍCIA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA DA ESCOLA. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. VILMA

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROPOSTA ESTABELECIDA PELOS PCNs E BASEADA EM TEÓRICOS. QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. JORDANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA.). A PROPOSTA PEDAGÓGICA É UM REFERENCIAL. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo. JORDANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA.). UTILIZA-SE DA PROPOSTA PARA: VERIFICAR A PARTE TEÓRICA DA DISCIPLINA, O HISTÓRICO, OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, OS OBJETIVOS E OS CONTEÚDOS. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo. JORDANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA É INTERESSANTE, MAS NÃO É SEMPRE QUE SE TEM ACESSO A ELA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. A PROPOSTA SERVE COMO NORTE, MAS ESTÁ ULTRAPASSADA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. ATENDER UMA REALIDADE QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. BASEADA NOS PCNs. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. CONHECE A PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa

proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA A ESCOLA UM MOMENTO PARA TRABALHAR A PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA CONHECIMENTO DA PROPOSTA COMO UM TODO. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA CONHECIMENTO DA PROPOSTA PELA MAIOR PARTE DOS DOCENTES. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns

erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada. OSIRIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALTA DE LEITURA DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma. LÍVIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PONTO DE PARTIDA (BASE). A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim, a Proposta Pedagógica nos serve como ponto de partida. VILMA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PRESENÇA NA ELABORAÇÃO E REFORMULAÇÕES DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. PROCURA SEGUIR O REFERENCIAL DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. ALÍCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA. REFORMULAÇÃO DA PROPOSTA NO INÍCIO DO ANO LETIVO. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. REFORMULAÇÃO DA PROPOSTA PROMOVENDO MELHORIAS. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUE A PROPOSTA PEDAGÓGICA EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUE A PROPOSTA PEDAGÓGICA EM PARTE. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem,

eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

PROPOSTA PEDAGÓGICA. SEGUIE O REFERENCIAL DA PROPOSTA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias. JOSEPH

PROPOSTA PEDAGÓGICA. TRABALHAR MELHOR A PROPOSTA POR PARTE DA ESCOLA. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica para que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). A AVALIAÇÃO COMEÇA DESDE O PLANEJAMENTO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ANÁLISE DE PROVA ESCRITA E DE EXPRESSÃO VERBAL. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? **Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES AVALIATIVAS. AMBIGUIDADE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? **Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. VILMA**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PLANEJAMENTO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? **Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. VILMA**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? **É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão, porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão. ALÍCIA**

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS/INTERPRETAÇÃO. DIFICULDADE DISCENTE EM COMPREENDER A QUESTÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão, porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS: PERCEBER AVANÇOS E DIFICULDADES DE RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mas de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. ALGUMAS ATIVIDADES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra

detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. ATIVIDADES INADEQUADAS PARA COMPREENDER O FAZER DISCENTE (RACIOCÍNIO, REPRESENTAÇÃO MENTAL, ESTRATÉGIAS UTILIZADAS). AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. A MAIORIA DAS ATIVIDADES POSSIBILITAM COMPREENDER O FAZER DISCENTE (RACIOCÍNIO, REPRESENTAÇÃO MENTAL, ESTRATÉGIAS UTILIZADAS). AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS POSSIBILITA A COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A

EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM REALIZAR AS PESQUISAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim, possibilita, pois diante das atividades

que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM ENTENDER O ASSUNTO PARA DEMONSTRAR A SUA COMPREENSÃO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Sim,

possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas. JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES PROPOSTAS. COMPREENSÃO DA FORMA COMO O ALUNO RESOLVE AS ATIVIDADES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? A forma como as atividades são realizadas

pelos alunos, elas me servem bastante; uma vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele está tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, para alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; para outros eu já consigo observar que não é.

Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ATIVIDADES VARIADAS: POSSIBILITAR A CADA GRUPO DESENVOLVER HABILIDADES NECESSÁRIAS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele tá tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DEFICIÊNCIA NA LINGUAGEM CIENTÍFICA: FALTA DE CONHECIMENTO TEÓRICO BÁSICO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base

nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. FALTA DE MOTIVAÇÃO E BASE DOS ALUNOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla. A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. ANGÚSTIA DOCENTE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla.: A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. REGISTRO NOS ESTUDOS PEDAGÓGICOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla.: A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO SEM REGISTRO DOS OBSTÁCULOS E DIFICULDADES DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. ALÍCIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos

conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe. Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO APURADO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe. Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. SIM, MAS NEM SEMPRE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo para os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS EM PRODUÇÃO DE TEXTO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo para os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS GRAMATICAIS E DAS QUESTÕES DISCURSIVAS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. OBSTÁCULOS APRESENTADOS AO RESPONDER AS QUESTÕES. É

REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. VER OS OBSTÁCULOS DA TURMA E TRABALHA DE MODO COLETIVO PREVENINDO A OUTROS ALUNOS A MESMA DIFICULDADE. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo para os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. LÍVIA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. NEM SEMPRE É FEITO O DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MEDIANTE APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS: VERIFICAÇÃO DO INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NAS EXPLICAÇÕES. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. DIAGNÓSTICO POR MEIO DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. O DIAGNÓSTICO É REALIZADO NO INÍCIO DO ANO LETIVO E CONTINUA OCORRENDO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E

DIFICULDADES? Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem.

OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES. PROBLEMAS E DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS.

É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES? Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). ENTENDE QUE CADA ALUNO APRENDE DE FORMA DIFERENTE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários

tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). FALHAS E AVANÇOS NO PROCESSO. QUESTÕES. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). LIMITAÇÕES DE EXPRESSÃO VERBAL. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). METODOLOGIA INSATISFATÓRIA. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA? Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de

aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). NÃO HÁ ANOTAÇÕES SISTEMÁTICAS, DIÁRIAS SOBRE CADA ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES?

Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistemáticamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). NECESSIDADE DE APRENDIZAGEM DISCENTE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. JOSEPH

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). O PROFESSOR PRECISA DE UMA BOA FORMAÇÃO PARA DESCOBRIR DETERMINADAS DIFICULDADES DO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES?

Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de

trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVAÇÃO, QUADRO DE RESULTADO GERAL DA TURMA E DE DETERMINADO ALUNO. É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES?

Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistemáticamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso. RAFAEL

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVARVAÇÃO DAS CAPACIDADES DOS ALUNOS EM ATIVIDADES LÚDICAS E NAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM IMAGEM. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). OBSERVARVAÇÃO DO QUE O ALUNO SABE FAZER E DO QUE AINDA NÃO SABE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários

tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. OSIRIS

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). PERCEBE A PREOCUPAÇÃO DO ALUNO EM ENTENDER O ASSUNTO PARA INTERAGIR MELHOR COM O GRUPO. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

JORDANO

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). QUESTÕES DE LIVRO DIDÁTICO. AMBIGUIDADE. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. VILMA

REGULAÇÃO PEDAGÓGICA (OBJETIVO DA AVALIAÇÃO). SE O PLANEJAMENTO NÃO FOR ELABORADO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ESTES OBJETIVOS O PROFESSOR SENTIRÁ DIFICULDADE EM PERCEBER OS RACIOCÍNIOS, ETC. DOS ALUNOS. AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?

Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a mim é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-PROFESSOR. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE PEDAGÓGICA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre nota-se uma grande dose de falsidade, no entanto,

procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. VILMA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-PROFESSOR. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, ELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO ??? FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse

conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-COMUNIDADE, ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós

professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. ALÍCIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, ELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre

brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar. A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. JOSEPH

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO: UMA RELAÇÃO BOA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles

desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.

Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.

Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa

até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qualquer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.

Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. RAFAEL

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE

ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO

PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.

Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo.

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE PEDAGÓGICA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou

super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante

produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. **RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.

Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo. **RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO HARMONIOSA COM TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. (MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? PESQUISADORA). A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência. LÍVIA**

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. JORDANO

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao

andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. JORDANO

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. JORDANO

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. JORDANO

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. PROFESSOR-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: "olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo". Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ALUNO-ALUNO. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que

ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: "olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo". Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e acaba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais,

porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem. OSIRIS

RELAÇÃO ENTRE OS SEGUIMENTOS ESCOLARES. PROCESSOS DIALÓGICOS E INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS. ESCOLA-COMUNIDADE. FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR EQUIPE-ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “_ Olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu;

porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA . AVALIAR É COMPLEXO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática.

VILMA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. PRESENÇA DA SUBJETIVIDADE AO AVALIAR. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. A AVALIAÇÃO É UM PROCESSO E PRECISA SER SURPREENDIADA, INOVADA. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. ABERTA A REFLEXÕES. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões. LÍVIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. AVALIAÇÃO: FORNECE MEIO AO ALUNO PARA A SUA FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. JORDANO

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. AVALIAÇÃO: SUPORTE AO PROFESSOR E AO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. JORDANO

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. CONSCIENTE DAS SUAS LIMITAÇÕES. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões. LÍVIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. EM PARTE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões. LÍVIA**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. FALHAS NA FORMA DE AVALIAR. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemenete sobre nossa prática. VILMA**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL**

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. INSATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? **Ainda não, e**

eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. OSIRIS

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. MELHOR APROVEITAMENTO NO FUTURO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. OS RESULTADOS NÃO CONDIZ A REALIDADE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avalei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz. RAFAEL

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. QUE OS RESULTADOS FOSSEM MELHORES/HOUVESSE MELHOR APROVEITAMENTO. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO DISCENTE SOBRE A APRENDIZAGEM. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Não, temos tentado melhorar, mas

avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática.

VILMA

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou

satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. JOSEPH

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Sim, pois a

avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. JORDANO

RESULTADOS DA AÇÃO AVALIATIVA. SATISFAÇÃO, DE CERTA FORMA, COM OS RESULTADOS AVALIATIVOS. ESTÁ SATISFEITO(A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO

AVALIATIVA? Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar. ALÍCIA

OUTROS PROCEDIMENTOS

Seria interessante adotar ainda alguns procedimentos que poderão dinamizar o processo ensino-aprendizagem, tornando-o cada vez mais instigante.

Sempre que possível, o professor poderá:

- sugerir atividades de pesquisa que relacionem o conteúdo trabalhado a outras disciplinas;
- recorrer a jogos, adivinhações e temas-surpresa para que os alunos se manifestem livremente;
- sugerir que os alunos elaborem questões com base

em textos suplementares e as submetam a outros grupos, corrigindo depois as respostas dadas;

- propor a troca de exercícios para correção (tanto exercícios de interpretação de texto como de gramática);
- sugerir diferentes estratégias para avaliação de leitura extraclasse: confecção de cartazes e de maquetes, dramatizações, montagens de álbuns e transposição da linguagem literária para quadrinhos, telenovelas, fotonovelas, vídeos, programas de rádio ou televisão, letras de música etc.

AValiação

Os resultados das avaliações, além de servirem como elemento de reflexão sobre a própria prática educativa do professor, devem ser vistos como instrumentos que possibilitam ao aluno tomar consciência não só de suas dificuldades como também de seus avanços e possibilidades.

Para verificar se seus objetivos estão sendo atingidos, o professor deverá empregar diferentes formas de avaliação, continuamente, e não apenas em um momento do processo. Por isso, consideramos de fundamental importância que a avaliação leve em conta não só as provas e as redações, mas também as atitudes dos alunos, considerando:

- interesse e participação;
- postura, respeito ao colega e ao professor;
- registros de aula e organização do material;
- realização das tarefas propostas;
- assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos.

Essas atitudes poderão ser verificadas por meio das observações do professor e da [auto-avaliação] do aluno, a partir de critérios sugeridos pelo professor.

A auto-avaliação é fundamental para a constituição da autonomia do aluno: esta lhe possibilita tomar consciência sobre o que sabe, sobre o que ainda precisa aprender e sobre o que precisa saber fazer melhor.

Segundo os PCNs, ao definir seus critérios de avaliação o professor de língua materna deve observar se os alunos:

- demonstram compreensão de textos orais, retomando adequadamente as idéias principais do texto, posicionando-se criticamente diante delas;
- compreendem textos a partir das relações que se estabelecem entre seus diversos segmentos e entre o texto e outros a ele relacionados;
- são capazes de ajustar sua leitura a diferentes objetivos, considerando as especificidades dos gêneros e dos suportes;
- conseguem produzir textos orais, planejando-os previamente de acordo com os objetivos pretendidos;
- conseguem produzir textos escritos adequados às finalidades, às especificidades do gênero e ao interlocutor visado, de forma coerente e coesa;
- redigem empregando recursos próprios do padrão escrito, relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos;
- escrevem sabendo utilizar os padrões de escrita, observando regularidades lingüísticas e ortográficas;
- revisam os próprios textos, incorporando sugestões feitas e reescrevendo-os quantas vezes forem necessárias para aprimorá-los.

LEITURA EXTRACLASSE

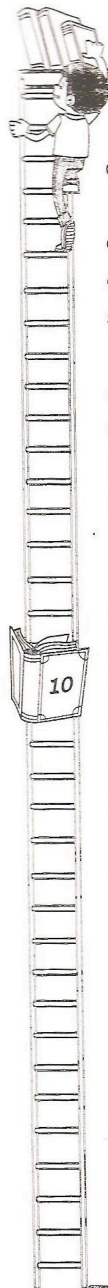
Para bem cumprir seu papel na formação do leitor, a escola deve mostrar a leitura como fonte de conhecimento e como fruição. Esse objetivo maior deve estar presente no dia-a-dia do professor, que deverá sugerir e estimular leituras sempre que aparecer uma oportunidade, trazendo e comentando livros em sala de aula, sugerindo leituras relacionadas aos temas abordados, propondo atividades que despertem a vontade de ler e permitam a descoberta do prazer que a leitura pode proporcionar.

Por isso, em cada Unidade sugerimos (além de filmes e sites) leituras com a mesma temática abordada, adequadas à faixa etária dos alunos. São apenas algumas possibilidades: é importante que o professor, recorrendo à própria experiência e à dos alunos, aumente o leque de indicações.

Recomendamos que:

- as obras não sejam impostas aos alunos (é importante que não se dê, à classe toda, a tarefa de ler uma única obra);

DELMANTO, Silvana. CASTRO, Maria da Conceição. Português: Ideias & Linguagens. 7ª série. 12 ed. reform. - Sorocaba, São Paulo: 2005



As atividades que levam o aluno à compreensão do texto são de relacionamento dos fatos neles contidos com outros textos e com seu social.

As atividades de produção de texto e leitura, assim como as de análise de questões de interpretação, requerem a interação dos alunos em atividades de grupo, da mesma forma como ocorre nas situações em que há o convívio social.

A oralidade é pré-requisito em situações de leitura e de produção de texto, assim como o levantamento dos conhecimentos prévios (tipo de texto, vocabulário e uso social). Por isso, o aluno precisa ser estimulado a avaliar o próprio desempenho (auto-avaliação), bem como a participar das atividades de reestruturação do próprio texto e dos colegas.

Destacamos, neste livro, três modalidades de avaliação:

- **Avaliação diagnóstica:** ocorre no início do processo visando identificar e explorar os conhecimentos que o leitor tem sobre o assunto.
- **Avaliação formativa:** busca aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o professor no estabelecimento de prioridades, a partir do momento em que são identificados os pontos que necessitam de maior atenção, reorientando, dessa forma, a prática pedagógica e definindo o que, como e quando avaliar.
- **Avaliação somativa:** ocorre ao final de cada unidade, projeto ou atividade e tem como objetivos:
 - possibilitar ao aluno verificar e informar-se sobre o desenvolvimento dele(a);
 - possibilitar ao professor verificar se houve aquisição dos conceitos ou interpretação do texto.

Enfim, podemos resumir as três modalidades avaliativas da seguinte forma:

avaliação diagnóstica	avaliação formativa	avaliação somativa
<input type="checkbox"/> que meu aluno sabe? <input type="checkbox"/> que deveria saber?	<input type="checkbox"/> que ele está aprendendo? <input type="checkbox"/> que falta aprender?	<input type="checkbox"/> que ele aprendeu, ou seja, o que foi possível verificar por meio de provas e testes?



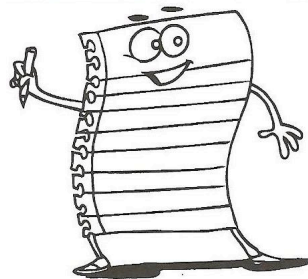
Como avaliar

A correção ortográfica deve ser feita com símbolos previamente combinados com os alunos. Depois, o aluno corrige seu texto, seguindo o código estabelecido.

Uma sugestão é escolher alguns elementos adequados a cada faixa etária para serem codificados. Outra possibilidade é um colega colocar os códigos no texto e devolver ao aluno-leitor, que o corrige. Em seguida, o(a) professor(a) faz a leitura final.

- Outro elemento que enriquece a prática de produzir um texto é a auto-avaliação. O autor, conhecendo o roteiro e a forma, poderá refletir sobre o que está escrevendo ainda no rascunho, alterando-o antes de passar a limpo.
- Lembre-se de que cada tipo de texto tem o seu próprio roteiro, e as marcas próprias de cada um devem ser observadas. Assim, para a carta, a notícia, o poema e a receita devem ser elaboradas fichas adequadas.
- Cada aluno deve ter conhecimento desse roteiro, que pode ser elaborado pelo próprio grupo. Depois que o aluno responder às perguntas, poderá refazer o texto e incluir os elementos esquecidos na versão anterior. Veja a sugestão:

- Escreveu o título?
- Caracterizou cada personagem?
- Descreveu o ambiente?
- Colocou os parágrafos?
- A pontuação está adequada?
- Escreveu corretamente todas as palavras?
- A história tem princípio, meio e fim?



- Depois que os alunos concluíram o texto, entregue-lhes a ficha de avaliação (página seguinte). O objetivo da avaliação da produção de texto não é pontuar, dar a nota, e, sim, avaliar o crescimento no domínio e no uso da língua escrita. É diagnosticar para replanejar.



1. A versão final corresponde ao tipo de texto que eu queria escrever?
(SIM) (NÃO)
2. É necessário conferir se o texto tem introdução e conclusão e se a idéia principal está presente?
(SIM) (NÃO)
3. O texto realmente fala do tema proposto?
(SIM) (NÃO)
4. O texto contém as informações necessárias ou é preciso acrescentar outras?
(SIM) (NÃO)
5. As idéias apresentadas no texto estão claras?
(SIM) (NÃO)
6. É preciso melhorar a maneira como o texto foi redigido?
(SIM) (NÃO)
7. O texto é adequado para a pessoa que vai lê-lo ou ouvi-lo?
(SIM) (NÃO)
8. É preciso revisar a redação prestando a atenção no vocabulário?
(SIM) (NÃO)
9. O vocabulário é apropriado ao tema do texto?
(SIM) (NÃO)
10. É necessário melhorar o texto corrigindo a ortografia e revisando a pontuação?
(SIM) (NÃO)

12

Parabéns! Texto concluído, tarefa cumprida.



Educador(a), estas perguntas orientam o aluno a refletir sobre sua escrita, para poder alterá-la. A ficha pode ser elaborada junto com os alunos, com base nas necessidades da turma e de suas dificuldades. É interessante que a ficha seja revista pelo grupo antes da produção de um texto.

AVALIAÇÃO:

1. Os instrumentos que poderão ser utilizados deverão ser estruturados dentro de uma perspectiva de avaliação formativa. Em outras palavras, é preciso que seja observado e analisado o processo de aprendizagem do aluno, registrando dados que possibilitem ao professor planejar seqüências didáticas adequadas às necessidades dos estudantes;
2. O professor deverá induzir o aluno a fazer uma auto-avaliação do seu rendimento, observando todas as atividades executadas. Isso é importante para que ele tenha uma postura de responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem;
3. Durante o desenvolvimento do projeto é de suma importância que o professor observe a participação contínua do aluno e seu aproveitamento.

O professor deverá fazer avaliação formal da redação escrita, observando o caráter semântico e gramatical.

INTERDISCIPLINARIDADE:

- Professores da sala de leitura, bibliotecária
- Disciplinas de cunho ético (se houver co-relação para discussão de aspectos desse caráter apresentado nas obras)
- Teatro
- Artes plásticas (desenho, pintura, escultura)

Cronograma de ações (sugestões)

1ª Etapa:

O professor responsável pela aplicação do projeto receberá uma caixa contendo 38 exemplares de uma das obras do escritor Laé de Souza, igual quantidade de folhas pautadas para redação, questionários referentes à obra, um Manual do Professor, uma Ficha de Avaliação do Projeto e um envelope Carta-Resposta;

2ª Etapa:

Início do Projeto

O professor explicará o projeto aos alunos e fará a distribuição dos livros (prazo médio para leitura: 30 dias);

3ª Etapa:

Debate dos temas abordados no livro em sala de aula, realização de atividades diversas (conforme sugerido) e preenchimento do questionário da obra;

4ª Etapa:

Realização do concurso de redação. Os alunos elaborarão um texto utilizando um dos personagens do livro;

5ª Etapa:

O professor selecionará os três melhores textos de cada classe;

6ª Etapa:

O professor encaminhará as redações selecionadas e os questionários à equipe do projeto pelo envelope Carta-Resposta;

7ª Etapa:

Assim que a equipe do projeto receber o material enviado pela escola, encaminhará para o professor a premiação dos alunos.

Mapeamento das principais dificuldades da classe.

Turma: _____ Data: ____/____/____

Nome	Critério											
	Problemas Ortográficos	Problemas de pontuação	Problema de coesão	Problemas de coerência	Erros de concordância recorrentes	Dificuldades em estruturar parágrafos	Dificuldades conceituais	Repertório de informações fraco	Repertório de palavras fraco	Escreve em 1ª pessoa	Letra ilegível	Organização
1.												
2.												
3.												
4.												
5.												
6.												
7.												
8.												
9.												
10.												
11.												
12.												
13.												
14.												
15.												
16.												
17.												
18.												
19.												
20.												
21.												
22.												
23.												
24.												
25.												
26.												
27.												
28.												
29.												
30.												
31.												
32.												
33.												
34.												
35.												
36.												
37.												
38.												
39.												
40.												

LER É BOM, EXPERIMENTE!

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO



PROFESSOR: _____ CIDADE: _____ UF: _____

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

1) Ao receber o kit explicativo sobre a aplicação do projeto, a compreensão foi fácil ou gerou dúvidas? Comente:

2) Houve alguma dificuldade para a implantação do projeto em sua sala de aula? Comente:
() Sim () Não () Parcialmente

3) Quantos alunos participaram do projeto? _____. Quantos responderam ao questionário? _____. Quantos elaboraram a redação? _____.

4) Como foi aceitação dos alunos em relação à obra? () Ótima () Boa () Regular () Ruim

5) Você gostaria de aplicar o projeto novamente em sua escola utilizando outras obras do autor?
() Sim () Não

6) Os textos foram discutidos em sala? () Sim () Não

7) Que outras atividades foram desenvolvidas para incentivar a leitura?

8) Qual o destino dos livros doados após a aplicação do projeto?
() Escola () Alunos () Outros

9) Faça uma breve avaliação do projeto em sua sala de aula. Sugestões:

SANTOS, Leonor; GOMES, Anabela. Apropriação de critérios de avaliação: um estudo com alunos do 7º ano de escolaridade. In: **Revista Portuguesa de Pedagogia** - Avaliação educacional: novas formas de ensinar e aprender. Coimbra: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda. Ano 40-3, 2006.

Exemplo/Anexo:

Critérios de avaliação/auto-avaliação - Matemática – 7º ano

Critérios de auto-avaliação

	1	2	3	4
Apresentação do Relatório	Não respeitei a estrutura proposta para o relatório. Fiz uma capa. Além disso: Não utilizei corretamente a língua portuguesa. Não usei cores diferentes ou outras representações para destacar o essencial.	Não respeitei grande parte da estrutura proposta para o relatório. Fiz uma capa. Além disso: Não utilizei corretamente a língua portuguesa. Não usei cores diferentes ou outras representações para destacar o essencial	Respeitei em grande parte a estrutura proposta para o relatório. Fiz uma capa. Além disso: Utilizei corretamente a língua portuguesa. Usei cores diferentes ou outras representações, mas não me preocupei em destacar o essencial	Respeitei completamente a estrutura proposta para o relatório. Fiz uma capa. Além disso: Utilizei corretamente a língua portuguesa. Usei cores diferentes ou outras representações para destacar o essencial
Estratégias de Resolução do Problema Proposto	Efetuei algumas tentativas, mas estas não constam na parte escrita.	Apresentei algumas estratégias, mas de uma forma incompleta.	Apresentei as estratégias, de uma forma completa.	Apresentei as estratégias, de uma forma completa e fácil de compreender.
Explicação da Forma como Pensaram	Não expliquei como pensei.	Expliquei parcialmente a forma como pensei.	Expliquei de forma completa a forma como pensei.	Expliquei a forma como pensei, recorrendo a uma seqüência lógica de idéias, e fui criativo na forma como as apresentei.
Reflexão sobre as Estratégias e Soluções	Não mostrei nenhuma reflexão sobre as tentativas.	Não mostrei ter feito nenhuma reflexão sobre as estratégias utilizadas e soluções obtidas.	Mostrei ter feito alguma reflexão sobre as estratégias utilizadas e soluções obtidas	Mostrei ter refletido sobre as estratégias utilizadas e soluções obtidas
Linguagem matemática Escrita	Não recorri a ela.	Recorri à linguagem cometendo	Utilizei adequadamente a linguagem	Utilizei adequadamente a linguagem

		algumas imprecisões.	matemática.	matemática revelando um bom conhecimento sobre as relações entre os termos e conhecimentos usados.
--	--	----------------------	-------------	--

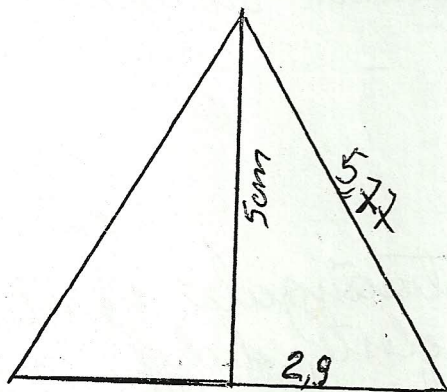
Verifiquem as suas medidas com o uso da fórmula $h = \frac{\sqrt{3}}{2} \cdot l$. Por favor, use $h = 5 \text{ cm}$

- Aplicar os exercícios de nacionalização do livro didático.

AValiação

O Aluno será avaliado

- A partir do seu compromisso e atenção à aula.
- Realização das atividades
- Poder de reflexão sobre os problemas



$$l = \frac{2h \cdot \sqrt{3}}{3}$$

DESCRIÇÃO/RELATO DAS AULAS OBSERVADAS

Professor Joseph

-Quinta –feira 08/05/08

-Disciplina: Ciências - 4º e 5º horários (9:40 às 11:20)

-Ano de ensino: 7º Ano -Turma: 2 - Sala: 2 - Bloco: D -Turno: matutino

-Total de alunos: 22 (10 FEM, 12 MASC.) - Faixa etária: 12 anos - Dentro da faixa: 02 -Abaixo: 06 - Acima: 14 (meses e ano).

-Número de novatos: 20 - Número de repetentes: 02 - Número de alunos da zona rural: 06

- Número de alunos da zona urbana: 16

-Referência:

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ciências: A vida na Terra**. 6ª série. São Paulo: Ática, 2006.

Em princípio o professor ao chegar à sala de aula saudou a turma e esclareceu a minha presença em classe naquele momento, em seguida realizou a chamada- frequência (pelo diário de classe.). Após isso explicou que iriam ter aula prática no laboratório de Biologia. Antes de se encaminharem para o laboratório deu dicas de como se comportarem no laboratório: “não tocar em nada, colocar as mãos nos bolsos e fazerem duas filas para observar pelo microscópico e pela lupa.” Lembrou aos alunos que teriam de observar e fazer as anotações para elaborarem o relatório (valendo 5 pontos). Falou de um roteiro para as aulas práticas, pois acreditava que já o tivesse passado para os alunos, mas os alunos disseram não ter esse roteiro. Havia também uma atividade do livro didático com cerca de 20 questões também valendo 5 pontos, somando assim 10 pontos (2ª avaliação). O professor explicou que no laboratório irá realizar-se a observação de células vegetais: película interna de cebola. Antes de se encaminharem ao laboratório, pede aos alunos para fazer uma leitura sobre o conteúdo que tratava da aula prática contido no livro didático. Finalmente os alunos fizeram a fila e saíram para o laboratório seguindo o professor.

Seguiram-se então duas aulas...

Gravação: Transcrição das aulas de Ciências do professor Joseph

__Primeiro, um detalhe importante é analisar... e o momento da elaboração do relatório.

Segundo... Os alunos começam a falar que não tem esse roteiro de que o professor fala.

__Ninguém tem? (Professor)

Os alunos continuam a dizer que não.

__Esse tempo todinho e ninguém tem? (Professor)

__Tá bom! Tá bom! (Professor)

Pra facilitar o entendimento vocês deverão fazer o desenho, né? Quando observar lá na hora. Outro, o relatório na realidade é um texto, vocês vão criar um texto, descrever o que foi registrado num momento da aula, certo? E, com relação ao tipo da aula prática, anotem aí por favor. (Professor)

Aula prática? (Pergunta o aluno)

Sim. (Professor)

Vocês vão precisar pra elaboração do relatório:

O título da aula: Observação de células vegetais: película interna da cebola.

Vou dizer pra vocês que vai alterar os materiais que vão ser utilizados, tá bom?

Tá pronto aí?

Então cada grupo se organize. (Professor)

Ah, antes de mais nada, eu quero que vocês façam uma leitura rápida desse texto, da página dezenove, que vem tratando sobre a prática da nossa aula de hoje, certo? A página dezenove. Enquanto vocês fazem isso, vou abrir o laboratório lá, bem rapidinho.

No laboratório:

Certo vamos observar as células sem corante e com corante.

Uma aluna faz uma pergunta sobre a cebola.

Professor diz: Não, não.

Olhe, nós vamos abrir a cebola e retirar essa película interna. Essa película aqui é transparente e dá pra gente perceber as células de forma bem nítida, certo? Então nós vamos retirar ela, veja que ela é transparente, certo? Aí nós vamos observar ela sem corante e com corante. Sendo que a película com corante dá pra gente observar o núcleo da célula. E ela sem corante não tem como observar o núcleo. Tá certo? Agora eu trouxe outro material aqui pra vocês observarem aqui que são algumas flores, isto é extra, não tem nada a ver com a aula inicial, a prática em si. Vamos observar aqui é, espécie pequena, tá bom? Então eu vou cortar aqui.

Vamos começar pelo material. Quem trouxe aí o material, vamos tomando nota. Tá pronto aí?

Peraí professor. (Aluno)

Pronto? (Professor)

Pronto. (Aluno)

Então o material, anotem aí.

E o professor começa a escrever no quadro branco:

Material a ser utilizado:

-Bisturi – vai ser utilizado para cortar o material biológico;

Aluno: É aquela lâmina?

Professor: É, tá aqui, ó.

-Pinça - pegar, manusear o material biológico;

- Ponteiro- vai servir para organizar o material biológico na planta;

- Lâmina de disco- sobre a qual será colocado o material biológico;

-Lâmina de vidro- servirá para recobrir o material biológico;

-Seringa- colocar o corante;

-Corante azul de metileno- destacar o núcleo da célula;

Aluno: pra pintar a cebola?

Aluna: servirá para quê?

Professor: Destacar o núcleo da célula. Esse corante, ele serve para destacar o núcleo da célula e, finalmente...

-Microscópio óptico.

Professor: sabe pra que serve isso aqui?

Aluna: com certeza.

O microscópico alguém já viu, naquela primeira vez que a gente esteve aqui... (Professor)

Aluna: nunca estivemos aqui não professor.

Professor: não tinha trazido vocês aqui não?

Turma: não.

Professor: e caiu até uma questão até uma questão sobre microscópico, foi na prova?

Foi. (Alunos)

O professor começa a apresentar o microscópico:

Muito bem. Então aqui nós temos as duas oculares aonde nós vamos encostar os olhos para observar. Essa parte aqui todinha chama-se canhão. Aqui temos o revolver, que é essa parte giratória que segura as objetivas. Aqui nós temos quatro objetivas, uma de quatro, uma de dez, uma de quarenta e uma de cem. Essas objetivas elas tem lentes dentro que são muito potentes. E são elas que vão possibilitar que nós possamos observar o material que nós vamos colocar aqui, certo? Aqui é uma bandeja que nós colocamos o material para ser observado e aqui nós vamos controlar, pra cima, pra frente e pra trás, de lado direito, lado esquerdo, certo? Esse daí é o parafuso macrométrico, que ele baixa a bandeja rapidamente a nível de centímetro e levanta a bandeja. Aqui é o parafuso micrométrico que levanta ou baixa a bandeja a nível de milímetro. E aqui nós vamos ter a base, certo? Olhe, esse microscópico tem

um canhão de luz, aqui. Tem uma luz aqui que vai ser disparada, a gente liga ela, olhe. Pode permanecer sentados pessoal. Olhe todo mundo vai ver em seguida. A gente liga essa luz e ela vai ter que atravessar isso aqui, a luz vem, atravessa o material que nós vamos observar, porque não adianta a gente colocar um material que a luz não atravesse, até nós observarmos aqui, certo? Então na realidade a principal característica que o material a ser observado tem que ter é transparência, se não for transparente não tem como a gente observar, tá bom?

Tem que a luz atravessar? (Aluno)

Tem que a luz atravessar. (Professor)

Aluno: é, no microscópio a gente observa o nosso sangue, né? Quando a gente vai fazer exame pra observar o nosso sangue?

Professor: é, exatamente.

Bom, agora vamos nos organizar, né? Pronto, o microscópio já está no ponto. Eu vou ligar a lupa pra que vocês possam ir se divertindo aqui enquanto eu preparo ali a lâmpada.

Aluno: professor você vai mostrar outro laboratório pra gente?

Professor: agora, aquele laboratório ali, por enquanto não vai servir pra vocês, viu?

Pessoal olhe só um instantinho, nós vimos; Pessoal já ia me esquecendo de uma coisa importantíssima. Olhe essa objetiva, ela aumenta cada ocular dessas aqui, aumenta dez vezes. Aí pra mim saber quantas vezes o material observado ele tá sendo aumentado, então eu vou multiplicar dez vezes quatro, que é essa primeira ocular. Então dez vezes quatro dá quanto?

Alunos: quarenta.

Então o material a ser observado nessa ocular aqui ele será aumentado quarenta vezes, né? Aí eu vou e mudo aqui a objetiva, então dez vezes dez dá quanto?

Alunos: cem.

Professor: cem vezes, isso quer dizer que o material a ser observado nessa objetiva aqui vai ser multiplicado cem vezes, né? Aí depois se eu quiser observar na terceira objetiva, então eu tenho essa aqui de quarenta. Então quarenta vezes dez:

Alunos: quatrocentos.

Então o material será ampliado quatrocentas vezes, né? Aí tem essa objetiva que geralmente a gente não usa aqui, porque pra ser usada precisa de um óleo especial que nós não temos aqui. Ela aumenta cem vezes. Então cem vezes dez?

Alunos: mil.

Ela aumenta mil vezes o que está sendo observado. Só que aqui, no caso, nós não vamos utilizar ela, tá bom?

Aluno: Tá bom.

Então sempre que iniciamos pela primeira, ela tem menor capacidade de aumento, tá bom? Vou colocar aqui o material aqui pra vocês irem brincando... olhe aqui é uma flor, vocês vão observar aqui o grão de pólen, então eu vou preparando aqui e vocês vão observando aqui... Pronto, o grão de pólen coletado, daqui a pouco a gente vê ele. Olhe eu vou colocar esse aqui pra vocês observar ali na lupa, tá bom? Olhe só um instantinho, preste atenção aqui. Esse amarelinho aqui, esse amarelinho é a parte feminina da flor e esse roxinho aqui é a parte masculina da flor. Então vou colocar aqui pra vocês irem observando.

Aluna: aqui ou ali?

Professor: no outro lado.

Aluno: na lupa.

Vamos lá agora.

Os alunos fizeram a fila.

Aluno: olhe a nota de comportamento.

Porque não vai dar para observar o núcleo? (Aluno)

Professor: pelo tempo, deveria ter colocado um pouco de água também.

De volta a sala de aula...

A entrega do relatório na próxima semana. Eu quero um por grupo. (professor)

Alguma dúvida aí? (professor)

Não (alunos)

“Essa primeira aula serviu para vocês terem contato com os materiais e observar” (professor)...

Vamos começar a elaborar esse relatório hoje e se tiverem alguma dúvida, amanhã teremos uma aula e tiraremos as dúvidas. (professor)

Os alunos estavam sem os roteiros.

Amanhã eu passo os roteiros (professor).

Ele pensava que já tinha passado os roteiros. Como ainda havia uns 15 minutos para o término das aulas, o professor voltou ao laboratório para pegar o seu material que havia deixado lá e passou os roteiros para a turma- antes de iniciar disse que esses roteiros iriam servir para as outras aulas práticas também:

ROTEIRO DE AULA PRÁTICA:

1º Você irá relatar (descrever) todos os passos da aula;

2º Cada atividade da aula prática deverá ser observada com a máxima atenção para facilitar a descrição das atividades no momento em que você estiver fazendo o relatório;

3º Descreva apenas as coisas mais importantes da aula;

4º Para facilitar o entendimento você deverá fazer um desenho do que será observado ao microscópio;

5º Um relatório na realidade é um texto que você irá produzir em relação ao que será realizado na aula prática;

6º Você deverá mencionar o tipo de material que será utilizado e observado na aula;

7º Todos os membros do grupo deverão ajudar na construção do relatório.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO:

1º Título da aula prática;

2º Material utilizado;

3º Procedimento- como será preparado o material e como será feita a observação;

4º Fazer o desenho e identificar nele as partes;

5º Nome dos componentes do grupo, o ano (de ensino) e a turma.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professor Jordano

-Sexta-feira 09/05/08 e 16/05/08 (duas aulas)
-Disciplina: Cultura - 3º horário (9:40 às 10:30)
-Ano de ensino: 8º Ano -Turma: 2 - Sala: 5 - Bloco: D -Turno: matutino
-Total de alunos: 27 (23 FEM, 04 MASC.) - Faixa etária: 13 anos -Dentro da faixa: 0 - Abaixo: 14
- Acima: 13 (meses e ano) - Número de novatos: 25 - Número de repetentes: 02 - Número de alunos da zona rural: 03 - Número de alunos da zona urbana: 24
-Referência:
Apostila – Folclore Brasileiro
NORONHA, Carlos H. M. M. Rio Grande do Norte, meu estado: Estudos Sociais. São Paulo: Editora Moderna do Brasil, 1999.
GURGEL. Tarcísio. Intraedução à Cultura do Rio Grande do Norte. Editora Grafset. João Pessoa, PB, 2003.

1ª aula...

O professor inicia a aula começando a falar que seria mais interessante estudar o folclore no 3º bimestre, no mês de agosto, mas diz que como é muita coisa, vai iniciar com: a) A origem do folclore; b) O que é folclore?; c) A importância do folclore para nossa cultura, para nós mesmos. Diz que os mitos, as lendas e pesquisas detalhadas sobre o folclore brasileiro, vão estudar isso, se aprofundar mais no 3º bimestre. Então o professor na sua fala, pergunta aos alunos o que eles entendem por folclore. Alguns alunos começam a falar todos de uma vez. O professor pede que falem um de cada vez. Uma aluna começa a contar a “história” do Boto. Outro aluno diz: _ O que acho mais interessante de todos esses mitos é do Lobisomem. E começa a falar sobre isso, outros alunos também interferem, ajudando-o. Outra aluna diz que acha mais interessante a do Pastoril. Quando os alunos estão falando, o professor também faz perguntas, quando não ouve bem o que dizem, por outros também estarem falando ao mesmo tempo. Depois o professor diz: _ Nós estamos falando um pouco sobre as lendas, mas eu perguntei o que é folclore, mas com relação ao Lobisomem...e passa a falar o que dizem as pessoas sobre a lenda e os alunos começam a falar novamente sobre a lenda. Então o professor volta a dizer que: _ O que eu quero dizer para vocês é que a gente vai estudar mais detalhadamente as lendas no 3º bimestre. Agora a pergunta foi a seguinte: O que vocês entendem por folclore? O que seria folclore para vocês? Tudo bem, vocês citaram exemplos de lendas, folclore são lendas. Que mais vocês poderiam dizer sobre folclore? Um aluno diz: _festas. Professor: _ Festas, que mais? Uma aluna: _Tem gente que se veste, faz festas de danças. O professor diz: _Pronto. A origem da palavra folclore, vocês já ouviram falar? Os alunos dizem: _Não. Então o professor começa a falar e a escrever no quadro-branco o significado da palavra folclore (folk-lore: sabedoria do povo), colocando que é o saber das pessoas, passa a expor um pouco, dizendo que são saberes das pessoas, conhecimentos, “histórias” que as pessoas contam... Depois diz: _Nós temos aí – quem comprou a apostila-uma definição de folclore, e pergunta quem vai ler. Então uma aluna ler a definição (alguns alunos ainda não tinham adquirido a apostila). Todos ouviam em silêncio. Aqueles que tinham apostila acompanhavam pela mesma. Após a leitura, o professor retoma o que foi lido dizendo que o folclore é dividido em mitos e lendas e que muitas dessas lendas forma transformadas em festas. Os alunos citaram exemplos e o professor repete: _Como o Boi Calemba (o Bumba meu Boi, o Boi Bumbá, conhecidos assim em outras regiões). E festas populares: fandango, festas populares que vem das lendas, que herdamos dos portugueses, dos africanos, transformando lendas em festas. O professor diz também que o folclore são recursos que as

peessoas utilizam para repassar mensagens, para explicar algumas coisas que eles realmente não saberiam explicar, e criaram coisas, por exemplo, às vezes para passar mensagens importantes ou até mesmo assustar as pessoas. O professor diz: _Uma lenda para assustar as crianças, vamos relembrar. Os alunos começam a citar: _Lobisomem, Bicho Papão. Professor: _O que mais? Os alunos falam da loira do banheiro e o professor diz que não conhece essa. Um aluno diz: _ É a mais conhecida nas escolas e começa a contá-la. O professor diz: _Essa eu não conhecia. O professor diz: Tem a lenda do Papafigo. E um aluno começa a contá-la. Em seguida o professor reconta a lenda do Papafigo com algumas diferenças da contada pelo aluno. O professor diz: _ Já que estamos falando de lenda, vamos ver um conceito básico sobre lenda. Antes diz: _Para vocês o que seria lendas? Aluna: _É, a lenda ela pode passar lição de moral, pode passar medo, pode passar vários tipos de coisas... Outra aluna que corta a fala da colega diz: _É uma história inventada pelas pessoas que muitas vezes elas inventam coisas ou repassam o que repassaram para elas. Professor: _Muito bem. Outro aluno: _Vão sendo estudadas e vão passando...Professor: _Vão passando de geração em geração e às vezes vão sendo modificadas. Então o professor ler pela apostila a definição de lendas.O professor passa a falar a respeito e os alunos continuam contando a “lenda do Táxi”, contam uma experiência que umas meninas fizeram com a lenda da Loira do banheiro. Todos ouviam, inclusive o professor por não conhecer estas “histórias”. Uns alunos falam sobre o segredo da Maçonaria. Depois o professor diz: _Vamos voltar aqui agora - (porque os alunos continuam falando...)- _A gente viu alguma coisa sobre lenda. E mitos? O que é mito? É bem parecido com lenda, mas tem alguma diferença. O que é mito? Então uma aluna pede para ler. O professor diz: _Leia alto para que os colegas possam ouvir. O professor diz: _Mariana não estou ouvindo. Havia alguns alunos conversando nesse momento também, o que dificultava mais a audição da leitura. O professor diz: _Vocês ouviram? Mariana você leu, mas eu vou ler de novo. Aluna: _ Está bem. Professor: _Oh, o que são mitos? Vamos tentar entender (e faz um psiu, que significa silêncio). Começa então a ler o que são mitos. Sempre fazendo pausas, abrindo parênteses para explicar, citar exemplos, como a do arco-íris (e os alunos também participavam) que havia mais de um mito só com relação ao arco-íris. Por fim o professor diz: _Como não conseguiam explicar os fenômenos naturais criaram esses mitos para dar sentido as coisas. E o professor pergunta: _Os mitos foram criados para quê? A aluna começa: _Para explicar fenômenos naturais e...Professor: _E dar sentido a esses fenômenos, né?Aluna:_ Já outros dizem que o arco-íris é feito quando, por exemplo: se o sol bater num pingo de água da chuva, aí faz um arco-íris. Aí eu fiz um teste. Tinha uma sombra assim, aí eu fechei a porta, botei um espelho, aí o arco-íris surgiu. E o professor diz: _Geralmente a gente ver isso nas cachoeiras, eu conheço das pequenas cachoeiras, das grandes ainda não conheço, mas já vi fazendo... E passa a falar a respeito, depois diz: _É um fenômeno natural mesmo. É o contato dos pingos d’água com os raios solares. Em seguida diz: _Vamos voltar aqui, só complementando... E pede a atenção dos alunos. Então continua a ler na apostila ainda sobre os mitos: _ Os mitos também serviam como uma forma de passar conhecimentos e alertar as pessoas sobre perigos ou defeitos e qualidades do ser humano. Deuses, heróis e personagens sobrenaturais se misturam com fatos da realidade para dar sentido a vida e ao mundo. Professor: _ Antigamente, as pessoas mais velhas adoravam histórias de Camões, ah, vamos contar “história” de Trancoso, já ouviram falar? Alunos: _Não. Aluno: Ah, eu não sei nem o que é isso. E o professor então continua a falar: _Camões era um escritor português. As pessoas acreditavam que ele era altamente inteligente. Fala que ele tinha uma memória muito fértil e começa a contar “histórias” de Camões. O professor diz que lembra de uma “história” em que Camões em uma de suas caminhadas encontra com o rei e o rei pergunta a ele o que é o melhor da galinha e camões responde que é o ovo. E tempos depois o rei pergunta a Camões com o quê e ele diz com sal. O professor ao terminar de falar um aluno diz: _ Ah, gostei. Interessante essa “história”. Uma aluna diz: _Eu não gosto de ovo com sal. O mesmo aluno de antes que diz ter gostado da história diz: _É melhor com sal do que com açúcar. Os outros alunos riem. E o professor continua: _Dizem que o rei disse: Camões eu quero que você

encontre para mim uma madeira, um pau que tenha um nó (professor pára e diz: _ Vocês sabem o que é um nó, né?) de palmo em palmo. _ Ele vai lá e traz uma cana. Então camões eu quero ver se você é esperto. Quero um pau que não tenha nenhum nó. Ele vai lá nos baixios e traz uma bananeira... O mesmo aluno que diz ter gostado da “história passada, diz: Então ele era muito inteligente mesmo, se for verdade.

O professor com a apostila em mãos diz; _ Agora dando seqüência, o conceito básico, só explorar o conhecimento prévio de vocês sobre algumas lendas que a gente até já citou, até várias, né? Algumas mais conhecidas do nosso folclore. Nós temos o Boi Tatá do nosso folclore. Nós temos o Boi Tatá- vocês vão encontrar na apostila de vocês. E pergunta se alguém já ouviu falar sobre o Boi Tatá.

Uma aluna passa a narrar a história.

Depois o professor diz: _ Vamos ver o que diz aqui. E começa a ler o que diz na apostila. Sempre falando um pouco além, com os alunos participando. Um aluno diz:_ Uma vez a gente foi pegar um capim para o gado, já bem tarde da noite, nove horas da noite; lá na frente numa montanha bem alta, não sabe? Aí a gente avistou uma tocha de fogo, aí a gente ficou olhando. Aí os meninos disseram assim: Talvez seja uma broca queimando. Aí com um bom pedaço, a tocha de fogo bem pequena, ela se acendeu bem grande. Aí a gente saiu correndo, com tempo depois ela já estava do outro lado, já não estava do lado da montanha...

Outros alunos começavam a falar, contar outras histórias.

Professor:_ Outra lenda? E os alunos continuam a contar as histórias. Professor:_ Outra. Vocês conhecem alguma coisa sobre o Boto? A mesma aluna que havia contado sobre o Boi Tatá, conta a do Boto. Professor:_ Certo. Vamos ver aqui. E começa a ler na apostila o resumo.

E pergunta:_ Boto é o quê?

Mas ele mesmo responde. E passa a falar um pouco mais sobre isso. Depois pergunta:_ E o Curupira, vocês conhecem, né? Alunos:_ Ah, a Curupira a gente conhece.

Um aluno:_ Acho que é uma das mais famosas.

Uma aluna:_ Curupira eu acho que existe.

Professor diz:_ Curupira aqui na nossa região acho que é a famosa caipora. E passa a falar da caipora, contando histórias. Os alunos também passam a contar histórias que diziam ter acontecido com o tio, por exemplo. Professor diz:_ Vamos ver a lenda da caipora. E começa a ler na apostila. Poucos alunos tinham a apostila. O professor pergunta:_ Como é a figura do Curupira? Os alunos começam a dizer. E o professor continua lendo. Depois diz:_ A lenda agora é bastante conhecida e a gente até já comentou: A do Lobisomem. Vamos ver aqui. Começa a ler.

Vez por outra, os alunos fazem algum comentário. E o professor também expõe além do que está escrito. O professor pergunta:_ Quem assiste aquela novela da Record, Caminhos do Coração? Muitos dizem que assistem e passa a falar dos homens lobo. Professor:_ A próxima lenda é Mãe d’água, alguém conhece algo sobre a história da mãe d’água? Muitos alunos querendo falar ao mesmo tempo. Uma aluna diz:_ Nós fizemos uma peça da lara. Professor:_ Olhe, Mãe d’água vocês também conhecem como lara. O professor continua dizendo:_ Mais ou menos por alto, qual é o conhecimento prévio de vocês em relação a essa lenda? Muitos falavam. Professor:_ Um de cada vez. Deixem Elba falar, que ainda não falou nada ainda. Logo após o professor volta-se para ler na apostila, mas é interrompido por outra aluna que começa a contar o que sabe sobre a lara. Professor diz:_ Na mitologia grega pra virar pedra, quem era? Aluno:_ Era a Medusa. Acabam até por entrar na mitologia grega. E o professor diz:_ Tem muito da mitologia grega naquela novela. E cita alguns nomes. Nesse momento então foi anunciado o intervalo e o professor pediu para que fizessem a fila para o lanche, encerrando-se assim aquela aula daquele dia.

Continuação...

2ª aula 16/05/08

Vamos dar continuidade ao tema da aula passada. “Eu lembro que na aula passada a gente finalizou na Mãe d’água”.

O professor pergunta quem conhece a lenda. A turma é muito participativa.

O professor diz para a turma que vai aprofundar o estudo dessas lendas só no 3º bimestre, onde eles (os alunos) terão de pesquisar também. Diz estar apenas a fazer um resumo dessas lendas.

Dois alunos, um garoto e uma garota começam uma pequena discussão (desentendimento) entre si. O professor diz que se eles continuarem terá de pedir para que saiam da sala. E continua a falar sobre as lendas; A pesadeira, a mula sem cabeça, a burra de padre.

Um aluno diz; Não, eu não sei, mas será que existe?

Os alunos, com exceção de uns seis, possuíam uma apostila contendo o conteúdo de algumas lendas, liam juntamente com o professor e se colocavam.

“A cultura e o folclore potiguar é um dos mais ricos do Brasil.” (Professor)

Um aluno diz odiar a cultura brasileira.

Havia conversas paralelas na sala de aula. O professor pede que uma aluna volte para a sua cadeira.

Antes que a aula terminasse o professor diz que precisa dar uma pausa no conteúdo em pauta para passar um trabalho sobre o São João.

Segue o trabalho:

TRABALHO DE CULTURA

Fazer uma pesquisa (no âmbito nacional, estadual e municipal) sobre:

- a) A origem da festa junina;
- b) A origem da quadrilha;
- c) O casamento matuto (origem, tradições e a cultura de roubar a noiva);
- d) As superstições (quadrinhas, simpatias, etc.);
- e) Os santos: São João, São Pedro, São Paulo e Santo Antonio;
- f) A culinária (os quitutes).

O professor explica o trabalho e diz que cada grupo deverá ficar com um dos temas acima.

Para se chegar a um acordo, não pareceu tão fácil, o que ficou para a próxima aula decidir os grupos e os temas que cada grupo irá trabalhar. Isso porque já havia grupos formados com um grande número (6, 7 componentes) e para se trabalhar todos os pontos citados ou ficariam com dois pontos ou dividiam-se os grupos; já a escolha do tópico ou tópicos, era outro ponto a ser resolvido.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professor Nilma

-Sexta-feira 09/05/08 (duas aulas)

-Disciplina: Ciências - 1º e 2º horários (12:30 às 14:10)

- Ano de ensino: 9º Ano - Turma: 7 - Sala: 5 - Bloco: D - Turno: vespertino

-Total de alunos: 31 (19 FEM, 12 MASC.) - Faixa etária: 14 anos - Dentro da faixa: 0 - Abaixo: 08

- Acima: 23 (meses e ano) - Número de novatos: 17 - Número de repetentes: 08 - Número de alunos da zona rural: 19 - Número de alunos da zona urbana: 06

-Referência:

GEWANDSZNAJDER, Fernando. Ciências: matéria e energia. 8ª série. São Paulo: Ática, 2006, pp. 52 -55

Aula: organizando os elementos: a classificação periódica (uso da tabela periódica dos elementos p. 55)

1ª aula...

A professora inicia a aula retomando conteúdos, com explicações sobre os semimetais e de sua classificação, porém antes diz que em 1985 retiraram essa classificação, ficando grupo dos metais e dos não metais.

Os alunos participam da aula e acompanham com o seu livro didático de Ciências. A professora continua... passa a falar dos metais e dos não metais e de suas propriedades. Fala dos gases nobres e sempre pergunta aos alunos e eles respondem. A professora pergunta se com a temperatura de 25 °C todos os metais são sólidos. Um aluno responde perguntando: _Não são quase todos? A professora diz: _A professora diz com uma única exceção que no caso é...e aguarda pela resposta. A turma tenta mas a professora acaba dizendo: _ O mercúrio. E passa a enfatizar que essa é uma propriedade dos metais, de serem sólidos numa temperatura ambiente, com exceção do mercúrio e pergunta: _O que mais, as propriedades dos metais? Um aluno: _muitos são maleáveis, né? Professora: São maleáveis (e gesticula com as mãos e os dedos ao passo que vai falando), que podemos flexioná-los, são flexíveis. São dúcteis porque tem capacidade de se transformar em lâmina ou em fios sem... E continua explicando sempre esperando que os alunos também participem. Faz isso ao falar e pára num tom de indagação para que a turma complete a fala.

A professora retorna ao que havia falado quanto as propriedades dos metais, parece que a intenção era de esquematizar, de modo que ficasse mais direto. E diz: _Vamos lembrar as propriedades dos metais: são sólidos a temperatura ambiente, com exceção do mercúrio, são dúcteis, conduz bem o calor e a eletricidade e tem a capacidade de se transformar em íon positivo cátions. Os alunos nesse momento iam participando juntamente da aula. Uma aluno diz: _Em íon positivo e negativo. E a professora diz: Não, em íon positivo cátions, só. Não se transforma em íon negativo. Aqui já é uma propriedade dos não metais. E continua: _ Aí vem as propriedades dos não metais, propriedades contrárias as dos metais. Passa então a explicar o conteúdo a turma, havia uma boa participação dos alunos e todos pareciam atentos. A professora sempre falava gesticulando. Retoma para frisar com a turma as propriedades dos não metais: _São quais mesmo? A professora começa a dizer e os alunos continuam, a professora repetindo o que eles dizem: _Não tem brilho, não são maleáveis, não são dúcteis, conduz mal a eletricidade, tem de 5 a 7 elétrons na última camada e se transformam em anions, ou íon negativo chamado anions. Após isso a professora passa a dizer: _Vamos aprender a partir do Diagrama com encontrar as famílias e os períodos. Os alunos passam a folha do livro didático sempre atentos. A professora começa a copiar no quadro branco e

sempre lançando perguntas para a turma. Pedem para os alunos não copiarem agora- naquele momento. Todos juntos começam a construir o Diagrama com a professora que vai copiando no quadro branco. Os alunos não copiam nos seus cadernos porque estão participando da construção com a professora. Depois passam a fazer a distribuição, todos participando bem. E a professora sempre explicando. Em seguida passam a organizar... A professora passa a explicar, retomar o que foi feito. Vai até a tabela periódica do livro didático e continua explicando, perguntando. Passa a fazer mais uma distribuição. Havia um aluno e uma aluna que estavam no final da sala de aula, enquanto toda a turma, com exceção deles dois, ficavam todos juntos e bem mais próximos do quadro branco. Eles eram os únicos que nunca participavam, digo, não falavam. Então a professora diz: _Rodolfo e Vanderlice, essa distribuição, vocês estão entendendo? Eles balançam a cabeça numa afirmativa. Professora: _Estão mesmo? Eles continuam balançando a cabeça. Professora: _Vocês ficam tão quietinhos que eu não sei.

E a professora continua explicando e perguntando (parece se esforçar para atingir os objetivos pretendidos). A professora pára um momento e diz: _Olhe Dalvinha (apontando para uma aluna) ela disse que a mãe dela foi minha aluna. E continua as explicações, sempre perguntando e construindo com os alunos. Quando o aluno pergunta algo, para ficar mais claro a professora pega a tabela periódica para mostrar, para dizer como conta... E continua com a distribuição, todos participando. Depois passa a contar e pergunta em que subnível terminou, passando a organizar em seguida. Os alunos vão dizendo e a professora anotando no quadro branco. A professora diz: _Pessoal a mente é mais rápida que a mão. Os alunos riem. Ao terminar a professora diz que trata-se de um gás nobre porque na última camada ele tem oito elétrons. Passa a falar a que família pertence, de quantas camadas e de qual período. Então, pergunta se ficou entendido e os alunos dizem que ficou. Pergunta se querem mais um exemplo. Um aluno diz que não, que já está bom. A professora diz: _ Bom mesmo? Vamos fazer mais um, né? E começa a fazer mais um. Nesse momento os alunos já estavam começando a copiar o que estava no quadro branco, mesmo assim, eles participavam, lembravam da “regra”: terminou em p, pega os elétrons da última camada e soma com 10. A professora diz que se forem a tabela periódica realmente vão ver que pertence aquela família. E pergunta a que período ele pertence e por quê? Quando os alunos respondem a professora diz que podem copiar. E diz que só falta mais um criteriozinho para terminar esse negócio das famílias. Os alunos passam a copiar em silêncio. A professora diz que eles ainda vão ver novamente esse Diagrama, mas de forma mais aprofundada.

A turma era bem tranquila. Enquanto copiavam, às vezes surgia alguma pergunta ou colocação e a professora sempre atenta para atender e fazer suas intervenções. Um aluno diz: _Eu coloquei só a família x, né? Ali que é mais complicada, né? Que o p soma mais 10, né? Professora: _É. O aluno continua: _Eu coloquei só aquela dali, as outras eu já sabia fazer. E os alunos continuam copiando no caderno em silêncio, às vezes alguma conversa rápida entre aluno e professor.

A sala de aula tinha um clima satisfatório. Quando tocou para a segunda aula, chegou uma aluna. A professora diz: _Só chegou você? A professora aguardava até que todos terminassem de copiar. E diz: _ Daniel não voltou mais, né? Uma aluna diz: Ele desistiu. A professora diz o nome de outro aluno que também desistiu. E pergunta a um aluno se ele está copiando.

2ª aula...

Ao tocar para a segunda aula a professora fez a chamada (frequência), ao passo que ia chegando mais alunos. Sempre que os alunos diziam que um determinado aluno faltou a professora fazia um comentário: “tá faltando tanto... ou, Por quê faltou?”

Após a chamada disse que ia dar o resultado da nota geral da turma. Uns alunos falaram que queriam saber também das notas “individuais.”

Porém, a professora pediu que se contentassem com a geral por enquanto.

E, a professora começou a passar as notas dos alunos.

Num dado momento uma aluna comenta com outra em voz baixa: “Fulano passou! É quem mais falta às aulas.”

Logo ao terminar de passar as notas (médias predominantes entre cinco e abaixo de seis) uma aluna pergunta: “Professora como é o processo das notas?”

“soma as três notas do bimestre e divide por três.” (professora).

Depois passou a explicar tudo que estava no quadro branco: o diagrama, como determinar a família e o período que um elemento pertence.

E, a professora começa: agora vamos ver a próxima regrinha: Z (z=40).

Então a professora mais os alunos organizam. A turma parece muito atenta e alguns alunos parecem que realmente já assimilaram aquele conhecimento.

Em seguida a professora coloca algumas observações no quadro branco como, por exemplo:

Quando terminado no subnível “f” a distribuição do elemento pertence a família 3;

Também pertencem a família 3 os elementos de número atômico 57 ao 103.

Ao concluir isso, a professora fala que terá de passar alguns informes. E, começa a falar do dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes (ocorreria no dia 16/05- apesar da data nacional estar marcada para o dia 18.05, em seguida fala da Gincana que seria realizada no dia 20 do mês corrente.

Após os informes, uma aluna fala: “Pensei que hoje nós íamos lá para o laboratório.”

Professora: “Na próxima semana nós vamos conhecer os três laboratórios.”

Antes que a aula terminasse a professora encaminhou os exercícios.

Primeiras atividades: trabalhando as idéias do capítulo, p. 62

A professora ditou as linhas de cada exercício. Explicou que os exercícios 6 e 7 (os dois últimos daquela primeira tarefa) só copiavam as alternativas corretas.

Segundas atividades: identificando os elementos.

E, os alunos começaram a perguntar o total de linhas para cada exercício.

A professora informou e explicou como proceder à realização das tarefas.

Antes mesmo que terminasse as aulas os alunos passaram a copiar nos seus cadernos os exercícios propostos do livro didático e solicitados pela professora.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professor Alícia

-Sexta-feira 16/05/08 (duas aulas)

-Disciplina: Língua Portuguesa - 1º e 2º horários (7:00 às 8:40)

-Ano de ensino: 8º Ano - Turma: 2 - Sala: 5 - Bloco: D - Turno: matutino

-Total de alunos: 27 (23 FEM, 04 MASC.) - Faixa etária: 13 anos - Dentro da faixa: 0 - Abaixo: 14

- Acima: 13 (meses e ano) - Número de novatos: 25 - Número de repetentes: 02 - Número de alunos da zona rural: 03 - Número de alunos da zona urbana: 24

-Referência:

DELMANTO. Dileta. Português: Idéias & Linguagens. 7ª série. 12 ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2005, pp. 62-63.

- Ricardo Ramos reconta a história - A vendedora dos fósforos adaptando-a aos nossos dias: A menina dos fósforos (pp.62-63).

1ª aula...

A professora inicia a aula lendo, contando uma anedota. A professora pergunta: _Por que nós compreendemos esse texto? Uma aluna responde e a professora enfatiza dizendo que compreendemos devido o nosso conhecimento de mundo que já temos. Tratava-se de uma anedota de Adão e Eva. Onde Eva perguntava: Adão você é meu? E Adão: E eu lá tenho escolha. A professora pergunta: _ Por que tem outros textos que a gente não compreende? Aluna:_ porque tem palavras que não conhecemos, fala de coisas que não conhecemos.

Então a professora passa a tratar de gêneros narrativos. Pergunta qual a frase mais usada nas "histórias". Aluno: _Era uma vez. A professora continua a falar desse gênero. Falam até das musiquinhas infantis: boi da cara preta, a cuca vai pegar, colocando como essas cantigas tem uma letra, pode-se dizer, "inadequada"...de "histórias" de reis e rainhas que fica bem distante e/ou está distante da gente. Após a professora diz que vai dividir os grupos e distribui textos para esses grupos. Pede que a turma se divida em quatro grupos, mas os alunos não querem desfazer os grupos (três grupos). A professora tentou conversando, disse até que se não entrassem em um acordo, iria dividir pelo número da chamada, mas como os alunos não quiseram desfazer os grupos, então a professora disse que os grupos maiores iriam ficar com dois gêneros. Os alunos concordaram com isso. A professora entrega os textos, todos narrativos e explica para a turma qual o objetivo e o que eles devem fazer, ou seja, que devem estudar os textos e apresentar para a turma. Teriam de ler os textos, compreender, dizer como o gênero se estrutura, quais as características principais deles, etc.

Além dos textos a professora entrega também uma folha onde constava explicações acerca de cada gênero narrativo, por exemplo, o que é uma crônica, suas características, etc. a professora diz que eles teriam 20 minutos, até a apresentação. Os alunos em grupos começam a ler os textos e a pensar em estratégias para a apresentação. E, fala dos critérios pelos quais serão avaliados, acrescentando que ao longo das apresentações iria fazer anotações, porque também era uma forma de rever com eles no que deveriam melhorar.

A professora caminhava de grupo em grupo, nos três grupos, tirando dúvidas, auxiliando, indagando em cima das próprias perguntas dos alunos. Um aluno pediu um exemplo e a professora perguntou se ele já tinha lido o texto. Ele diz que sim. Ela pergunta se ele entendeu o texto. Diz que ele tinha de ler o texto para compreender, entender. E passa a ler o texto com o aluno. Alguns outros componentes do mesmo grupo ficaram ouvindo também atentos, enquanto outros componentes deste mesmo grupo (por ser grande) estavam vendo o outro texto. Ao final da leitura a professora diz: _ Entenderam agora? E diz que conhece esse texto também em outra versão e fala um pouco sobre essa outra versão. Depois

pergunta ao mesmo grupo se entenderam o outro texto. Apesar de estarem num mesmo grupo juntos, mas como eram dois textos, acabou por ter de certa forma uma divisão.

A professora passava o tempo todo de grupo em grupo. Quando todos tinham concluído, o que não aconteceu no tempo estabelecido inicialmente pela professora, a mesma pediu para desfazerem os grupos organizando as cadeiras em círculo, em um único círculo. E começaram com as apresentações. Todos os componentes do primeiro grupo (sete alunos) estavam de pé e de frente para os demais alunos da classe. Como esse grupo tinha dois textos, uns alunos participaram do primeiro e outros do segundo, todos os alunos tinham uma fala, leram os textos e falavam de seus gêneros, suas características, etc. O grupo ainda estava apresentando quando tocou a sirene – encerrando aquelas aulas, porém quem estava falando concluiu sua fala, e uma componente do grupo disse que concluiriam na próxima aula. Nesse momento a professora, que observava e anotava tudo no seu caderno, pede as palmas para o grupo e diz que fica para a aula seguinte também as apresentações dos demais grupos.

2ª aula...

A professora ia de grupo em grupo (03 grupos) 2 de 7 componentes e 1 de 6 componentes, orientando e elucidando as dúvidas, e ainda colocando que quando da apresentação deveriam estar atentos as apresentações dos outros grupos, não se preocupando naquele momento com o trabalho do seu grupo, porque deveriam estar atentos a apresentação dos grupos.

Depois de lerem os textos, os grupos começaram a discutir estratégias de apresentação.

A professora pede que a turma faça um círculo para começar as apresentações e diz: “Vocês vão passar para os colegas o gênero que vocês estudaram.”

Todos os componentes do primeiro grupo participaram da apresentação, pouco antes de concluir a sirene soa, anunciando o término da aula, porém a professora pede que concluam só aquela fala, ficando ainda o restante daquela apresentação para concluir depois. Os outros dois grupos ficariam também para apresentar as atividades na próxima aula.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professora Livia

-Segunda-feira 02/06/08 (duas aulas)

-Disciplina: Língua Portuguesa - 1º e 2º horários (7:00 às 8:40)

-Ano de ensino: 7º Ano - Turma: 1 - Sala: 1 - Bloco: D - Turno: matutino

-Total de alunos: 26 (12 FEM, 14 MASC.) - Faixa etária: 12 anos - Dentro da faixa: 01 - Abaixo: 16 - Acima: 09 (meses e ano) - Número de novatos: 26 - Número de repetentes: 0 - Número de alunos da zona rural: 05 - Número de alunos da zona urbana: 21

-Referência:

DELMANTO. Dileta. Português: Idéias & Linguagens. 6ª série. 12 ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2005, pp. 57-60.

Resumo:

Ao entrar em sala a professora saudou a turma e falou o porquê da minha presença ali. Em seguida leu para os seus alunos uma literatura de cordel: As perguntas do rei e as respostas de Camões. Sempre indagando quanto às perguntas do rei e pedindo atenção dos alunos também.

Ao terminar a leitura, a professora saiu de cadeira em cadeira dos alunos para ver se tinham feito os exercícios (copiado e respondido- dando o visto nos cadernos) e em seguida começou a correção no quadro-branco.

Os alunos haviam copiado os exercícios do livro didático.

-Tempos verbais: pretérito, presente e futuro

-Verbos regulares e irregulares

Duas aulas...

A professora inicia a aula lendo para os alunos: As perguntas do rei e as respostas de Camões. Assim que começa pára para chamar a atenção de um aluno que tentou falar com outro colega. A professora diz que vai começar e novamente reinicia a leitura do texto. Vez por outra a professora parava para fazer uma colocação a respeito do que era lido.

_ Vamos ver como Camões era interessante (professora)

_ Vamos prestar atenção (professora)

Os alunos ouviam e riam às vezes, também pareciam atentos a câmara filmadora.

_ Olhe entenderam até aí? Há um ano e quatro meses atrás o rei tinha feito a pergunta e ele tinha dado a resposta que era o ovo, um ano e quatro meses depois ele perguntou com quê? E ele disse com sal.

Um aluno também fazia a pergunta e a resposta juntamente com a professora.

A professora prossegue com a leitura. Novamente pára e diz: _ O rei não tinha pedido para ele desleitar um boi, então ele revidou dizendo que ia buscar uma parteira que o pai dele ia dar à luz. Alguns alunos riam.

A professora continua lendo a literatura. Os alunos estavam bem atentos ouvindo a leitura. A professora pára e pergunta: _ Vocês saberiam dizer qual é a coisa que quem não tem e que também não desejaria ter? Ninguém fala nada. Um aluno ainda diz é... (mas não conclui). A professora continua lendo.

A professora pergunta se eles sabem o que é um urinol. Os alunos dizem que não. _ urinol é, antigamente, né? Eles usavam um urinol, chamavam um urinol, um famoso... O aluno sentado bem atrás diz; _penico.

_ Conhecido popularmente como penico, né? (professora)

E continua lendo. _ Vão entendendo (professora)

Os alunos riam. Ao final a professora perguntou se gostaram. Ouviu-se um eco de sim e todos bateram palmas. Falaram um pouco sobre o texto e um aluno lembrou das palhaçadas de Pedro Malazartes.

A professora pergunta mais uma vez se gostaram da história e pergunta qual das duas histórias eles gostaram mais, se as perguntas do rei e as respostas de Camões ou a do garoto consumista na roça. Alguns dizem que da história do garoto consumista na roça e um aluno diz que dessa de cordel, outros ficam só ouvindo eles falarem.

A professora diz: _ Mas olhe, vamos analisar que são dois estilos bem diferentes, né?

Outro aluno diz: _ Eu gostei mais desse aí.

A professora continua falando: _ A história de Camões...

Um aluno fala e a professora diz: _ Literatura de cordel, você gosta?

O aluno diz que coleciona.

Ela pergunta se ele só coleciona. E ele diz que não. Ela diz: _ Sim.

A professora continua: _ sim, olhe a história um garoto consumista na toca, não é? Está escrita num estilo diferente das perguntas do rei e as respostas de Camões, nós vamos ver depois essa diferença e vocês vão compreender melhor. Agora nós vamos fazer o seguinte: a gente vai dar o visto na nossa atividade que era para a gente ter corrigido na sexta-feira e por motivo superior...

Um aluno diz: não deu tempo.

A professora continua: eu não tive como, não é? Samira disse que eu adoeci porque ela não estava na sala. Foi coincidência, não é Samira? Mas com certeza você fez falta.

A aluna diz: _ Eu fiz o quê?

_ Falta (professora)

Alguns alunos conversam com Samira e outro dias a professora que trouxe um texto. Então a professora diz: _ olhe Isadora trouxe um texto, mas a gente não vai ler hoje.

Alguns alunos estavam conversando, então a professora repete: _ viu pessoal, Isadora trouxe um texto pra gente ler aqui na sala, seria nossa leitura do dia também, mas como nossas aulas estão sendo reduzidas... (Porém, nesse dia as aulas tiveram os horários normais).

Um aluno diz: _ como assim reduzidas?

Professora diz: _ 40 minutos divido os ensaios para o São João. A professora continua: _ então vai para a próxima aula.

Um aluno diz: _ quando Isadora vai contar a história?

A professora diz: _ quinta-feira. E começa a chamar o aluno para dar o visto no caderno. Enquanto isso outros alunos se distraiam com a câmera filmadora.

Um aluno diz em um tom de pergunta: _ o teste de inglês é quarta-feira e o de matemática é sexta-feira, não é?

Outro aluno diz: _ o teste de inglês é amanhã.

O mesmo aluno que havia perguntado dos dois testes diz: _ e segunda-feira?

Uma aluna diz: _ não, o teste de matemática é quarta-feira.

A conversa continua porém, sempre mudando de assuntos, enquanto a professora corrigia os cadernos. Alguns voltam a ser entreter com a câmera. Alguém mexe na câmera e diz que vai mostrar Isadora porque é a melhor aluna da sala, especial. A professora reclama por mexerem na câmera. Manda sentarem e diz que vai passar nas cadeiras e continua com os vistos nos cadernos.

Um aluno diz: _ que vai ser o protagonista do filme, isso porque a câmera esta próxima dele.

Os alunos continuam conversando enquanto a professora continua dando os vistos nos cadernos.

A professora pede silêncio e diz: _ é impressionante gente o comportamento de vocês. Por gentileza abra o caderno na disciplina Lucas.

Os alunos voltam a ficar um pouco mais calmos em seus lugares. Enquanto a professora continua dando os vistos no caderno. E anotando no seu próprio caderno quais alunos tinha passado o visto no caderno. Depois de terminar com o visto a professora diz: _ vamos corrigir a nossa atividade, vamos prestar bastante atenção para tirar as nossas duvidas, não é?

E começa a dizer: _ nós tínhamos aí a primeira questão: complete usando o verbo no futuro do presente ou no futuro do...

_ Passado (alunos)

Pretérito, não é isso? Ou futuro do pretérito, não é isso? (professora)

E continua lendo as frases. Em cada frase indaga: _ como é que eu completaria essa frase?

Há sempre divergência de resposta por parte dos alunos e a professora começa a questionar isso.

Eles parecem meios inquietos e a professora diz: _ Olhe pessoal, parece que vocês hoje estão a capricho.

E continua perguntando como completaria as frases.

Os alunos participavam dando suas respostas e ao mesmo tempo faziam as devidas correções no caderno.

A professora pergunta e eles respondem. A mesma sempre fazendo considerações.

Quando eles se calam diante da questão- exercício, ela indagava, fazendo-os falar, e também explicava, retomando o conteúdo.

O outro exercício era para escrever as frases usando discurso indireto, mandando ficar atendo ao uso dos tempos verbais.

O livro trazia os exercícios, mostrava também o modelo em alguns deles. A professora lê a frase e pergunta: _ Está no discurso o quê?

Os alunos ficam em silêncio.

Em que em gente?

_ Direto (Alunos)

_ Como é que vocês fizeram essa transformação?

Nesse momento, pede para um aluno ficar atendo, pergunta pelo caderno dele, vai até a cadeira do aluno e diz para ele abrir o caderno e continua, voltando-se para a turma.

_ Como é que a gente faria essa transformação do discurso direto para o indireto? Como é a frase que a mãe dizia aí para os filhos?

Os alunos dizem: _ Assim vocês nunca serão amigos de verdade.

_ Como foi que eu ensinei a vocês? Como foi que eu ensinei a vocês? Como vocês fizeram essa transformação? (Professora)

Uma aluna diz: _ Eu fiz assim: A mãe disse que vocês não seriam amigos de verdade.

Um aluno diz: _ Já é a resposta correta?

A professora diz: _ Eu ainda não disse. Vamos analisar aqui a transformação que Íris fez. Vocês concordam com a transformação que Íris fez?

Uns diz sim, outros dizem não.

_ Tem alguma coisa que vocês poderiam modificar? (Professora)

_ Tem (Aluno)

_ O que por exemplo? (Professora)

_ É, a gente poderia modificar, tirar: A mãe disse, ficar mais direto.

Um aluno diz: _ Mais é indireto.

_ Mais está no direto, em que eu vou transformar no indireto (Professora).

Os alunos passam a dizer como fizeram. Exemplo: A mãe disse que desse jeito eles nunca seriam amigos de verdade.

_ Na transformação que Íris fez, se eu substituísse apenas o pronome vocês por eles, a transformação também estaria correta, não é? A mãe disse que eles nunca seriam amigos de verdade.

_ Agora porque eles nunca seriam amigos de verdade? (Professora)

_ Eles estavam brigando (Alunos)

_ A frase em si não diz, mas no texto diz, então vamos acrescentar aqui. A linguagem verbal não diz aqui, mas a linguagem não verbal, a gravura nos permite saber que o motivo deles não serem amigos eram as constantes brigas deles (Professora)

E a professora continua questionando: _ Como ficaria agora?

E alguns dão as suas respostas. A professora se volta para os verbos das frases e chama a atenção dos alunos.

_ Qual é o tempo verbal do verbo ser aqui nessa oração que está representando o discurso direto? Está no futuro do presente aqui?

A professora chama a atenção da turma para participarem e continua indagando o tempo verbal. Depois de responder, enfatiza a correção com explicações.

Continua com a correção dos exercícios. Quando os alunos não participam a professora diz: _ Olhe, eu não to entendendo porque vocês hoje estão desse jeito, entendeu? É complicado a gente aprender dessa forma. O que que a gente já disse em sala aqui, em? Quando a gente não participa fica difícil até pra gente saber se está havendo ou não compreensão. Vocês me surpreendem a cada minuto.

E continua com os exercícios, sempre perguntando aos alunos: _ O verbo aqui é qual?

_ Preparam (Aluno)

_ Qual é o tempo verbal? (Professor)

_ Futuro do presente (Alunos)_ Quando eu fizer a transformação ele deverá estar no futuro do pretérito. Então como é que eu vou fazer essa transformação? Quem fez? (Professor)

Alguns começam a dizer, e a professora copia no quadro branco, depois perguntava quem concordava com a resposta do colega. Alguns ficam em silêncio e a professora diz que realmente não está entendendo o silêncio deles, justo eles que participam bem. E a turma começa a dizer: _ Eu concordo, eu concordo.

_ Quem concorda e quem discorda por quê? (Professora)

Um aluno diz que discorda.

A professora o que aprenderam sobre discurso direto e indireto.

A turma permanece sem responder.

A professora continua a fazer perguntas: _ O discurso direto é informal? É isso?

_ Não (Turma)

A professora espera que a turma responda, alguns alunos tentam falar.

_ Oh, preste atenção aqui, nós vimos que o discurso direto, a gente reproduz fielmente as falas, os diálogos. Quando a gente vai para um discurso indireto é como se alguém estivesse contando o que aconteceu, sem fazer reprodução de falas.

A professora continua a copiar no quadro branco, fazendo as correções. Sempre indagando muito e perguntando quem fez diferente, recorrendo às explicações dos conteúdos. Os alunos respondiam participando. Um aluno pediu para ler a história em quadrinhos. Após, a professora continua com as correções.

A professora sempre indagava perguntando a turma se concordava com a resposta do colega, ou da colega.

Veza por outra a professora precisava chamar atenção dos alunos que se demonstravam dispersos. Dizia que estava faltando concentração.

Nas correções a professora sempre se voltava para questionar os conteúdos. Exemplo: quem são as pessoas do discurso? Houve mudança de pessoa gramatical? Ele saiu da 1ª e foi para a 2ª pessoa? Turma: Não. Houve mudança de pessoa gramatical?

Professora: a pessoa gramatical é a mesma: 1ª pessoa do singular.

Os tempos verbais são diferentes?

Pretérito - vi/ e presente - vejo

Dá para identificar o radical?

Aluno: há uma irregularidade.

Professora: o radical permite-nos concluir que o verbo é irregular.

A professora durante as correções começa também a indagar a aqueles alunos que ainda não tinham se colocados durante a aula.

Diz a uma aluna que está contando às vezes que já se dirigiu a ela hoje. E diz: __Depois você não entende, né?

Professora: quando eu só fechar aqui, vou ver no caderninho de cada um.

Finalmente a sirene soa, anunciando o término das duas aulas, sem que fosse possível se chegar ao término dos exercícios.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professor Rafael

-Quarta-feira 04/06/08 (duas aulas)
-Disciplina: Matemática - 1º e 2º horários (12:30 às 14:10)
-Ano de ensino: 9º Ano - Turma: 6 - Sala: 4 - Bloco: D - Turno: vespertino
-Total de alunos: 25 (16 FEM, 09 MASC.) - Faixa etária: 14 anos - Dentro da faixa: 0 -
Abaixo: 05 - Acima: 20 (meses e ano) - Número de novatos: 28 - Número de repetentes: 03 -
Número de alunos da zona rural: 28 - Número de alunos da zona urbana: 03
-Referência:
BONJORNO, José Roberto *et. al.* Matemática: fazendo a diferença. 8ª série. 1 ed. _
São Paulo: FTD, 2006. PP 34-35

Resumo...

Em princípio o professor saúda os alunos e fala da minha presença ali.

Em seguida faz a chamada (frequência).

Os alunos arrumam as cadeiras da classe em fila. Passado algum tempo, três alunas chegam atrasadas e pedem licença.

O professor pergunta onde elas estavam e uma delas responde que lá na rua.

Professor: Pois não pode não. Quando tocar vocês entrem logo.

Mas as deixou entrar em sala.

O professor começou a falar sobre os conteúdos e os exercícios que teriam de fazer as correções: Divisão de radical do mesmo índice, multiplicação e divisão de radicais, extração e introdução de fatores no radicando.

Após as correções dos exercícios ainda marcou para fazer em casa as atividades da pag. 37 do livro didático – do 1º ao 5º.

A sirene toca, anunciando a aula seguinte.

O professor introduz um novo assunto. Após explicações, passa novas situações-problema e fica orientando os alunos nessas atividades, até que chega o final de suas aulas naquela turma.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

Professor Osíris

- Quarta-feira 04/06/08 (duas aulas)
- Disciplina: Geografia - 4º e 5º horários (15:10 às 16:50)
- Ano de ensino: 9º Ano - Turma: 6 - Sala: 4 - Bloco: D - Turno: vespertino
- Total de alunos: 25 (16 FEM, 09 MASC.) - Faixa etária: 14 anos - Dentro da faixa: 0 - Abaixo: 05
- Acima: 20 (meses e ano) - Número de novatos: 28 - Número de repetentes: 03 - Número de alunos da zona rural: 28 - Número de alunos da zona urbana: 03

Resumo...

Aos introduzir a aula, fala da minha presença e faz a chamada (frequência).

Aluno: eu acho que perdi o meu trabalho que estava aqui.

Fala apontando para o caderno.

Professor: isso é um caso sério.

Os alunos fazem um círculo, que fica um pouco distante do professor e ele pede que venham mais para próximo.

Diz para guardarem o material e prestarem bastante atenção à apresentação dos trabalhos dos colegas.

A partir daí, dar-se início a apresentação dos trabalhos por cada aluno, que são chamados pelo professor. O trabalho era para tratar sobre o tema: O trabalho.

Após todos apresentarem, o professor que fazia suas anotações, no final fez uma explanação geral, elencando os pontos pelos alunos tratados, indo mais além, falando de fatos e conseqüências, etc.

Já no término das aulas chega uma funcionária da secretaria da escola para distribuir os comunicados referentes à reunião de pais e mestres. Perguntando também se alguém queria comprar a rifa do cestão junino.

Duas aulas...

Iniciaram-se as aulas com os alunos organizando a sala de aula (o espaço) em círculo a pedido do professor que logo em seguida passou a chamar de um em um para apresentar o trabalho, cujo tema era: Trabalho.

Enquanto os alunos apresentavam, lendo o que haviam escritos, o professor fazia suas anotações acerca de cada item discorrido dentro do tema e atribuía uma nota pelo trabalho a cada aluno (fazendo o registro da nota numa ficha).

Cada estudante pôde buscar dentro do tema abordar o que desejasse.

Os alunos ouviam em silêncio seus colegas. Cada aluno ao ser chamado para apresentar o trabalho, levantava-se e ficava de frente para o grupo. Os alunos apenas liam o que haviam escritos sobre o tema no caderno ou numa folha destacada. Ao terminar de ler o trabalho, todos batiam palmas. Os trabalhos não eram entregues ao professor, ficando com o aluno. Os alunos demonstravam um pouco de timidez, percebia-se a falta de desenvoltura, criatividade, espontaneidade. Apesar da clientela estudantil do turno vespertino ser

predominantemente da zona rural – que se mostram mais inibidos, mais motivos para serem trabalhados nesse aspecto.

Quatro alunos não apresentaram os trabalhos, um disse que havia perdido, disse que estava dentro do caderno e não o encontrava mais, as outras três alunas disseram que ainda não estavam com os trabalhos prontos.

Após os alunos terminarem com as apresentações, o professor disse que sentiu falta de algo, se referia a algum conteúdo das músicas que havia passado para a turma nas aulas anteriores, mas disse que no geral os trabalhos estavam bons. E começou a elencar os pontos que foram expostos nas apresentações dos trabalhos pelos alunos e, que havia tomado nota: o trabalho do agricultor, a falta de trabalho, o progresso, a sobrevivência, a família, a divisão do trabalho, o trabalho enquanto fonte de riqueza, direitos, profissões, dinheiro, abandono dos filhos e o trabalho como forma de ajudar aos pais. Logo após mencionar esses pontos colocados pelo grupo classe, o professor passa a falar sobre o trabalho hoje, destacando a especificidade do trabalho em busca de pessoas mais especializadas- a qualificação do trabalho, passa a expor sobre a pesquisa do IBGE e da CESE declararam que não está faltando emprego, está faltando pessoal qualificado pela falta de estudo. Falou sobre o direito, que apesar de se ter alguns direitos trabalhistas, na maior parte são negados, lembrando do projeto de lei que se encontra no senado para abolir o 13º salário, falou do direito de férias. Abordou a questão da exploração do trabalho, citando os bóias frias- cortadores de cana, enfatizando o trabalho escravo, o excesso de horas de trabalho para além das oito horas, limitando o período de descanso, lembro da produção diária exigida em muitos casos, tocou na questão da exploração do trabalho infantil, na questão do jovem poder trabalhar a partir dos 14 anos de idade, mas só meio expediente para que possa estudar e desenvolver suas atividades normais – explicando que são muitos os que preferem contratar jovens e crianças para não pagar um salário digno, economizando para sair ganhando mais. Falou do “exército de reserva” – desempregados que estão sempre a disposição, para as substituições quando o empregado se sentir explorado, não valorizado. Porém o professor faz uma ressalva colocando que nem sempre o patrão vai querer perder o empregado desde que este se destaque na empresa, seja esforçado e que faz a diferença, nesse caso geralmente a empresa faz acordos para manter esse empregado na empresa.

Coloca que nos séculos XVI e XVII os teóricos da economia e da administração eles descobriram que o trabalho é a única fonte de riqueza – renda. E, pergunta: _ Como assim? Como é que o trabalho vai gerar riqueza? Pede que um aluno responda a pergunta. O aluno diz: _Eu? Professor: _sim. Aluno: Uma pessoa pode ganhar a vida trabalhando. Outro aluno: _ Se não trabalhar, roubando vai para a cadeia. O professor continua: _Lembra que falei na aula passada a respeito do assalto ao Trem Pagador e ao Banco Central de Fortaleza, os tubarões sempre deixam os peixinhos para serem pegos. Se vocês querem ser os melhores, vocês terão de ser os tubarões do mundo- ser o melhor em tudo que vocês se propuserem fazer. O professor pergunta a uma aluna: _Fernanda como é que um trabalho pode gerar riqueza? A aluna diz: _Trabalhando. Professor: _Como? Dê um exemplo. Aluna: _Ah, num jogo... E o professor pede para ouvirem a história que vai contar a respeito do trabalho. Antes pergunta: _Vocês sabem quem é Bill Gates? Aluno: _ É um milionário dono de uma empresa de informática. Professor: _É o dono da Microsoft. Aluno: _mais hoje já tem gente mais rico do que ele. Professor: _ A riqueza dele é enorme. E continua a falar: _um rapaz, sem muita qualificação foi disputar uma vaga de varredor, limpador de chão na empresa desse Bill Gates. Preencheu o currículo, foi para a entrevista, foi entrevistado, tal, tal e tal, só que no último quesito, o entrevistado que era quem iria lhe garantir o emprego disse: _Agora o senhor me dá o seu e-mail, que entramos em contato através do e-mail para dizer se foi selecionado ou não. O senhor diz: Ah, eu não tenho e-mail. O que eu faço agora? Imediatamente o entrevistador disse: _Olhe o senhor não tem e-mail, como pode querer trabalhar aqui com a gente? Entrevistado: _ Mas para varrer o chão? Entrevistador: _Como é que o senhor quer que um funcionário de uma empresa como essa não tenha se quer um e-mail?Não serve, não atende

as nossas qualificações. O cara saiu triste porque precisava do emprego. O que ele tinha eram 10 dólares no bolso, ele resolveu comprar uma caixa de tomates no supermercado e saiu vendendo tomates de porta em porta. Ele vendeu uma caixa, voltou e comprou outra, no final do dia ele tinha ganhado 100 dólares. Ele percebeu que isso poderia dar retorno para ele, podia dar dinheiro. No dia seguinte ele já comprou um pouco mais e saiu vendendo. Depois de alguns anos, esse cara era dono de uma das maiores distribuidoras de alimentos dos Estados Unidos e ele tinha comprado uma frota de caminhões. Foi fazer o seguro dessa frota de caminhões. Quando estava na seguradora que recebeu todos os documentos, tinha um item embaixo: E-mail. Ele chamou o corretor de seguro e disse que não tinha e-mail e perguntou o que deveria fazer. Assegurador: _ O senhor não tem e-mail? E ele responde que não tem e-mail. Assegurador: _Me diga uma coisa, o senhor é dono de uma das maiores distribuidoras de alimentos dos Estados Unidos, se o senhor tivesse e-mail, o que o senhor seria? Ele pensou um pouquinho e disse: _Se eu tivesse e-mail eu seria um varredor da Microsoft.

Nesse momento, os alunos que ouviam atentos, riram.

O professor continua dizendo: Quando falo em qualificação, não me refiro só a qualificação dentro da escola, mas a qualificação intelectual, o uso da inteligência. Nem um conhecimento de dentro da escola vai ser superior a sua capacidade intelectual, a sua inteligência. Falou nos autodidatas, citando o exemplo do presidente Lula que só tinha um curso técnico de torneiro mecânico. Diz o professor que no dia da posse de Lula, o mesmo dizia que era o primeiro diploma que recebia – da presidência da república porque ele não tinha nenhum diploma. E o professor passa a citar outros exemplos. Por fim diz que são exemplos de pessoas que usam a inteligência mesmo sem ter os conhecimentos da escola para desenvolver atividades voltadas para o trabalho. E retoma: _É dessa forma que se gera riqueza. É quando você usa a sua inteligência para movimentar alguma coisa e dessa coisa ter o retorno. O mineiro quando ele vai escavar a terra a procura de ouro, no momento em que ele está procurando, ele está gerando riqueza, no momento em que encontra ele não está mais produzindo riqueza através do trabalho, quem vai produzir riqueza a partir daí é o ourreiro, aquela pessoa que trabalha com ouro, que faz aliança, anel, enfim. O trabalho gera riqueza quando está movimentando a sociedade. O professor volta-se para as suas anotações e diz: _profissões. Diz que são inúmeras são as profissões que existem hoje. Que cada um dos alunos pode escolher a profissão que quiser, que não é porque vivem numa cidade pequena, num estado, numa região, ou num país ainda atrasado que não que dizer que não sejam capazes de fazer qualquer coisa. E cita exemplos de pessoas da cidade que foram atrás de seus sonhos e que hoje tem a profissão que quiseram ter e que não eram de famílias ricas, mas que se dedicaram fala que não basta quer, mas se esforçar, estudar. Depois de olhar novamente para suas anotações diz: _ Família. Outras pessoas se dedicam tanto ao trabalho, em busca de dinheiro que acabam se esquecendo que tem família. E recita uma parte da música “Capitão de Indústria (*Composição: Marcos Valle / Paulo Sérgio Valle*):

Acordo pra trabalhar
Eu durmo pra trabalhar,
Eu corro pra trabalhar

Mal
Não tenho tempo de ter
Um tempo livre de ter
Ou nada ter que fazer

E continua falando na falta de tempo para a família, o que por vezes gera conflitos dentro da família. Fala nos filhos que ficam a mercê de outras pessoas, em traumas que podem gerar, alguma violência por falta de vínculo afetivo.

Olha mais uma vez para suas anotações e diz: trabalho para ajudar os pais. Passa a falar da condição social, de uma vida melhor. Por fim diz: _ De tanto ter falado em trabalho, em profissão, em futuro, olha para a aluna da sua direita e pergunta:_ Você já escolheu qual

profissão quer seguir? A aluna diz que não, que ainda não pensou. O professor insiste perguntando se ela não faz nem idéia e a aluna diz que não que ainda não sabe. E o professor continua a perguntar aos demais alunos qual a profissão que querem seguir e o por quê? E as respostas são as seguintes: _Advocacia. Ah, não sei, porque acho bonita a profissão, professor. _Arquiteto. Porque eu queria ser, não tem uma definição não, é porque eu queria ser. _Rainha de Bateria. Eu acho bonita. Uma aluna diz: _ Não tenho certeza ainda não, mas policial. Porque gosto, acho bonita. Outro aluno diz: _Eu penso em várias coisas: jogador de futebol, trabalhar no exército como policial e desenhista, queria ser essas três coisas. O professor diz que habilidade para o desenho ele já tem. E o professor pergunta por quê o exército e o aluno diz: _ Que é “da hora”, ficar musculoso, tudo. Outro aluno diz que quer ser jogador de futebol porque gosta. Professor: _Ou por que os salários são milionários? Aluno: _Tanto faz, porque gosto, não é o dinheiro não. _Baterista. E o professor pergunta o que o chama a tenção. O aluno diz: Acho bonito. Pra mim é o som, quando a banda está lá, só ouço a bateria, se não tiver uma bateria numa banda não tem ainda pra mim. É bonito o trabalho de bateria. Outro aluno: _ Ainda não decidi. Não sei. _Guitarrista. _ Policial, impor respeito. _Enfermeira, acho bonita a profissão. Diz que desde criança pensava em ser enfermeira. Outra aluna diz que ainda tem dúvida, mas talvez policial, para provar que tamanho não quer dizer nada. Outra aluna: Não sei, ainda não decidi. O professor pergunta se não tem nenhuma profissão que ache bonita e a aluna diz que tem. Professor: _Qual? Aluna: _Todas essas que eles já citaram. Outra aluna: _Não vou responder não, porque ainda não sei. Outra aluna: _Pensei ainda não, professor. O professor diz: _Vocês estão na idade de começarem a pensar o que querem fazer de suas vidas. Continua falando como é importante escolher uma profissão que os deixem felizes. Pergunta se alguém tem alguma pergunta a fazer a respeito do trabalho. A turma permanece em silêncio. O professor diz: _Sobre essas profissões que vocês falaram, nenhuma curiosidade? Então uma aluna diz: _Uma pessoa para se formar em enfermeiro são quantos anos? O professor responde a pergunta e um outro aluno diz: _Arquiteto? E o professor responde a pergunta do aluno também. Uma aluna pergunta se ele queria ser professor? O professor diz que pensava em ser das forças aéreas, da aeronáutica e que foi em busca disso, mas passou por uma cirurgia que o impossibilitou. Terminou dizendo que gosta muito do que faz hoje, apesar da desvalorização profissional. Falou um pouco da sua trajetória de formação e de suas aspirações futuras: mestrado, doutorado, por considerar importante a formação constante. Enfim, termina a aula dizendo que faz-se necessário se atualizar, quem não se atualiza fica ultrapassado. Ao faltar três minutos para tocar (encerrar aquelas aulas) o professor diz que por hoje é só.

Vale ressaltar que havia alunos tão tímidos que era difícil ouvir o que falavam. Durante toda a aula os alunos ouviam silenciosamente, falando só quando solicitados. A turma era bastante tranquila, porém só ouviam, faltou registros por parte dos alunos, nenhum aluno anotou nada durante todo o tempo daquelas aulas.

1ª FASE - ENTREVISTAS CORRIGIDAS/MODIFICADAS PELOS COLABORADORES:

VILMA

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

Formação:

Em 1992 terminei o ensino médio, na época o cinético, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém quando terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática.

Disciplinas:

Gosto muito das disciplinas que leciono (Matemática e Física). Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia.

Necessidades, dificuldades e limitações:

As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia.

As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como?

Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhoras significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre e a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia de acordo com a necessidade.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Aulas expositivas.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. É um processo onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Não, temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Através de atividades escritas durante o processo, por meio de observações no dia-a-dia e com a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Sim, a Proposta Pedagógica nos serve como ponto de partida.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, pois a escola tem como base a avaliação registrada na proposta, que funciona como descrito anteriormente.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Não, esse Conselho ainda está em fase de formação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Sim, os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Nossa avaliação é também classificatória.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Sim. Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis.

De quem você recebe orientações e normas?

18. A escola recebe da secretaria de educação e e estas orientações são repassadas para os professores.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existem, normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimetral.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Através do desempenho para com as atividades propostas, pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Pela a retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando, porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla: A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores, sempre que possível.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Sim. Apesar das Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Escutamos o posicionamento da escola, no entanto a decisão é do professor.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa, porém temos problemas sérios de indisciplina, a ponto de não conseguirmos, em determinados momentos, ministrarmos nossas aulas, isso sem falar que nos preocupamos com a nossa integridade física, apesar de que as agressões verbais afetam nossa saúde psíquica e emocional. Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa, mas surgem problemas entre eles também. Como toda instituição, digo, “como toda convivência com gente” sempre há uma grande dose de falsidade, no entanto, procuramos – professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente. Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa.

ALÍCIA

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. “Completar” porque a escola às vezes não age

como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes. Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura. As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo. As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso. Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem. Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática.

2. Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2ª O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas

aulas diárias, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, né? Ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior.

3. Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3ª Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu, se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos. Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuo diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuo não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles.

4. Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4ª Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xérox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo

para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra.

5. Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo? Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno. É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir.

6. Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça, né? Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso. Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo.

7. Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

Estou. Não tanto quanto gostaria, mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem. Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita, mas procuro melhorar.

8. Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele

vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação. É complicado avaliar.

9. A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática.

10. Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social.

11. A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento.

12. Há um conselho de classe na escola? Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

Não há um Conselho propriamente dito de classe. Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor. Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a

vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais.

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

Sim, porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs pra dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998. O nosso de língua portuguesa, a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos. Eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais.

14. Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, conseqüentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro.

15. O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis.

16. Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente.

17. Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

Existem sim. Existe uma portaria e, a partir dessa portaria, que foi criada pela Secretaria Municipal de Educação, a gente procura seguir essas normas.

18. De quem você recebe orientações e normas?

Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais.

19. Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também.

20. Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado.

21. Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

Existem acordos sim. A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado.

22. Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre. Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. E primordial, pois naquele momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa.

23. Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades, em sala de aula, nas próprias práticas. No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando. Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não.

24. Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias, né? Procuro explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha.

25. De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto, já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras.

26. As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão, porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão.

27. É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu.

28. Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem.

29. Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades, devido às especificidades mencionadas.

30. As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas. Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas.

31. Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

Como eu já afirmei, a escola como um todo. Ela toma conhecimento do avanço do aluno, chama a família, apresenta a realidade da situação e junto a gente toma a decisão de fazer com que ele avance para outra série com dificuldade, ou se continua na série anterior e vai corrigindo as falhas. Decidimos juntos escola e família.

32. Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

No que ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de

carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro. Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem, e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação comunidade, u fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou seja, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e carátê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos.

JOSEPH

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental, neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu). Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área. Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

- 2.O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos

propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Quantos aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação de aprendizagem ocorre quando o aluno consegue atingir as habilidades preconizadas nos objetivos que nós trabalhamos, durante um dado período.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Em parte sim. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir. Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente. Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Estou satisfeito. É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor. Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. As novas normas de avaliação defndem o processo contínuo de avaliação. A avaliação dever ser feita de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências. Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano, promovendo melhorias.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10.A proposta de avaliação é fazer uma avaliação contínua.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11.Não. sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta.

Há um conselho de classe na escola? Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12.O Conselho de Classe da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avliativos realizados. Procuramos sempre um consenso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13.Os Parâmetros Circulares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o

professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Circulares trazem.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14.Sim, sigo, muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15.A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar).

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16.Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB; são muito poucos, até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes. É um sistema avaliativo quantificador.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17.A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Como eu já havia dito antes é, da própria direção, supervisores e coordenadores.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula. Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado. São feitos também questionários e trabalhos escritos, a avaliação participativa dele aqui na sala e, também, avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria. Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma. Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária. Na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado pra ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu particularmente fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe. Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes. Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade. É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30.É mostrada a conseqüência, a decisão pedagógica, ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, excessões.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31.A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32.A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que boa. Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante. A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor.

Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar.

A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento.

RAFAEL

Professor José Nilton 16/05/2008 vespertino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já to bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. Pra planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mais devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo pra planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Bem, como eu trabalho com matemática eu tenho procurado é, é a todo custo fazer com que a problematização, as situações problemas estejam mais relacionadas um pouco com a realidade do aluno, embora como eu falei anteriormente o meu planejamento não saia como eu pretendia, pretendia que fosse. É, eu acredito que esses procedimentos, a sua forma, a sua metodologia tá diretamente relacionada a forma como você planeja, né? E se eu não faço o planejamento como eu, como eu quero, ah, então os meus procedimentos também não vão ser é, não vão estar dentro daquilo que eu espero; mais eu

procuro é, é, a todo custo trazer a matemática pra uma realidade mais próxima do aluno, mas ainda muito atrelada a questão do livro didático; as situações são mais relacionadas ao livro didático, explorando bastante o livro didático.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, ate o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. Pra mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, a onde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa atreves de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é

porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá ta claro que a avaliação é pra ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que ta lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente ta sendo, é, colocada na proposta.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as

orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, ta enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu?

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito

amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta exposto, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Há cobrança em sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que se obteve, né? Depois de cada bimestre.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades

pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né?

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi?

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas

vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de, da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente tá fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa,

então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas apesar disso aí, né? Levar em conta isso aí.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim

perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistemáticamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso.

28. Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos.

29. Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que ta, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é porque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um

contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade.

LÍVIA

Professora Núbia- 24/04 e 15/05/2008 matutino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1.

A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completa da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa

preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático. Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado. Procuo vários livros, faço pesquisa em outras fontes e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa, eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu trabalhar.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Os procedimentos variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes, pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático. Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, entre outros. Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre

atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem. O momento "x" está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos. E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar. Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Em alguns momentos condiz, porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Em partes, pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0). Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros. E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela; outras vezes por falta de leitura da mesma.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. Propõe uma avaliação contínua, processual. Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, não há como não segui-los; embora não cumpra todos eles.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Não há. Não há nenhum Conselho de Classe na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Muita. Principalmente os de Língua Portuguesa.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, e sim todo o processo

daquele momento de aprendizagem. E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Não totalmente. Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Há. Temos que obdecer a critérios pré-estabelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Da equipe pedagógica e da equipe de gestão da escola

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existe. Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre. Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. Avaliamos também a partir da participação, do interesse.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe. Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos pergutamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido. Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender. A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. É, embora nem sempre. Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles

estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Bem, como já foi colocado na questão anterior, tanto a supervisão como os colegas de outras áreas intervém nessa decisão.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária. Aluno-aluno

também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo.

(Mas você acredita realmente que a relação é satisfatória, porque você fala que deveria ser. De fato, é? Pesquisadora)

A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência.

JORDANO

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu), e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN. Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião. Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações. E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente. O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos

conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas. E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto. Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso. Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura, onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas. Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo. Então, poderíamos definir a avaliação como um processo que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado, além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir. Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Sim, pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual, ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas, e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros, em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram focar a questão do processo contínuo de avaliação sugerindo que nós professores procuremos dar uma, uma ênfase maior aos aspectos qualitativo em relação aos quantitativos.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, pois temos a própria proposta curricular, a Proposta pedagógica, além de uma portaria de avaliação, o plano e o projeto político-pedagógico da escola.

De quem você recebe orientações e normas?

18. As normas e as orientações de avaliação partem da coordenação e supervisão da escola.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação. E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações. Então, sentamos para conversar e , na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, desempenho e interesse pelas aulas. Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Em relação a forma de acompanhar o desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações como nas atividades propostas.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula. Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos. E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas, outra hora, podemos direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção, para que eles possam desenvolver o seu nível de

aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Como já falei anteriormente, em relação a algumas decisões de promoções de alunos, nós podemos consultar o conselho diretor da escola, que é formado, principalmente, pelo representante de pais dos alunos e representantes de seguimentos da escola, como: professores, supervisão, coordenação, e a própria direção da escola.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível. Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos. A relação que nós professores temos com

a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos.

OSIRIS

PROFESSOR HELTON 16/04/08 Vespertino

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Particpei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, particpei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das com que eu trabalho. Hoje eu trabalho com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por

falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá?

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por

demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns- “não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala; pessoal quem é que trabalha com Geografia? Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoraba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles,

mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina,

como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilô? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente

com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como tá no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que tá sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma

atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionariozinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você ta na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto

interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência

dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem alguma particularidades necessárias de cada disciplina.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade deve se sobreter sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a ir, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepôr aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário.

De quem você recebe orientações e normas?

18. As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm

que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. As atividades de aprendizagem elas se dão na sala de aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que teja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele ta tentando fazer primeiro o

que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, em algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não tem a mesma noção de imagem que a gente tem.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos

da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando- “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados”-, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influi nessas horas, o que influi diretamente é o corpo administrativo.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores

que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

1ª FASE - ENTREVISTAS ORIGINAIS:

ENTREVISTA EM 15 DE ABRIL DE 2008 - ANA ALICE

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1ª Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa e tenho especialização em lingüística aplicada. Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas, né? (60 horas), só que no turno da tarde eu trabalho na sala de leitura, né? As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar, com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e a gente tem necessidade de acompanhar esses métodos e a gente, nós não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, né? A maior dificuldade hoje, que eu sinto mais é chamar a atenção dos alunos, assim, porque, pra sala de aula vem alunos com muitas perspectivas diferentes que parece que, assim, tem muitas competições com a escola, então a gente sente muita dificuldade de passar o que a gente quer realmente passar, né? Então de certa forma a gente tem que ter cuidado nesse sentido é, limitado mesmo. As limitações são nesse sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno às vezes conversando, não tá nem aí pra o que você está dizendo, que parece que não é importante, que tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar, eles argumentam muito isso. Então hoje eu acho que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é essa questão da disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir o que o levaria a uma maior aprendizagem. E, as minhas perspectivas, eu pretendo né? Eu pretendo estudar mais, agora se possível, né? Entrar no mestrado que é para estudar mais, para adquirir mais experiência, também na parte teórica, pra exercer melhor a minha prática.

2. Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2ª O planejamento, assim o da escola acontece a cada bimestre quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, melhores metodologias de acordo com os conteúdos preparados no início do ano, né? Do plano de curso, aí os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né? Que é língua Portuguesa) a gente se reúne aí discute a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que ta dando mais certo, o que ta levando a uma melhora aprendizagem, então é feito bimestralmente; já as aulas eu procuro na semana, no final de semana, porque a semana é muito cheia, a gente tem muito trabalho, a gente tem duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana, mas sempre no dia-a-dia eu to tentando fazer o máximo pra planejar minhas aulas diárias é, lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor pra o aluno, pra facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano; mas to procurando preparar essas aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, né? No caso que é o planejamento maior.

3. Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3ª Já que eu leciono língua portuguesa né? Utilizo os procedimentos é de sensibilização dos alunos para o que vão ler, né? Que a gente trabalha bastante leitura, o aluno necessita né? A compreensão hoje ainda ta deixando muito a desejar, aí estamos procurando inserir mais a leitura, a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica pra decodificar as palavras e melhorar a entonação, isso não! Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos, estamos procurando levar o aluno a ler para compreender, aí depois dessa leitura, socialização do que ele leu, se realmente leu, pra que ele se posicione, fazendo os debates em sala de aula a cerca dos temas apresentados nos textos, é realizamos atividades também de compreensão né? Interpretação pra saber se realmente ele

fixou alguma coisa do que leu e atividades diversas, procuramos diversificar o máximo pra não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, tem a questão das competitividades, a gente não tentar tornar a aula muito monótona pra que atraia um pouco a atenção deles.

4. Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4ª É os recursos que eu utilizo mais pra aulas, são os recursos que estão ao nosso alcance, claro que nós temos já...é que nós trabalhamos em escola pública né?, nós temos limitações, não consta de tantos recursos, mas o que a gente dispõe a gente procura trabalhar, caso tem uma sala de leitura, é os livros paradidáticos são utilizados, a gente elabora uma ficha de leitura pra a partir do livro que lê, pra os alunos responderem, né? Pra fixar o que leu, é assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título pra comparar a questão do cinema, para o livro o que que tirou? O que que acrescentou, né? O cinema... e, trago textos também, xerox, procuro tirar cópia de um texto do livro que eles não tenham pra enriquecer um pouco a aula e... na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas né? Eu assino a Veja, eu tenho o Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste também, eu passo pra eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos também é, é muito significativo, que eu gosto também, eu quero passar pra eles, geralmente eles gostam do que eu trago extra.

5. Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; né? Juntamente nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos, e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê aonde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as deles, do aluno, no caso (que eu tinha falado do aluno). Então, é um percurso né? Que nós procuramos crescer juntos, tanto eu quanto meu aluno.

6. Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça, né? Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu to

estabelecendo nada tão distante, se não eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso, camuflar não, eu gosto de fazer o real e ser....de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero emitir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo.

7. Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

Estou. Não assim tanto quanto gostaria, mas de certa forma já, eu já me sinto é, buscando, já me sinto refletindo, também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem, então eu acredito que...de certa forma já estou satisfeita, mas procuro melhorar.

8. Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

Bem, o processo, meu processo de ensino-aprendizagem, de avaliação do ensino, é, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno, é claro que não vou fazer uma coisa, pedir uma coisa a ele, exigir uma coisa que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ... ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é pra na próxima vez ele não cometer a mesma falha ou então ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falha, e se não são corrigidas as falhas, como é que ele vai se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução pra tentar resolver essas... essa falha ou... ou esse impasse na avaliação, que é complicado avaliar.

9. A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

Eu procuro no máximo possível, ao meu alcance é seguir o referencial da proposta já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações, eu estava na reformulação, também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo; procuro fazer a minha atuação é baseada nessa prática.

10. Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

O nosso documento é, o documento maior da escola, a nossa proposta a ela; ela tem por finalidade é, promover a aprendizagem do aluno; ela é feita de forma contínua né? O processo de diagnóstico, onde a gente vai vendo as dificuldades do aluno e vai procurando detectar realmente o que precisa ser

revisto. Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre está acontecendo novos estudos, novas teorias.

11. A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado, né? Está baseado nessa nova proposta de avaliação socio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é o mais conveniente no momento.

12. Há um conselho de classe na escola? Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

Não há um Conselho propriamente dito de classe, existe o Conselho com a denominação de Conselho de Diretor; ele embora não seja assim tão atuante porque às vezes passa algumas coisas despercebidas por ele, mas é, a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidi algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina e tentar é, ser promovido; a gente vai ver realmente se era, se o aluno foi quem falhou, ou se tinha alguma falha no método; procurou avaliar a situação e já... ele atuou, realmente há essa atuação do conselho, porque também tem representantes de todos os segmentos, a família, é da direção, é professores, funcionários, é de alunos, e inclusive de pais.

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

Sim, porque os PCNs, como a gente já sabe são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs pra dizer que eles não são tão eficazes, mas para a gente mesmo, pra nós professores, pra a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, então são, apesar de serem de 1998 né? O nosso de língua portuguesa, né? A gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribuiu de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos, né? Eu acho que melhoraria muito. Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais.

14. Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

É eu preciso seguir porque já que agente trabalha... a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs, né? Usando critérios de avaliação, dele então acredito que seja.

15. O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

O que tem lá nas diretrizes, realmente é, deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, serem relevantes, né? Serem impostos sobre os quantitativos, e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que... que as diretrizes né? Se é uma Lei, se é nacional, se fizeram pensando também no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis.

16. Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar, porque como nos sabemos é... os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, passar, é para uma série, passar pra outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes e esses dados; os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente.

17. Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

Existem sim... Existe uma portaria né? E a partir dessa portaria que foi criada pela Secretaria Municipal de Educação, a gente segue, procura seguir essas normas.

18. De quem você recebe orientações e normas?

Da escola né? Como um todo é, do poder maior, no caso eu sou professora, mas a gente recebe normas da direção, que vem da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais.

19. Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

Há uma cobrança sim, né? Da própria escola, as secretaria, né? Principalmente se o resultado não condisser com a nossa realidade, né? Se o resultado for muito dispare (sei lá), divergente aí, nesse caso né? Quando é; porque a prática né? Se ela está sendo avaliada então, ela deve ser cobrada também. E o resultado, vai depender, às vezes, dessa cobrança também.

20. Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

Critérios de avaliação é, na minha área de ensino, no caso Língua Portuguesa que prevalece, eu dou umas aulas de Cultura e de História, mas, nas aulas de Língua Portuguesa a gente procura seguir os critérios estabelecidos na proposta, né? Na nossa portaria de avaliação também que é, que são; a participação do aluno, desempenho né? Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; são os critérios, aí a gente estabelece também os critérios do próprio livro didático, que é o recurso mais atualizado.

21. Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

Existem acordos sim, né? Até porque a gente tem uma ficha de avaliação contínua, que são passados os critérios pra o aluno; e já que são três notas, essa avaliação, essa primeira nota fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático, a gente decide, eles decidem junto comigo se vão fazer em grupo, é, se vão pesquisar, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo, né? Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, combinado.

22. Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

Como eu já afirmei na questão anterior que nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar, né? Uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação também ao final do bimestre, né? Mas eu particularmente eu, eu privilegio a ação em sala de aula, a interação; então, o método, que é meu procedimento mais utilizado é o método da exposição, que nessa exposição é

onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro, certo? Que é um dos princípios, certo? Primordiais; você saber lidar com o outro, saber ouvir, saber expor, na hora certa.

23. Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

Como eu trabalho na área de Língua Materna, é a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas; caso, a leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também se eu..., quando eu coloco ele pra fazer uma tarefa, então a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele chegou na série, caso da série, que agente trabalha com série, com anos, né? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não.

24. Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

Bem, a análise das estratégias de aprendizagem, a análise é feita a partir do que o meu aluno, é faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, aí eu vou analisar esse texto, vou ver se ele fez né? Qual foi a dificuldade que ele apresentou, se eu não apresentar é, descobrir porque que ele escreveu daquele jeito; ou o que que eu vou fazer? Quando não está ao meu alcance? Então eu procuro compreender, estudando; procurando teorias, né? Procurando explicações em próprios autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras, de textos, no caso das leituras; eu tenho que procurar respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha.

25. De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento que eu reflito, que eu passo a refletir sobre a minha prática, sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto; no assunto já que nós somos simplesmente professores aprendizes também.

26. As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

É, as atividades que eu proponho, realmente elas possibilitam essa compreensão, porque quando o meu aluno, quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, né? Porque tem muitas vezes que quando eu explico, aí então ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso. Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão.

27. É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda né? Esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu.

28. Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento, então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma coisa pra ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba certo? A falha dele, e ele procure é, corrigi-la de forma a ele progredir na sua aprendizagem.

29. Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

Bem, na medida do possível é, a gente procura adaptar, né? O nosso processo didático é, tanto privilegiando o processo, mas também observando os problemas, porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, né? De classes sociais diferentes, de faixa etária, temos uns que já estão fora de faixa, já tem outra visão de mundo, uma mentalidade, né? Diferente, e agente tenta adaptar e procura fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui, do progresso e dos problemas; embora ainda fica muitas dificuldades, devido a essas especificidades todas.

30. As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

Não exatamente, o professor ele decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que também precisam ser estabelecidas e cumpridas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas, e, às vezes, o aluno ficou só numa disciplina, no caso da minha, pode ser, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar, chamo a família, mostra as dificuldades; então eu acho, eu não tomo a decisão sozinha-escola, família, todos tomam conhecimento da situação.

31. Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

Como eu já afirmei, a escola como um todo né? Ela toma conhecimento do avanço do aluno, é chama a família, apresenta a realidade da situação e junto a gente toma a decisão de fazer, se ele avança pra série com dificuldade, ou se continua na série anterior e vai corrigindo as falhas, é juntos... a gente decide juntos, escola e família.

32. Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

O meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga, é procuro fazer com que ele veja que a escola, que a educação, não é só aqui dentro da escola, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora ele tem que ter respeito, né? E ser respeitado. Enquanto professora com a relação administrativa, ou em relação a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa pra escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro ajudar, e quanto a comunidade de forma, de modo geral eu me relaciono bem, a comunidade como um todo. E assim, na escola e a comunidade, inclusive eu sou, eu fui, mas eu vou ser novamente é, monitora do Projeto Escola Aberta que entra a questão da comunidade, pessoas de fora que vêm pra escola, eu procuro me relacionar o melhor possível, por quê? Porque eu acho que esse elo entra a escola e a comunidade favorece muito, certo? E uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola ela não anda sozinha, ela depende de uma sociedade é, merece um atendimento por parte do professor, né? A gente sabe que agente pertence, principalmente os alunos, eles pertencem a uma família, tem que saber onde está essa família, entender; e esse relacionamento com as famílias; com a própria sociedade de modo geral é, faz com que nós professores também, né? Sintamos, é, seres educadores e sociais, enfim, somos humanos, né?

Professor Lavousier

Entrevista dia 16/04/2008 Horário Matutino

17/04/2008 Horário Vespertino

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1.A minha formação, eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UFRN. A disciplina que eu leciono é Biologia no ensino Médio estadual e Ciências no Ensino Fundamental, no Município de São Miguel. Com relação as necessidades, dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, com questão pedagógica mesmo, porque nós não tivemos essa formação pedagógica tão organizada em que, por exemplo o professor de Pedagogia tem; então a área pedagógica pra me falta muito; eu me sinto até, muitas vezes, privado de, pense? Por exemplo, eu não tenho a, contato com pensadores, até porque eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionado a minha área, é... Quanto as aspirações, minhas aspirações é fazer é, curso de Pós-Graduação, especialização, mestrado, seguir, né? E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, não sei.

2. Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2.O planejamento ele é feito de forma integrada, né? Entre os professores- o planejamento bimestral. Agora o planejamento da aula em si, ele é um pouco individualizado, pra cada professor, né? E, o planejamento ele leva em consideração principalmente os conteúdos, propostos a serem dados, as deficiências, do aluno que agente tem que fazer um diagnóstico antes e, sim, as aulas, nos preparamos com base exatamente em cima dessas deficiências, pra tentarmos atingir os objetivos que agente deseja, né? E, levando em consideração também a, os pontos dos conteúdos alencados.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

- 3.Quantos os procedimentos eu mesmo utilizo bastante na aula, aula é expositiva, é expositiva e sempre que possível, as aulas praticas, né? Porque a prática ela

ajuda muito na compreensão do conteúdo, da atividade, do conteúdo que nós temos trabalhando, em relação ao conteúdo que nós temos trabalhado, isso é muito importante.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Sim, aqui são utilizados o estudo do livro didático, trabalhos que são feitos de pesquisa, relatórios, né? E, resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. Eu considero a avaliação de aprendizagem quando o aluno consegue, consegue aprender, ele conseguiu atingir os objetivos que nós trabalhamos, nós tentamos atingir no trabalho que nós desenvolvemos na sala de aula.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Em parte sim, porque eu me sinto ainda frustrado com algumas coisas que eu não consigo, com alguns objetivos que eu não consigo atingir, né? Isso pra mim, muito ruim; porque as coisas não dependem só da gente, né? Se dependesse só da gente, mesmo assim, mesmo dependendo da gente, eu acho que sempre nos cometemos erros, no nosso processo, no desenvolvimento do nosso processo, né? E a gente tá sempre tentando consertar, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Estou satisfeito. É como eu já disse, é eu gostaria que fosse melhor né? Que o aproveitamento fosse o melhor, mas é, como o trabalho que agente desenvolve eu acredito que gradativamente, como a nossa vida é um processo de aprendizagem, gradativamente a gente vai tentando melhorar, na medida em que o tempo passa. Eu acredito que futuramente deva ser bem melhor ainda; o aproveitamento deva ser bem melhor ainda.

8. Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. As novas teorias de avaliação, né? Os novos pensamentos de avaliação, eles devem ser colocados de forma contínua, né? A avaliação deve ser feita de forma

contínua, mas eu particularmente ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação, a avaliação sistemática mesma, aquela que feita com instrumentos é, é, tais como provas escritas, avaliações documentadas mesmo, né? Porque se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, fizer mesmo o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estamos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tanta inovação, tanta inovação, tanta mudança.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9.A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências, né? Fizemos até agora a reformulação dela, nesse ano; promovendo melhorias, né? Algumas mudanças importantes, mas ela é seguida sim, até porque ela traz, ela tem por referência os PCNs da disciplina de Ciências, né? Então a gente seguir na melhor forma possível, pra que as ações elas sejam feitas de forma correta mesmo.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10.A proposta de avaliação é fazer uma avaliação contínua.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11.Não, não se consegue muito a Proposta pedagógica, não se segue muito pelo fato de eu seguir ainda regras práticas mesmo; eu coloco em prática mesmo a avaliação; eu acho que a avaliação é sistemática; pra mim eu acredito que surte mais efeito; muito embora, muito embora agente faz o processo de ensino, o processo de apresentação dos conteúdos, os processos de trabalho que agente faz, que agente desenvolve, agente tem também uma avaliação contínua; só que não é, não é registrada, não é colocada no papel mesmo, mas é que é feita a avaliação contínua é, só que eu acredito mais na avaliação escrita.

Há um conselho de classe na escola? Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12.Há um Conselho de Classe na escola e ele interfere na promoção do aluno é indiretamente, na medida em que a um consenso, né? Um trabalho de conscientização é, dos professores para que não haja perda por parte do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais eles auxiliam porque nos dá, nós norteia, né? Nos mostra uma linha de trabalho, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira é, ela não tenha assim uma linha de trabalho definida, mas pelo menos ele tem que seguir essa linha, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, sim; muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer é, uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si, né? Porque os Parâmetros Curriculares Nacionais, eles trazem muito a avaliação, a avaliação é contínua, eles pregam muito a avaliação contínua, e... pelo menos eu sigo uma linha um pouco mais diferente.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. A questão da qualidade ela deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem, né? Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo, do trabalho dele e o aluno, ele não pode perder isso; então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores, são pouquíssimos, raríssimos os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB; até porque o sistema prega uma coisa e faz outra, né? Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17.A direção, a administração, ela se preocupa com algumas normas de avaliação, sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno, né? Sempre há uma preocupação nessa linha.

De quem você recebe orientações e normas?

18.Como eu já havia dito antes é, da própria direção e supervisores e coordenadores.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19.Há, existe uma cobrança, é pela própria administração da escola e administração do município, né? Quando por exemplo se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano, né? E determinados reuniões que fazemos é, é a semana pedagógica e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes; principalmente com relação a questão de disciplinas críticas, né? Porque essas disciplinas críticas, o que os administradores colocam é que devem ser trabalhadas de melhor forma, né? Para o aluno ele não possa perder, né? E nem tão pouco a escola já que o avanço do aluno, ele traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20.Os principais critérios é, já que eu trabalho com a área de Ciências é, eu levo em consideração a questão da conscientização e a mudança de hábitos e valores, né? Até porque é, nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que nós trabalhamos, trabalhamos com a associação de conceito, então o aluno, ele só pode, adquirir um determinado conhecimento, se ele estabelecer um conceito a outro; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa do dia-a-dia, ou com algum acontecimento do dia-a-dia, né? Que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21.Os acordos eles são estabelecidos desde o momento em que a gente entra e inicia o primeiro dia de aula, né? Sempre tento passar pro meu aluno a importância, a importância da estadia dele aqui na escola, né? E a importância do que ele tá observando, aqui, do que ele tá aprendendo aqui e o uso do que ele aprende aqui na sociedade, né? Então isso, quando iniciamos um processo de avaliação, uma avaliação mesmo, uma avaliação institucional mesmo que é feita gradativamente aqui na forma de trabalhos; os objetivos eles são esclarecidos, a forma como vai ser trabalhada essa avaliação também é esclarecida, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendem, né? Que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22.Eu acho que a observação direta do que o aluno sabe, do que o aluno traz, da aprendizagem que o aluno já traz mesmo em relação a determinado conceito do assunto, né? Isso é avaliado. É que é chamada avaliação direta, né? É na forma também de questionários na forma também de trabalhos escritos, na forma de participação dele aqui na sala, né? E também avaliações escritas, tipo provas, tipo testes; assim como trabalho de apresentação: seminários,né? Trabalhos que eles possam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula, a sua desinibição.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23.Eu acho que existe a preocupação com o geral, assim com a maioria da classe, né? Porque não dá pra gente individualizar a atenção para cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência, a deficiência, por exemplo é se algum ponto que foi bem entendido pelo aluno, né? Eu levo em consideração a deficiência da maioria, da maioria, né? Então eu vou, procuro, procuro é esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquilo, tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário, ou pode ser até mesmo é, direcionando algumas questões a ele mesmo, certo? Agora a gente percebe que isso não é regra geral, não é... não pode ser feito pra todos, por mais que muitas vezes a gente faça pra todos, mas sempre existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também pra gente acompanhar todos eles de forma integral mesmo.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24.A análise é feita quando eu percebo que o aluno ele é, compreendeu aquilo que foi passado pra ele, ele já tem uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando ele já sabe estabelecer por exemplo, é, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não é, faça determinadas ações, por exemplo, ele sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, pra mim, aquilo ali já é, eu já considero que aquilo, ele já aprendeu aquilo que eu estou tentando passar pra ele.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25.Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias; porque eu particularmente eu não, eu não... Eu fico indignado e fico aperreado quando eu percebo que o aluno ele está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; porque quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma aperreado com aquilo.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26.Muitas vezes o aluno ele entende, entende uma coisa, entende, compreende um determinado ensinamento que é passado, né? Alguma coisa que é trabalhado, mas na realidade quando ele vai se expressar, ele não consegue se expressar da forma como ele aprendeu, não consegue, por exemplo, descrever aquilo e acaba descrevendo de forma um pouco, um pouco distorcida, e nesse momento o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essa, essa distorção que o aluno é, colocou no momento em que ele foi repassar para o papel, por exemplo. Então isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e ocorre também quando o professor está analisando o aluno, quando ele tá colocando uma, quando ele tá fazendo uma colocação verbal, né? Porque cada um tem é, cada um de nós possui uma limitação na sua capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento pra isso, por isso pode ser uma forma negativa, isso pode ser exemplo uma, uma deficiência dele no processo de

aprendizagem, agora também pode ser uma deficiência no como demonstrar aquela aprendizagem.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27.É feito o diagnóstico especialmente, especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos, né? Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior é, da capacidade do aluno, né? Daquilo que eu vou trabalhar, daquilo que eu vou trabalhar; então eu faço sempre um diagnóstico do que ele já sabe, né? E para detectar as suas dificuldades, e quando é repassado isso, na medida do possível eu sempre tento fazer um diagnóstico de forma mais completa e pegando o máximo de aluno possível, né? Pra que o mínimo de aluno possível possa apresentar alguma deficiência no processo de aprendizagem.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28.Quando o aluno, ele comete determinados erros, né? Eu acho que... Eu considero um erro quando o aluno, ele sabe o que é certo e ele faz o contrário, faz errado, né? Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra é, que não aprendeu nada, né? Então, a gente que trabalha com Ciência, a gente percebe muito bem isso quando por exemplo a gente passa pra o aluno que é, demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então diante disso a gente tenta mostrar esse... pegar essa problemática, trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, de mudança de comportamento, né? Então esse erro, ele é trabalhado, ele é trabalhado mostrando ao aluno, mostrando o erro que ele está cometendo, né? Para que ele não venha prejudicar aí..., se prejudicar e prejudicar outras pessoas.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29.A adaptação é feita com mudança mesmo na metodologia. Tem que fazer a mudança mesmo; se a dificuldade é percebida é, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia. Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer isso, tem que fazer, tem que fazer o acompanhamento individual, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né? E quando você tem uma grande quantidade de alunos é, é de forma geral com essa dificuldade; por exemplo, você tem... em cada sala você tem cinco alunos, então numa sala de trinta alunos você tem cinco com dificuldades, então o professor aí, se ele avançar,

ele vai prejudicar o aluno que tá com dificuldades, se ele parar, ele vai deixar aquele aluno que, que é teve mais rapidez no processo de aprendizagem, ele vai deixar aquele aluno um pouco ocioso, ele vai tornar-se repetitivo, mas sempre que possível, se o professor notar isso, ele tem que sempre repetir mesmo, o que não pode é deixar, deixar que uns percam, né? É, pelo fato de uns saberem mais do que outros, ele tem que priorizar um pouco esse aluno que tem dificuldade. Agora, ele tem que saber dosar as coisas mesmo.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30.É mostrada a conseqüência, a decisão pedagógica, ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final; mas sempre o coletivo, né? Ele passa, ele vai passar para o professor as conseqüências daquela sua ação, sua ação individual.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31.A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma, né? Mais, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder, né? Diante da sua administração, ela tem o poder de intervir, intervir nesse processo; agora quando é a nível de aluno, então aí o professor, ele fica é com um pouco mais de liberdade pra decidir; mas sempre levando em consideração, é claro, a, é, conversas que são feitas com os supervisores, com a direção, né? No sentido de é, mostrar ao professor as suas ações, o que ele pode desencadear com a ação que ele vai tomar.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32.A minha relação com o aluno, melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que, né? Tem que pegar duro mesmo, nesse momento eu realmente, eu sou... quando é pra ser duro, eu sou duro também. É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos tem alguns, é, é problema de relação, mas são poucas, dá pra relevar, né? Até porque é difícil quando você tem uma diversidade muito grande de personalidades, nível social, né? Então você se acaba..., de certa forma

acaba havendo um atrito, com certeza, né? É, professor-equipe administrativa, acho que boa, uma boa relação; deveria ser..., eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante; já está sendo, mas deveria ser mais atuante, né? Tá mais... eu acho que na medida em que ocorre é, maior atuação, ocorre maior cobrança, é tende também a melhorar a ação do professor, né? Assim como, quando a administração, a equipe administrativa, a equipe pedagógica ela é, mais é... procura manter uma relação melhor com o aluno, então a atuação do aluno na sala de aula; há um menor nível de evasão, né? Um menor nível de problemas do aluno pra com a administração e assim como da administração para com o professor, né? E a escola e a comunidade, eu falo pela minha escola, né? Ela, essa relação, ela é muito boa, muito aberta.

PROFESSOR HELTON 16/04/08 Vespertino

1. Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola “Elisiário Dias”, o Ensino Médio também foi na escola “Elisiário Dias”, escola onde hoje eu trabalho. Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003, e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN. Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das com que eu trabalho. Hoje eu trabalho

com Geografia, faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem tá começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que tá fazendo estágio é que os professores tem medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que tá fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente tá começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia. Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, tá tendo um seminário de educação ambiental, onde eu tou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá, eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam; antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já tá sabendo, é internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada? E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que tá?

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto, há uma quebra por parte de alguns- “não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala; pessoal quem é que trabalha com Geografia? Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem carga horária maior, deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade. Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispenso o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se

lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula. Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – ah! Não tem energia, o som tá quebrado, a TV não funciona, ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, “ai não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem. É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo. A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando. É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante. A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles; discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai

entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele tá especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que tá por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova, onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como tá no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que tá sendo perguntado, tudo vai ser considerado. A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar. Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhando, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação. É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar. A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências. Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa, e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem. Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele

tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz: "eu não vou fazer não, e venha me obrigar" e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer. É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música tá dizendo.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado. O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então tá reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Não, esse conceito não condiz com a minha prática. Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale a penas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no

dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele. Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Ainda não, e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância. Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar. O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que tá o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que ta acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso ta acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter. O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de ta aonde ele ta, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionariozinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você ta na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes pra se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta. A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída, tava aqui quando ela foi reformada, e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos, continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já ta bastante ultrapassada.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços. A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor. A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Enquanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência; embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Tá certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem alguma particularidades necessárias de cada disciplina.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado; lá diz que a qualidade deve se sobreter sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a ir, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Existe sim. A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepôr aos quantitativos, porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez, tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá em diário.

De quem você recebe orientações e normas?

18. As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas; tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a frequência desses alunos, e lá elas são avaliadas.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato

didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto-avaliação.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existe sim. Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem. Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele tá doente, ou alguém na casa dele tá doente, e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtêm os resultados que a gente espera.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor, apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Na sala de aula algumas estratégias são adotadas. É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um ta fazendo. É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora. Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que tá tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele ta tirando significado daquilo.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem. Cada um aprende as coisas de uma forma diferente. Eu observei a poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. As atividades de aprendizagem elas se dão na sala de aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é, parte-se pra uma atividade diferenciada; utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que teja tratando do assunto; e é também encorajada ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante; uma vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele tá tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe. Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é. Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Sim, e realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo. Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, em algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola; muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não tem a mesma noção de imagem que a gente tem.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço, o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda. Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não tão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade pra os outros, muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando- “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados”-, pra evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio, pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Na maioria das vezes sim, só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno, por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele está apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de

Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola. A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influi nessas horas, o que influi diretamente é o corpo administrativo.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechado pra o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantêm um diálogo bem aberto com o aluno, que mantêm a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando; é os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois ta todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo. A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e a caba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo- é complicado essa relação. A escola e a comunidade, ela mantêm ainda uma relação muito distante, ainda era pra ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa pra mostrar pra comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa pra mostrar pro pessoal. Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns

alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar pro professor e dizer: “olhe professor acontece isso, ta passando isso, ta passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro pra os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for pra defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as conseqüências daquilo que eles fazem.

Professor José Aires 17 e 18/04/2008 Matutino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Na minha formação é, cursei ensino fundamental e médio aqui na escola “Elisiário Dias” e fiz a graduação na UERN- no Campus Avançado de Pau dos ferros, é em seguida cursei também especialização em Língua Inglesa, também no Campus Avançado de Pau dos ferros da UERN. É, atualmente, é, estou como professor na Escola Municipal “Elisiário Dias”, lecionando as disciplinas de História e Cultura, é, também Ciências e uma disciplina de Religião. Em relação as necessidades nós sabemos que necessidades a gente sempre tem no nosso dia-a-dia, assim como também temos as nossas limitações, né? É, as dificuldades giram em torno de, muitas vezes, é falta um de material didático, é ou então um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, a gente sabe que tem, cada um tem os seus limites, né? E, com isso a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas, né? Pro nosso cotidiano, pra nossa metodologia de sala de aula também, né? E, as expectativas é de que a cada dia com o que a gente procura estudar no dia-a-dia, a gente possa melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas, né? A gente conta com, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos tem níveis de aprendizagens diferentes, né? Então tudo isso são dificuldades que a gente encontra no dia-a-dia de sala de aula.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. É, em relação ao planejamento nós temos o nosso planejamento bimestral, né? Que acontece no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos é, que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre. É, em seguida nós também fazemos alguns planejamentos pra nossas aulas no dia-a-dia, né? E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas, né? E, a preparação pra que a gente possa repassar pra nossos alunos o melhor possível, né?

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Em relação aos procedimentos metodológicos, é, na sala de aula a gente sempre pedimos pra nossos alunos é, dar uma lida no conteúdo pra que eles possam tomar conhecimento, né? Em seguida nós pedimos a opinião deles, né? E acrescentamos os nossos conhecimentos a partir do ponto de vista que eles vão dando; porque assim ao meu ver, fica uma aula bem mais desenvolvida, né? A partir, o conhecimento partindo do aluno, fica uma coisa melhor da gente desenvolver, já que com a participação deles, fica mais fácil a aprendizagem. Também, é, gostamos de trazer material pra exposição, mapas, é, gráficos, alguns questionários, às vezes, pra eles fazerem, pra fazer perguntas a eles, pra que eles possam participar melhor da aula, né? E, conseqüentemente a aprendizagem ser bem melhor.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Em relação às atividades que a gente desenvolve em sala de aula, nós procuramos envolver os alunos, é, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, é também procuramos trazer alguns questionários, mapas, figuras, é através do retro-projetor, pra que a gente possa analisar as figuras, né? Pra que fique melhor a compreensão do conteúdo e, às vezes, analisar como era o dia-a-dia, principalmente na disciplina de História, porque a gente trabalha com muitas gravuras, na disciplina de Cultura também que trabalhamos com é, mapas. Então tudo isso ajuda pra que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação pra mim seria, é; na verdade avaliar o que os alunos realmente aprenderam, né? Então a avaliação é um termo que seria empregado pra que a gente pudesse medir o nível de conhecimento de aprendizagem dos nossos alunos.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Eu acho que o conceito de avaliação citado anteriormente condiz com a minha prática, porque quando a gente procura encaminhar algumas atividades, procuramos, é dar o máximo de atenção pra encaminhar atividades que possam, é realmente medir o nível de conhecimento e a aprendizagem dos nossos alunos, é em relação as atividades que a gente trabalha no dia-a-dia.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Muitas vezes a gente fica satisfeito com os resultados vindos das nossas ações avaliativas, agora em alguns casos quando a gente recebe trabalhos, algumas atividades desenvolvidas pelos alunos, a gente começa a detectar alguns pontos que ficaram a desejar, que deixaram a desejar, e aí com isso a gente tenta verificar aonde foi o erro, aonde foi o ponto negativo pra que a gente possa consertar nas atividades subseqüentes.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. A avaliação que a gente procura desenvolver em sala de aula, começa desde..., é um processo contínuo, onde a gente avalia os nossos alunos no dia-a-dia, através do comportamento, é através da participação nas atividades, através da humanização também, a gente procura avaliar o lado humano do aluno, é a parte de conservação do seu material, da própria escola, e também a través das atividades que a gente encaminha pra casa, quando a gente procura ver como é que está o desempenho deles, se ele está realmente conseguindo desenvolver as atividades, se ele está com dificuldade, se está trazendo as atividades sem responder. Às vezes a gente procura avaliar o desempenho do aluno em relação as atividades encaminhadas e também tem a avaliação que a gente desenvolve no final do bimestre, que é a avaliação, é que a gente procura avaliar os conteúdos no geral, que a agente trabalha no dia-a-dia em sala de aula.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Sim, pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica pra é, ver a questão teórica da disciplina, o histórico, né? Que é apresentado é, os objetivos, alguns procedimentos metodológicos e principalmente os conteúdos que a gente vai seguir ao longo do ano.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é com base em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs, né? Questão da avaliação contínua, qualitativa, né? Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, tem. A gente procura analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros, né? De avaliação pra que a gente possa seguir de acordo com a proposta.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Na verdade ainda não há um Conselho de Classe, mas existe essa proposta no Regimento Escolar. O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia da vida escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula. Tomamos como base alguns objetivos pra questão da avaliação; pra leitura, pra outras atividades que a gente desenvolve no dia-a-dia. Encaminhamento de seminários também, muitas vezes é, nos recorreremos aos

Parâmetros Curriculares Nacionais, pra que possa nos ajudar a entender melhor e a encaminhar melhor as nossas atividades.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, seguimos alguns critérios de avaliação sugeridos nos PCNs. Citamos como é, o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que usamos em menor é, menor nível, né? Mas a gente utiliza alguns casos a avaliação qualitativa e usamos também a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Na nova LDB, as diretrizes de avaliação, elas procuram focar a questão do processo contínuo de avaliação, né? Que a gente procure dar uma, uma ênfase maior aos aspectos qualitativo em relação aos quantitativos, né? E é isso que a gente utiliza, procura desenvolver em sala de aula, é o processo contínuo e a questão qualitativa em relação aos quantitativos.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar os processos contínuos, mas no geral o que utilizamos em maior quantidade são os aspectos quantitativos.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola, é nós temos a própria proposta curricular, né? Proposta pedagógica, tem é; a portaria de avaliação e o plano, projeto político-pedagógico da escola.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Nas orientações e normas é, em relação a avaliação partem da coordenação e supervisão da escola.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. É, como já falei a gente recebe as orientações por parte da supervisão, né? E a supervisão cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho das avaliações dos nossos alunos, se estamos indo bem, se a gente ta gostando do processo, né? E, pra que a gente possa analisar melhor é, o andamento, né? Do processo de avaliação; se realmente está tendo bom resultado ou não.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem deles, é procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, a gente sempre procura combinar com os nossos alunos, por exemplo: um seminário, a gente entra em comum acordo com os nossos alunos, ou o processo contínuo a gente procura dialogar, em relação a esse processo contínuo de avaliação como é que ele vai desenvolver? Quais são os critérios que a gente vai procurar os alunos, nesse processo contínuo? É quando se vai encaminhar uma atividade de pesquisa, a gente procura dialogar em relação a essa pesquisa e na avaliação bimestral também a gente, às vezes, procura combinar com eles alguns pontos, não é sempre essa questão da avaliação no final do bimestre, né? Mas a gente procura El alguns momentos procura discutir essa avaliação bimestral.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Em relação aos procedimentos avaliativos nós procuramos é, avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula e pesquisas, apresentação dos seminários, também temos um trabalho escrito, né? O famoso teste, é tem a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua, né? No processo contínuo do aluno; que ele tenha alguns critérios pra que a gente possa avaliá-lo-; no aluno no dia-a-dia.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Em relação a observar o nível de aprendizagem dos alunos, a gente procura observar através da participação nas aulas, se aquele aluno realmente participa da aula, observando também, os comentários dele, em relação as explicações, né? Nas atividades desenvolvidas no dia-a-dia, né? E, procuramos às vezes, às vezes ir na cadeira do aluno, é dar uma atenção, pra que..., procurando identificar qual é realmente o problema dele, pra que a gente possa ver uma forma de ajudá-lo.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Na verdade nós sabemos que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, né? Nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e da mesma forma, cada um se utiliza de estratégias diferentes pra desenvolver a sua aprendizagem.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Em relação as atividades que a gente pode desenvolver pra melhorar a aprendizagem dos alunos, a gente sabe que vai influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula, mas nós devemos trazer algumas atividades que dê maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos pra que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Sim, possibilita, pois é... em relação as atividades que a gente propõe, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto quer dizer pra que eles possam repassar. E, através dessas estratégias é que nós percebemos a preocupação deles em entender o assunto, pra que eles possam repassar pra os colegas a sua aprendizagem, a sua compreensão.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula, mas é quando nós não fazemos um diagnóstico antes mesmo de repassar um conteúdo, procuramos entender essas dificuldades, né? Dos alunos, é durante a explicação de um conteúdo, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. O erro é importante pra o processo de ensino-aprendizado, né? Pois é através do erro que a gente vai buscando os nossos acertos, não é isso? E, em relação aos tipos de erros, a gente procura observar se os erros surgiram por é, falta de atenção, né? É, até mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto, ou então, às vezes, a gente percebe a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso caracteriza o erro em sala de aula.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Em relação aos problemas e progressos dos alunos, nós sabemos que a gente trabalha numa sala de aula onde temos alunos... onde há uma heterogeneidade, né? E o nível de aprendizagem é diferenciado, então em relação aos é, nós temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso a gente pode até aproveitar esses alunos que tem mais facilidade em aprender os conteúdos, pra ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento, por exemplo. Então a gente pode é, pegar esses alunos e pedir pra ajudar os colegas, outra hora, a gente pode direcionar uma atividade, no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção pra aqueles que precisam é, de uma melhor atenção, pra que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar os outros porque a gente sabe que nunca vão ficar homogêneo, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. É, em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno ele é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem, mas também sabemos que tem alguns alunos que é..., deixam a desejar em alguns pontos é, em relação a aprovação, então com isso é, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano pra que eles possam ser aprovados ou não. É aí que a gente analisa o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos é, outros colegas em relação ao desempenho do nosso aluno e ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Como eu já falei anteriormente, é, em relação a algumas decisões de promoções de alunos, nós podemos consultar o conselho diretor da escola, que é formado, principalmente, pelo representante de pais dos alunos, é, representante de seguimentos da escola como, professores, supervisão, coordenação, e a própria direção da escola.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. A relação entre escola e comunidade de uma forma geral, é a melhor possível, é, entre professor e aluno a gente sabe que há alguns atritos, mas que há uma boa relação, o professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele, e tentando saber os seus problemas, tanto dentro da sala de aula, como também extra-classe, pra que; o professor é um mediador do conhecimento e também um responsável pela, pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula. E esses problemas, seja tanto, é, dentro da sala de aula, como extra-classe, é, o professor tem que estar atento a esses problemas procurando dialogar com o aluno pra tentar entender esses problemas e tentar ajudar. Na relação aluno-aluno, a gente também ver a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível, é, hoje a gente vê o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, é, em alguns momentos. Em relação, a relação que temos nós professores com a equipe administrativa, eu vejo de uma forma muito boa, muito positiva, é, nós sabemos que nada é perfeito, mas na medida do possível, a gente desenvolve uma relação muito, é, como eu já falei, positiva. E, é, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos indagando é, a coordenação e supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões, né? Muitas vezes, dando sugestões também pra parte administrativa da escola, em relação ao

andamento do processo ensino-aprendizagem, e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos.

Professora Nilma- 18/04/2008 e 03/05/2008 Matutino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Eu terminei o ensino médio na escola, na escola a mesma que eu ensino, e fiz Científico, porque eu não fiz Magistério- na época tinha- porque eu não queria ser professora. Aí terminei o ensino médio, o antigo Científico e fui ensinar; só com o ensino médio; depois em sala de aula eu fui fazer faculdade, fiz Ciências, com habilitação em Matemática, que já era minha área de trabalho. Uma grande dificuldade que eu encontro é o fato de ensinar Matemática e os alunos não gostarem de Matemática, mas eu não ensino só Matemática, ensino Ciências também e eu vejo a dificuldade maior na falta de motivação da parte deles. Com relação as limitações, me sinto realmente muito limitada nesse sentido, de não conseguir atingir essa motivação, não conseguir motivá-los, né? Na questão da aprendizagem. Apesar de tudo isso eu tenho sonhos, sonhos de um conjunto que faça a diferença, né? Professores qualificados, uma escola de qualidade e alunos interessados. E, estou sempre buscando nossos conhecimentos, né? Acho que o conhecimento é muito, muito vasto e; procuro ler coisas dentro da minha área, coisas metodológicas, e se não fosse o tempo eu faria um novo curso, até pra mim aperfeiçoar mais.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento ocorre na escola, né? Bimestral, é; no coletivo. E, a preparação das minhas aulas eu faço quinzenalmente.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. O procedimento metodológico são aulas expositivas que predomina.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. As atividades mais utilizadas são exercícios, pesquisa, estudo dirigido, leituras compartilhadas. E, os recursos utilizados são revistas, o livro didático e alguma pesquisa extra-classe; fazendo o uso do livro didático, na internet.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. O processo onde se verifica o grau de conhecimento. E, onde se verifica as dificuldades do aluno.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Em parte sim, de uma certa forma buscamos verificar realmente as dificuldades do nosso aluno, apesar de que ela ainda funciona, de uma certa forma, classificatória.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Apesar de que já houve algumas melhoras, mas muitas coisas precisam ainda ser modificadas.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Através de atividades escritas e por meio de observações no dia-a-dia.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Na verdade eu não tenho muito conhecimento sobre a Proposta Pedagógica, e nem tenho muito tempo de estudar essa proposta.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. Na verdade a proposta de avaliação adotada pela escola é a proposta adotada na proposta que é passado pra gente e que é seguido uma avaliação de forma contínua.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Sim, sim, até o ponto que eu conheço da proposta tem; tem a ver com a forma como é colocada nesse documento.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Não, esse Conselho ainda está pra ser formado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Sim, grandes contribuições, uma vez eles trouxeram melhorias pra prática pedagógica.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim, pois a nossa avaliação é baseada nesses parâmetros, uma vez que a gente parou pra estudá-los.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. É um ponto muito positivo da Lei, uma vez que traz prevalência no aspecto qualitativo.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Em parte sim, mas, como falei anteriormente, a avaliação ainda funciona muito de forma classificatória.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Sim. Temos uma ficha de acompanhamento; temos uma segunda avaliação e a semana de prova, depois divide essas notas por três.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Vem as normas da secretaria de educação e são repassadas pela escola.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Sim. Há uma cobrança sim. Os supervisores pedem os resultados a cada bimestre e isso porque eles precisam ter essa organização, esse registro e também saber os rendimentos.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. As observações por meio da ficha de acompanhamento, as atividades escritas, levando em conta que o aluno tem que tirar média seis.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Sim, entramos em acordo, os dias mais favoráveis pra fazer as atividades avaliativas e também o tipo de avaliação.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Trabalhos de pesquisa e avaliações objetivas.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Através das observações durante as aulas e pelas atividades propostas.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Por meio das dúvidas que eles tem, quando eles perguntam e também através das atividades que eles desenvolvem.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Através de replanejamento e de revisões dos conteúdos que eles ficaram com déficit.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Sim, é através dessas atividades, dessa resolução que a gente detecta se ele está indo no caminho certo, raciocinando corretamente.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Sim, é realizado o diagnóstico através de observações, só que não é registrado.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. Às vezes é até falta de atenção do aluno, às vezes é por falta de base dos conhecimentos anteriores e também a necessidade do professor replanejar.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Essa é uma questão complicada, só que temos incentivado ao aluno buscar o prejuízo quando ele não tem base de determinados conhecimentos; muito embora nós enquanto professores procuramos revisar esses conteúdos de forma que eles consigam é; chegar ao conhecimento desejado e, e se é que parar aqueles que tem esse conhecimento.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Totalmente não. O sistema influencia nessa decisão, uma vez que o sistema trabalha muito com números.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Apesar do sistema influenciar, como havia falado, mas a decisão final é do professor.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. Apesar de termos alguns problemas de indisciplina com o aluno, mas no geral a relação aluno-professor é boa, aluno e aluna também é boa; e, assim, a escola como um todo, apesar de existirem algumas diferenças de opinião, alguns problemas, alguns atritos, que isso é normal; mas a relação como um todo é boa.

Professora Núbia- 24/04 e 15/05/2008 matutino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, eu tenho duas especializações, uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e uma em Linguagem de Educação- a primeira foi pela UVA e a segunda foi pela UNP em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente eu trabalho em duas escolas, uma do estado- do Município de Dr. Severiano- lá eu leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e na Escola Municipal Elisiário Dias em São Miguel onde eu estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências. Em relação as minhas expectativas eu pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, fazer Doutorado e isso requer um pouco de tempo, eu estou tentando ver como é que eu vou conseguir conciliar esse tempo, com o meu trabalho, com a dispensa do trabalho também; e também estou me preparando em termos teóricos porque eu preciso estudar primeiro, fazer um projeto, e isso eu não tenho nada pronto por isso que eu ainda não iniciei, é, as tentativas para um futuro Mestrado; mas estou aberta a novo estudo, acreditando que só melhora quando a gente estuda e eu pretendo realmente melhorar.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. O planejamento acontece de forma anual e bimestral, nós temos o planejamento anual, onde a gente se reúne e temos uma semana de preparação, a gente se reúne, e a gente se reúne por a disciplina, por área e fazemos esse planejamento acontecer- o planejamento anual. Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma, a gente se reúne por área e fazemos o planejamento bimestral; quando há oportunidade, a gente pára pra conversar e discutir sobre a questão do planejamento de área. Quando não há, cada professor faz o seu planejamento individualmente. E a preparação das aulas eu costumo fazer verificando o que que eu vou trabalhar, então eu procuro vários livros, eu faço pesquisa e tento preparar da melhor forma possível, o máximo que puder fazer, pra trazer de novidades, tentar modificar a aula, ou tentar fazer uma aula mais atrativa, eu faço; quando não dá... Também a questão é assim, da gente tentar ver a realidade da turma, porque esse momento de preparar ele tem muito a ver com a turma que você vai ministrar aquela aula, então eu procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou ministrar aquela aula.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Bem, os procedimentos eles variam de acordo com a aula que será ministrada, né? Mas a gente gosta muito de trabalhar com a questão de enquetes, de pesquisa, com conversa informal, exposição oral, é, uso de alguns instrumentos também pra, que vai entrar já nos recursos, né? Pra facilitar essa exposição, a explanação do conteúdo, temos leitura, essas leituras, leitura silenciosa, a leitura oral, a exploração do conteúdo também de forma oral.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Os recursos, né? Eles vão, é, é, estão relativos a questão mesmo do, no caso aqui não é o giz, é o quadro mesmo né? Com pincel, um dos recursos que a gente muito utiliza, o livro didático do aluno também, eu procuro aproveitá-lo o máximo que posso, tem também a questão de livros extras, né? No caso de língua portuguesa a gente trabalha com livros extras ao livro do aluno, trabalhamos também com vídeo, né? Trabalhamos também com textos que não estão no livro dele, que a gente tira de outras fontes, de outros suportes.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. A avaliação da aprendizagem é uma das coisas que eu acho mais difícil de definir em quanto educadora, porque na verdade não deveria ser, mas na verdade é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado, né? De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem está ali, o momento x está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e que a gente não pode considerar somente os aspectos quantitativos, né? E nem só aquele questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores pra serem avaliados, no momento em que você vai dar uma, uma, uma, um resultado de uma avaliação. Então a avaliação da aprendizagem pra mim é um processo, processo contínuo.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. Em alguns momentos condiz, porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, eu estou mentindo, né? Tem alguns momentos que a gente falha, avalia sem considerar tudo que a gente considera a respeito da avaliação da aprendizagem.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Em partes. Porque eu sei que eu deixo a desejar em algumas coisas e eu pretendo melhorar nesse sentido.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Bom, a gente tem uma ficha avaliativa, onde a gente tem quatro itens pra avaliar, e aí eu procuro tentar ser o máximo fiel a esses itens, embora a gente não consiga toda vida, né? Nós temos também outras avaliações que são, é as avaliações escritas que a gente faz no decorrer do bimestre e uma avaliação final que é feita pra nessa somatória dizer e dar a média do aluno que vai de zero a dez.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Em partes, né? Alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. É uma avaliação contínua, processual. Mas há também a avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. É possível, nós temos como parâmetros os princípios, embora a gente não cumpra todos eles.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Não há. Não há nenhum Conselho de Classe na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Muita. Principalmente os de Língua Portuguesa.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim. Principalmente quando ele diz, quando ele faz referência a questão de, a gente observar todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não só o momento de uma avaliação escrita.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Bom, em relação as diretrizes de avaliação da nova LDB, eu concordo plenamente, né? Porque a gente tem que observar não apenas a questão do momento em que o aluno está realizando uma atividade, mas como a gente já falou em questões anteriores, todo o processo daquele momento de aprendizagem. E aí tem a questão da prevalência dos aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar.

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. Não totalmente, né? Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita. Mas eu particularmente eu procuro muito considerar esse lado aí. Muito considerar essa questão do processo como um todo, né? Do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Há normas, né? De avaliação da aprendizagem na nossa escola a serem seguidas. Inclusive esse ano a gente teve é bastante discussão em relação a esse momento da avaliação e são normas que a gente tá tentando por em prática pra ver se há um resultado melhor.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Da equipe pedagógica, da equipe de gestão da escola, de quem a gente recebe essas orientações, essas normas, que surgiram já diante de encontros tidos com a categoria.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Há, uma cobrança até por parte dos próprios colegas profissionais, né? Que age de acordo com as normas, às vezes, alguém deixa de cumprir e, eles ficam aborrecidos, chateados, né? Há cobrança também por parte da supervisão, há cobrança por parte da equipe gestora.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Bem, existem vários critérios, né? Em relação a Língua Portuguesa os critérios estabelecidos na avaliação é, estão ligados a questão de observar a escrita, né? A escrita não no sentido de ortografia dos alunos, mais a questão mesmo sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua. É isso aí que eu tento observar no momento de avaliar os meus alunos.

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existe, né? A gente sempre procura conversar com os alunos, pra que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, ou que ele deixou de aprender.

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Bom, os procedimentos avaliativos mais adotados, vem a questão da avaliação escrita mesmo individual que a gente tem que ter, não é? Tem a questão da ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, no desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo. E tem também os trabalhos extra-classe que a gente passa, tanto individual, quanto em grupo. nós temos também é, debates, alguns debates, alguns seminários quando dá, né? Quando o bimestre favorece pra isso, quando o conteúdo favorece pra isso, porque às vezes o tempo também é um empecilho grande; inclusive este ano está tendo esse problema, porque os bimestres foram mal distribuídos, no meu modo de pensar, né? Deixou muito a desejar.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Essa observação dos avanços, né? Eu costumo fazer, eu faço anotações no meu caderno; eu tenho as anotações dos alunos; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso, né? E eu vou colocando é, onde ele teve dificuldade, onde ele não teve dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, se não. Se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazer, eu vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, pra partir daí eu fazer a minha observação e o meu registro e dar a minha nota.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Bom, essa análise eu costumo fazer é, geralmente eu confronto o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado, né? E em Língua Portuguesa especificamente a gente vai percebendo essas mudanças a partir

das próprias produções que eles estão fazendo, sejam orais ou escritas, porque agente vai percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso aí vai possibilitando que a gente compreenda se houve ou não uma mudança e uma aprendizagem.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. Bem, é a gente tem trabalhado com atividades de reforço, né? Que são feitas tanto em sala de aula, como atividades extra-classe, e aí nessas atividades é que a gente vai podendo conversar com o aluno; nas produções que eles fazem a gente faz bilhetes pra eles devolvendo, fazendo a correção, a gente faz bilhetes e vai fazendo avaliação, vai mandando ele conversar com a gente, vai levando, trazendo de volta, refazendo, e assim a gente vai levando o processo.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Algumas sim, né? Porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso; algumas vezes a gente realiza atividades, que depois você vai perceber... como é que eu vou saber que ele aprendeu isso?, né? Então tem algumas atividades que sim, outras deixam a desejar nesse sentido, né? Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. eu não costumo fazer esse tipo de atividade, mais quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu, o que foi que ele utilizou ali pra ele, é, é, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente pra se responder aquela questão; então fica difícil de você compreender; mais a maioria das minhas atividades eu acredito que dá pra perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. É, não sempre, né? Mas eu costumo realizá-lo; esse diagnóstico, os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles e também nas questões pessoais, né? Aliás em todas as questões, quais foram os obstáculos que ele teve pra responder, e aí eu faço uma geral da turma, tento ver assim na turma quais foram esses obstáculos e

trabalho de forma coletiva na sala, pra que sirva também de exemplo, de modelo pra os outros quando apresentarem a mesma dificuldade.

Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

28. Bom, quando eu não comento individualmente com ele, né? Quando eu percebo, e já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo a mesma, o mesmo erro, eu costumo trabalhar de forma oral mesmo com eles, mostrando pra eles que eles estão apresentando aquela deficiência, é tentando, se puder encaixar em algum contexto ótimo, se não puder a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar pra eles como ele poderia corrigir.

Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Bom, aí eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e eu vou... e nessas atividades eu vou tentando é, adaptar o nível de dificuldade da atividade pra aqueles alunos que estão com uma capacidade, digamos assim, inferior, em relação a compreensão. Porque eu não vou poder atrasar o nível dos demais que estão num nível mais elevado.

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola, procuro outros colegas de sala de aula pra discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão e a gente senta juntos e toma uma decisão.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Bem, como já foi colocado na questão anterior, né? Tanto a supervisão como os colegas de outras áreas intervém nessa decisão.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. Particularmente é uma relação harmoniosa, né? Eu considero que eu me dou super bem com o meu aluno, com os outros professores, com a equipe administrativa, com a escola, e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola, né? Então há essa deficiência nesse sentido, mais eu considero uma relação boa, né? Bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que a gente tá junto, que a gente discute, que acha interessante, porque tem que haver essa interação e a relação professor-aluno em que ser a mais harmoniosa por possível porque se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também vai ser deficitária. Aluno-aluno também da mesma forma e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque um trabalho, não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo.

(Mas você acredita realmente que a relação é satisfatória, porque você fala que deveria ser. De fato é? Pesquisadora)

A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso que eu acho que há um prejuízo, né? Conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar.

Professor José Nilton 16/05/2008 vespertino

Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.

1. Bom, então eu trabalho com Matemática, é nos 8º e 9º anos, fora da minha área de formação, que eu sou formado em Letras, especialização em Lingüística, então a princípio eu tive muitas dificuldades, mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho doze quatorze anos que trabalho, já to bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né? Espero que futuramente é, eu consiga através de cursos de

aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. Eu sou especialista em Lingüística, já fiz vários cursos também relacionados à área das Ciências, de Ciências da natureza, fiz o Pró-Ciência, fiz outros cursos aí que me aproxima mais dessa questão de Matemática. Que mais eu poderia dizer? É, bom então eu acho que a princípio é isso.

Como acontece o planejamento e/ou a preparação das aulas?

2. Pra planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo, mais devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de, de, trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco, eu sinto que se eu tivesse mais tempo pra planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático, essa é que é a verdade.

Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe?

3. Bem, como eu trabalho com matemática eu tenho procurado é, é a todo custo fazer com que a problematização, as situações problemas estejam mais relacionadas um pouco com a realidade do aluno, embora como eu falei anteriormente o meu planejamento não saia como eu pretendia, pretendia que fosse. É, eu acredito que esses procedimentos, a sua forma, a sua metodologia tá diretamente relacionada a forma como você planeja, né? E se eu não faço o planejamento como eu, como eu quero, ah, então os meus procedimentos também não vão ser é, não vão estar dentro daquilo que eu espero; mais eu procuro é, é, a todo custo trazer a matemática pra uma realidade mais próxima do aluno, mas ainda muito atrelada a questão do livro didático; as situações são mais relacionadas ao livro didático, explorando bastante o livro didático.

Quais são as atividades e recursos mais utilizados?

4. Bom, é, então as atividades e recursos que eu mais utilizo é, fico muito, na verdade eu tento sair um pouco, tirar o aluno da sala de aula, explorar alguma coisa relacionada a, ate o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral, na, assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático, com pouco recurso, né? Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né? Então eu tenho procurado de vez em quando

sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação, fiquei muito triste com o resultado- não vou falar agora,rs- mais é, é, em soma é isso, é mais aquelas atividades relacionadas a, a, ao que tem no livro didático, essa é a verdade.

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

5. Pra mim a avaliação é- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem... a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não.

Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida?

6. É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, a onde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê? Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas- esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não, não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação.

Está satisfeito(a) com os resultados provenientes da sua ação avaliativa?

7. Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação. Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar, então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que

lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não, não me satisfaz.

Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

8. Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da, da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é, são três notas, três etapas, né? Onde numa atreves de uma ficha a gente vai avaliar é, o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né? Depois vem uma outra nota que pode ser feita através, geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa; e uma prova escrita no final, né? Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média. Agora eu costumo é, é, assim de forma, não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu tou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tendo é, é, voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, pra ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi, que foi, que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita.

A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica?

9. Bem, eu, eu sigo sim a, a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes, porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir- mas não é o caso, é porque talvez é, eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica pra que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola, mais a maior parte eu não, eu não tenho nem um conhecimento direito – como é que eu vou dizer que sigo? Tou falando a verdade.

Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento?

10. Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá ta claro que a avaliação é pra ser aquela avaliação contínua, é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o

qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta.

A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola?

11. Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua, eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos. Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que tá lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente tá sendo, é, colocada na proposta.

Há um conselho de classe na escola?

Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não?

12. Bem, um conselho de classe não há na escola, mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico?

13. Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, são, são, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu, eu é, é, me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também.

Segue alguns dos critérios de avaliação contidos nos PCNs?

14. Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano.

O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB?

15. Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é, ta enfocando também a questão da avaliação contínua, né? Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de, de, de expressar, ou até mesmo registrar essa questão da, da qualitativa, quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é, é, desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo, então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da, da, da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu?

Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?

16. É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou, então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno.

Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas?

17. Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como ta expresso, né? É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né? Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas, mais duas notas, né? Valendo dez também que, pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos.

De quem você recebe orientações e normas?

18. Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação.

Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê?

19. Há cobrança em sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola, que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre.

Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino?

20. Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar se ele é, determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno

entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas, né?

Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação?

21. Existem sim, às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é, na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação, que o aluno ele tá mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só. Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi?

Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?

22. Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me paro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né? Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço, mas no final a questão de, de,

da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí.

Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos?

23. Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu paro, tento avaliar, analisar a situação da sala, eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é, é, seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem.

Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos?

24. Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é, é observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas. Então em alguns momentos na sala, a gente tá fazendo uma atividade ou exercício o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta? Então eu procuro, é, é valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é, é procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí.

De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?

25. É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não, não, os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo, buscar estratégias é, é, promover novas oportunidades que eu acho que seja é, oportunidades mais adequadas pra o aluno aprender; só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se, se; então eu procuro é, no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é, é, desenvolver jogos; então eu tenho tentado é, é fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam fora da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é, não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava.

As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?

26. Acho que as atividades, elas, elas trazem sim, elas oferecem sim, a, a, a possibilidade a me é, é, perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né? Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é, é, essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito. Mais de certa forma eu consigo sim perceber é, é, os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é, é, o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim.

É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades?

27. Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que ta anotando, né? Sistemáticamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito..., é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mais esse diagnóstico mesmo, sistematizado da cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consegui ainda fazer isso.

28. Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos?

Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos.

29. Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?

29. Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e algumas vezes, em algumas situações eu até é, peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade, mais sei que esse...tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor, eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. Então fica ali meio que perdido, de vez em quando é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né?

As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior?

30. Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de- vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou? Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele tá em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mais eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que tá, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De... não é porque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso.

Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?

31. Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno.

Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.

32. Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e

bom. Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer. Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qual quer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim. Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, ta um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade.

I- PELAS FENDAS DA AVALIAÇÃO: UMA EXPLANAÇÃO HISTÓRICA

1 - Contemplando à Produção Literária: os escritos de quem estuda a avaliação

“A avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória” (Perrenoud, 1999: 9).

Este capítulo traz uma revisão geral e sucinta acerca da produção literária sobre a avaliação da aprendizagem, com base nos estudos de Barreto e Pinto (2001), *a priori*, elencando alguns pressupostos, finalidades e teorias na área, que podem vir a contribuir sobre o prisma conceitual, filosófico, entre outros, e o educacional propriamente dito.

No ano de 1993, Vianna por meio de uma análise do processo e das práticas da avaliação, remarcava que estas estavam voltadas para os resultados finais, quando o satisfatório seria que se revestissem de um caráter formativo, onde os erros fossem discutidos e se pudessem formular experiências por meio de novas aprendizagens. Menciona ainda propostas baseadas em Wood, que de acordo com Barreto e Pinto (2001, p.16):

“[...] a avaliação do desempenho do aluno deve ocorrer em relação a ele próprio; deve evitar incidir sobre construtores psicológicos; não precisa ocorrer sobre condições controladas e deve ter um sentido construtivo. Ou seja, o modelo propõe a eliminação da comparabilidade entre os alunos, o abandono de uma visão apenas psicométrica, a adoção de uma avaliação individualizada com o emprego de vários recursos e a utilização de um processo interativo aluno/professor (...)”.

O mesmo, em 1995, também faz uma síntese histórica da evolução da avaliação educacional, a qual teve seu crescimento a partir dos anos 60. Esse estudo, parte da tradição avaliativa nos Estados Unidos, onde se desenvolveram muitos trabalhos pela influência de Ralph W. Tyler.

Já os trabalhos de Sousa (1995 *apud* Barreto & Pinto, 2001) se deram a partir das pesquisas realizadas no final da década de 30, quando se criou o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, atual (desde 1972) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Ela aborda a influência da Psicologia na avaliação até os anos 50,

onde o pensamento americano é notório. A avaliação está voltada para a mensuração das capacidades e características individuais, por meio de testes, uma vez que nesse contexto educacional, a problemática é individual, e os desempenhos são no plano biopsicológico.

Quando da criação dos centros regionais de pesquisa educacionais em meados da década de 50, as pesquisas se voltam para o sistema escolar e a sociedade, não sendo prioridade a avaliação da aprendizagem, não havendo, portanto, proposições que se contraponham à avaliação enquanto verificação do desempenho escolar.

Com a influência da Teoria do Capital Humano, em 65, e do tecnicismo, afirmam que a educação não está favorável, porque mal trabalhada, mudando o foco então, para o planejamento, visando uma racionalização do trabalho capaz de enfrentar a ineficiência e ineficácia do sistema educacional. Nessas condições, a avaliação por objetivos marca a década de 70; assim, a avaliação enquanto concepção mensurável vem dar lugar à dimensão tecnológica da avaliação, enfatizando o caráter cientificista e os métodos e procedimentos operacionais.

As teorias crítico-reprodutivistas, na década de 80, ampliam a compreensão do fenômeno educacional, assumindo uma perspectiva política e comprometida com os segmentos majoritários da população. A concepção tecnicista prevalece ao que se refere à avaliação. Porém a análise da avaliação em ambientes escolares diversos, devido à cultura avaliativa dominante, possibilitou uma compreensão mais ampla de suas finalidades.

Os estudos subseqüentes propuseram transformações das práticas vigentes, tendo como desafio a construção de uma sistemática de avaliação da escola como um todo. Desse modo, vale vivenciá-la, na sua dimensão política, rompendo com o paradigma classificatório, para dar lugar à avaliação diagnóstica ou da investigação do processo.

Souza (1998 *apud* Barreto & Pinto, 2001) descreveu nos últimos 30 anos a história da educação no Brasil, percorrendo pela tradição positivista dos anos 60 e 70, pelas teorias críticas dos anos 80, substituindo a base psicologizante pelos referenciais da Filosofia e da Sociologia, chegando a contextualizar o papel exercido pela avaliação no cotidiano escolar. Na sua visão, a década de 90 trouxe o desafio de integrar as contribuições críticas dos últimos tempos e construir instrumentos que venham analisar o rendimento escolar, passando a compreender também os processos de produção das desigualdades sociais.

Existia um consenso com relação à avaliação, ao criticar o paradigma positivista, ao defender uma abordagem historicamente situada que levasse em conta, com referência ao aluno, não somente os aspectos cognitivos, porém os aspectos sociais, afetivos, valores, motivações, assim como sua história de vida.

A ênfase ao relacionar avaliação e qualidade de ensino foi dada ao processo, mais que ao produto da educação; no entanto, faz-se necessário que se esteja voltado para uma natureza dialógica e dialética, com vista à transformação pessoal e social. No que concerne ao indivíduo, as mudanças dizem respeito à autonomia, por outro lado, em relação ao social, as mudanças estavam direcionadas a uma ordenação democrática, pressupondo uma orientação socialista não expressa claramente. Nesse sentido:

“O eixo da avaliação deixa de girar exclusivamente em torno do aluno e da preocupação técnica e passa a centrar as atenções em torno das condições em que é oferecido o ensino, da formação do professor e de suas condições de trabalho, do currículo, da cultura e organização da escola e da postura de seus dirigentes e demais agentes educacionais [...] (Barreto & Pinto, 2001, p.18)

Isto posto, veio a possibilitar uma paulatina superação da tradição crítico-reprodutivista, esclarecendo condicionantes estruturais da educação e da avaliação na ordem social vigente.

Para Franco (1994 *apud* Barreto & Pinto, 2001), a avaliação educacional deveria ter como unidade de análise o vínculo indivíduo/sociedade numa dimensão política.

Em texto filosófico, Luckesi (1996 *apud* Barreto & Pinto, 2001) conceituava a avaliação como juízo de valor. Este como expressão da qualidade do objeto, emitido a partir das prioridades físicas desse objeto ou a partir dos fins que a este se destina (valor de uso). Em estudos anteriores menciona a prática de aferição do aproveitamento escolar, considerando os conceitos de verificação e de avaliação. Diz que a aferição é desenvolvida nas escolas como verificação e serve para classificar os alunos em aprovados ou reprovados.

Para ele, o objetivo da aferição é direcionar a aprendizagem e promover o desenvolvimento discente. Em outro momento, expõe que a prática da avaliação no Brasil tornou-se uma *pedagogia do exame*. No ano de 1992, falava-se da dimensão política na relação de planejamento, avaliação e projeto pedagógico da escola, nesse contexto a avaliação é uma etapa do percurso, para detectar problemas e corrigir rumos.

Os aspectos políticos e históricos-sociais da avaliação podem ser encontrados nos referentes de Habermas ou na escola de Frankfurt, propondo-se uma avaliação emancipatória em um paradigma dialético. Demo (1995 *apud* Barreto & Pinto, 2001) define a avaliação escolar como processo permanente do aluno, fazendo uso também do paradigma da comunicação de Habermas.

No paradigma dialético, segundo Granato (1995 *apud* Barreto & Pinto, 2001), faz-se necessário uma dinâmica participativa para que ocorra a avaliação emancipatória, associando procedimentos de avaliação externa com a auto-avaliação institucional.

Tigiboy (1995 *apud* Barreto & Pinto, 2001) analisou aspectos teóricos-práticos que combinam avaliação dialógica e avaliação responsiva (efetivas na formação de professores), por acreditar ser esse o caminho para a transformação do ensino tradicional. A estratégia apóia-se nos diversos saberes (saber teórico, saber fazer, saber ser, etc.), e é também fundamentada na teoria do conhecimento de Habermas e na teoria da liberdade de Fromm. Estudando os escritos de Proppé, acerca do paradigma dialético, passa a considerar a avaliação um fenômeno político-social, onde a ação é parte inerente da avaliação, e as ações da avaliação devem extrapolar o objeto ou fenômeno avaliado e seu contexto.

Saul (1992 *apud* Barreto & Pinto, 2001) teceu críticas à cultura da avaliação brasileira por ter sofrido influência positivista norte-americana. Na sua visão, a avaliação se tornou burocrática para os gestores e punitiva para os alunos. Nesse sentido, propunha a avaliação emancipatória como paradigma alternativo. Tal avaliação se realiza a partir de eixos, a saber: avaliação democrática¹, crítica institucional e construção coletiva². O paradigma da avaliação emancipatória permite ao avaliador coordenar os trabalhos de avaliação, orientar as ações, favorecer o diálogo, a discussão, a busca e a análise crítica sobre o funcionamento de um programa.

¹ Avaliação democrática, “cujos conceitos-chave são: sigilo, negociação e acessibilidade, ou seja, direito do usuário à informação e à utilização dos resultados da avaliação, para melhorar ou redirecionar as próprias atividades”. (BARRETO; PINTO, 200, p. 20). Cf. BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. (Coord.). **Avaliação na Educação Básica (1990 – 1998)**. Brasília: MEC, 2001. Série Estado do Conhecimento.

² Crítica institucional e construção coletiva “[...] concretizam-se por meio de três momentos: expressão e descrição da realidade, isto é, elaboração de um diagnóstico institucional e descrição dos dados obtidos; crítica do material, expressa pela análise do projeto pedagógico da instituição; criação coletiva, ou seja, delineamento das novas ações da equipe de trabalho”. (BARRETO; PINTO, 2001, p. 20). Cf. BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. (Coord.). **Avaliação na Educação Básica (1990 – 1998)**. Brasília: MEC, 2001. Série Estado do Conhecimento.

Por meio das reflexões de Gimeno Sacristán e Perrenoud, do referencial crítico-reprodutivista e da pedagogia dos conteúdos, a avaliação pode ser abordada nas suas implicações sociais mais amplas e na perspectiva das relações entre a educação e a sociedade abrangente.

Discutindo o poder e a função social da avaliação, André (1996 *apud* Barreto & Pinto, 2001) se referencia no conceito de fabricação da excelência escolar de Perrenoud, no qual as normas e os critérios de excelência da escola, ao invés de serem frutos de uma determinada construção social, são vistos como a única forma de conceber a realidade. Parafraseando Barreto e Pinto (2001), desenvolver uma avaliação no sentido mais democrático implica trabalhar simultaneamente nos campos da Didática, da relação professor-aluno e da organização pedagógica da escola. Envolve também a adoção de uma pedagogia diferenciada que assegure a possibilidade de reconhecimento do aluno pelo grupo, independentemente de suas competências escolares e de seu nível cultural.

A diferenciação submerge o acompanhamento dos processos e dos caminhos de aprendizagem, a busca de estratégias para trabalhar com os alunos mais difíceis, sendo a avaliação formativa a sua principal fonte de informação. Com forte ênfase nos aspectos qualitativos da aprendizagem, o papel desse tipo de avaliação é o de contribuir para esboçar um plano de atuação.

Já os estudos de Hoffmann (1998a, 1998b, 2005) estão voltados para uma perspectiva mediadora da avaliação, onde a qualidade nesse contexto se dá pelo maior desenvolvimento possível, por meio de objetivos claros e precisos, desencadeadores da prática docente. A avaliação por meio de mediações encorajaria a reorganização do saber, já que essa proposta visa por intermédio da ação, do movimento e da aprovação, uma reciprocidade intelectual entre professor e aluno. O trabalho deve se dar num sentido investigativo e reflexivo por parte do professor quanto às manifestações discentes, uma vez que o erro é visto como construtivo nesse contexto.

Por isso, considera que a avaliação mediadora é formativa, é processo, é acompanhamento, é formação, mas é muito mais que isso, a mediação tem a ver com o papel do professor. A mediação é entendida como diálogo, problematização, desafio, provocação, interpretação. Mediar é interferir, é pensar no que o outro pensa, pela diferença que isso pode fazer. Por último, enfatiza a valorização das diferenças em sala de aula.

2 - Fundamentação Histórica das Teorias da Avaliação Escolar

A atual prática avaliativa escolar, segundo Luckesi (1997), já estava inscrita nas pedagogias dos séculos XVI e XVII, no processo de emergência e cristalização da sociedade burguesa. As pedagogias jesuíticas (séc. XVI)³, comeniana (séc. XVII)⁴, lassalista (fins do séc. XVII e inícios do XVIII)⁵, são expressões das experiências pedagógicas desse período e sistematizadoras do nosso modo de agir com provas/exames.

A prática que conhecemos é herdeira dessa época, do momento histórico da cristalização da sociedade burguesa, que se constitui pela exclusão e marginalização de grande parte de seus membros.

Sacristán e Gómez (1998, p. 298): “No que parece ser sua primeira manifestação histórica, se configura-se (*sic*) como um instrumento de seleção extra-escolar, e não é casual que até hoje seja essa uma de suas funções dominantes[...]”.

Já na prática chinesa do séc. II (a. C) selecionava-se funcionários para evitar a influência de grupos de pressão da burocracia, origem das práticas seletivas de avaliação oral. Na universidade medieval se cristaliza a *disputatio*, como prática educativa que expõe o aluno frente aos seus professores. Sacristán e Gómez (1998, p. 299): “A universalização do sistema educativo adota a avaliação como uma prática desenvolvida para estimular e controlar o estudante, principalmente quando se perde a relação pessoal continuada do professor/a com cada um de seus alunos/as”.

Buscar as origens da avaliação da aprendizagem, conhecida também como medida e/ou avaliação do rendimento escolar, é retomar pelo menos ao início do século passado, quando Robert Thorndike, nos Estados Unidos, desenvolve testes educacionais, resgatando o valor de mensurar as mudanças comportamentais.

³ As pedagogias jesuíticas (séc. XVI), segundo Sacristán e Gómez (1998), influenciam fortemente os métodos pedagógicos modernos. Cf. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ A. I Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

⁴ Comeniana (séc. XVII), Jan Amos Comenius, considerado o maior pedagogo do séc. XVII, juntamente com seus colaboradores elaboram uma idéia de educação universal com fortes ideais filosóficos e político-religiosos. Cf. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

⁵ Lassalista (fins do séc. XVII e inícios do XVIII), Jean Battiste de La Salle (1651-1719), sacerdote de ordem nobiliar, dedicou-se a formação integral do homem, por meio da união entre instrução programada e educação religiosa. Pelas prática religiosas e do culto ao silêncio, criava no aluno uma atmosfera de seriedade e rigor, alheia ao riso e ao jogo, regulada por severas punições. Ver CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

A tecnologia de mensuração das capacidades humanas teve grande avanço nas duas primeiras décadas do século passado. Com esse progresso, os testes padronizados floresceram em grande escala. Na década de 30, amplia-se idéia de mensuração através de testes padronizados, e os estudos avaliativos do desempenho do aluno passam a incluir outros instrumentos.

Os estudos desenvolvidos, planejados e conduzidos por Ralph W. Tyler e Smith apresentam em seus procedimentos avaliativos desde testes, escalas de atitude, inventários, questionários, ficha de registro de comportamento a outras medidas, com vistas a colher evidências sobre o rendimento dos alunos numa perspectiva longitudinal, em relação à consecução de objetivos curriculares. Surgem assim os denominados testes criteriosais⁶.

Na proposta de Tyler (*apud* Saul, 1994) a avaliação caracteriza-se por *avaliação dos objetivos* que foi gradualmente sistematizada. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem está integrada ao modelo para elaboração de currículo, assumindo essencialmente, um caráter de controle do planejamento.

“O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação de quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. Todavia, como os objetivos educacionais expressam mudanças em seres humanos, isto é, os objetivos traduzem certas mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo [...]. A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos” (Tyler *apud* Saul, 1994, p. 27).

A trajetória da avaliação da aprendizagem influenciada pelo pensamento de Tyler prossegue em seus seguidores: Hilda Taba, Robert Mager (1962); a primeira propõe um modelo para elaborar o currículo, que na essência apenas amplia os passos previstos por ele; já o segundo introduziu uma sistemática de especificação (operacionalização) dos objetivos educacionais. A partir de 1970, James Popham, juntamente com Eva Baker, publicou um conjunto de cinco volumes centrados em planejamento de ensino e

⁶ Testes criteriosais - “[...] porque mediam capacidades e aprendizagens em relação a um objetivo concreto que expressa uma competência, o objetivo que funciona como modelo para decidir se ocorreu ou não a aprendizagem, diagnosticando o grau de domínio de um conteúdo [...]”. (SACRISTÁN Gimeno; GÓMEZ Pérez, 1998, p. 301). Cf. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ A. I Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

avaliação, quatro deles foram apresentados em forma de instrução programada para auxiliar o professor. Conforme Saul (1994, p. 30), com as propostas de Mager, Popham e Baker, “a tecnologia da avaliação é exacerbada. A necessidade de construir itens de testes apropriados e de testá-los é altamente valorizada”,

“[...] alerta para o sentido dinâmico da avaliação ao afirmar que cabe aos pesquisadores descobrir o mundo (coletar dados, constatar resultados), mas cabe aos avaliadores torná-lo melhor” (Popham *apud* Hoffmann, 1998b, p. 35).

É relevante mencionar que a denominação avaliação da aprendizagem é atribuída a Ralph Tyler, que a escreveu em 1930. Os seguidores norte-americanos da área de avaliação da aprendizagem reconhecem-no com o direito a esta paternidade, definindo o período de 1930 a 1945 como o período *tyleriano* da avaliação da aprendizagem. O mesmo “defendia a idéia de que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer o ensino” (Luckesi, 1998, p. 170), mas a prática continuou sendo a mesma de provas e exames. A proposta tyleriana:

“[...]fortaleceu-se mais pela contribuição da psicologia educativa cognitiva de orientação condutista, que postulava a necessidade de dispor de planos de seqüências muito estruturadas que explicitassem a concatenação de passos de aprendizagem que é preciso seguir para o domínio de uma determinada unidade de conteúdo, de modo que se possa ir comprovando o progresso e as falhas concretas na cadeia (...) (Sacristán & Gómez, 1998, p. 301).

No Brasil, a avaliação da aprendizagem trilhou o caminho da produção norte-americana, com uma defasagem de mais de uma década. As idéias chegaram e floresceram aqui antes mesmo da sua produção editorial. Isto se explica, por um lado, pelo fato de professores brasileiros fazerem cursos nos Estados Unidos e, por outro, pelos acordos internacionais; vale ressaltar com relação a estes, a influência exercida pelo PABAE (Programa de Assistência Brasileiro- Americana no Ensino Elementar) na década de 60. Reforçando o exposto, Lima (1994, p. 69) coloca que:

“[...] a invasão destas idéias no pensamento educacional brasileiro, na década de 70, reporta-se ao ideário pragmático behaviorista americano, que subordina a avaliação a uma série de quesitos comportamentais que se desdobram em tecnologias diversas, entre as quais a instrução programada e a prova objetiva.”

Dentre os autores brasileiros que seguiram a *escola* de Tyler destacaram-se, através de publicações, Dalila Iperb, autora do primeiro manual de currículo no Brasil, Marina Couto e Lady Traldi, que resumiram as idéias de seu inspirador. Com relação às publicações específicas sobre avaliação da aprendizagem, acrescentam-se a obra de Victor Noll (*Introduction to educational measurement*), escrita em 1957 e traduzida e publicada no Brasil em 1965, sob o título *Introdução às medidas educacionais*, esta visa a apresentar aos educadores um texto científico e prático para que possam mensurar as mudanças desejáveis de comportamento.

As provas objetivas técnicas de construção de Ethel Bauzer é um trabalho dedicado ao processo de elaboração de provas escolares como um instrumento de medida do rendimento do aluno. Já o texto *Handbook on formative and summative evaluation of student learning* de Benjamin Bloom e colaboradores, produzido em 1971 e traduzido no Brasil em 1983 sob o título *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*, reúne técnicas de avaliação construídas sobre a taxionomia dos objetivos educacionais em geral, bem como em cada uma das principais disciplinas e níveis de educação.

Essas obras, essencialmente, não alteram a concepção positivista de avaliação expressa por Tyler. Em uma visão positivista trabalha-se, como já dizia Hoffmann (1998a), com os absolutamente certos e errados, sem que se perceba qualquer parâmetro intermediário entre esses conceitos. Nesta evolução, intensifica-se a questão da avaliação, com a criação de leis (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assim como demais aspectos legais. Apenas para maior sustentação e autenticidade mediante colocações, Saul (1994, p. 32) afirma que:

“A influência do pensamento positivista no tocante à avaliação da aprendizagem impregnou o ambiente acadêmico brasileiro [...]. Essa influência, no entanto, extrapolou o âmbito acadêmico, tendo subsidiado toda uma legislação sobre avaliação, tanto a nível federal como estadual, e traduzindo-se em leis, decretos e pareceres que orientaram as práticas de avaliação em escolas de 1º e 2º graus.”

Por volta de 1978, começaram a surgir trabalhos de uma ótica qualitativa, e utilizando-se das categorias *quantitativo e qualitativo* para analisar os processos avaliativos, Lima (1994, p. 71-72) faz a seguinte observação:

“As correntes quantitativas buscaram, e de fato produziram, vasto material instrumental para proceder à avaliação, de modo a manter-se o mais próximo possível da objetividade (...) As correntes qualitativas, ao contrário, passaram a questionar precisamente as limitações dos testes padronizados para se ter compreensão daquilo que o professor ensina e o que o aluno aprende.”

Fazendo algumas analogias com o que já foi citado e acrescentando outros pontos relevantes ao contexto, contribuindo para esta retrospectiva histórica, pode-se afirmar, segundo Hoffmann (1998b), que desde a década de 70, os estudos voltados para a área da avaliação da aprendizagem (pois, é nessa dimensão que mais se encontram os trabalhos) criticam processos classificatórios, que visam à obtenção de resultados terminais, quantitativos, desprovidos do significado e acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.

A avaliação formativa deriva da teoria de Michael Scriven, introduzida no Brasil, nos anos 70, trazendo o significado de acompanhamento do processo avaliativo através de etapas parciais, que iriam formando o conjunto dos dados a serem analisados. Nos anos 70 também a terminologia recuperação preventiva, derivada da teoria de Stufflebeam, tem o sentido de retomada parcial e gradativa das dificuldades dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, prevenindo as dificuldades mais sérias, e complementada por uma recuperação final, terapêutica, das dificuldades que ainda permanecessem.

Continuando de forma mais reflexiva sobre o abordado, para além desses teóricos, ao longo das últimas décadas, houve uma significativa evolução da teoria em avaliação, também no Brasil, com uma gradativa crítica ao seu caráter tecnicista, de mensuração e classificação, visando, principalmente, a alertar sobre o seu intrínseco significado ativo de tomada de decisão.

A verdade é que a avaliação tornou-se uma das áreas do conhecimento educacional mais desafiadora e interessante, vários trabalhos foram e são desenvolvidos na literatura, condizentes a esta temática, numa perspectiva de superação. Nos anos 80, no Brasil, Luckesi, entre outros educadores, desenvolve seus estudos nesse sentido, oferecendo uma importante contribuição à reflexão sobre o sentido da avaliação.

De maneira sucinta, faz-se necessário dizer ainda que a avaliação tem o seu papel pré-estabelecido, no sentido em que se efetua por meio de uma prática pedagógica adotada. Nessas condições, Luckesi (1997, p. 28) expõe que:

“[...] o atual exercício da avaliação escolar não está sendo efetuado gradativamente. Está a serviço de uma pedagogia, que nada mais é do que uma concepção teórica da educação, que, por sua vez, traduz uma concepção teórica da sociedade.”

Para Sacristán e Gómez (1998), só recentemente a avaliação começa a ser considerada relevante enquanto atividade merecedora de ser investigada e submetida à tratamento científico; uma vez que é uma parte essencial do universo dos processos didáticos. Ratificando, Sacristán e Gómez (1998, p. 296) acrescentam:

“[...] É curioso observar como nos manuais clássicos de didática geral, que ordenam os problemas relevantes do ensino, até praticamente 1970 o tema da avaliação passa bastante desapercebido (*sic*) (exemplos: Schmieder, 1966; Stöcker, 1964; Tito-Ne, 1966). Os esquemas dominantes até esse momento na avaliação procederam, muito fundamentalmente, da teoria e prática de mediação psicológica, que se aplicavam a uma necessidade do sistema: a realização de exames.”

Diante do exposto, é interessante focar, mesmo que de forma sucinta, conforme Sacristán e Gómez (1998), os itens que se destacam com referência à evolução do pensamento e das práticas de avaliação, a saber: a) classificar o rendimento escolar dos alunos, com vistas à seleção dos mesmos, atribuindo-lhes notas; b) busca da objetividade na medição de resultados educativos, julgando e realizando a avaliação com a intenção de que fosse uma tecnologia precisa; c) ligada ao item anterior, destaca-se a teoria curricular de Tyler, junto a uma visão condutista da aprendizagem; d) com a pretensão de fazer da pedagogia uma prática mais científica, precisando objetivos e tecnificando procedimentos de avaliação, distancia a educação de atender os alunos que têm uma idiosincrasia própria, sem falar nas complexas situações de aprendizagem não fáceis de concretizar em objetivos delimitados.

Em geral, concluem que os procedimentos válidos como: o conhecimento adquirido nas relações pessoais diretas, a compreensão da circunstância do sujeito para explicar seu comportamento, o acompanhamento do indivíduo como um caso particular, que na visão positivista foram desconsiderados, tidos como acientíficos, passam a se tornar relevantes, por trazer procedimentos de avaliação apoiados em fontes de informação admitidos como importantes.

No pensamento desses autores, hoje, já se pensa na avaliação como uma fase do ensino, servindo para pensar e planejar a prática didática.

Queiroz, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. In *Dissertação de Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

II- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E CURRÍCULO

“Mudar os pontos de vista sobre a avaliação implica mudar radicalmente muitas das percepções que temos sobre como ensinar para conseguir que os estudantes aprendam. Pensar na avaliação como eixo central do dispositivo pedagógico de um currículo é um ponto de vista nada habitual, mas é como acentuar um dos elementos curriculares que mais pode favorecer uma mudança na prática educativa dos professores e no êxito das aprendizagens” (Jorba & Sanmartí: 2003: 44).

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer *dar valor a...* Porém, o conceito *avaliação* é formulado a partir das determinações da conduta de *atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...*, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Na literatura sobre o assunto, diversos significados são atribuídos à avaliação educacional. Algumas concepções enfatizam a dimensão medida, outras estão mais voltadas para o aspecto de julgamento, ou juízo de valor, enquanto ainda existem aquelas que permeiam as duas dimensões.

A definição mais comum encontrada nos manuais de educação estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Luckesi (1997, p. 69) define a avaliação como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Firme (1976, p. 17 *apud* Sant’Anna, 1998, p. 28), conceitua a avaliação como “essencialmente um processo centralizado em valores”. Para Silva (1977, p. 7 *apud* Sant’Anna, 1998, p. 29): “avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar decisões alternativas”.

Bradfield e Moredock (1963 *apud* Turra *et al.*, 1996, p. 177), dizem que “avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica”. A avaliação para Marques (1976 *apud* Sant’Anna, 1998, p. 29), “é um processo contínuo, sistemático,

compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno.”

Segundo Bloom *et al.*, citado por Turra *et al.* (1996), a avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem; porém inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de *papel e lápis*; trata-se de um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais.

É ainda um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem.

Nessas definições, constata-se a ênfase ao desempenho do aluno. Sendo assim, é relevante mencionar que enquanto a avaliação estiver voltada única e exclusivamente para o aluno sem despertar uma nova metodologia onde esteja incluída neste instrumento os professores e a própria escola, a qualidade do ensino permanecerá comprometida (Sant’Anna, 1998). Por isso, a avaliação precisa ser também:

“[...] um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (Vasconcellos, 2000, p. 44)

Conforme as definições expressas, verifica-se a unanimidade dos autores em considerar a avaliação um processo e, conseqüentemente, deve ser percebida como aquela condição que imprime dinamismo ao trabalho escolar, pois diagnostica uma situação e permite modificá-la de acordo com as necessidades detectadas (Sant’Anna, 1998). Para Perrenoud (1999, p. 13), a avaliação é parte integrante de um todo escolar: “[...] É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos”.

Vale ressaltar que para acontecer dessa forma encontra-se alguns obstáculos, Sant'Anna (1998) coloca que uma das dificuldades está relacionada com a ausência de orientações claramente explicitadas para a elaboração de um programa de avaliação.

Um programa de avaliação se constitui por funções⁷ gerais e específicas. As funções da avaliação estão intrinsecamente relacionadas às funções primordiais da educação, que são a integrativa e a diferenciada.

“[...] Quando cumpre a educação sua função integrativa, busca tornar as pessoas semelhantes em idéias, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social. Unifica e dá coesão ao grupo. Em sua função diferenciada, no entanto, visa a salientar as diferenças individuais, preparar as pessoas segundo suas competências particulares, formando-as para profissões e atividades específicas” (Turra *et al.*, 1996, p. 178).

As funções da avaliação seguem essas mesmas linhas de orientação, sendo que a função educacional integrativa irá se relacionar com as funções gerais da avaliação e a diferenciada com as específicas. São funções gerais da avaliação: a) fornecer as bases para o planejamento; b) possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, alunos, especialistas, e outros.); c) ajustar políticas e práticas curriculares. Por outro lado, são funções específicas da avaliação: a) facilitar o diagnóstico (diagnóstico); b) melhorar a aprendizagem e o ensino (controle); c) estabelecer situações individuais de aprendizagem; d) interpretar os resultados; e) promover, agrupar alunos (classificação) (Turra *et al.*, 1996).

Ao que diz respeito a funções, quando a avaliação do ensino-aprendizagem tem *função de diagnóstico*, ela permite o alcance de propósitos como: 1) estabelecer se o aluno apresenta ou não determinados conhecimentos ou habilidades que são necessários para aprender algo novo (pré-requisitos)⁸; 2) identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, ou essas próprias dificuldades⁹.

⁷ Funções – como exercício ou atividades desenvolvidas com vistas ao alcance de um propósito. TURRA, Clodia Maria Godoy. *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

⁸ Ibidem (p.179) “[...] Quando realizamos uma prova para verificar se o aluno (ou a classe de alunos) tem conhecimentos suficientes sobre a multiplicação e a divisão, para que possa aprender uma regra de três, estamos utilizando a avaliação com função de diagnóstico, com esse propósito.

⁹ Ibidem (179) “[...] por exemplo, porque um aluno não é capaz de escrever adequadamente uma composição, ao final da 4ª série [...] podemos verificar as causas dessa dificuldade examinando por meio de provas, ou outros recursos se ele não tem um domínio suficiente de ortografia, se não é capaz

Já quando a avaliação do ensino-aprendizagem tem *função de controle*, possibilita: 1) informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades¹⁰; 2) localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, para corrigi-las¹¹.

E quando a avaliação tem *função de classificação*, propicia principalmente a efetivação do propósito de classificar o aluno segundo o nível de aproveitamento, ou rendimento alcançado, em comparação ao grupo da classe¹².

Tratando-se da avaliação diagnóstica, ela está integrada, ou seja, intimamente relacionada aos procedimentos metodológicos de verificação do estado presente dos alunos. Sobre o sentido geral do que seja diagnóstico:

“[...] O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo” (Luckesi, 1998, p. 173)

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica pode ser utilizada com a finalidade não só de detectar o nível de conhecimentos dos alunos, mas, além disso, possibilita a descoberta das causas de repetidas dificuldades de aprendizagem (E quando as dificuldades de aprendizagem forem as próprias avaliações?). Também verifica se o aluno possui conhecimentos e habilidades para que possa avançar com êxito em novas atividades. Além de constatar interesses, possibilidades e necessidades dos alunos, o que pode levá-los, por meio desse diagnóstico, até mesmo a uma outra classe mais ajustada a esses requisitos.

de organizar bem seu pensamento e expressá-lo por escrito (problemas de estrutura da frase) e assim por diante”.

¹⁰ Ibidem (p.181) “Utilizamos a avaliação com esse propósito quando, por exemplo, fazemos uma série de questões para nos certificarmos de que o aluno (ou a classe) alcançou os objetivos previstos”.

¹¹ Ibidem (p.181) “Um exemplo que ilustra esse propósito é o de um professor que, durante o desenvolvimento de uma unidade de ensino envolvendo basicamente o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão, verifica progressivamente se seus alunos são capazes de compreender um texto, analisá-lo e avaliá-lo e, quando isso não acontece, propicia outras experiências de aprendizagem até que os alunos consigam ser bem sucedidos em todas as etapas que a compreensão, análise e avaliação de um texto requerem”.

¹² Ibidem (p.181) “Exemplos nesse sentido são de fácil constatação: em nosso sistema de ensino (quer seja de 1º, 2º ou 3º grau) é com esse propósito e essa função que geralmente a avaliação é utilizada. Quando o aluno recebe um grau final (8,9, etc.), ou mesmo um conceito final (A, B, etc., ou Excelente, Insuficiente, etc.) isso ocorre em consequência da avaliação com função de classificação.”

“A partir de uma avaliação diagnóstica segura, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomadas de objetivos não atingidos, elaborações de diferentes estratégias de reforço (*feedback*), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço poderão e deverão ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe todos os estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes” (Sant’Anna, 1998, p. 33).

Vale ressaltar ainda que essa avaliação diagnóstica deve ser realizada logo no início de cada ciclo ou série de estudos, evitando, desse modo, insuficiências no processo ensino-aprendizagem; ou seja, que o professor não perca tempo tentando trabalhar algo que o aluno não está apto ou com capacidade de assimilar. E por outro lado, fazendo até com que alunos não fiquem estacionados (quando satisfazem todas as exigências), mas avancem para séries ou ciclos seguintes, devido as suas capacidades e potencialidades.

Por sua vez, a avaliação formativa¹³ vai informar ao professor e ao aluno a respeito do resultado da aprendizagem, isto fará com que as deficiências na organização do processo ensino-aprendizagem sejam identificadas e, conseqüentemente, irá proporcionar novas estratégias e/ou reformulações no mesmo, para que os objetivos propostos sejam todos atingidos; por isso, ela acontece freqüentemente no decorrer das atividades desenvolvidas na escola.

Para que a avaliação formativa se processe faz-se necessário principalmente observar alguns itens, como: selecionar objetivos e conteúdos, distribuindo-os em pequenas unidades de ensino; formular esses objetivos, com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; elaborar um quadro ou esquema teórico que permita a identificação das áreas de maiores dificuldades; corrigir erros e insuficiências para reforço dos comportamentos bem-sucedidos e eliminação dos desacertos, assegurando uma ótima seqüência do ensino-aprendizagem (*feedback* de ação); e selecionar adequadamente alternativas corretivas (terapêuticas) de ensino-aprendizagem (Turra *et al.* 1996).

Com relação às alternativas corretivas, conforme Turra *et al.* (1996), são procedimentos variados de ensino que se destinam a sanar de forma específica a

¹³ “Formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em relação aos objetivos”. SANT’ANNA, Ilza. **Por que Avaliar? Como Avaliar?**: critérios e instrumentos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

insuficiência constatada. Ou seja, são alternativas que vão ajudar o aluno a suplantar as dificuldades, a se superar.

Através da avaliação formativa, professor e aluno podem evitar uma série de aborrecimentos, insatisfações e a ineficácia no cotidiano escolar (como por exemplos se sentirem fracassados, principalmente o aluno, falta de interesse pela aprendizagem; perda da auto-confiança, auto-estima, etc); mas, para tanto, a meta é alcançar os objetivos traçados e só conseguirão se tiverem em mente clareza e precisão de onde desejam chegar e o modo como fazê-lo.

“[...]Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares” (Perrenoud, 1999, p. 15).

Isso significa que mudar a avaliação para atingir esse propósito da avaliação formativa implica em mudar a escola como um todo. A avaliação formativa, para esse autor, não deveria ser utilizada para outros fins que não fossem melhorar o ensino e a aprendizagem. Já Enguita (n.d., *apud* Afonso, 2000), ao abordar a avaliação formativa, enquanto forma de avaliação contínua, elucida que, do ponto de vista diagnóstico, a avaliação contínua é desejável, caso contrário, ou seja, se for utilizada para classificar os estudantes, pode-se transformar num instrumento mais opressivo que a própria avaliação conhecida como tradicional.

Por último, a avaliação somativa, chamada também de classificatória ou tradicional é conforme Turra *et al.* (1996), um processo de descrição e julgamento que classifica os alunos ao final de um bimestre, semestre ou curso, segundo níveis de aproveitamento, expressos em graus (notas) ou conceitos.

Em outras palavras, essa avaliação ocorre quando o docente está encerrando as etapas de trabalho durante e ao final do ano letivo; visando constatar de modo geral os resultados alcançados ou o rendimento apresentado pelos alunos mediante os objetivos previstos.

Concomitantemente ao contexto, essa modalidade é sempre ilustrada por especialistas em avaliação com um episódio bíblico (No tempo dos juízes; 12- Antigo Testamento). Narra essa passagem que:

“[...] os homens de Efrain entraram em luta com os homens de Galaard que saíram vencedores. No entanto, alguns dos vencedores conseguiram escapar e ocupar vau do Jordão. Os efrateus deveriam, para retornar às suas terras, passar pelos vau ocupados. Quando pediam passagem, eram solicitados a pronunciar a palavra *shibholet* (espiga), mas, por força de sua própria linguagem, só conseguiam pronunciar *siboleith*. Eram então simplesmente decapitados. Morreram desse modo 42.000 efrateus” (Turra *et al.*, 1998, p. 185).

Nesse sentido, entende-se a avaliação classificatória como um instrumento inflexível e, acima de tudo, taxativo e crucial, no qual não se dá oportunidade de aprender com o *erro*, ou o ser está preparado de acordo com as exigências estabelecidas, e se enquadra no padrão determinado, ou suas aspirações serão severamente destruídas.

Em síntese, para uma melhor conclusão, Perrenoud (1999) fala da avaliação tradicional como sendo uma fonte de angústia para os alunos com dificuldade e até para os demais, que não têm grande coisa a temer, mas, não o sabem. Também vê como uma fonte de estresse e de desconforto para uma parte dos professores, que não gostam de dar notas ou selecionar os alunos.

Isso porque, na prática avaliativa tradicional, só há início e fim previamente estabelecidos para o desenvolvimento de uma área de conhecimento, prevalecendo a prática de provas finais. O educador não participa da trajetória percorrida pelo educando, desconsiderando assim, suas experiências, suas possibilidades e limites; ignorando, nesse sentido, a própria história do aluno; uma vez que não há articulação entre os professores que o acompanham por um tempo significativo, nem entre etapas de estudos ou séries.

Por estar em consonância com esse texto e por caracterizar este trabalho como um todo, é imprescindível mencionar a respeito da avaliação emancipatória, dialógica e mediadora. A avaliação emancipatória está situada numa vertente político-pedagógica, cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionantes determinantes.

A avaliação emancipatória, conforme Saul (1994), deve ser compreendida ou caracterizada como um processo de descrição, análise e crítica de uma realidade visando transformá-la.

Romão (2003), tomando por base os princípios da avaliação dialógica, numa visão freiriana, considera a avaliação da aprendizagem uma investigação e um processo de construção acerca da *cultura primeira* do aprendiz, com suas potencialidades, limites,

traços e ritmos específicos; propiciando ao professor um olhar ou revisão ao que concerne a seus próprios procedimentos, levando-o a questionar sobre sua maneira de avaliar a ciência e de ver o mundo.

Nesse sentido, os resultados das avaliações dos alunos não devem se constituir num esboço do professor sobre avanços e recuos do aluno, nem em uma preleção corretiva dos *erros cometidos*, mas numa reflexão problematizadora coletiva, devolvida ao aluno, para que professor e aluno, voltem-se novamente ao processo de aprendizagem. O trabalho estará sendo desenvolvido com vistas à investigação do conhecimento e dos processos de abordagem do conhecimento.

Enquanto mediação, a avaliação se faz presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção de conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado.

O sentido original do termo *mediação* é intervenção, intercessão, intermediação. Para analisar a perspectiva da avaliação como uma ação mediadora, de fato, é preciso partir da prática atual quanto ao seu caráter de terminalidade, obstrução, de constatação de erros e acertos.

Ainda, enquanto termo qualitativo, vale dizer que a avaliação será qualitativa se o ensino-aprendizagem também o for e vice-versa.

“Na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação. Qualidade é estilo cultural, mais que produto; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico” (Demo, 1995, p. 4).

Enfim, numa abordagem positivista a educação e a avaliação se caracterizam pela permanência, estrutura, pelo existente e pelo produto. Já numa corrente construtivista, a ênfase recai sobre a mudança, a mutação, o desejado e o processo. Conforme Romão (2003), faz-se necessário, portanto, considerar ambas na educação e na avaliação cidadãs, uma vez que não há mudança sem a consciência da permanência; processo de estruturação-desestruturação-reestruturação sem domínio teórico das estruturas (a reflexão exige *fixidades* provisórias para se desenvolver); percepção dinâmica sem visão crítica da estática; assim como o processo não deve desconhecer o produto.

Nesse caso é evidente a necessidade da superação constante da realidade existente. No âmbito escolar, onde se desenvolve uma educação libertadora, mediatizada pelo

diálogo entre os sujeitos envolvidos, o conhecimento é um processo de descoberta coletiva e não uma estrutura gnoseológica estática.

(...)

Queiroz, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. *Dissertação de Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, SEMIDIRETIVA A DOCENTES DE DETERMINADO CAMPO EMPÍRICO ESCOLAR

Tema Central da Entrevista: Acompanhamento Sistêmico de Aprendizagem: Avaliação Formativa

Dia(s): _____ Mês: _____ Ano: 2008 Hora: _____ Lugar: Sala de Reunião e/ou de TV Escola ou Rádio Escola
Intervenientes: _____

Recursos: O próprio guião, gravador, lápis e papel.

BLOCOS	Objetivos específicos por Bloco	Questões Orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
Legitimação de entrevista	▪	✓ Agradecer; Estabelecer a situação quanto a recursos; Garantir confidencialidade e autenticidade e Explicar como os fará	❖
BLOCO – 1 Perfil dos professores	▪ Traçar, de modo simplificado, um perfil do professor colaborador, incluindo as suas ansiedades e/ou aspirações pedagógicas profissionais.	✓ Características profissionais do professor colaborador da pesquisa.	❖ Fale um pouco da formação, disciplinas que leciona, necessidades, dificuldades, limitações, aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões.
BLOCO – 2 Fazeres	▪ Obter dados sobre a organização e	✓ Atuação pedagógica em classe / Abordagens	❖ Como acontece o planeamento e/ou a preparação das aulas?

pedagógicos	funcionamento da prática pedagógica escolar, reconhecendo princípios, valores e/ou linhas estabelecidas.	ou linha de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Quais são os procedimentos metodológicos, predominantemente, realizados em classe? ❖ Quais são as atividades e recursos mais utilizados?
<p style="text-align: center;">BLOCO – 3</p> <p>Definição de avaliação da aprendizagem e Auto-avaliação (reflexão sobre a própria prática acerca deste acompanhamento sistémico de aprendizagem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter informações sobre o conceito de avaliação da aprendizagem segundo a óptica do professor entrevistado. ▪ Compreender a visão que o docente possui acerca da sua própria ação pedagógica (em termos de avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Representação geral da definição que o professor tem acerca da avaliação da aprendizagem. ✓ Auto-avaliação do próprio exercício docente (avaliativo). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje? ❖ Esse conceito condiz com a sua prática estabelecida? ❖ Está satisfeito(a) com os resultados proveniente da sua ação avaliativa? ❖ Como se dá a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

<p>BLOCO – 4</p> <p>Documentos, propostas e/ou aspectos legais:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter informações sobre o conhecimento que os professores detém da avaliação da aprendizagem em documentos ou normas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Proposta Pedagógica da escola; ✓ O Conselho de Classe; ✓ Os PCNs; (Parâmetros Curriculares Nacionais) ✓ A LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A proposta pedagógica da escola é um referencial seguido na sua atuação pedagógica? ❖ Qual a proposta de avaliação adotada nesse documento? ❖ A sua forma de avaliar tem como parâmetros os princípios da proposta pedagógica da escola? ❖ Há um conselho de classe na escola? Em caso afirmativo, esse conselho decide sobre a vida escolar do aluno, principalmente sobre a sua promoção ou não? ❖ Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem contribuição ao seu fazer pedagógico? ❖ Segue alguns dos critérios de avaliação contido nos PCNs? ❖ O que tem a dizer quanto as Diretrizes de avaliação da Nova LDB? ❖ Acredita que as Diretrizes de avaliação da Nova LDB são, de fato, colocadas em exercício?
--	---	---	--

<p>BLOCO – 5</p> <p>Critérios estabelecidos e procedimentos adotados frente ao processo de avaliação da aprendizagem: pelas normas da escola e pelos professores e alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter dados sobre o modo como eram expostas as normas de avaliação nos documentos e como eram solicitadas sua efetivação. ▪ Obter informações sobre os acordos realizados para definir critérios e procedimentos avaliativos de aprendizagem, esclarecendo tais critérios e procedimentos. 	<p>Procedimentos, recursos e/ou critérios de avaliação de aprendizagem adotados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Há normas de avaliação da aprendizagem na escola a serem seguidas? ❖ De quem você recebe orientações e normas? ❖ Há uma cobrança dessas normas? De quem? Como? Quando? Por quê? ❖ Quais são os principais critérios estabelecidos na avaliação na sua área de ensino? ❖ Existem acordos (combinados) entre o professor e os alunos com relação ao exercício da avaliação? ❖ Quais os procedimentos avaliativos mais adotados?
<p>BLOCO – 6</p> <p>Avaliação cotidiana ou avaliação como apoio ao processo de ensino-aprendizagem: avaliação formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter informações quanto as questões de avaliação cotidiana, como por exemplo nos aspectos da observação, análise e compreensão das atividades desenvolvidas pelos alunos. 	<p>✓ Processo avaliativo cotidiano: identificação dos três tempos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como acontece a observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos? ❖ Como se dá a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos? ❖ De que modo são promovidas melhores oportunidades de aprendizagem? Como se dá esse processo?
<p>BLOCO – 7</p> <p>Objetivos da avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Buscar identificar os objetivos da avaliação pelos professores no 	<p>✓ Objetivos perseguidos na avaliação: Regulação pedagógica; Gestão dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ As atividades propostas aos alunos lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias

<p>formativa e/ou para uma avaliação formativa:</p>	<p>cotidiano escolar.</p>	<p>erros; Consolidação dos êxitos:</p>	<p>utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada?</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ É realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades? ❖ Como é analisado e estudado os tipos de erros cometidos pelos alunos? ❖ Como é adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos?
<p>BLOCO – 8 Decisões pedagógicas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantar dados ou informações sobre quem é o responsável (ou responsáveis) pelas decisões de promoção ou não do aprendiz. 	<p>✓ Centralização - descentralização do poder sobre o aspecto decisório, no sentido de promoção ou não da vida escolar do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ As decisões pedagógicas são centralizadas na pessoa do professor quanto ao avanço do aluno para o ano letivo seguinte, ou seja, ao favorecimento da continuidade do processo na série posterior? ❖ Quem intervém nas decisões de promoção ou não do aprendiz?
<p>BLOCO – 9 Relação entre os seguimentos escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter informações sobre o relacionamento dos corpos docente-discente, corpo administrativo, escola, comunidade e vice-versa. 	<p>✓ Levantamento do clima escolar; processos dialógicos e interativos; relações afetivas...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fale um pouco da relação professor-aluno, aluno-aluno, professor equipe administrativa, escola-comunidade, etc.
<p>Agradecimentos e agendamento para o prosseguimento do estudo empírico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 	<p>✓</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖

por meio da observação de aulas e reflexões coletivas.			
--	--	--	--

ÁREA TEMÁTICA 1 – CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA E DA PRÁTICA AVALIATIVA

MATRIZ 1 - TEMA: **CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Definições de avaliação da aprendizagem escolar	Processo integrado ao ensino-aprendizagem	Um processo contínuo	<p>COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, HOJE?</p> <p>...A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado do nosso trabalho. De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem... Então a avaliação da aprendizagem para mim, constitui-se processo contínuo.(Livia)</p> <p>Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; certo?... É um percurso que nós procuramos percorrer juntos, tanto eu quanto meu aluno, buscando crescer, progredir. (Alicia)</p> <p>... Então, poderíamos definir a avaliação como um processo...(Jordano)</p> <p>É um processo ... (Wilma)</p> <p>...Mas a avaliação ela é um processo que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar... (Osiris)</p>
		Um processo de informação/efetivação do ensino-aprendizagem	<p>...Juntamente, nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos...(Alicia)</p>
		Para comparar o que foi alcançado e o que precisa ser	<p>...que estabelece uma comparação entre o que foi alcançado e o que ainda precisa ser alcançado...(Jordano)</p>
		Para traçar metas	<p>...além de oferecer oportunidades para se traçar metas em relação ao que se pretende atingir...(Jordano)</p>
	Processo de verificação	Subsídio para o professor verificar o processo ensino-aprendizagem	<p>...Para isso, a avaliação deve ser usada como subsídio e instrumento através do qual o professor verifica o processo de ensino-aprendizagem. (Jordano)</p> <p>Para mim a avaliação é...- como é que eu posso definir?- A avaliação seria mecanismo, a forma pela qual você vai realmente verificar, né? Se o aluno aprendeu, ou se tem...(Rafael)</p> <p>... porque é lá que você vai ver se deu resultado ou não aquilo que foi trabalhado, né? Se houve, ou se tem um êxito ou não. (Rafael)</p> <p>...ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê onde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as do aluno...(Alicia)</p>

		De “conhecimento e dificuldade”	... onde se verifica o grau de conhecimento e dificuldade dos estudantes. (Vilma)
		Do alcance dos objetivos	A avaliação da aprendizagem ocorre quando o aluno consegue atingir as habilidades preconizadas nos objetivos que nós trabalhamos, durante um dado período. (Joseph)
Representações dos processos avaliativos	Prática rotineira e sem evolução	Permanência prolongada da prática tradicional	A avaliação da aprendizagem hoje, ela continua como há trinta, quarenta anos atrás. Ela continua totalmente quantitativa. O aluno, ele tem que obter uma nota x pra ser aprovado. Se ele não tiver essa nota, mesmo que ele tenha as habilidades, ele não vai ser aprovado.... (Osiris) ... O que vem a questionar o processo avaliativo, você tem centenas de teóricos que dizem que deve ser feito assim, deve ser feito assado, não se pode fazer isso, não se pode fazer aquilo; porém, no final do bimestre vem a provinha tradicional, ou faz pra ter a nota ou então ta reprovado. E nem sempre essa nota ela vá significar alguma coisa pra ele. (Osiris)
	Prática que exige inovação	Novas “metodologias” de avaliação	... que ela tem que a cada dia surpreender, cada dia você tem que descobrir uma forma nova de avaliar... (Osiris)
	Conceito e prática necessária/importante	A avaliação é fundamental – “o ponto máximo do ensino-aprendizagem”	...a avaliação seria, vamos dizer assim, o ponto máximo do ensino-aprendizagem no meu entender... (Rafael) ...pois a avaliação apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educador e ao educando no seu processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e, ainda fornece ao aluno meios para a sua formação enquanto cidadão e participante das ações avaliativas e educacionais. (Jordano).
	Conceito e prática complexa	Aspecto complicado de se conceituar e praticar	... É complicado avaliar. (Alicia) A avaliação da aprendizagem é um dos aspectos que eu considero mais difícil de definir enquanto educadora, o que na verdade não deveria ser; porém, para mim é muito complicado... (Lívia) ...mas avaliar é muito complexo... (Vilma) ... O momento “x” está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e não podemos considerar somente os aspectos quantitativos... E tampouco aquela questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores para serem preponderados no momento em que você vai avaliar...(Lívia)
	Conceito e prática subjetiva	Aspecto subjetivo na avaliação	... O que pode ser insignificante pra um, pra outra pode ter um significado bem expressivo. (Osiris)
	Conceitos diversos	Vários “conceitos” de avaliação	Faz-se necessário saber que há inúmeros conceitos para avaliação ... (Jordano)
	Concepções	“Visões diferentes	...e que há visões diferentes no emprego do processo avaliativo... (Jordano)

	diferentes das práticas	no emprego” da avaliação	
--	-------------------------	--------------------------	--

MATRIZ 2 - TEMA: CRITÉRIOS AVALIATIVOS

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Principais critérios de avaliação da área de ensino	Critérios	Escrita, oralidade e compreensão	<p>QUAIS SÃO OS <u>PRINCIPAIS</u> CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA AVALIAÇÃO NA SUA ÁREA DE ENSINO?</p> <p>Em relação a Língua Portuguesa, entre outros, os critérios estabelecidos na avaliação estão ligados a questão de observar a escrita e a oralidade. A escrita não apenas no sentido de ortografia dos alunos, mas a questão sócio-comunicativa, a funcionalidade da língua, verificando se os alunos apropriam-se adequadamente da língua materna para produzir seus discursos e entender os discursos de outros nos mais diversos contextos. (Lívia).</p>
		Participação, desempenho, atuação do aluno; critérios da proposta, da portaria de avaliação e do livro didático.	<p>Os critérios de avaliação na minha área de ensino, Língua Portuguesa, o que prevalece, como já disse, dou umas aulas de Cultura e de História, procuro seguir os critérios estabelecidos na proposta e na portaria de avaliação também que são: a participação do aluno, desempenho. Atuação dele na própria sala de aula, enquanto leitor, enquanto produtor de texto; uso também os critérios do próprio livro didático, que supõe ser um recurso mais atualizado. (Alicia).</p>
		A associação de conceitos e mudança de hábitos e valores.	<p>Entre os critérios, costumo considerar a conscientização e a mudança de hábitos e valores. Até porque nisso está incluso também a associação de conceitos. Tudo que é trabalhado, está incluso a associação de conceito, então o aluno só pode assimilar um determinado conhecimento, se ele estabelecer um elo de ligação a outros conceitos; então diante disso a gente trabalha também a questão da conscientização, sempre fazendo a ligação disso com alguma coisa ou com algum acontecimento do dia-a-dia, que ocorre a nível local, que ocorre a nível nacional ou mundial. (Joseph)</p>
		Leitura, interpretação e resolução de	<p>Bem, então como a minha área é Matemática, eu procuro sempre na minha avaliação; eu uso por critério procurar é, é perceber se o aluno, dentro da avaliação, se o aluno consegue demonstrar determinadas habilidades pra ler uma situação problema e saber interpretar, se ele interpretou a situação</p>

		<p>situação-problema (estratégias e habilidades para resolver os problemas)</p>	<p>problema, se ele resolveu o problema e não usou um- vamos dizer assim- uma fórmula; uma regra que foi trabalhada, mas usou um recurso dele, então eu procuro também ver isso aí; como ele chegou a determinado resultado e não só a questão do conteúdo como foi repassado, cobrar, querer que saia na avaliação do jeito, o resultado na avaliação sendo do jeito que foi realmente ensinado, não. Como se trata da matéria de cálculo, tudo vai depender também, eu procuro ver também, é, tentar entender também a forma como o aluno entendeu a questão, como ele procurou responder; então eu procuro sempre me deter nesses pontos aí; tenho por critério isso aí. Até que ponto ele conseguiu aprender alguma coisa, né? E, é habilidade que ele tem pra resolver os problemas né? (Rafael).</p>
		<p>Compreensão, raciocínio, participação, empenho e interesse do aluno.</p>	<p>Nas nossas avaliações sempre procuramos avaliar os nossos alunos com base no nível de aprendizagem, procurando focar a sua compreensão dos conteúdos e também a sua capacidade de raciocinar, além disso, avaliamos também a participação, o empenho e o interesse dos alunos nas atividades propostas. (Jordano).</p>
		<p>Realização de três avaliações por bimestre: avaliação objetiva e observações dos critérios da ficha de acompanhamento</p>	<p>Temos três avaliações durante o bimestre: observações com base nos critérios estipulados numa ficha de acompanhamento, avaliação objetiva. (Vilma).</p>
		<p>Normas estabelecidas em conjunto (“respeito aos colegas, respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático”); prova bimestral escrita (critério obrigatório de</p>	<p>Quanto aos critérios avaliativos, logo no primeiro dia de aula, nós estabelecemos um acordo, às vezes costumamos chamar de contrato didático. Dentro desse contrato nós estabelecemos normas que elas devem ser seguidas por todos, por professores e por alunos. Essas normas, elas servem pra mim como um ponto avaliativo: o respeito aos colegas, o respeito ao local onde está, a preservação, a conservação do livro didático, a condução do livro didático. O aluno que vem todo dia a aula, que ele ajuda a conservar a escola, que ele não quebra nada, que ele traz o livro didático, ele se destaca e ele obtêm uma nota maior em relação a aquele que não traz o livro, aquele que quebra uma cadeira, que suja uma parede, esse é um dos critérios avaliativos que eu uso. Um outro critério avaliativo por ser obrigatório é prova bimestral, é obrigado, todos os professores têm que fazer uma prova escrita pra o aluno responder. Um terceiro ponto é puramente reflexivo do aluno; o aluno ele vai refletir, colocar pra refletir sobre o que ele aprendeu e o que ele acha que aquela aprendizagem vai ter significado pra ele, dessa forma ele faz uma auto- avaliação. (Osiris).</p>

		avaliação); auto-avaliação do aluno.	
Acordos entre professor e aluno para definição de critérios	Acordos estabelecidos	Presença de acordos estabelecidos	<p>EXISTEM ACORDOS ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS COM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA AVALIAÇÃO?</p> <p>Na verdade quando a gente vai desenvolver uma atividade avaliativa, procuramos combinar com os nossos alunos, por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos... (Jordano).</p> <p>Existem acordos sim... (Alicia).</p> <p>Existem sim... (Rafael).</p> <p>Existe... (Livia)</p> <p>Existe sim... (Osiris).</p> <p>Os acordos são estabelecidos desde o momento em que iniciamos o primeiro dia de aula... (Joseph).</p> <p>Existem... (Vilma).</p>
		Conversa com o aluno para não ver a avaliação como um momento de punição, mas como reflexão das suas aprendizagens	<p>... Sempre procuro conversar com os alunos, para que aquele momento da avaliação não seja visto por ele como um momento de punição, se ele sabe, ou se ele não sabe, mas como um momento de reflexão diante do que ele aprendeu, o que ele deixou de aprender e que ainda poderia aprender. (Livia).</p>
		Conversa sobre as atividades avaliativas e decisões coletivas	<p>... por exemplo quando propomos um seminário, procuramos entrar em comum acordo com os nossos alunos. Outro ponto que conversamos com os alunos é sobre o processo contínuo de avaliação, e neste caso, apresentamos os critérios a serem empregados. E quando vamos encaminhar uma atividade de pesquisa, procuramos dialogar em relação aos temas propostos e as estratégias de apresentação. (Jordano).</p> <p>... A escola tem uma ficha de avaliação contínua, onde são estabelecidos os critérios para o aluno; e já que a portaria de avaliação exige que sejam três notas, essa avaliação, a primeira nota, fica por conta dessa ficha e tem uma segunda nota que a gente decide, se quer um trabalho extra-classe, por exemplo a leitura de um paradidático. Os alunos e eu decidimos juntos, se vamos fazer em grupo; a forma de pesquisa, ou seja, algumas coisas sobre o trabalho, ou assistir a um vídeo. Que melhor sistematize o conhecimento da obra literária. Existe um acordo, um combinado. (Alicia).</p>
		Melhor data para realizar a avaliação	<p>...normalmente discutimos quando ocorrerá as atividades avaliativas quais os dias mais favoráveis para estas avaliações ocorrerem; propomos sugestões para resolução de exercícios e há um calendário proposto pela escola para realização da avaliação no final do bimestre. (Vilma).</p>

		<p>Esclarecimentos do processo avaliativo, dos objetivos e dos procedimentos didáticos</p>	<p>... Sempre tento passar para o meu aluno a importância da estadia dele aqui na escola. E, os processos de avaliação, são feitos gradativamente na forma de trabalhos; os objetivos são esclarecidos, a forma como se vai trabalhar e os processos de avaliação quase sempre são esclarecidos, os pontos principais que vão ser trabalhados também serão esclarecidos e o que é que o professor deseja que eles aprendam, que eles tenham aprendido no final desse processo avaliativo. (Joseph).</p>
		<p>O professor fala da avaliação, associando as atividades de aprendizagens à avaliação do aluno: se o professor não cumpre o que fala, o aluno cobra</p>	<p>... às vezes vamos, pegar por exemplo aqui, se eu ensinei, a gente trabalhou o teorema de Pitágoras, então algumas vezes até mesmo na hora da explicação, de trabalho, é... na sala de aula, eu coloco algumas situações que ele poderia se deparar com elas lá no cotidiano dele, e ao mesmo tempo também eu falo da questão da avaliação... (Rafael). ...que o aluno ele está mais preocupado com a avaliação, com a nota dele. Então se na prova eu cobrar assim, assim, assim, como é que você iria responder? Como é que você..., mas não costumo também definir isso aqui vai ser o conteúdo da prova, isso aqui não vai ser o conteúdo da prova. Que geralmente eles costumam perguntar: professor o que que vai cair na prova? Vai cair na prova mais ou menos o que a gente estudou, mas não gosto de definir questão de, é só esse conteúdo ou só aquele, pra que ele não se detenha só numa coisa só... (Rafael). ... Então eu falo sim, da avaliação; tanto é que depois da avaliação feita, eles vêm me cobrar algumas coisas que eu falei que iam ser cobradas e que às vezes eu não coloco, né? Na avaliação, não cobro, então eles também vem- ei e aquilo que você falou que ia ser assim e não foi? (Rafael).</p>
		<p>Flexibilidade para com o prazo de entrega das atividades</p>	<p>... Muitas vezes algumas atividades são colocadas pra serem respondidas em casa, e é dado um prazo. Só que nem todos têm condição de entregar no mesmo prazo. Outras atividades que são feitas em sala de aula, é necessário que se dê uma oportunidade diferente pra alguns alunos fazerem... (Osiris).</p>
		<p>Compreensão de dificuldades com as quais o aluno convive</p>	<p>... Nós vivemos numa região que ela muitas vezes tem problema com relação a transporte; o aluno não pode vir pra aula, outras vezes ele está doente, ou alguém na casa dele está doente... (Osiris).</p>
		<p>Diálogo (conhecer as condições do aluno).</p>	<p>...e por conviver, por ser ainda um estudante, por ver que muitas vezes é preciso de uma segunda chance, é muito diálogo com o aluno, tem que ver as condições dele, não adianta simplesmente forçá-lo a fazer uma coisa. Quando a gente usa da força, a gente nunca obtém os resultados que a gente espera. (Osiris).</p>

MATRIZ 3 - TEMA: **ORIENTAÇÕES E INSTÂNCIAS DA POLÍTICA AVALIATIVA DA ESCOLA**

Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Normas de avaliação	Normas de avaliação estabelecidas em instâncias e documentos escolares	Há presença de normas a serem cumpridas	<p>HÁ NORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA A SEREM SEGUIDAS?</p> <p>Sim, há normas de avaliação de aprendizagem na nossa escola... (Jordano).</p> <p>...Temos que obdecer a critérios pré-estelecidos, que foram adotados a partir da discussão em encontros pedagógicos na escola... (Lívia).</p> <p>Existem sim... (Alicia).</p> <p>A direção e a administração pedagógica se preocupa com algumas normas de avaliação... (Joseph).</p> <p>Existe sim... (Osiris).</p> <p>Há sim, tem as normas que a gente procura seguir como está expresso, né?... (Rafael).</p> <p>Sim... (Vilma).</p>
		Através de portaria de avaliação; proposta curricular, proposta pedagógica, plano de curso, projeto político-pedagógico da escola	<p>...pois temos a própria proposta curricular... (Jordano).</p> <p>...a proposta pedagógica... (Jordano).</p> <p>...além de uma portaria de avaliação... (Jordano).</p> <p>...o plano... (Jordano).</p> <p>...e o projeto político-pedagógico da escola. (Jordano).</p> <p>... e outros advindos da SEDUC e que constam de diretrizes gerais a nível de município. (Lívia).</p> <p>... Existe uma portaria e, a partir dessa portaria, que foi criada pela Secretaria Municipal de Educação, a gente procura seguir essas normas. (Alicia).</p> <p>...sempre levando em consideração a qualidade e a possibilidade de ganho por parte do aluno. Sempre há uma preocupação nessa linha. (joseph).</p> <p>...A escola é da rede municipal, ela se pauta numa portaria de avaliação, assim como diz a LDB, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos... (Osiris).</p> <p>...porém, o aluno é submetido a um processo em que ele deve ter três notas; dez... (Osiris).</p> <p>...tendo a média seis para ser aprovado ou não se ele não tiver, não vai importar a qualidade que esse aluno produziu, o que vai importar é a notinha que ele tem lá no diário. (Osiris).</p> <p>...É pra falar das normas é aquela questão das três notas, né?... mais duas notas, né...(Rafael).</p> <p>... Sendo uma nota atrelada as questões de valores do aluno, do compromisso do aluno, participação, essas coisas... (Rafael).</p> <p>... pelo menos isso aí é a escola quer que siga e todos nós professores, a gente segue isso aí, segue esses passos. (Rafael).</p> <p>...Temos uma ficha de acompanhamento e duas atividades avaliativas escritas, somamos as três e dividimos por três, o que deve ser igual ou superior a seis. (Vilma).</p>
LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e	Diretrizes de avaliação da	Destaque para o processo contínuo	<p>O QUE TEM A DIZER QUANTO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB?</p> <p>Concordo plenamente, pois não podemos observar apenas a questão do momento em que o aluno está</p>

Bases da Educação Nacional)	LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)	da avaliação	realizando uma atividade, e sim todo o processo daquele momento de aprendizagem... (Lívia) Na nova LDB, as diretrizes de avaliação procuram enfatizar a questão do processo contínuo de avaliação... (Jordano). Bem, então as diretrizes de avaliação da nova LDB, é... está enfocando também a questão da avaliação contínua, né?... (Rafael).
		Destaque para a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos	A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem... então a qualidade deve prevalecer, seja qual for o tipo de avaliação que ele vá propor ou realizar (praticar). (Joseph) A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos... (Vilma) O que tem lá nas diretrizes, realmente é o que deve ser avaliado, porque os aspectos qualitativos devem, realmente, ser levados em consideração. Serem impostos sobre os quantitativos , e o que a LDB reza, dita lá é isso, então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. (Alicia) ...sugerindo que nós professores procuremos dar uma ênfase maior aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. (Jordano). ...Da avaliação é que observe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos... (Rafael). ...E nesse aspecto, fazer prevalecer os aspectos qualitativos e não somente quantitativos na hora de avaliar. (Lívia) ...lá diz que a qualidade deve se sobreter sobre a quantidade... (Osiris)
	Apreciação docente sobre as Diretrizes de avaliação da LDB	As diretrizes são “viáveis” (Apreciações positivas)	...então acredito que as diretrizes sendo uma Lei nacional, que foi feita pensando no progresso do aluno, na aprendizagem do aluno, são viáveis. (Alicia) A questão da qualidade do ensino deve ser vista como algo positivo no processo de ensino-aprendizagem. Por mais que o professor ele atue de forma diferenciada nesse processo, ele tem que ver acima de tudo a qualidade do que ele está fazendo ou praticando, no trabalho dele, e o aluno não pode perder isso... (Joseph) ...então por isso eu acho que é... se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar... (Rafael). A nova LDB tem como prioridade os aspectos qualitativos, e isso é um dos pontos positivos da Lei no que diz respeito a avaliação. (Vilma).
	As diretrizes de avaliação da LDB são convenientes, mas mal interpretadas	...O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada , assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. (Osiris)	

	Exercício das diretrizes de avaliação da LDB	As diretrizes de avaliação da LDB são exercidas	ACREDITA QUE AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA NOVA LDB SÃO, DE FATO, COLOCADAS EM EXERCÍCIO? Sim... (Jordano).
		As diretrizes de avaliação da LDB são exercidas em parte	Não totalmente... (Lívia) Não, as diretrizes elas não são totalmente seguidas. Não existe um consenso geral; eu acho que os professores que seguem realmente as diretrizes da LDB são muito poucos... (Joseph) Embora tenha dito que eles são viáveis, acredito que, ainda no exercício realmente da nossa profissão, eles ainda ficam a desejar , porque, como nos sabemos, os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados, né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né? E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente...(Alicia) Nossa avaliação é também classificatória. (Vilma). Eu acho interessante o que tem escrito lá no texto do papel, uma pena que nem sempre ele é aplicado ; lá diz que a qualidade deve se sobreter sobre a quantidade, mas o que a gente continua vendo é a quantidade se supondo acima da qualidade. (Osiris)
		As diretrizes de avaliação da LDB não são exercidas (não reflete na prática)	É, então como eu vinha falando não são colocadas exatamente por essa- no meu entender- por essa dificuldade que o professor tem de ainda ta muito amarrado aquela questão mecânica da nota, fazer um teste, uma prova escrita e dar uma nota ao aluno e acabou... (Rafael). Como já disse é muito bonito o que ta lá no papel, mais ela não funciona, não é empregada nas escolas isso aí. O não funciona, quando eu me refiro a isso, não quer dizer que ela não sirva, serve, o problema é que ela é mal interpretada, assim como algumas teorias pedagógicas que a gente tem, se interpreta de forma errônea e acaba se cometendo erros graves. (Osiris)
		Exercício de aspectos qualitativo e quantitativo	Sim, principalmente em relação aos aspectos qualitativos e quantitativos , o que na verdade, no dia-a-dia de sala de aula, a gente procura trabalhar o processo contínuo de avaliação, aliado ao processo somativo que utilizamos ao final do bimestre. (Jordano). ...Ainda há muito aquela observância em relação ao que fez ou deixou de fazer numa avaliação escrita . Mas particularmente procuro muito considerar a questão do processo como um todo, do desenvolvimento do aluno, do desempenho, não somente do momento da avaliação escrita. (Lívia) ...os aspectos quantitativos ainda são muito valorizados , né? Nota x, nota y, para passar, de uma série, para outra tem que ter uma nota; tem alunos que realmente tem a nota, mas a gente não sabe se realmente ele aprendeu, mas que podem ser revistos esses fatores, né?... (Alicia)
	Dificuldade em	O professor diz	... agora no meu entender, o grande problema que talvez faça com que essa avaliação não ocorra da

	exercer a avaliação qualitativa	sentir dificuldade em efectuar a avaliação de forma qualitativa	forma que deveria acontecer em sala de aula é a dificuldade que se tem de expressar, ou até mesmo registrar essa questão qualitativa , quer dizer, como, como eu vou, como é que eu vou expressar a aprendizagem do meu aluno em relação a determinada competência? Como é que eu posso mostrar que o meu aluno conseguiu é... desenvolver determinada habilidade ao longo do período letivo? Como registrar isso? E aí volta a cair novamente na questão da nota, do aspecto quantitativo... então por isso eu acho que é, se for seguir as diretrizes da forma como tem na nova LDB que prime por essa questão da qualidade, do desempenho do aluno, traria bons resultados pro ensino, seria mais fácil pro professor trabalhar; agora há também esse entrave aí que é a questão de como fazer isso, como trabalhar esse aspecto qualitativo, no sentido de registrar, de colocar, de expressar aquilo que o aluno aprendeu. (Rafael).
	Opinião docente frente as diretrizes de avaliação da LDB	Necessidade de mais formação (para sentir-se seguro e mudar/transformar as práticas)	...então eu acho que a principal dificuldade de colocar essas diretrizes em prática é essa, eu acho que falta mais um pouco mais de formação do professor pra que ele possa trabalhar isso aí com mais, com mais segurança, fugir mais dessa questão, não estar tão atrelado a questão da nota em si, daquele aspecto quantitativo, quantidade, saber quantificar, né? A aprendizagem do aluno. (Rafael). ... E com estudos, com novas práticas podem ser que essas diretrizes mudem esses dados, e os critérios qualitativos venham a funcionar, venham a prevalecer realmente. (Alicia)
		Inobservância a teoria avaliativa (em lei) até mesmo em outras esferas	...até porque o sistema prega uma coisa e faz outra . Por exemplo, em qualquer concurso, em qualquer vestibular sempre o sistema de avaliação ele é diferente do que é pregado nas diretrizes . É um sistema avaliativo quantificador. (Joseph)
PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)	Os contributos dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)	Os PCNs trazem contribuições à prática pedagógica	OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÃO AO SEU FAZER PEDAGÓGICO? Sim , os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica , visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. (Vilma) Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida , ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Curriculares trazem. (Joseph) Sim , porque os PCNs, como já sabemos são os documentos mais novos, embora já tenham alguns estudos, casos isolados de estudos que já faça estudo desses PCNs para dizer que eles não são tão eficazes, mas para nós professores, para a escola de modo geral, os PCNs são os novos referenciais nacionais, apesar de serem de 1998... ele contribui de forma significativa... Eu procuro seguir o máximo, eles contribuem realmente, contribuem demais. (Alicia)

			<p>Muita. Principalmente os de Língua Portuguesa. (Lívia)</p> <p>Sim, os Parâmetros Curriculares ajudam muito no nosso dia-a-dia em sala de aula...(Jordano).</p> <p>São importantíssimos, não há como ir pra sala de aula sem você ter conhecimentos dos parâmetros curriculares nacionais, são pontos de referência...(Osiris)</p> <p>Olhe, sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer. Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também. (Rafael).</p>
	<p>Apreciação docente sobre os PCNs</p>	<p>Os PCNs auxiliam positivamente no fazer pedagógico</p>	<p>...mas trouxe contribuições para a prática pedagógica, visto que o objetivo é priorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem. (Vilma)</p> <p>...a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem de próprios livros, os PCNs, o livro em si; mas ele contribui de forma significativa porque se trabalhássemos realmente de acordo com os documentos eu acho que melhoraria muito... (Alicia)</p> <p>... sempre que eu posso e leio e estudo alguns dos parâmetros curriculares, principalmente relacionados a área de matemática, não só matemática, eu também trabalho o ensino médio com física, eu vejo claramente lá tem as orientações, lá tem... realmente são parâmetros, né? É como se fosse um suporte para o professor, então quando eu tenho esse tempo para estudá-los eu me sinto mais seguro nas minhas atividades na hora de fazer um planejamento, eu sei do planejamento de uma aula, eu sei o que que eu quero do meu aluno naquela aula, entendeu? Que habilidades eu quero que ele vá desenvolver, que competência, que... então nesse sentido é, os parâmetros curriculares contribuem sim pra o meu fazer pedagógico. Agora, a pena que faz é que eu não tenho esse tempo de estudo, esse tempo pra explorar é, aquilo que os parâmetros têm, têm de bom pra oferecer... (Rafael).</p> <p>...Tomamos como base alguns objetivos para os procedimentos metodológicos e avaliativos. Nos utilizamos deles também para estabelecer estratégias de leituras e para outras atividades que desenvolvemos em sala de aula. (Jordano).</p> <p>Os Parâmetros Curriculares eles auxiliam porque nos dá um norte da linha de trabalho a ser seguida, ou seja, de uma forma ou de outra, por mais que o professor ele não queira, ele não tenha uma linha de trabalho própria, bem definida, poderá seguir a linha normatizada, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a proposta pedagógica é feita em base no que os Parâmetros Curriculares trazem. (Joseph)</p>

		Há aspectos também negativos (inadequados) nos PCNs	<p>... Ressalvando aí a questão também dos aspectos negativos que têm, tem bastante também.(Rafael).</p> <p>...os PCNs têm uma abrangência muito grande, mas trouxe contribuições para a prática pedagógica...(Vilma)</p> <p>...embora na minha opinião, existe um fato esquisito com os parâmetros; principalmente os do ensino fundamental. Se você pegar qualquer um dos parâmetros e você alterar simplesmente o nome da disciplina, você vai ter o mesmo texto pra todos. Está certo que tem que se trabalhar a interdisciplinaridade, mas existem algumas particularidades necessárias de cada disciplina. (Osiris)</p> <p>...a gente ainda sente dificuldade, claro; tem muito professor que não tem nenhum PCN, na própria escola não dispõem dos próprios livros, os PCNs, o livro em si... (Alicia)</p>
Critérios de avaliação dos PCNs	Cumprimento de critérios de avaliação dos PCNs	Os professores afirmam seguir alguns critérios de avaliação dos PCNs	<p>SEGUE ALGUNS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONTIDOS NOS PCNS?</p> <p>Sim, sigo alguns critérios, principalmente no tocante ao processo avaliativo contínuo, você não tem um processo fechado, a avaliação, ela se da no dia-a-dia, visando principalmente os avanços, tendo nos erros, os ditos erros, a possibilidade de rever e rezer aquela situação que não foi o sucesso, como se esperava ser. (Osiris)</p> <p>Sim, tomamos como base nos PCNs as estratégias para o processo contínuo de avaliação, também temos a avaliação qualitativa que utilizamos e a avaliação somativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. (Jordano).</p> <p>Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. (Vilma)</p> <p>Sigo. Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. (Livia)</p> <p>Sim. Procuramos seguir alguns como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. (Rafael).</p> <p>Sim, sigo, muito embora é como eu já tinha colocado antes, a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si... (Joseph)</p> <p>...Sigo, pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, consequentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN...(Alicia)</p>
	Principais critérios citados	Processos qualitativos/contínuos de avaliação	<p>Sim, principalmente a avaliação contínua que ocorre com as observações no dia-a-dia dos estudantes. (Vilma)</p> <p>...como fazer uma avaliação que contemple o desempenho diário do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento cotidiano. (Rafael).</p>

			<p>... também temos a avaliação qualitativa que utilizamos... (Jordano). Principalmente quando ele faz referência a questão de observarmos todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem para avaliar e não somente o momento de uma avaliação escrita, considerar as competências e habilidades de cada um a partir de um confronto entre o estágio inicial e o momento avaliado. (Lívia)</p>
		Processos quantitativos/sumativos de avaliação	<p>... e a avaliação sumativa, essa sim é uma das mais utilizadas na nossa escola, já que a gente precisa avaliar o aluno no final do bimestre, em aprovado ou não, de acordo com a sua nota, então utilizamos muito a avaliação somativa. (Jordano). ... e não somente o momento de uma avaliação escrita... (Lívia) ... a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. (Joseph)</p>
		Adaptação de critérios (professora Alícia: “à realidade dos (...) alunos”, Joseph faz algumas adaptações já que os PCNs “pregam muito a avaliação contínua”	<p>... pois a nossa proposta é elaborada baseada nos PCNs. Usando critérios de avaliação dela, consequentemente estou seguindo os critérios de avaliação do PCN, adaptados à realidade dos nossos alunos, claro. (Alícia) ... a gente acaba pecando por fazer uma avaliação um pouco mais voltada para a prática em si. Porque os Parâmetros Circulares Nacionais pregam muito a avaliação contínua. Eu faço algumas adaptações. (Joseph)</p>
Proposta Pedagógica da Escola	Proposta Pedagógica da Escola como referencial	A proposta pedagógica é um referencial	<p>A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA É UM REFERENCIAL SEGUIDO NA SUA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA? Sim...(Jordano) Sim, a Proposta Pedagógica nos serve como ponto de partida. (Vilma). A proposta pedagógica da escola, ela é interessante, ela dá bons nortes para se trabalhar, só que se tem um pequeno problema com a proposta pedagógica, nem sempre se tem acesso, nem todo mundo tem acesso [...] Ela serve como um norte... (Osiris) Eu procuro, no máximo possível, seguir o referencial da proposta... procuro fazer a minha atuação baseada nessa prática. (Alícia) A proposta é sim seguida na atuação pedagógica do professor de Ciências...(Joseph)</p>
		A proposta	Bem, eu sigo sim a proposta pedagógica da escola, mais também em termos, em algumas partes...

		pedagógica é um referencial em parte	...então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola... (Rafael). Em partes. Em alguns momentos a gente foge um pouquinho dessa Proposta Pedagógica, às vezes para atender uma realidade que não está presente nela, outras vezes por falta de leitura da mesma. (Lívia)
		Utilização da proposta no fazer pedagógico em geral	...pois nos utilizamos da Proposta Pedagógica para verificarmos a parte teórica da disciplina, o histórico, os procedimentos metodológicos e os objetivos apresentados e, principalmente os conteúdos que vão nortear os nossos planejamentos ao longo do ano letivo. (Jordano).
		A proposta está baseada nos PCNs.	...também eu sei que ela se baseia nos PCNs... (Alicia)
	Reformulação da Proposta Pedagógica	Reformulação da proposta no início do ano letivo (promovendo melhoria)	...Eu conheço porque ajudei a construir, eu estava aqui na época em que ela foi construída, estava aqui quando ela foi reformada... (Osiris) ...já que eu sempre estou presente nas horas das elaborações. Eu estava na reformulação , também eu sei que ela se baseia nos PCNs e eu estou sempre lendo...(Alicia) ... Fizemos, inclusive, a sua reformulação no início desse ano , promovendo melhorias. (Joseph)
		Crítica a reformulação da proposta (que está ultrapassada)	...e a reforma dessa proposta foi um ponto interessante, em que pegou-se o que já tava escrito e redigitou-se corrigindo apenas alguns erros ortográficos , continua a mesma coisa feita a dez anos atrás. Ela serve como um norte, mas ela já está bastante ultrapassada. (Osiris)
	(Des)conhecimento da proposta	Há falta de conhecimento da proposta	...outras vezes por falta de leitura da mesma (Lívia). ...porque na verdade eu nem conheço direito a proposta (rsrsrsrs) pedagógica da escola, dá até pra rir, mas não é o caso...; então eu sei que eu sigo alguns passos, algumas coisas que estão na proposta da escola... (Rafael). ... A maior parte dos professores do colégio não conhecem. Eu conheço porque ajudei a construir, eu tava aqui na época em que ela foi construída..(Osiris)
		A escola precisa trabalhar melhor a proposta	...e falta por parte da escola um momento de se trabalhar essa proposta... (Osiris) ...é porque talvez é... eu acho que precisa um pouco mais de estudo, de mais, de se trabalhar melhor essa questão da proposta pedagógica para que toda a escola, né? Trabalhe ela como tem que ser trabalhada... (Rafael).
Procedimento de avaliação	Característica do procedimento	Uma proposta de avaliação contínua	QUAL A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ADOTADA NESSE DOCUMENTO? A proposta de avaliação é fazer uma avaliação contínua. (Joseph) ...ela é feita de forma contínua. Inicia-se com o processo de diagnóstico , onde a gente vai vendo as

			<p>dificuldades do aluno e procura detectar realmente o que precisa ser revisto... (Alicia)</p> <p>Propõe uma avaliação contínua, processual...(Livia)</p> <p>Bem, a proposta colocada que a avaliação tem que ser contínua... (Rafael).</p> <p>Como eu falei, apesar de eu não conhecer a fundo mesmo a proposta pedagógica, mas lá está claro que a avaliação é para ser aquela avaliação contínua...(Rafael).</p> <p>... Questão da avaliação contínua, qualitativa ...Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo...(Jordano).</p>
	Uma proposta que não descarta (não ignora) também o aspecto quantitativo		<p>... Mas há também a proposta de avaliação quantitativa, o registro da avaliação quantitativa. (Livia)</p> <p>... Questão da avaliação contínua, qualitativa e quantitativa. Procurando privilegiar principalmente o processo contínuo e qualitativo, não também descartando a questão quantitativa e somativa. (Jordano).</p> <p>... é aquela avaliação que observa não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo, né? E, aí a gente tenta fazer uma avaliação nesses tipos, seguindo essas orientações da proposta. (Rafael).</p> <p>É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição, ela diz que deve se observar os avanços dos alunos, com relação a suas dificuldades, mas ela deixa bem claro que o aluno precisa obter uma nota, e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços...(Osiris)</p>
Apreciação sobre o procedimento de avaliação sugerido na proposta pedagógica	O procedimento é contraditória e de difícil realização		<p>É interessante a proposta adotada nesse documento, ela é uma perfeita contradição...(Osiris)</p> <p>... e que muitas vezes é difícil você identificar os avanços que os alunos tiveram, e identificar essa nota que eles merecem por esses avanços...(Osiris)</p> <p>...A nota que se considera na proposta avaliativa, é a nota da prova, do processo avaliativo que é estabelecido pela secretaria de educação. Só que como eu vou medir esse avanço, se a portaria de avaliação não me dá nem um instrumento pra medir isso aí; às vezes é preciso fugir, quebrar as regras mesmo pra se conseguir avaliar, pelo menos parecido com o que deveria ser. (Osiris)</p>
	O procedimento é factível		<p>É a proposta adotada pela escola, a qual é repassada e seguida pelos professores. (Vilma).</p>
	O procedimento está atualizada e fundamentada em estudos mais recentes (é condizente e adequada)		<p>... porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta... sócio-interacionista..., eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento. (Alicia)</p> <p>...Inclusive teve uma nova atualização dessa proposta porque sempre estão acontecendo novos estudos, descobrindo novas teorias e procurar acompanhar o avanço social. (Alicia)</p> <p>A proposta de avaliação contida na proposta pedagógica é baseada em alguns teóricos, alguns estudiosos e principalmente no conceito de avaliação estabelecido pelos PCNs. (Jordano).</p>

		<p>O procedimento visa promover a aprendizagem do aluno</p>	<p>O nosso documento é o documento maior da escola. A nossa proposta de avaliação tem por finalidade promover a aprendizagem do aluno... (Alicia)</p>
		<p>Ainda não atende aos princípios da proposta</p>	<p>A SUA FORMA DE AVALIAR TEM COMO PARÂMETROS OS PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA? Não. Sou mais tradicionalista na minha forma de avaliar. Até porque, a grande maioria das entidades de educação pública não dispõe de um sistema de aplicabilidade eficaz da avaliação contínua, uma forma mais concreta. (Joseph) ...eu tento fazer algumas atividades, vamos dizer assim, com intuito de atender essa questão, de se ter uma avaliação contínua e observando também os aspectos qualitativos... Porém, a forma como eu avalio eu acho que ainda está a quem do que a proposta realmente pretende, das intenções que tem a proposta, a proposta pedagógica de avaliação da escola. Aquilo que está lá eu ainda não consigo fazer, entendeu? Aquela avaliação que realmente está sendo colocada na proposta. (Rafael).</p>
		<p>Atende aos princípios da proposta</p>	<p>Sim, eu me baseio nela porque ela é um documento atualizado. Está baseado na nova proposta de avaliação sócio-interacionista, que é uma das mais eficientes que foi estudada até agora; foi vista pelas leis maiores, então, se nossa proposta está de acordo com as leis maiores, eu procuro seguir, porque eu acho que é a mais conveniente no momento. (Alicia) Sim, pois procuro analisar primeiramente a proposta pedagógica, ver os parâmetros em relação a avaliação para que possamos traçar metas de acordo com a proposta. (Jordano). Sim, não há como não segui-los, embora não cumpra todos eles. (Livia) Sim, pois a escola tem como base a avaliação registrada na proposta, que funciona como descrito anteriormente. (Vilma) Sim, tenho. Porque os parâmetros, os princípios dessa proposta, ela presa pela educação reflexiva onde o aluno vá aprender coisas que tenha significado pra ele, ele vá poder realmente utilizar, onde o aluno deva se avaliar no dia-a-dia, na sala de aula e fora da sala de aula; onde vai ser avaliada a questão da responsabilidade, do desenvolvimento, da interação social dele com os outros. Esses são princípios que estão lá e é dentro desses princípios que eu busco trabalhar. Muitas vezes como eu falei é preciso quebrar regras, algumas regras impostas pela escola, regras puramente burocráticas que não vão trazer benefício para os alunos...(Osiris) Sim, não há como não segui-los, embora não cumpra todos eles. (Livia)</p>

MATRIZ 4 - TEMA: **RESPONSABILIDADE DOS INFORMES DE ORIENTAÇÕES DAS NORMAS E ACOMPANHAMENTO**

Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Responsáveis pelo repasse de orientações e normas	Responsáveis pelas orientações	SME e Equipe administrativo-pedagógica da escola	<p>DE QUEM VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÕES E NORMAS?</p> <p>As normas, nós recebemos diretamente da secretaria municipal de educação, através dos supervisores da escola. Eles são convocados semanalmente ou mensalmente de acordo com a necessidade. E lá são repassadas as orientações da secretaria, e eles por sua vez repassam pra gente. (Osiris).</p> <p>As normas e as orientações de avaliação partem da coordenação e supervisão da escola. (Jordano).</p> <p>Como eu já havia dito antes, é da própria direção, supervisores e coordenadores. (Joseph).</p> <p>Da equipe pedagógica e da equipe de gestão da escola. (Livia).</p> <p>A escola recebe da secretaria de educação e estas orientações são repassadas para os professores. (Vilma).</p> <p>Da escola que, por sua vez, recebe do poder maior, ou seja, eu sou professora e recebo normas da direção, as quais vêm da Secretaria Municipal, que também são baseadas nas leis estaduais e federais. (Alicia).</p> <p>Bem, as orientações e normas é, são recebidas da supervisão da escola, né? Do corpo de coordenação, da direção, que já vem seguindo também, né? Os parâmetros, as regras que tem nas portaria de avaliação. (Rafael).</p>
Responsáveis pelo acompanhamento/ cobrança das normas de avaliação	Responsáveis pela cobrança	Os professores são cobrados a cumprir as normas pelas instâncias administrativo-pedagógicas	<p>HÁ UMA COBRANÇA DESSAS NORMAS? DE QUEM? COMO? QUANDO? POR QUÊ?</p> <p>Há, existe uma cobrança que é feita pela própria administração da escola e pela administração do município. (Joseph).</p> <p>Há cobrança sim das normas e a supervisão ela nos cobra, ela nos procura, ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da supervisão da escola... (Rafael).</p> <p>Como já mencionei a gente recebe as orientações por parte da supervisão e coordenação... (Jordano).</p> <p>A própria secretaria de educação, ela se encarrega de cobrar a execução dessas normas... (Osiris).</p> <p>Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações. Há cobrança também por parte da supervisão, da equipe gestora, o que acho perfeitamente natural, pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. (Livia).</p> <p>Sim, da supervisão, é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. (Vilma).</p> <p>Há uma cobrança sim. Da própria escola, da secretaria. Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito díspare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. (Alicia).</p>

		Cobrança entre os próprios professores	Há uma cobrança até por parte dos próprios colegas docentes que agem de acordo com as normas. Quando alguém deixa de cumprir há os aborrecimentos, chateações... (Lívia).
Quando, como, e por quê ocorrem as cobranças das normas	Quando ocorrem as cobranças	Após um período de estudo para análise de resultados	<p>... Isso é feito quando, por exemplo, se faz um balanço geral de um bimestre, quando se faz um balanço geral do ano letivo. Em determinados reuniões que fazemos, como na semana pedagógica no início do ano letivo e outras reuniões de estudos, sempre são colocados os quadros de avanço, ou então quadros preocupantes... (Joseph).</p> <p>... por parte da supervisão da escola, ...que ela realmente nos procura pra saber como foi feito, e também em relação aos resultados, né? O que foi? O que que se obteve, né? Depois de cada bimestre. (Rafael).</p> <p>...E estes nos cobra no final de cada bimestre como está sendo o desempenho dos nossos alunos nas avaliações... (Jordano).</p> <p>é estipulado um prazo, no início de cada bimestre entregamos os registros de rendimentos, pois a escola precisa verificar esses rendimentos. (Vilma).</p> <p>...tem-se um prazo pra fazer prova com os alunos, tem-se um prazo pra entregar as notas, tem-se um prazo pra entregar a freqüência desses alunos, lá elas são avaliadas. (Osiris).</p>
	Como ocorrem as cobranças	Através de acompanhamento dos processos e apoio pedagógico	<p>...ela quer ver a forma como foi preenchida, né? As fichas, a questão da avaliação, dar visto das provas escritas. Então há sim uma cobrança por parte da, da supervisão da escola... (Rafael).</p> <p>Principalmente se o resultado não condisser a nossa realidade esperada. Se o resultado for muito dispare, divergente. Nesse caso há um questionamento. Quando a prática está sendo avaliada, ela deve ser cobrada também. E o resultado vai depender, às vezes, dessa cobrança também. (Alicia).</p> <p>...principalmente com relação a questões relacionadas as disciplinas críticas. Essas disciplinas críticas, segundo o que os administradores colocam, devem ser trabalhadas de melhor forma, para que o aluno não possa perder, já que os processos metodológicos utilizados pelos professores podem apresentar falhas. (Joseph).</p> <p>...Então, sentamos para conversar e, na oportunidade a gente analisa melhor o andamento do processo, verificando se realmente está tendo bom resultado ou não. (Jordano).</p>
	Por quê ocorrem as cobranças	Para um melhor aproveitamento	<p>...pois devemos trabalhar observando a coletividade, o funcionamento harmonioso e dinâmico da instituição como um todo. (Lívia).</p> <p>...Nesse processo o avanço do aluno traz também benefício para a escola e também para o sistema educacional do município como um todo. (Joseph).</p>

MATRIZ 5 - TEMA: **RESPONSABILIDADE DAS DECISÕES RELATIVAS À AVALIAÇÃO**

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Inexistência do Conselho de Classe	A não actuação do Conselho de Classe	Ausência do Conselho de Classe	<p>HÁ UM CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA? EM CASO AFIRMATIVO, ESSE CONSELHO DECIDE SOBRE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO, PRINCIPALMENTE SOBRE A SUA PROMOÇÃO OU NÃO?</p> <p>Não, esse Conselho ainda está em fase de formação. (Vilma)</p> <p>Não há um Conselho propriamente dito de classe...(Alicia)</p> <p>Bem, um conselho de classe não há na escola...(Rafael).</p> <p>Não há. Não há nenhum Conselho de Classe na escola. (Lívia)</p> <p>Na verdade ainda não há um Conselho de Classe... (Jordano).</p>
	Proposta de criação do Conselho de Classe	Há a proposta de criação do Conselho de Classe	<p>... mas existe essa proposta no Regimento Escolar...(Jordano).</p> <p>...esse Conselho ainda está em fase de formação. (Vilma)</p>
Conselho Diretor	A atuação do Conselho Diretor	Presença de Conselho Diretor (Conselho Escolar)	<p>... Existe o Conselho com a denominação de Conselho Diretor...(Alicia)</p> <p>Existe um conselho na escola chamado de conselho diretor... (Osiris)</p> <p>...O que existe na nossa escola é um Conselho Diretor que é formado por membros da escola e também da comunidade, e esse Conselho atua, no sentido de ajudar nas tomadas de decisões no dia-a-dia escolar, tanto do aluno como também na parte administrativa da escola. (Jordano).</p> <p>...mas tem o conselho diretor, né? Da escola que é quem resolve, procura resolver os problemas relacionados a questão, é, até administrativo e também de ensino, de, da escola. (Rafael).</p>
	Apreciação da atuação do Conselho Escolar	<p>O conselho atua indiretamente na promoção do aluno, por meio de processos de conscientização dos professores</p> <p>O conselho é atuante (em questões cotidianas, como: indisciplina,</p>	<p>O Conselho da escola interfere na promoção do aluno de forma indireta. Há um trabalho de conscientização dos professores para que não haja perda por parte do aluno nos métodos avaliativos realizados. Procuramos sempre um consenso. (Joseph)</p> <p>...Ele, embora não seja assim tão atuante, porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele, mas a gente já várias vezes, inclusive eu faço parte como professora, já se reuniu, já decidiu algumas coisas importantes sobre a vida do aluno; questão de indisciplina, questão de o aluno ficar só numa disciplina, não ser promovido; a gente vai ver realmente se o aluno foi quem falhou, ou se foi alguma falha no método; procura-se avaliar a situação. E já atuou, há atuação do conselho, nele tem</p>

		promoção do aluno, etc.), embora nem sempre “ porque, às vezes, passa algumas coisas despercebidas por ele”	representantes de todos os segmentos: da família, da direção, dos professores, funcionários, dos alunos, inclusive de pais. (Alicia)
		O conselho diretor é pouco atuante e está mais relacionado à questão administrativa	...A influência dele na questão de avaliação dos alunos é pouca, é mínima. O conselho diretor é pouco atuante e atua principalmente em questões administrativas, deixando de lado as questões pedagógicas; as questões pedagógicas ficando mais voltadas pra supervisão e coordenação. Quanto a existência dele, todo mundo sabe que existe, complicado é que ninguém nunca viu seu funcionamento. (Osiris)
Intervenientes da tomada de decisão	Poder/Autonomia docente	Poder de decisão nas mãos do professor (autonomia docente)	AS DECISÕES PEDAGÓGICAS SÃO CENTRALIZADAS NA PESSOA DO PROFESSOR QUANTO AO AVANÇO DO ALUNO PARA O ANO LETIVO SEGUINTE, OU SEJA, AO FAVORECIMENTO DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA SÉRIE POSTERIOR? Sim. A pesar das Instituições, como um todo, valorizarem números, mas o professor tem autonomia para tomar essa decisão. (Vilma). É mostrada a consequência, a decisão pedagógica ela é feita de forma coletiva, mas o professor ele tem a palavra final. O professor é conscientizado das suas ações pela equipe pedagógica. Existem, entretanto, exceções. (Joseph). Bem, no meu caso, eu nunca tive assim problema de interferência, eu sempre fiquei muito a vontade, entendeu? Em relação a isso. Não houve... nunca houve assim interferência de... - vamos dizer- de outros segmentos da escola, pra saber, né? Por que aluno tal ficou ou não ficou?... (Rafael)
		Autonomia docente “na maioria das vezes”	Na maioria das vezes sim... (Osiris).
	Poder de decisão partilhado pela escola	Há articulação com a “escola”	Não exatamente, o professor decide em parte, porque ele faz parte de uma escola, de uma instituição que tem suas normas, que são estabelecidas e precisam ser cumpridas... Eu não tomo a decisão sozinha, a escola... (Alicia).
		Há articulação com	...Às vezes, o aluno fica só numa disciplina, no caso da minha, e ele tem muitas dificuldades, aí eu não

Poder de decisão partilhado pelo Conselho Escolar	o “Conselho Escolar”	posso decidir sozinha, eu recorro ao Conselho Escolar...(Alicia). ... e, ainda temos a possibilidade de consultar o conselho diretor da escola. (Jordanano).
Poder de decisão partilhado pela família	Há articulação com a “família”	...chamo a família, mostra as dificuldades. Eu não tomo a decisão sozinha; a escola, família, todos tomam conhecimento da situação. Caminhando em parceria se torna mais fácil a resolução dos problemas. (Alicia).
Poder de decisão partilhado pela supervisão da escola	Há articulação com a “supervisão da escola”	Não, na verdade não há uma decisão centralizada só no professor. É, particularmente eu procuro a supervisão da escola...(Lívia).
Poder de decisão partilhado pelos pares (entre professores)	Há articulação com os outros colegas professores	...procuro outros colegas de sala de aula para discutir, ver como é que está o nível dele em outras disciplinas, em outras áreas, procuro a supervisão, sentamos juntos e tomamos uma decisão. (Lívia). ... Agora a gente sempre conversa, né? Entre os professores, a gente conversa; determinado aluno, como é que ele ta em disciplina tal? Como é que ele foi? Como é que não foi? Então de certa forma eu não diria que essa, essa decisão, em alguns momentos seja, né? Fique realmente centralizado em mim, quando eu converso com outro professor, procuro ver a situação daquele aluno, mas eu procuro sempre dentro da minha disciplina verificar o desempenho do aluno em relação a ela, sem, sem observar muito o que está, né? O que existe paralelo a isso, mas que os professores sempre conversam, a gente sempre conversa, principalmente quando chega o final do ano, né? Que é aquela questão de passou, não passou, então se discute muito. E já vi de perto algumas coisas que eu achei até injusta, né? De...não é porque seja só um professor, dizer o professor decidiu se o aluno vai ou se não vai, pior ainda é dois professores, né? Dizer não porque não passou na minha, na sua, também não vai passar na minha, né? Já sei que na sua disciplina fulano não passou? Não, não passou. Então na minha também não vai passar não. Eu já ouvi isso, né? Mais eu procuro não trazer isso pra dentro da minha disciplina, então escuto, levo como, como, em consideração algumas coisas, mais não posso também decidir, fazer a minha avaliação com base nisso, totalmente nisso. (Rafael). Em relação a aprendizagem, nós sabemos que o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem e a sua aprovação depende da sua aprendizagem ... (Jordanano). ...; mas também sabemos que têm alguns alunos que deixam a desejar em alguns pontos, em relação a aprovação; então com isso, eles precisam de algum tipo de ajuda ao final do ano para que possam ser aprovados ou não. É aí que analisamos o andamento, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, se necessário consultamos outros colegas em relação ao desempenho do aluno... (Jordanano).
Poder/direção escolar	Outros setores/instâncias	...só que há casos em que embora o professor tenha identificado que esse aluno não tenha condição de

		decidem (outros setores da escola)	ser promovido, alguns outros setores da escola se encarrega de promover esse aluno , por acreditarem que por ele não conseguir ser promovido apenas em uma área e nas outras de ele estar apto, acham que essas dificuldades que ele tem nessa área, não vão atrapalhar o seu desenvolvimento. Há casos em que realmente isso acontece e que é possível, só que há casos em que não há condição, é o aluno que se deu bem em matemática, em História e Geografia, mas ele não consegue ler um texto, e responder uma prova de Língua portuguesa, como é que esse aluno vai conseguir acompanhar o restante da turma? Ai é uma falha no processo. (Osiris).
		A intervenção quando ocorre é por parte da direção da escola	Quando essas intervenções acontecem, elas são por parte da direção administrativa da escola . A parte de supervisão pedagógica, de coordenação pouco influí nessas horas, o que influí diretamente é o corpo administrativo . (Osiris).
Intervenção nas decisões de promoção ou não do aluno		Há intervenção de outros segmentos escolares (“família”, outros professores, “supervisão”)	QUEM INTERVÉM NAS DECISÕES DE PROMOÇÃO OU NÃO DO APRENDIZ? Como eu já afirmei, a escola como um todo. Ela toma conhecimento do avanço do aluno, chama a família , apresenta a realidade da situação e junto a gente toma a decisão de fazer com que ele avance para outra série com dificuldade, ou se continua na série anterior e vai corrigindo as falhas. Decidimos juntos escola e família . (Alicia). Bem, como já foi colocado na questão anterior, tanto a supervisão como os colegas de outras áreas intervêm nessa decisão. (Lívia).
		A intervenção por parte de outros segmentos escolares (“a escola”) ocorre se for um caso coletivo	A intervenção nas decisões, como foi colocado, é feita de forma coletiva quando se detecta alguma anomalia no processo de ensino-aprendizagem de um aluno, ou de uma turma. Mas, como foi colocado, quando isso é percebido ao nível de turma, então a escola, ela tem o poder de intervir. Agora, quando é a nível de aluno é dada a liberdade de decisão ao professor, ele é conscientizado pela equipe pedagógica e pela direção dos efeitos negativos das suas ações . (Joseph).
		Em alguns casos o professor recorre a outros segmentos escolares (“conselho diretor, pais, alunos, professores, supervisores, coordenadores,	Como já falei anteriormente, em relação a algumas decisões de promoções de alunos, nós podemos consultar o conselho diretor da escola , que é formado, principalmente, pelo representante de pais dos alunos e representantes de seguimentos da escola, como: professores, supervisão, coordenação, e a própria direção da escola . (Jordano).

		<p>direção escolar”)</p> <p>Há uma intervenção por parte de colegas professores, mas não define a vida escolar do aluno (pois a promoção vai estar relacionada ao fazer pedagógico em sala de aula e ao “desempenho do aluno”)</p>	<p>Bem, como eu falei anteriormente se há em alguns momentos, há uma conversa entre os professores, no meu caso, de certa forma há uma intervenção, mas essa intervenção não chega a ser- como é que eu posso dizer? Não chega a ser aquilo que iria definir, entendeu? Se o meu aluno vai ser aprovado ou não. A questão da promoção dele vai estar mais ligado mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. (Rafael).</p> <p>...A questão da promoção dele vai estar mais ligada mesmo ao meu fazer lá, como eu faço lá, né? Pedagogicamente lá na sala de aula e o desempenho do aluno. (Rafael).</p>
		<p>A escola se posiciona, mas a decisão é do professor.</p>	<p>Escutamos o posicionamento da escola, no entanto a decisão é do professor. (Vilma).</p>

ÁREA TEMÁTICA 2 – ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

MATRIZ 6 - TEMA: PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Plano anual	Planejamento por disciplina	Planejamento em grupo e por área	<p>COMO ACONTECE O PLANEJAMENTO E/OU A PREPARAÇÃO DAS AULAS?</p> <p>... A partir do plano de curso... (Alicia)</p> <p>O planejamento acontece de forma anual e bimestral. Temos o planejamento anual, antecedido por uma semana de preparação com estudos voltados para os aspectos pedagógicos e administrativos. No dia do planejamento nos reunimos por disciplina e fazemos esse planejamento acontecer. (Livia).</p>
Planejamento bimestral	Planejamento coletivo	Planejamento coletivo por disciplina	<p>O planejamento ocorre no coletivo, a cada bimestre ... (Vilma).</p> <p>[...] Em um outro momento acontece o planejamento bimestral, também da mesma forma: nos reunimos por disciplina, discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático.... (Livia)</p> <p>O planejamento da escola acontece a cada bimestre, quando todos os professores da área se reúnem e a gente busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano. A partir do plano de curso, os professores de cada área, no caso da nossa área que é língua portuguesa (minha área que tem mais aula, né?), nos reunimos, discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. É feito bimestralmente. ... (Alicia).</p> <p>O planejamento ele é feito de forma integrada. Isso o planejamento bimestral! (Joseph)</p> <p>Em relação ao planejamento, este é desenvolvido bimestralmente, acontecendo no início de cada bimestre e onde a gente traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre ... (Jordano).</p>
	Processos	Interação entre os professores	<p>...ocorre no coletivo...(Vilma); ...nos reunimos...(Livia); ...quando todos os professores da área se reúnem... (Alicia); ...ele é feito de forma integrada... (Joseph); a gente traça...(Jordano).</p>
	Objetivos	Os professores discutem e registram conteúdos, objetivos, procedimentos, avaliação	<p>... discutimos e registramos nossos objetivos, ações, procedimentos e formas de avaliar, tomando por base experiências vivenciadas, realidade da clientela, proposta curricular e livro didático.... (Livia)</p> <p>...busca ver as metodologias adequadas, ou seja, aquelas que estão de acordo com os conteúdos preparados no início do ano...discutimos a metodologia que está sendo aplicada numa turma ou noutra, o que está dando certo, o que está levando a uma melhor aprendizagem. ... (Alicia).</p> <p>...traça os nossos conteúdos que pretendemos trabalhar no decorrer do bimestre ... (Jordano).</p>

	Dificuldades do planejamento	O planejamento em coletividade é difícil de acontecer quando os outros professores têm mais de uma disciplina (Falta com quem planejar)	O planejamento, ele ao meu ver é um grande problema na escola, é necessário que os professores planejem juntos, é a visão interdisciplinar de unir todas as disciplinas em função de um bem comum é importante por demais, só que quando há um momento de encontro pra todo mundo planejar junto , há uma quebra por parte de alguns: “_ Não eu quero planejar sozinho, eu quero planejar só História, História não dá pra misturar com Geografia”- se muitas vezes é, aconteceu já em alguns anos, eu ficar procurando na sala: “_ Pessoal quem é que trabalha com Geografia?” Eu tenho minha carga horária toda em Geografia, só que alguns professores não, tem apenas uma complementação, e eles vão priorizar pra aquela disciplina em que eles têm mais afinidade, em que eles tem uma carga horária maior , deixando a disciplina sempre de lado, é um momento complicado planejar na escola, só que é preciso; muitas vezes a idéia de um, ela pode ser empregada perfeitamente no trabalho do outro, e quando não dá pra ser empregada a mesma idéia, mas ela pode dar base pra uma coisa nova, que pode ajudar, a educação ela tem que acontecer em conjunto, a função do planejamento é juntar todo mundo e traçar uma meta pra se chegar num lugar, só que o que a gente vê nas escolas públicas é uma divisão, uma quebra; às vezes eu penso que é até medo, medo de se expor, medo de mostrar a capacidade que cada um tem, porque todos nós que estamos aqui, acredito eu que tenha capacidade... (Osiris).
Plano de aula	Ritmo com que é realizado	A preparação da aula é diária (constante)	... E planejamos também no dia-a-dia para nossas aulas... para que possamos repassar para os nossos alunos o melhor conhecimento possível. (Jordano). ... a preparação das minhas aulas faço no dia-a-dia... (Vilma). ... mas no dia-a-dia, eu tento fazer o máximo para planejar minhas aulas diárias , lendo, buscando novas bibliografias, não somente o livro didático, trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente; então planejo quase que diariamente... (Alicia).
		No final de semana	... Já as aulas eu procuro preparar no final de semana, porque a semana é muito cheia, tenho muito trabalho, como já disse, duas docências e eu procuro planejar mais no final de semana... (Alicia).
		Quinzenalmente	...ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas , se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. (Alicia).
	Princípio em que se baseia	Realidade da turma, metodologia adequada, planejamento anterior bimestral, aula mais atrativa,	... trazendo uma coisa melhor para o aluno, para facilitar, um método diferente ; então planejo quase que diariamente, ou então assim, pelo menos quinzenal a gente faz um plano de aulas, se não der certo cumprir aquele tempo que a gente previa, ou se levar mais aulas, aí a gente redimensiona esse plano. Estou procurando preparar as aulas de acordo com o que a gente planejou no início do bimestre, ou seja, procurando obedecer ao planejamento maior. (Alicia). ...Quanto a preparação das aulas costumo fazer verificando o que deve ser trabalhado... e tento preparar da melhor forma possível minhas aulas. O máximo que puder fazer para levar de

		e visa atender as necessidades do aluno	novidades, tentar modificar a rotina, fazer uma aula mais atrativa , eu faço; embora nem sempre seja possível. Tento ver a realidade da turma , porque esse momento de preparar está intinsecamente ligado à turma que você vai ministrar aquela aula; por isso procuro ver as possibilidades diante da turma que eu vou trabalhar. (Lívia). ...de acordo com a necessidade. (Vilma).
		O professor, individualmente, planeja a aula levando em conta objetivos, conteúdos e as “deficiências do aluno”	...Agora, o planejamento da aula em si, é feito de forma individualizado por cada professor. O planejamento leva em consideração, principalmente, os objetivos propostos, os conteúdos alencados, as deficiências do aluno que precisamos diagnosticar. (Joseph).
	Fontes	Outras fontes, vários livros	...E, a preparação se dá em relação quando a gente pega o material, estudamos, é buscamos outras fontes de pesquisas... (Jordano). ...Procuro vários livros, faço pesquisa em outras fontes... (Lívia).
		O professor diz que planeja a aula utilizando várias fontes de pesquisa, a internet é a principal, mas também não dispensa o livro didático apesar das limitações do mesmo	... Planejar as aulas é um momento difícil, é, quando eu estudava Geografia era uma disciplina que era considerada decoreba, você decorava aquilo ali e pronto, hoje em dia é uma disciplina reflexiva, então você tem que refletir; eu não tenho como planejar uma aula se eu pegar somente o livro didático e for me orientar só por aquilo ali, não vai dar de conta, nem da aula e nem das necessidades dos alunos. É, eu uso várias fontes de pesquisa, a internet é uma das principais fontes de pesquisa, tenho alguns livros pra dar apoio ao livro didático, não dispense o livro didático de forma alguma, acho ele muito útil, tanto nas partes que eu concordo 100% com ele, quanto nas partes em que eu não concordo. Acho que tem que mostrar pra o aluno que o livro é um ponto de apoio importante, mas o livro não é tudo, ele tem muitas coisas que se aproveitam, mas tem coisas que tem que discernir se realmente aquilo vai ser útil pra gente; muitas vezes a gente pega alguns assuntos que tem totalmente a ver com a região onde a gente vive, e outros que não tem e fica um questionamento: será que é necessário aprender isso? E que de fato é, ninguém tá fadado a viver a vida inteira do mesmo jeito, e no mesmo lugar. Hoje eu tou aqui com eles, amanhã eles podem tá em sabe-se lá Deus em que lugar do mundo; é preciso ter um conhecimento geral das coisas, mas tem que também voltar principalmente pro lugar que vive, ajudar-os a fortalecer as condições da qualidade de vida pra eles, mostrando que aqui também pode ser desenvolvido, e que a Geografia ela é fundamental pra isso. O livro didático ele traz as visões, principalmente, da Região Sul, da região sudeste, quando se limita a Região em que nós vivemos- o Nordeste- o conteúdo sempre é diminuído, sempre é reduzido, a qualidade do conteúdo cai bastante; uma vez que os livros que a gente usa são escritos por geógrafos de nome, mas que conhecem

			alguns lugares do Brasil, só pelo ouvir falar, por “li no livro de fulano”, não conhece a fundo; tanto o que a gente vê no Brasil, como alguns recursos que a gente pega de outros países; recentemente eu tava vendo uma página de um livro que é trabalhado nos Estados Unidos e o livro lá, ele divide o país de forma diferente, aonde tem a Região Nordeste, tem lá: Região Nordeste, principal atividade: turismo na região litorânea e não é só isso, o nordeste tem bem mais do que isso, e se você não tiver outro apoio pra mostrar pra eles como que é a coisa, fica difícil; e a questão de ter apoio também de outros materiais de pesquisa, de fornecer também esse material de pesquisa pra outros professores, o que às vezes é problema, certas vezes eu trago algum texto novo, alguma coisa que eu encontro pra mostrar pra os outros professores, uns se interessam, outros não; e ainda vem as piadinhas dos que não se interessam, esse é um dos pontos complicados que a gente tem no planejamento, e na preparação de aula.. (Osiris).
	Dificuldades na sua realização	O professor tem dificuldades de planejar também devido a falta de tempo	Para planejar a minha aula é, embora, como eu falei anteriormente, há as dificuldades e tudo , mas devido o tempo que eu já trabalho com a disciplina eu tenho facilidade em planejar; sei que como eu sou professor também de... trabalho em dois, tenho dois vínculos, meu tempo é curto, é pouco , eu sinto que se eu tivesse mais tempo para planejar melhor, a minha aula seria melhor, mas infelizmente, esse planejamento ele sai um pouco, às pressas, mais ligado ao livro didático , essa é que é a verdade. (Rafael).
	Dificuldades na sua implantação	O professor diz que é complicado colocar em prática o planejamento	Você planeja uma aula, você marcou vou fazer isso, vou fazer aquilo, vou usar isso, vou usar aquilo, quando você chega no colégio – Ah! Não tem energia, o som está quebrado, a TV não funciona. Ih! O computador não dá pra ir para a sala de aula não- e quebra tudo aquilo que você tinha planejado; sem contar material básico mesmo da área, é... maquetes; faz um bom tempo que a gente tenta trabalhar com maquetes, só que o que a gente pode usar é sucata; é louvável o uso de sucata, mas às vezes a gente precisa de determinados recursos que a sucata não vai ter como fornecer pra gente, e quando você vai ao colégio, _“Ai, não pode, não tem, não, tem que fazer pedido”, lembro que há uma ano atrás eu fiz pedido de um material pra trabalhar com os alunos no 1º bimestre, até hoje esse material nunca apareceu e nem tem previsão se vem, digo é complicado; você planeja, você quer fazer, mas nem sempre tem condição de fazer. (Osiris)
Gestão da aula	Metodologias Aplicadas	Leitura, diálogo/ discussão	QUAIS SÃO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PREDOMINANTEMENTE, REALIZADOS EM CLASSE? Já que eu leciono língua portuguesa, utilizo os procedimentos de sensibilização dos alunos para o que vão ler, já que trabalhamos bastante leitura, coisa que o aluno necessita. A compreensão hoje ainda está deixando muito a desejar. E estou procurando inserir mais a leitura, principalmente a leitura também de forma crítica, não só a leitura mecânica para decodificar as palavras e melhorar a entonação. Entra também aí a questão do sentido, o significado dos textos. Estou procurando levar o aluno a ler para compreender. Depois dessa leitura, fazemos uma socialização do que ele leu , se realmente leu, para que ele se posicione. Fazendo debates em sala de aula acerca dos temas apresentados nos textos.

			<p>Realizamos atividades também de compreensão/interpretação para saber se realmente ele fixou alguma coisa do que leu. Procuro diversificar o máximo as atividades para não tornar tão monótonas as aulas, já que os alunos são, como eu já afirmei, induzidos pela competitividade. Procuro não tentar tornar a aula muito monótona para que atraia um pouco a atenção deles. (Alicia).</p> <p>Em relação aos procedimentos metodológicos em sala de aula, sempre pedimos para que os alunos dêem uma lida no conteúdo para que eles possam tomar conhecimento do assunto (Jordano).</p> <p>... Em seguida pedimos que eles externem suas compreensões, na oportunidade damos a nossa parcela de contribuição em relação ao nosso conhecimento a partir do ponto de vista que eles vão apresentando; porque assim, ao meu ver, fica uma aula bem mais participativa. E, neste caso, o conhecimento partindo do aluno, torna-se mais prático e proveitoso... (Jordano).</p> <p>... Também utilizamos material de exposição, como: mapas, gráficos, alguns questionários, para que eles possam participar melhor da aula. E, conseqüentemente terem uma boa aprendizagem. (Jordano).</p> <p>...conversa informal (Livia).</p> <p>...É, a leitura é fundamental, e por conhecer bem a realidade da maior parte dos meus alunos, eu sei que em casa eles não vão cumprir com a leitura que a gente espera que cumpra, então muitas vezes na sala de aula é tirado um tempo específico para a leitura do conteúdo... (Osiris).</p> <p>...discussão na sala de aula e não só discussão da disciplina, às vezes você entra num determinado assunto e você acaba tendo que passar por várias áreas; é eu trabalho especificamente com o 9º e 8º ano, é Geografia Crítica e Geografia Política; então você vai entrar em História, você vai entrar em Geografia, você vai entrar em Política, você vai entrar em Sociologia, e se não tiver preparado pra ir atentando as necessidades do aluno, eles vão se fechando; muitas vezes sai algumas perguntas que não tem nada a ver com o conteúdo, mas que dá pra ser trabalhado na sala de aula e trazer aquilo ali como uma fonte nova de conhecimento; é onde entra, novamente, a questão da interdisciplinaridade, não tem como o professor, ele ta especificamente com uma área, se o bom profissional antes era aquele especialista, ele é especialista nesta área, então ele é bom, hoje a visão já é um pouco diferente, não adianta simplesmente ser o especialista, o professor ele tem que saber de tudo um pouquinho, tem que ta por dentro, tem que saber um pouco disso, um pouco daquilo, um pouco desse outro, não dá só pra ficar na mesmice de sempre. (Osiris).</p>
		Aulas expositivas	<p>Aulas expositivas. (Vilma).</p> <p>Quantos aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e... (Joseph).</p>
		Aulas práticas	<p>Quantos aos procedimentos eu mesmo utilizo bastante aulas expositivas, e sempre que possível, aulas práticas. A aula prática ajuda ao aluno na compreensão dos conteúdos trabalhados. (Joseph).</p>
		Procedimentos diversos: enquetes, pesquisa,	<p>Os procedimentos variam de acordo com a aula que será ministrada. Gosto muito de trabalhar com enquetes, pesquisa, conversa informal, exposição oral, pré-leituras, fichas, mapa textual, entre outros. (Livia).</p>

		<p>exposição oral, etc.</p> <p>Aula mais direcionada as atividades propostas no livro didático (embora tenha tentado problematizar e trabalhar situações problemas mais relacionadas a realidade do aluno)</p> <p>Resolução de exercícios do livro didático; Exposição de vídeos, filmes; Produção de texto (para expressar a compreensão do conteúdo), aula de campo</p>	<p>Bem, como eu trabalho com matemática eu tenho procurado é...a todo custo fazer com que a problematização, as situações problemas estejam mais relacionadas um pouco com a realidade do aluno, embora como eu falei anteriormente o meu planejamento não saia como eu pretendia, pretendia que fosse. É, eu acredito que esses procedimentos, a sua forma, a sua metodologia está diretamente relacionada a forma como você planeja, né? E se eu não faço o planejamento como eu, como eu quero, ah, então os meus procedimentos também não vão ser é, não vão estar dentro daquilo que eu espero; mas eu procuro é... a todo custo trazer a matemática para uma realidade mais próxima do aluno, mas ainda muito atrelada a questão do livro didático; as situações são mais relacionadas ao livro didático, explorando bastante o livro didático. (Rafael).</p> <p>A questão metodológica é, eu prezo muito pela responsabilidade dos alunos com o material que eles têm; tanto o material da minha disciplina, como das outras. Eu acho que se eles cuidam bem do meu material porque eu exijo que eles cuidem, então eles têm que cuidar do outro também, não adianta fazer uma coisa só por maquiagem.... A resolução de exercícios, aquele exercício tradicional do o que é quilo? O que é isso? Eu concordo e pratico isso bastante, é uma forma de forçá-los a ler, só que depois disso, vem a parte deles, onde eles vão ter que expressar aquilo que entenderam, e geralmente pra eles fazerem isso aí, eu peço que eles façam através de produção de texto, você vai produzir um texto com o tema tal, ou o tema tal, sempre tem uma opção, ou um, ou outro; dou um determinado tempo, pra eles produzirem dando o ponto de vista deles sobre aquele conteúdo, é onde ele vai colocar em prática um pouco daquilo que ele leu. Algumas vezes tem alunos que dizem: “Ah, mais eu não quero fazer disso aí não, que isso é chato”. É onde fica num beco sem saída, eu dou uma terceira opção: Você quer fazer sobre o quê? Você quer falar sobre o quê? Agora não adianta simplesmente falar, você tem que ter qualidade no que você tá falando.... (Osiris).</p> <p>...É, a sala de vídeo é um dos pontos que eu me apoio bastante, acho que Geografia por ser uma disciplina que mostra o mundo, tem muito vídeo bom, tem muito filme bom, que tem que ser trabalhado com o aluno pra ele ter uma visão de mundo, que não tem; quem vive no interior do estado, quem vive numa cidade pequena, muitas vezes não tem noção do que acontece em cidades grandes, por falta de acesso, por ser distante...(Osiris),</p> <p>....A aula de campo é fundamental, não tem como o professor trabalhar só dentro de quatro paredes, até porque nem nós mesmos gostamos de ficar o tempo inteiro entre quatro paredes. Uma aula passeio, às vezes ela é mais produtiva do que um bimestre inteiro em sala de aula; só que tem que atentar pra alguns detalhes, em como conduzir essas aulas de campo, como levar os alunos, como chamar atenção deles...(Osiris).</p>
--	--	---	--

	Atividades Propostas	Exercícios, pesquisas, estudo dirigido, relatórios, discussões, leituras compartilhadas, análises, apresentação de seminários	<p>QUAIS SÃO AS ATIVIDADES E RECURSOS MAIS UTILIZADOS?</p> <p>As atividades mais utilizadas são: exercícios, pesquisas, estudo dirigido, leituras compartilhadas... (Vilma).</p> <p>Trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões... (Vilma)</p> <p>Atividades orais e escritas, leitura, discussão, exercícios... (Vilma)</p> <p>Discussão, análises, responder questionário, apresentação de seminários... (Vilma)</p> <p>...trabalhos de pesquisa, relatórios e resoluções de questões que são propostas em cima dos conteúdos trabalhados. (Joseph)</p> <p>...Quanto as atividades, costumo trabalhar com frequência atividades de leitura, com reflexões e discussões inerentes aos textos em estudo e sua contextualização à realidade da clientela, exercícios gramaticais e de produção. Há uma oscilação entre atividades orais e escritas, extraídas do livro do aluno e elaboradas pelo professor. (Lívia).</p> <p>Em relação às atividades que desenvolvemos em sala de aula, procuramos envolver os alunos, no diálogo, na explicação do dia-a-dia, também procuramos trazer alguns questionários, ... análises de ilustrações. Desta forma, haverá uma melhor compreensão do conteúdo, principalmente na disciplina de História e Cultura... Então, tudo isso nos ajuda na prática em sala de aula, para que o aluno possa compreender melhor os conteúdos. E, também procuramos trabalhar com a realização de seminários, onde eles fazem as pesquisas em casa e na seqüência eles apresentam a compreensão deles. (Jordano).</p>
	Atividades do livro, atividades extra classe, práticas de jogos	<p>...explorar alguma coisa relacionada a..., até o aspecto físico da escola, nas aulas de matemática, mas no geral..., assim em termos percentual a maior parte do tempo eu fico realmente na sala de aula e me detenho as atividades, aquelas atividades escritas mesmas do livro didático... eu tenho procurado de vez em quando sair, tentar inovar, trazer, fazer uma atividade diferente; tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo uma vez como uma avaliação... é mais aquelas atividades relacionadas a...ao que tem no livro didático, essa é a verdade. (Rafael).</p>	
	Preenchimento de ficha de leitura, assistir um vídeo (do mesmo livro para fazer comparações); leitura de um texto diferente	<p>...elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou... para enriquecer um pouco a aula... quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo para eles lerem, porque a gente sabe que a influência do professor no método de leitura dos alunos é muito significativa, geralmente eles gostam do que eu trago extra. (Alicia).</p>	
	Atividades variadas: assistir	<p>Entre as atividades organizadas é, eu gosto muito de trabalhar com a questão da interpretação do aluno, acho que ele tem que pensar, é, quando a gente passa por um período de avaliações fechadas de prova,</p>	

	<p>filmes, fazer pesquisa na sala de leitura, no jornal que a escola recebe; atividade de sala e atividade de casa (apc); atividades que supram as carências dos alunos; atividades para o aluno interpretar e pensar; atividade para trabalhar a exploração do próprio meio, ambiente escolar; responder questionário; interpretar letra de música</p>	<p>onde eu sempre digo pra eles, vocês tem a opção de responder como está no caderno, no questionário, ou então usar as palavras de vocês; falem aquilo que você entendeu e vem a pergunta: “mas vai valer a nota?” Vai, se tiver a ver com o que está sendo perguntado, tudo vai ser considerado.... (Osiris). ...A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar... (Osiris). ...Trabalha-se bastante com o jornal, a escola durante um período do ano recebe jornal e o jornal é trabalhado, tanto o conteúdo do jornal, como o material em si, o material para ser reciclado, para incentivar a preservação..... (Osiris). ...É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola; logo que eu retornei a trabalhar aqui, alguns professores costumavam achar estranho quando eu saía com os alunos e soltava os alunos no galpão para eles irem procurar os problemas na escola, se agente não conscientizar, não educar para que eles encontrem os problemas e que não só encontrem os problemas, mas também as soluções deles, vai ficar difícil de trabalhar..... (Osiris). ...A gente já tem uma clientela carente, carente de amor, carente de saúde, carente de educação em si, e na sala de aula tem que se devolver atividades que supram essas carências..... (Osiris). ...Muitas vezes é necessário além de uma atividade pra sala, uma atividade pra casa... (Osiris). ...e alguns alunos não fazem a atividade de casa, o que é complicado porque os pais às vezes não dão tempo pra eles fazerem...(Osiris), Um ponto que eu acho fundamental e necessário, é a integração família com a escola, às vezes é preciso ir até a casa do pai, conversar com ele, pra dizer que o filho precisa ter aquele tempo pra estudar, e não é a escola que vai dar tudo; a escola, ela tem por obrigação sistematizar, mas a família tem que dar um apoio, e em certos casos é complicado, chega na sala de aula você pega um aluno drogado, armado e, como é que eu vou trabalhar com esse aluno? Aí entra o medo, é onde você vai ter que desenvolver estratégias de coragem para enfrentar o medo, nem sempre é fácil, às vezes é muito complicado, você passar uma atividade; a resposta de um questionário, vamos responder aqui um questionário e o aluno olha pra você e diz:”eu não vou fazer não, e venha me obrigar” e bota logo a mão na cintura pra dizer que está armado e venha pra cima; como acontece e aconteceu uns anos por aqui. Nessa hora você fica num beco sem saída, sem saber o que fazer..... (Osiris). ... É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonória da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música está dizendo. (Osiris).</p>
Recursos utilizados	Pincel, livro didático, quadro, aparelho de som,	Os recursos variam conforme a aula a ser ministrada e a acessibilidade que tenha em relação a eles. Diariamente uso pincel e livro didático . Com alguma frequência, utilizo aparelho de som, vídeo, DVD, dicionários, paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo , entre outros... (Lívia).

	vídeo, DVD, dicionários, paradidáticos, jornais, revistas, material manipulativo, textos complementares	<p>Aqui são utilizados o estudo do livro didático, (Joseph). ...do livro didático, com pouco recurso, né?... Usando só a lousa mesmo, o quadro e o lápis, né?... tenho até praticado alguns jogos como um bingo, fiz um bingo... livro didático ... (Rafael). ...e para estas atividades são utilizados: revistas, o livro didático e textos complementares. (Vilma). ...cujos os livros paradidáticos são utilizados... e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo... (Alicia).</p>
	Questionários, mapas, gravuras	<p>...também procuramos trazer alguns questionários, mapas, e de ilustrações... onde trabalhamos com muitas gravuras e mapas... (Jordano).</p>
	Material da Sala de Leitura, ficha de leitura; vídeo; xerox.	<p>Os recursos que eu utilizo mais nas aulas, são os que estão ao meu alcance, claro que nós que trabalhamos em escola pública e temos limitações, aqui não dispomos de tantos recursos, mas o que dispomos procuro trabalhar, por exemplo, tem uma sala de leitura, cujos os livros paradidáticos são utilizados, elaboramos uma ficha de leitura para a partir do livro lido, os alunos responderem, para fixar o que leu; assistir um vídeo do mesmo livro, com o mesmo título para comparar a questão do cinema, a mudança que houve, o que que tirou, o que que acrescentou. Eu trago textos também, xérox, procuro tirar cópia de um texto, é um livro que eles não tenham para enriquecer um pouco a aula e, na medida do possível, e se for surgindo uma novidade, revistas, por exemplo. Como eu assino a Veja, o Jornal Mundo Jovem, quando tem um texto diferente que eu goste, eu passo... (Alicia).</p>
	Recursos da Sala de TV Escola (DVD, televisão); sala de leitura; jornal, material para ser reciclado, a escola (meio/ambiente escolar), a música	<p>...A sala de TV Escola, onde a gente usa o DVD, a televisão. A sala de Leitura, como fonte de pesquisa, apesar de ser reduzida, mas tem algumas coisas que dá pra se utilizar... É um dos outros recursos bastante utilizados é a exploração da própria escola... É uma coisa que eu prezo bastante pra utilizar em sala de aula é a questão da música, a música é linguagem universal, você põe uma música em japonês, em inglês, em espanhol, que mesmo sem entender nada, só pela sonoridade da música, ela já vai trazer algum sentido pra o aluno. Outras vezes músicas clássicas, músicas apenas instrumentais pra criar um clima de reflexão, é bastante utilizado e músicas nacionais mesmo, músicas em português, onde eles possam interpretar o que a música está dizendo. (Osiris).</p>

MATRIZ 7 - TEMA: **PROCESSO DE AVALIAÇÃO COTIDIANA**

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Gestão da avaliação	Avaliação grupal	O professor considera as deficiências de aprendizagem da maioria da turma	<p>COMO ACONTECE A OBSERVAÇÃO DOS AVANÇOS, CONSTRUÇÃO E/OU DIFICULDADES E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?</p> <p>Eu acho que existe a preocupação com o geral, com a maioria da classe. Porque não dá para a gente individualizar a atenção a cada aluno em si; então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria... (Joseph).</p>
	Avaliação diferenciada (particularizada)	O professor procura avaliar de forma diferenciada	<p>.... É necessário ter um olhar diferenciado, você conseguir olhar pra três pessoas, fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo e lembrar do que aconteceu no dia anterior. Fazer também com que eles relembrem o que aconteceu antes e o que está acontecendo agora... Cada um aprende as coisas de uma forma diferente... (Osiris).</p> <p>...Agora percebemos que isso não é regra geral, não pode ser feito para todos, pois muitas vezes existe aquele que vai ter maior deficiência; então não dá também para acompanhar todos eles de forma integral e igualitária... (Joseph).</p> <p>Na verdade o que sabemos é que cada aluno apresenta um nível de aprendizagem diferente, pois nem todo mundo aprende ao mesmo tempo e com a mesma metodologia, cada um se utiliza de estratégias diferentes para desenvolver a sua aprendizagem. (Jordano)</p>
Estratégias de avaliação	Observação	Observação das tarefas desempenhadas pelos alunos	<p>...Diante disso eu procuro esclarecer, procuro ver se realmente o aluno aprendeu aquele ponto... (Joseph).</p> <p>Como eu trabalho na área de Língua Materna, a observação é feita na própria execução das atividades em sala de aula, nas próprias práticas... Falo de série porque trabalhamos com série, com anos, certo? E, de acordo com o que eu vou observando diariamente, eu vou vendo se ele evoluiu ou não. (Alicia).</p> <p>Através das observações durante as aulas e... (Vilma).</p> <p>Em relação a forma de acompanhar o desempenho dos alunos, nos utilizamos de alguns recursos que nos ajudam a verificar o nível de aprendizagem e de dificuldade dos alunos. Neste caso, observamos a participação, interesse e o desempenho dos alunos, tanto nas explicações... (Jordano).</p> <p>...É preciso que se observe a cada minuto o que que cada um está fazendo ... (Osiris).</p> <p>Bem, então como eu já até falei um pouco no início, eu procuro sempre é... observar os meios, os meios que o aluno usa. Que instrumentos ele usa pra resolver determinados problemas, determinadas situações problemas... (Rafael)</p>
		Observações	... observações no dia-a-dia...(Vilma).

		constantes (processos de reconhecimento de falhas e dificuldades)	<p>Bem, no processo de avaliação do ensino, eu procuro avaliar de acordo com o que eu dou ao meu aluno. É claro que não vou fazer uma coisa e exigir outra que eu não trabalhei, que eu não ensinei a ele; então eu procuro ver onde está a dificuldade dele, procuro fazer esse aluno refletir sobre essa dificuldade, que é para na próxima vez, ele não cometer a mesma falha, ou seja, para ele progredir, porque aprendizagem é um processo, de acordo com que ele aprendeu, ele vai evoluir, né? Se tem falhas, e se não forem corrigidas, como é que ele vai saber se errou se eu não disser? Então eu procuro fazê-lo refletir sobre o que ele deixou de aprender, o por que, ele não aprendeu aquilo que eu tentei passar, se houve alguma falha no meu processo, ou se foi no dele, então a gente juntos descobre uma solução para tentar resolver essa falha ou esse impasse na avaliação... (Alicia).</p> <p>Em dois pontos fundamentais: primeiro é a observação que eu faço deles quando entro na sala de aula, a cada semana, a cada dia, eu vejo como é que está o espírito daquela sala; tem dia que você entra ta todo mundo calado, parece um enterro, tem dia que você entra parece que está acontecendo um carnaval na sala de aula. Primeiro identificar o por que disso estar acontecendo, ver se isso vai ser positivo, pra se trabalhar na sala ou não. Quando é positivo, a gente continua, quando não, a gente dá um jeito de reverter... (Osiris).</p>
		Observação registrada do desempenho e desenvolvimento	<p>Costumo fazer anotações no meu caderno; não digo que eu faço todas aulas, mas o máximo que eu posso. E eu vou colocando onde ele apresentou ou não dificuldade. Na aula seguinte, se ele melhorou, ou não; se ele realiza as tarefas da sala, em que momento ele deixou de fazê-las. Vou tentando fazer um demonstrativo da participação dos alunos nas aulas, para a partir de então, lançar um olhar criterioso, concluir minha avaliação e definir estratégias. (Livia)</p>
	Exercícios/Atividades	O professor avalia a partir do desempenho de tarefas por parte do aluno	<p>No caso da leitura, eu sei que meu aluno está lendo bem quando eu exponho ele a essa atividade; sei que ele está compreendendo ou produzindo também quando eu o coloco para fazer uma tarefa. Dessa forma, a partir de uma produção textual, por exemplo, eu sei se ele tem necessidades de aprender tal coisa, se ele melhorou em relação o que ele sabia quando chegou na série... (Alicia).</p> <p>... como nas atividades propostas. (Jordano).</p> <p>... tanto pode ser no momento em que eu aplico um exercício, algum questionário... (Joseph).</p> <p>... pelas atividades propostas. (Vilma).</p> <p>Bem, a análise das estratégias de aprendizagem é feita a partir do que o meu aluno faz; por exemplo, se eu coloco para ele produzir um texto, vou analisar esse texto, vou ver se ele fez. Qual foi a dificuldade que ele apresentou. Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer?... (Alicia).</p> <p>Através do desempenho para com as atividades propostas... (Vilma).</p> <p>Então em alguns momentos na sala, a gente está fazendo uma atividade ou exercício... (Rafael).</p>
		Atividades escritas no decorrer do	<p>Através de atividades escritas durante o processo... (Vilma).</p>

		bimestre	
	Atividades que não implicam testes		<p>...Agora eu costumo é... assim de forma... não vou dizer contínua porque não é todo dia, não é toda semana que eu estou sempre buscando isso, mas de vez em quando eu tento é... voltar ao conteúdo que foi dado antes, cobrar aquilo que foi dado antes, fazer uma retomada, para ver se meu aluno realmente aprendeu aquilo que foi... que foi dado, que isso não implica dizer que essa retomada tenha que ser um outro teste, ou avaliação, ou uma prova escrita. (Rafael).</p> <p>...Depois vem uma outra nota que pode ser feita através... geralmente eu faço trabalhos, né? Com os alunos, trabalhos escritos, ou até mesmo algum trabalhozinho prático que eles possam fazer em casa, na rua, algum tipo de pesquisa... (Rafael).</p> <p>Dispomos ainda de outra abertura para uma nota de máximo dez (10,0), na qual podemos fazê-la da forma que melhor couber a turma e a situação, podendo ser individual, coletiva, pesquisada, oral, fragmentada por atividades, entre outros... (Lívia).</p> <p>Temos uma ficha avaliativa com quatro itens que devem ser observados durante um bimestre e a eles atribuída uma nota, que no total deve ser o máximo dez (10,0)... (Lívia).</p> <p>...Onde numa através de uma ficha a gente vai avaliar é... o aluno, a questão do desempenho, da assiduidade, esse tipo de coisa, valendo um dez, né?... (Rafael).</p> <p>...O segundo ponto fundamental é que o aluno se avalie, não simplesmente se dê uma nota, como simplesmente, como é feito em alguns lugares. Ele tem que se avaliar, ele tem que dizer se ele tem condição de está aonde ele está, o que que ele aprendeu e em que que ele vai usar isso que ele aprendeu. É, um questionarinho que eu faço com eles oralmente, é pra ele dizer- o que que você aprendeu nesse bimestre? “Eu aprendi isso” – Você vai usar isso em quê? “Ah, eu vou usar pra tal coisa.” Pronto, então aí eu já vou ter noção que ele realmente aprendeu uma coisa e que esse aprendizado teve significado. Não adianta você tá na sala de aula trabalhando com uma coisa que o aluno não vá utilizar nunca, vai ser totalmente desnecessário pra vida dele. (Osiris).</p>
Perguntas/ Diálogo	Através de comentários e dúvidas do aluno. O professor também pergunta/coloca questões ao aluno		<p>... pelos comentários e/ou dúvidas que eles apresentam (Vilma).</p> <p>... o aluno algumas vezes coloca: professor eu fiz assim, será que assim estaria correta?... (Rafael).</p> <p>... por exemplo, como pode ser até mesmo no direcionamento de algumas questões a turma... (Joseph).</p> <p>... quando você vai trabalhar conceitos, quando você vai trabalhar a questão de modos, de mudança de pensamento, ou mudanças de ações, requer discussões e é interessante que o aluno participe; então quando o aluno não participa eu fico assim, sem saber o que fazer; fico de certa forma angustiado. (Joseph)</p>
Prova escrita no final do bimestre	Avaliação escrita individual		<p>...E por último uma avaliação escrita e individual no final do bimestre, para o qual deve ser atribuída uma nota de 0 a 10,0. ... (Lívia).</p> <p>... e uma prova escrita no final, né?... (Rafael).</p> <p>... a avaliação escrita aplicada ao final de cada bimestre. (Vilma).</p> <p>As novas normas de avaliação defendem o processo contínuo de avaliação. A avaliação dever ser feita</p>

			de forma contínua, mas eu, particularmente, ainda sou um pouco tradicionalista, ainda levo em consideração a avaliação sistemática, aquela que é feita com instrumentos como provas escritas, avaliações documentadas mesmo. Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. (Joseph).
Foco da avaliação	Estilos e estratégias de aprendizagem do aluno	O professor observa estratégias de “raciocínios” desenvolvidos pelos alunos no processamento da informação (para saber como eles aprendem)	<p>COMO SE DÁ A ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?</p> <p>Um momento interessante que eu acho na aula é poder observar como eles aprendem... Eu observei há poucos dias que eu tenho um aluno que ele trabalha como eu gosto de trabalhar quando estou fazendo os meus trabalhos, ele começa sempre pelo final, ele vê uma conclusão pra um trabalho, ele vê uma idéia final e depois vai construir pra montar aquela idéia. Outro dia que observei outro que enquanto eu explicava ao invés dele tomar nota ele ia fazendo desenho na folha, e eu pensando que ele estava brincando, depois eu fui perguntar pra ele que brincadeira era aquela, a resposta do aluno ela veio como um tapa, ele me falava que tinha dificuldade pra escrever o que eu tava falando, só que com aqueles desenhos ele conseguia recordar tudo que tava sendo dito na explicação; é a forma dele de aprender com as coisas. (Osiris)</p>
	Deficiências do grupo	O professor tem em conta deficiência de aprendizagem	...então eu levo em consideração a deficiência de aprendizagem de algum ponto do assunto trabalhado e que não foi bem entendido pela maioria dos alunos. Ou seja, eu levo em consideração a deficiência da aprendizagem da maioria... (Joseph).
	Associação do aprendido com o novo	O professor vê avanço quando o aluno associa o já aprendido com novas informações	(...) Quando eu vejo que eles estão conseguindo associar o que passaram, o que já passou, com o que eles estão produzindo agora, eu posso ver que está tendo um avanço. Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele está tirando significado daquilo. (Osiris).
	Avanços/Mudanças comportamentais do aluno	Confronta o estágio inicial do aluno com o estágio final	Costumo fazer essa análise confrontando o estágio inicial do aluno com o estágio final em relação ao que foi trabalhado. E em Língua Portuguesa especificamente vamos percebendo essas mudanças a partir das próprias produções que eles vão construindo, sejam orais ou escritas, porque vamos percebendo uma mudança de comportamento, tanto na escrita, quanto na fala, isso vai possibilitando que possamos compreender se houve ou não uma mudança, uma aprendizagem. (Livia)
	Capacidade de dar significado ao	Procura saber se o aluno dá sentido ao	A análise é feita quando eu percebo que o aluno compreendeu aquilo que foi passado para ele, ou seja, quando ele demonstra uma idéia diferente daquilo que ele já tinha, daquilo que ele já sabia; quando

	ensinado	aprendido	<p>ele já sabe estabelecer por exemplo, ligações entre conceitos; por mais que ele, muitas vezes não execute, faça determinadas ações em detrimento a aprendizagem recebida. Por exemplo, ele não sabe que jogar lixo no meio ambiente é prejudicial a ele, e aos outros organismos vivos, mas ele sabendo que isto está errado, para mim isso já vale posto na sala de aula. (Joseph)</p> <p>...Esse é um momento forte da avaliação do dia-a-dia. É quando dá pra realmente sentir que o aluno, ele aprendeu alguma coisa e que ele está tirando significado daquilo. (Osiris).</p>
	Dificuldades do aluno	Razões do erro do aluno	<p>...Se eu não verificar, buscar descobrir porque que ele escreveu daquele jeito, o que que eu vou fazer? (Alicia).</p>
	Esforço do aluno	O professor valoriza as estratégias (embora “muitas vezes” não “adequadas”), e as habilidades apresentadas pelos alunos	<p>Então eu procuro, é... valorizar aquilo que foi pelo aluno, aquilo que o aluno mostrou como uma habilidade dele no desempenho dele, é...procuro- vamos dizer assim- não sei nem se seria o termo correto, levar pra continha- vamos dizer assim- pra continha daquele aluno, no seu desempenho, na sua, no seu desempenho enquanto aluno. Então, muitas vezes aquela estratégia que ele usou, não foi uma estratégia adequada, correta pra resolver aquele problema, mas em todo caso ele tentou, ele conseguiu fazer alguma coisa, então eu tento de alguma forma, né? Não é eficaz como eu já falei, mas pesar isso aí, né? Levar em conta isso aí.. (Rafael)</p>
Diagnóstico	Atividades que proporcionam a compreensão	As atividades propiciam a compreensão dos raciocínios do aluno	<p>AS ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ALUNOS LHE POSSIBILITA COMPREENDER E/OU DETECTAR OS RACIOCÍNIOS E REPRESENTAÇÕES MENTAIS OU AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ELABORADAS PARA A EFETIVAÇÃO/REALIZAÇÃO DA TAREFA SOLICITADA?</p> <p>Acho que as atividades, elas trazem sim, elas oferecem sim, a possibilidade a me é... perceber alguns avanços, algumas dificuldades do aluno no momento dele raciocinar, de resolver uma situação-problema, ou fazer um pensamento matemático, né?... Mas de certa forma eu consigo sim perceber é... os avanços e as dificuldades que o aluno tem, é... o seu desenvolvimento mental em determinadas atividades sim... (Rafael).</p> <p>É, as atividades que eu proponho possibilitam essa compreensão... Eu acho que essas atividades possibilitam sim a compreensão. (Alicia).</p> <p>A forma como as atividades são realizadas pelos alunos, elas me servem bastante... (Osiris).</p> <p>Sim, possibilita, pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas. (Jordano).</p> <p>...pois diante das atividades que propomos, sempre percebemos a preocupação dos nossos alunos em fazer as pesquisas, em compreender, realmente o que o assunto está abordando para que eles possam</p>

			<p>demonstrar a sua compreensão. E, através dessas estratégias é que percebemos a preocupação deles em entender o assunto, para que possam interagir melhor com os colegas. (Jordano).</p> <p>Muitas vezes o aluno compreende um determinado ensinamento que é passado. Algumas vezes percebemos a deficiência de expressividade do aluno, ou seja, ele não consegue se expressar de forma adequada, com base nos conceitos aprendidos, falta-lhe, muitas vezes, subsídios teóricos básicos, para descrever aquilo e acaba realizando essa descrição de forma um tanto distorcida, é nesse momento que o professor tem que está aberto o suficiente para compreender essas distorções, especialmente quando se expressa verbalmente ou de forma escrita. Então, isso ocorre quando o professor está analisando, por exemplo, uma prova escrita e também quando analisamos colocações verbais em alguns momentos de discussão. É notório que possuímos limitações na nossa capacidade de expressão. Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser por exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem, ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno. É uma verdadeira faca de dois gumes. (Joseph).</p>
		O professor percebe deficiência de interpretação, cognitiva	<p>...porque quando eu sei que ele não responde por exemplo um item de interpretação, ele pode não ter entendido o próprio item, certo? Muitas vezes que quando eu explico, ele compreende. Então a partir daí eu já compreendo e detecto essa falha dele: Não compreender o próprio enunciado que eu fiz, que eu perguntei, no caso... (Alicia).</p> <p>... ou pode ser uma deficiência cognitiva do aluno... (Joseph).</p>
		O professor entende que o aluno começa a realizar a atividade por onde tem mais facilidade	<p>...umas vez que eu entendo que cada pessoa aprende de uma forma diferente, não existem duas pessoas que aprendem da mesma forma. Então, cada um, ele tem um jeito diferente de fazer suas coisas. Se uma determinada atividade eu observo que o aluno começa a responder uma questão e deixar a outra, eu já sei que ele está tentando fazer primeiro o que ele sabe e depois arriscar com o que ele não sabe... (Osiris).</p>
		O professor entende que a mesma atividade exige nível diferente de esforço	<p>...Atividades lúdicas, atividades envolvendo imagem, pra alguns alunos elas são bem rápidas para serem feitas, o processo mental deles, desenvolvem mais rápido; pra outros eu já consigo observar que não é... (Osiris).</p>
		O professor realiza diferentes atividades para	<p>Então é feito vários tipos de atividade na sala de aula, pra possibilitar que cada grupo diferente, dentro de suas qualificações possa desenvolver as habilidades que são necessárias. (Osiris).</p>

	“desenvolver habilidades” nos alunos	
	Tratam-se de atividades que exigem planejamento	<p>...Mas como eu já disse anteriormente, eu acho que a questão da avaliação ela começa lá desde o planejar, né? Do planejamento, então se no meu planejamento, isso vai depender muito também, se no meu planejamento eu não tiver bem definido também essa questão de como, né? De como eu vou fazer essa atividade, né? Com o objetivo de perceber esse desempenho mental do aluno, essas habilidades dele, se eu não tenho isso bem claro também pra mim, aí eu vou ter até dificuldades, né? De desenvolver uma atividade com esse objetivo; então eu sei que não, não é... essas atividades não mostram com muita clareza, talvez já de um início de um planejamento não ter sido bem feito... (Rafael).</p> <p>...porque as vezes elaboramos mal nossas atividades avaliativas, as quais muitas vezes dão margem a ambiguidade; os próprios livros didáticos trazem estes tipos de questões, mas tentamos por meio destas detectar falhas, e avanços no processo. (Vilma).</p> <p>...Então o professor tem que está atento para isso, pois pode ser uma forma negativa de aprendizagem, ou seja, isso pode ser por exemplo, uma deficiência na metodologia usada pelo professor no gerenciamento do processo de aprendizagem... (Joseph).</p>
Nem todas as atividades propiciam a compreensão	As atividades nem sempre propiciam a compreensão dos raciocínios do aluno	<p>Nem sempre, por isso é necessário estar sempre planejando... (Vilma).</p> <p>Algumas sim, porque se eu for dizer que todas elas me possibilitam isso, estou mentindo. Algumas vezes realizamos atividades, que depois nos perguntamos: como é que eu vou saber que ele aprendeu isso? Então tem algumas atividades que proporcionam detectar o conhecimento estabelecido para o raciocínio, outras deixam a desejar nesse sentido ...A maioria das minhas atividades eu acredito que dá para perceber, dá pra detectar a maneira como ele raciocinou e representou mentalmente o pensamento pra responder aquelas questões. (Lívia).</p>
Atividades que não proporcionam a compreensão	Determinadas atividades não possibilitam a compreensão das representações do aluno	<p>...Principalmente quando o professor coloca uma atividade assim: marque V ou F. Não costumo fazer esse tipo de atividade, pois quando você diz marque V ou F, como é que você percebeu se o aluno aprendeu, o que foi que ele utilizou ali como procedimento, como é que você vai saber quais foram os critérios que ele organizou na sua mente para responder aquela questão. Nesse caso fica difícil você compreender... (Lívia).</p>
Posicionamento docente frente ao diagnóstico – Realização do diagnóstico	O professor realiza o diagnóstico	<p>É REALIZADO O DIAGNÓSTICO DE TIPOS DE OBSTÁCULOS E DIFICULDADES?</p> <p>Sim, e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla. A falta de motivação e de base por parte do aluno... (Vilma).</p> <p>Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. (Alicia).</p>

			<p>É feito o diagnóstico especialmente quando se vai dar início a determinados trabalhos. Eu pelo menos sempre busco fazer um diagnóstico anterior do nível de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos que serão iniciados. Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe... (Joseph).</p> <p>Sim, é realizado o diagnóstico com os alunos, é logo no início das aulas, e a cada dia continua sendo... (Osiris).</p>
		O professor “nem sempre” realiza o diagnóstico	<p>Nem sempre fazemos esse diagnóstico na sala de aula... (Jordano).</p> <p>É, embora nem sempre... (Lívia).</p>
		O professor ainda não consegue fazer um diagnóstico bem feito, registrado, sistematizado, individualizado	<p>Bem, esse diagnóstico, eu acho que pra ele ser realmente um diagnóstico bem feito, eu teria que estar anotando, né? Sistematicamente sobre cada aluno, sobre; verificando isso diariamente, isso não é feito, é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno, mas esse diagnóstico mesmo, sistematizado de cada um, pontinho, por pontinho, procurando ver avanço de cada um, eu não faço, isso não consigo, não consigo ainda fazer isso. (Rafael).</p>
Modos de concretização do diagnóstico		O professor faz o levantamento dos conhecimentos prévios	<p>Tenho uma mania de fazer um diagnóstico preliminar do que ele já sabe... (Joseph).</p>
		O diagnóstico inclui todos, de modo que possa favorecer o processo ensino-aprendizagem	<p>Esse diagnóstico é feito de forma mais abrangente, possibilitando a participação e a cobertura de todos os alunos, de forma que minimize ao máximo a deficiência no processo de ensino-aprendizagem entre os alunos. (Joseph).</p>
		O diagnóstico é feito através das demonstrações, manifestações e das atividades realizadas pelos alunos, onde se ver	<p>... é feito sim a partir da... o que é feito é a partir daquela observação que eu já mencionei, eu procuro ter assim um, um resultado, um espelho da sala em geral e em alguns momentos de determinado aluno... (Rafael).</p> <p>Sim, de certa forma a gente observa, embora não registre ainda esses obstáculos, as dificuldades, mas a gente observa e procura acompanhar esse aluno para ver se ele progrediu. (Alicia).</p> <p>...Mas eu costumo realizar esse diagnóstico, procurando descobrir os tipos de obstáculos, principalmente em produções de textos. Eu tento observar quais foram os entraves deles em</p>

		as dificuldades	<p>relação aos aspectos gramaticais e também em relação às questões discursivas. Aliás em todas as questões, procuro ver quais foram os obstáculos que ele teve para responder, e então eu faço uma geral da turma, tento ver na turma quais foram esses obstáculos e trabalho de forma coletiva, para que sirva também de exemplo, de modelo para os outros quando apresentarem a mesma dificuldade. (Lívia).</p> <p>...Na verdade esse diagnóstico é feito durante a apresentação dos conteúdos, verificando o interesse e a participação dos alunos nas explicações, por exemplo, ou mesmo durante a realização das atividades propostas. (Jordano).</p>
	Resultados do diagnóstico	Ausência de conhecimentos básicos e desmotivação do aluno	...e há algum tempo estamos batendo na mesma tecla. A falta de motivação e de base por parte do aluno tem nos angustiado muito e isso é registrado nos nossos estudos pedagógicos. (Vilma).
		Alunos com necessidades especiais, problemas de lateralidade, dislexia, etc.	<p>...Às vezes a gente se depara com alunos que tem necessidades especiais, tem algumas dificuldades. Encontro muitos na sala de aula, alunos com problemas de lateralidade, não distinguem direita, esquerda; que não distinguem certas distâncias, relação perto, longe, é a frente, atrás, entre outras dificuldades que eles apresentam; é, alunos com problema de dislexia, que nós temos na escola... Tem alunos que são portadores de daltonismo, eles não enxergam todas as cores, enxergam parcialmente e esses alunos tem grandes dificuldades na hora de trabalhar com imagens, é difícil trabalhar com eles porque eles não têm a mesma noção de imagem que a gente tem... (Osiris).</p> <p>...muitas vezes é, a gente ver esses problemas como falta de vontade do aluno de fazer uma atividade. E se você não tem uma boa formação, uma boa preparação, você não vai conseguir distinguir problemas como esses. (Osiris).</p>
Detecção e tratamento do erro	Representação do erro	Percepção e reconhecimento do erro como relevante	<p>COMO É ANALISADO E ESTUDADO OS TIPOS DE ERROS COMETIDOS PELOS ALUNOS?</p> <p>O erro é importante para o processo de ensino-aprendizado. Pois é através do erro que buscamos os nossos acertos... (Jordano).</p> <p>O erro é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, é, não tem como se fazer as coisas sem errar, só que ele é fundamental quando o erro serve de reflexão e não de reforço... (Osiris)</p> <p>Eu procuro analisar os erros do aluno como uma forma de crescimento... (Alicia).</p>
		Percepção e reconhecimento do erro como falta de conhecimento, atenção e	<p>São muitos fatores a serem analisados nesse ponto, mas analisamos como falta de interesse e de base por parte do aluno e questionamos também a nossa prática. (Vilma).</p> <p>...E, em relação aos tipos de erros, procuramos observar se estes surgiram por falta de atenção, ou mesmo por falta de conhecimento prévio de um determinado assunto. O que observamos em muitos casos é a falta de compromisso do aluno, em relação ao conteúdo estudado, tudo isso</p>

		comprometimento	caracteriza o erro em sala de aula. (Jordano).
		Percepção e reconhecimento do erro como falta de sensibilização, de dever social (de transformação social)	Eu considero um erro por parte do aluno, quando ele sabe o que é certo e faz o contrário, ou seja, faz errado. Ou quando ele sabe o que foi trabalhado, o que foi ensinado, e na realidade ele demonstra que não aprendeu nada. Então, nós que trabalhamos com a disciplina de Ciências, mais especificamente as bases da educação ambiental, por exemplo o uso racional da água, para os nossos alunos e os ensinamos que demorar muito tempo debaixo do chuveiro, ele gasta água e a água é preciosa e mesmo assim ele faz, ele sabe que isso é errado; então, diante disso é nossa obrigação trabalhar essa problemática na perspectiva de mudança, mudança de comportamento e de atitudes...É exatamente nesses pontos de discussões em que envolve as relações sociais que podemos trabalhar diversos conceitos, um deles deve ser a ética. (Joseph).
	Tratamento do erro	Processo de (re) conhecimento do erro por parte do aluno (O professor leva o aluno a ficar sabedor dos seus erros e por meio de atividades o ajuda a superá-los)	Geralmente faço correções através de uma resolução da prova de forma coletiva e destacando os principais erros cometidos pelos alunos. (Rafael). ...então eu mostro onde ele errou, eu sugiro alguma mudança para ele fazer, no caso de uma produção, usar a leitura; eu faço com que ele perceba a falha dele, e ele procure corrigi-la de forma a progredir na sua aprendizagem. (Alícia). Bom, quando eu detecto, já comento com o próprio aluno individualmente, quando é uma coisa que eu percebo que a sala inteira está cometendo o mesmo erro, costumo trabalhar de forma oral com eles mostrando que eles estão apresentando aquela deficiência. E tentando, se puder, encaixar em algum contexto, se não der a gente trabalha de forma direta mesmo aquele erro, tentando mostrar para eles como ele poderia corrigir. (Lívia). ...o erro ele tem que ser superado, ele tem que ser trabalhado pra que o aluno consiga chegar aonde deve chegar, e não reforçar o erro afim de evitar que esse aluno trave, que esse aluno se feche. (Osiris). ... Esse tipo de “erro de índole” deve ser trabalhado de forma a demonstrar para o aluno que ele vive em sociedade e esta sociedade lhe impõe regras e essas regras visam o bem comum da coletividade... (Joseph).
Decisões a partir do diagnóstico	Reajustamento didático e suas estratégias	Mudança de metodologia (Adequação de processos metodológicos)	COMO É ADAPTADO O PROCESSO DIDÁTICO AOS PROGRESSOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? A adaptação é feita com mudança na metodologia de trabalho. Se a dificuldade é percebida no processo de ensino-aprendizagem, com a maioria dos alunos, então o professor tem que mudar mesmo de metodologia... (Joseph).
		O professor diz que pode ocorrer o atendimento	...Agora quando é com alguns poucos alunos, na medida do possível se o professor puder fazer um acompanhamento individualizado, esse é o mecanismo ideal. Entretanto, agora é complicado fazer isso quando você tem pouco tempo em sala de aula, né?... (Joseph).

	individual, se são poucos alunos com dificuldades (Atendimento individualizado)	
	O professor faz revisão de conteúdos “sempre que possível” (Desenvolvimento de processos de revisão)	Incentivando-os na busca do conhecimento e buscamos adequar os assuntos que estamos ministrando com revisões dos anteriores , sempre que possível. (Vilma).
	O professor tenta “mesclar” o processo (atender as divergências entre os alunos)	Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um, aí no continuar das aulas, no desenvolver das aulas eu consigo ver que determinados alunos se desempenharam mais, teve um desempenho melhor, outros menos; então como eu consigo, né? Trabalhar com essa divergência, com essa diferença. Eu tento mesclar, e... (Rafael).
	O professor pede ajuda aos alunos mais avançados para trabalhar com aqueles que apresentam mais dificuldades	algumas vezes, em algumas situações eu até é... peço ajuda a outros alunos pra mim ajudar com aqueles que tem mais dificuldade , mais sei que esse. tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor... (Rafael). Em relação aos problemas e progressos dos alunos sabemos que trabalhamos em sala de aula heterogênea, e o nível de aprendizagem é diferenciado, então temos alunos que aprende com mais facilidades, e com isso podemos até aproveitar esses alunos que têm mais facilidade em aprender os conteúdos, para ajudar aqueles alunos que tem um nível de aprendizagem mais lento , por exemplo. Então podemos pegar esses alunos e pedir para ajudar os colegas... (Jordano).
	O professor tenta adaptar as atividades do aluno	... outra hora, podemos direcionar uma atividade ... (Jordano). Bom, nesse caso eu vou vendo a questão das atividades que eu vou realizando e nessas atividades eu vou tentando adaptar o nível de dificuldade da atividade para aqueles alunos que estão com uma capacidade inferior em relação à compreensão que deveria ser apresentada naquele momento. (Lívia).
	O professor pode dar um pouco mais de atenção aos	...no meu caso, posso dar um pouco mais de atenção, não deixando a atenção daqueles que estão mais avançados, mas dar um pouco mais de atenção para aqueles que precisam de uma melhor atenção , para que eles possam desenvolver o seu nível de aprendizagem, não que cheguem até a igualar

		alunos que precisam de mais acompanhamento	os outros porque sabemos que nunca vão ficar homogêneos, mas que a gente possa elevar o nível de aprendizagem desses alunos que estão mais atrasados. (Jordano).
		O professor desenvolve atividades em grupos formados através de sorteio	... muitas vezes a sala acaba se tornando dividida, se formam os grupinhos, você fica escutando – “ah, ali é o grupo dos CDFs, ali é o grupo dos atrasados” – para evitar muitas vezes que essas coisas aconteçam, atividades em grupos são desenvolvidas; é, os grupos geralmente são escolhidos por sorteio , pega o nome de todo mundo põe numa coisa e se sorteia: fulano vai pra cá, sicrano vai pra lá, pra não haver esses grupinhos formados apenas dos CDFs e deixar os outros excluídos. Cada um tem muito a contribuir, cada um tem um dom diferente de fazer uma coisa diferente, nem todo mundo nasceu pra mesma coisa. (Osiris).
	Incertezas face a adaptação do processo às necessidades de aprendizagens	O professor diz ser difícil decidir, em certos momentos, se continua com os alunos que acompanham o processo ou se retoma o processo em virtude daqueles que precisam	... Há determinados momentos que nos sentimos travados, quando, por exemplo, numa turma de trinta alunos, cinco apresentam determinada dificuldade no processo de aprendizagem. O que fazer? Pára ou continua? Prioriza a maioria ou aqueles poucos? É complicado, mas não tanto! Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim. O primeiro recomeça o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. (Joseph).
	Certezas face a adaptação do processo às necessidades de aprendizagens	O professor reajusta o ensino de modo a atender aos progressos e as necessidades de aprendizagem, embora com dificuldades	Bem, na medida do possível a gente procura adaptar o nosso processo didático, tanto no sentido de privilegiar o processo, como também observando os problemas , porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos, de classes sociais diferentes. Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade. Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades , devido às especificidades mencionadas. (Alicia).
		O professor sente-se confuso em meio ao processo, mas diz que é preciso “retomar”	... Então fica ali meio que perdido, de vez enquanto é que você tem que retomar, dar uma parada, aquele que se desempenhou mais algumas vezes, até pára, porque você vai atender aquele que tem mais dificuldade. Então a situação é essa, né? O problema está posto, quem nem diz, né? (Rafael).

	Apreciação frente ao processo didático	O professor reflete sobre o processo e diz que ele poderia ser melhor trabalhado	...mais sei que esse. tenho consciência que esse mecanismo, essa minha metodologia ela poderia ser melhor, poderia ser trabalhada melhor , eu poderia observar isso aí com mais...observando mais detalhes e preparando atividades que levassem mais em conta essa divergência. ...Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. (Rafael).
O professor considera difícil trabalhar com as diferenças, (de aprendizagem), atender a elas		Conviver com as diferenças é difícil e trabalhar com pessoas diferentes é mais difícil ainda . Na sala de aula, alguns momentos dá pra perceber claramente que aqueles alunos que tão avançados eles são prejudicados durante a aula, que é necessário dar atenção aqueles que não conseguiram acompanhar. E esses que não estão conseguindo acompanhar em momentos da aula eles acabam sendo prejudicados também, porque não é possível eu esperar por eles, tem que dar continuidade para os outros ... (Osiris). Bem, na verdade é ponto... nesse ponto fica muito a desejar, primeiro porque as salas são muito heterogêneas, mesmo que eu...é certo que não dá pra mim atender as diferenças de cada um... (Rafael). ...Agora é um número de alunos muito grande, né? Uma quantidade de aluno muito grande na sala e realmente não tem como você planejar diferenciado. (Rafael). ... porque nós trabalhamos com uma diversidade muito grande de alunos , de classes sociais diferentes.Temos uns que já estão fora de faixa, já com outra visão de mundo, uma outra mentalidade.Tentamos adaptar e procurar fazer com que atenda as necessidades das duas faces, aqui: do progresso e dos problemas; embora ainda existem muitas dificuldades , devido às especificidades mencionadas... (Alicia).	
O professor analisa as tomadas de decisões do “bom professor” e do mau professor frente ao processo		... Devemos ter em mente que dentro de um grupo têm aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem e pode existir alguns com dificuldades. É nesse momento que podemos analisar as tomadas de decisões do bom professor e do professor ruim . O primeiro recomença o processo e o segundo deixa cego aqueles que precisam de luz, podendo com seu ato deixá-los também aleijados, pois poderão não ter condições de prosseguir a caminhada e ficar pelo caminho. (Joseph).	
Consequências da avaliação	Mudança de metodologia de ensino	O professor experimenta novas metodologias	DE QUE MODO SÃO PROMOVIDAS MELHORES OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM? COMO SE DÁ ESSE PROCESSO? Em relação as atividades que podemos desenvolver visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, estas vão influenciar na nossa metodologia do dia-a-dia de sala de aula... (Jordano), Através de mudança de processos de trabalho, mudança de metodologias ; porque eu, particularmente, fico indignado quando percebo que o aluno está estático, que ele não interage; porque a minha disciplina é uma disciplina de interação; ... (Joseph). ..., buscar estratégias é... promover novas oportunidades que eu acho que seja .. oportunidades mais adequadas para o aluno aprender; ... (Rafael).

		<p>Procura atividades voltadas para o déficit de aprendizagem</p> <p>-“Bingos na sala de aula” (práticas de jogos); “trabalho de pesquisa”</p> <p>Atividades novas (extra classe), mas planejadas superficialmente, por isso o resultado não é o que esperava</p> <p>Atividades de reforço</p>	<p>...mas nós devemos trazer algumas atividades que dêem maior ênfase no ponto negativo da aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar cada vez mais a sua aprendizagem. (Jordano). É, eu tento partir sempre daquele ponto em que eu vejo que a sala não se saiu bem, não... os resultados não foram o que eu esperei, não era o que eu esperava; então eu tento partir pra essa questão mesmo ... (Rafael).</p> <p>...então eu procuro é... no caso de Matemática, eu procuro desenvolver..., já fiz bingos na sala de aula, já tentei levar o aluno pra..., já tentei não, já levei várias vezes o aluno, né? Pra fazer trabalho de pesquisa, pra é... desenvolver jogos;... (Rafael);</p> <p>...então eu tenho tentado é... fazer essa promoção, trazer novas, novos mecanismos que estejam foram da sala de aula, só que isso não é também uma questão sistemática, não é... não há uma sistematização disso, não tem um planejamento mais aprofundado e essa é que é a verdade, mais uma questão superficial, talvez por isso não apareçam os resultados que, né? Que eu esperava, né? Não apareça os resultados que eu esperava. (Rafael).</p> <p>Procuramos trabalhar com atividades de reforço. E são feitas tanto em sala de aula, como extra-classe... (Lívia). Nessas atividades vamos conversando com o aluno; nas produções que eles fazem, escrevemos bilhetes para eles devolvendo, fazendo a correção. Nessa troca, vamos proporcionando momentos de aprendizagem. (Lívia).</p>
Revisão dos conteúdos	de	Revisão de conteúdos, “quando possível”	<p>Pela retomada de conteúdos, por meio de revisões, quando possível, pois nem sempre isso acontece, sabemos que isso é necessário, mas muitas vezes não temos condições de organizar o tempo para revisões e dar continuidade ao conteúdo programático. (Vilma).</p>
Improvisação na hora	à	Às vezes trabalha-se com atividade não planejada	<p>As atividades de aprendizagem elas se dão na sala de aula de diferentes formas, às vezes tem planejado uma atividade x pra ser feita com os alunos e quando a gente chega na sala encontra com um problema que precisa ser resolvido, nessa hora é...parte-se pra uma atividade diferenciada: utiliza o vídeo, utiliza o som, o sistema de som, utiliza o próprio livro didático, uma revista, um jornal que esteja disponível, que esteja tratando do assunto ... (Osiris)</p>
Incentivo à pesquisa do aluno	à	Incentivo ao aluno pesquisar por conta própria, em jornal,	<p>...e é também encorajado ao aluno que ele vá pesquisar por conta própria. Vá pra internet, vá atrás de jornal, vá atrás de revista. Tudo que se encontra pode ser utilizado, até aquelas coisas que não servem pra nada, elas acabam servindo alguma coisa, principalmente pra mostrar que pra nada servem. (Osiris).</p>

		revista, internet	
	Auto-reflexão sobre a prática docente	-Exercício de reflexão sobre a sua própria prática -Busca de explicações teóricas	É, eu vou promovendo melhores oportunidades no momento em que eu passo a refletir sobre a minha prática , sobre, se eu realmente avaliei corretamente, se eu não avaliei, então eu procuro me corrigir também, e vou procurando explicação em pessoas , como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto , já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. (Alicia).
	Abertura e disponibilidade do professor	Disponibilidade do professor	... na sala de aula eu sempre falo para os alunos que eles podem me procurar fora da sala de aula para tirar suas dúvidas. (Joseph).
Dificuldades e limites da avaliação	Ausências de mecanismo fiáveis	O professor diz que tenta analisar, observar a situação da turma, mas falta-lhe “subsídio, mecanismo” que o mostre a realidade, onde há as dificuldades e de como erradicar estas dificuldades de aprendizagem dos alunos	Então, embora eu tenha dito antes que realmente eu em alguns momentos eu páro, tento avaliar, analisar a situação da sala , eu ainda acho que a forma como eu faço é muito- vamos dizer assim- precária, não tenho ainda, não tenho assim muitos subsídios, muito mecanismo, não faço de muito mecanismo que me possa realmente mostrar uma realidade concreta daquela sala e como eu posso retomar o meu trabalho com mais- vamos dizer assim- com mais eficiência, com mais força, mais fôlego; então eu acho que embora eu tente e observe em alguns momentos, essa observação ainda não é uma observação eficaz, não é uma avaliação que realmente mostre pra mim, é... é..., seja um espelho bem claro, entendeu? Da realidade daquela turma, e, que seja um espelho que mostre, mostre as dificuldades, que eu perceba realmente onde tem dificuldade e como eu posso recuperar, né? Aquelas, fazer o aluno, é, é acabar com aquelas dificuldades que ele tem. (Rafael). Observação...
	Incertezas e dúvidas do professor	Dúvida em relação as oportunidades de aprendizagem propostas (Rafael); Consulta autores (Alicia).	... só que eu não sei se essas novas oportunidades que eu tento proporcionar ao aluno são realmente as oportunidades que ele necessita, que ele realmente precisava, se... se ... (Rafael). ...e vou procurando explicação em pessoas , como eu já disse, em teóricos, em pessoas especialistas no assunto , já que nós somos professores aprendizes também, precisando de leituras. (Alicia). ... Quando não está ao meu alcance, eu procuro compreender, estudando, vendo teorias. Procuro explicações em autores que trabalham aquelas dificuldades, no caso de reescrituras de textos, no caso dos métodos de leituras; eu tenho procurado respaldo em pessoas que saibam mais do que eu; se eu não conseguir compreender sozinha. (Alicia). Análise e compreensão das estratégias...

MATRIZ 8 - TEMA: **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Procedimentos avaliativos adotados	Principais Recursos (“instrumentos” avaliativos)	Avaliação escrita (no final do bimestre)	<p>QUAIS OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS MAIS ADOTADOS?</p> <p>Os procedimentos avaliativos mais adotados são a avaliação escrita e individual que temos que ter, no final do bimestre... (Livia).</p> <p>...Utilizamos também o teste, a avaliação bimestral e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. (Jordano).</p> <p>... avaliações escritas, tipo provas, tipo testes... (Joseph).</p> <p>Então os procedimentos avaliativos mais adotados recaem quase sempre na questão, naquela prova escrita, né? [...] mas no final a questão da nota é o que vem através das duas provas escritas, né? Que tem no caso da escola aqui, é aonde vai culminar a questão da avaliação é nisso aí. (Rafael).</p> <p>...e, infelizmente ainda há a velha questão da prova escrita. Se é obrigatória, tem que ser feita, embora ela não tenha tanta consideração na sala de aula quanto as outras atividades têm. (Osiris).</p> <p>Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas, três procedimentos mais específicos para avaliar: uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre... (Alicia).</p> <p>Temos três critérios de avaliação os quais têm peso iguais: uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimestral. (Vilma).</p>
		Ficha de avaliação do aluno	<p>...uma ficha de avaliação, depois um combinado entre a turma para fazer uma atividade, temos uma avaliação escrita também ao final do bimestre... (Alicia).</p> <p>...Temos a ficha de acompanhamento que também depende do individual do aluno, do desempenho dele durante o bimestre, mas também do coletivo... (Livia).</p> <p>...uma ficha avaliativa, um trabalho de pesquisa e mais uma avaliação bimestral. (Vilma).</p> <p>... e também dispomos de uma ficha de avaliação contínua. (Jordano).</p>
		IMPLICA NA	
		Observação do desempenho cotidiano do aluno (participação, interesse, interação...)	<p>Em relação aos procedimentos avaliativos procuramos avaliar os alunos a partir da participação nas atividades do dia-a-dia de sala de aula [...] desempenho e interesse pelas aulas... (Jordano).</p> <p>... a avaliação participativa dele aqui na sala... (Joseph).</p> <p>O debate em sala de aula, a troca de idéia aluno-professor... (Osiris).</p> <p>...Eu particularmente privilegio a ação em sala de aula, a interação... (Alicia).</p> <p>Avaliamos também a partir da participação, do interesse. (Livia).</p>
Observação e reflexão por meio das atividades	<p>...então, o método, ou procedimento mais utilizado é o método da exposição, que é, por sua vez, esse método onde eu sei se o meu aluno realmente aprendeu, se ele sabe interagir com o outro. Esse é um dos princípios que favorecem a observação de cada um em particular. É primordial, pois naquele</p>		

		realizadas	<p>momento eu percebo quem sabe lidar com o outro, sabe ouvir, expor, na hora certa. (Alicia).</p> <p>...Mas eu procuro assim, de vez em quando, eu tento- não sei nem se seria correto- mas eu costumo, assim, diante de uma atividade, de um exercício, de alguma coisa que eu passei, vendo o aluno, o esforço do aluno pra responder, em alguns momentos eu me páro me perguntando sobre aquele aluno, observando o desempenho dele e algumas vezes da turma, da sala como um todo, da classe como um todo. E aí há nesses momentos é que eu vejo que tenho que parar, tenho que retomar, tenho que, né?... Então nesse momento eu sinto que não é uma nota, não tem como eu atribuir uma nota, mas vejo que a partir dali eu tenho que retomar meu trabalho de alguma forma, tenho que né? Criar, inventar um jeito de trabalhar novamente aquele conteúdo, de dar um reforço... (Rafael).</p> <p>A observação direta do que o aluno sabe, da aprendizagem que o aluno já traz em relação a determinados conceitos. Tudo isso é avaliado... (Joseph).</p>
		Trabalho escrito apresentado	<p>... E tem também os trabalhos extra-classe que passamos, tanto individual, quanto em grupo. (Lívia).</p> <p>...apresentação de seminários eu acho fundamental que eles exponham aquilo que eles mesmos produzem e... (Osiris).</p> <p>...São feitos também questionários e trabalhos escritos [...] de apresentação: seminários, por exemplo. Esses trabalhos possibilitam melhorar a sua comunicação aqui na sala de aula e a sua desinibição. (Joseph).</p> <p>...e pesquisas, apresentação dos seminários... (Jordano).</p>
	Especificidades dos procedimentos e/ou recursos	Três avaliações, três procedimentos específicos para avaliar, três notas (mesmo peso)	<p>...três procedimentos mais específicos para avaliar... (Alicia).</p> <p>Temos três critérios de avaliação... (Vilma).</p> <p>Como eu já afirmei, na questão anterior, nós temos três notas... (Alicia).</p> <p>... os quais têm peso iguais... (Vilma).</p>
	Fórmula da classificação	Média aritmética/atribuição de notas - Três notas somadas e divididas (média), conforme norma estabelecida	<p>Bom, então essa avaliação é feita, como eu falei anteriormente, seguindo algumas normas da secretaria de educação, né? Que tem, né? A portaria de avaliação, é feita em três, é... são três notas, três etapas, né? [...] Onde as três são somadas e divididas por três, né? Aí é onde vem a média... (Rafael).</p> <p>...Somada as outras duas, divide-se por três e apresentamos um valor quantitativo (média) do aluno para o bimestre em foco. (Lívia).</p>

MATRIZ 9 - TEMA: **APRECIÇÃO AUTO-CRÍTICA DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Reflexão auto-avaliativa da própria prática (avaliativa)	Apreciação negativa	A concepção não condiz com a prática	ESSE CONCEITO (de av. do prof.) CONDIZ COM A SUA PRÁTICA ESTABELECIDADA? ...esse conceito que eu tenho de avaliação não vai condizer muito com a realidade não, com a prática não , não é bem, a forma em resumo, a forma como eu avalio, como é feita a avaliação do meu aluno, não é bem dentro daquilo que eu penso sobre a avaliação, qual seja o meu conceito em cima de avaliação, como deveria ser a avaliação. (Rafael). Gostaria muito de dizer que sim, no entanto , são vários fatores a serem analisados... (Vilma). Não, esse conceito não condiz com a minha prática... (Osiris).
	Apreciação positiva	A concepção condiz com a prática	Eu acredito que condiz porque se eu digo que é um percurso que eu percorro junto, eu faço com que isso aconteça. Eu procuro fazer e também procuro que meu aluno faça, então eu acho que condiz sim; o que eu estou estabelecendo não é nada tão distante, se fosse eu estaria camuflando uma realidade e eu não gosto disso... (Alicia). Sim... (Jordano).
	Apreciação 'parcial'	A concepção condiz parcialmente com a prática	Em parte sim... (Joseph). Em alguns momentos condiz , porque se eu for dizer que eu sou totalmente perfeita nesse sentido, estou mentindo. Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem. (Lívia).
Apreciação auto-crítica dos procedimentos de avaliação	Apreciação negativa	Apreciação negativa à inovação de práticas avaliativas	... Se nós fizermos a nossa parte bem feita, como professor, se fizermos o arroz com feijão da educação, eu acredito que assim nós estaremos contribuindo para uma educação de qualidade; não é preciso promover tantas inovações, tanta mudança com aplicações e resultados duvidosos. (Joseph)
	Apreciação positiva	Apreciação positiva ao acompanhamento contínuo das aprendizagens por meio de processos ou procedimentos diferenciados de avaliação	No meu ponto de vista, a avaliação da aprendizagem deve deixar de ser pontual , ou seja, restrita somente aqueles momentos de testes e provas, sem uma ligação estreita com o processo de aprendizagem do educando, e deve tornar-se um processo contínuo, levando-se em conta o interesse, a participação, o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas , e não somente verificar os resultados das provas ao final de cada bimestre. (Jordano).

Balanço entre objectivos e práticas	‘Acordo’ entre objectivos e práticas	Desenvolvimento das ações, visando alcançar os objetivos pretendidos	<p>Sim, porque quando traçamos algumas metas ou encaminhamos atividades, temos em mente verificar a prática de sala de aula, a aprendizagem dos nossos alunos e a contribuição dos conteúdos trabalhados em sala de aula para o alcance dos nossos objetivos. (Jordano).</p> <p>Eu gosto de fazer o real e ser; de observar minha própria prática também, junto com a do aluno; porque se eu errar, eu quero corrigir, voltar e estabelecer um novo caminho, um novo percurso, uma nova forma de eu acompanhar o meu discípulo. (Alicia).</p> <p>É, na minha prática eu procuro, através da avaliação, realmente é ver qual foi, aonde foi que houve aprendizagem realmente, se não houve, por quê?... (Rafael).</p> <p>...Eu vejo a avaliação como um processo de identificar as falhas; muitas vezes na tradicional prova escrita obrigatória, o aluno, ele tem condição de tirar uma nota cinco, só que na sala de aula, eu sei que ele não vale apenas cinco, ele vale sete, oito ou nove. Porque na sala de aula ele participa, na sala de aula ele produz, e o que vai pesar lá no diário, na hora de colocar a nota, não é a nota cinco da prova, mas sim todo aquele tempo convivido com o aluno, no dia-a-dia, na sala de aula, na participação dele... (Osiris).</p>		
			Dificuldades no alcance prático dos objetivos	Imperativo de um programa e normas a serem cumpridas	<p>Gostaria muito de dizer que sim, no entanto, são vários fatores a serem analisados, por exemplo temos que verificar as dificuldades dos alunos, mas temos também um programa a ser cumprido e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. (Vilma).</p> <p>...Mas na verdade até por a gente seguir a uma portaria de avaliação, aquelas regras todas de avaliação- que eu não concordo com uma boa parte daquelas normas... (Rafael).</p>
				Falta de preparação	<p>...e nem sempre estamos preparados para lidar com as duas esferas. (Vilma).</p>
				Falhas/erros no processo	<p>...Tem alguns momentos que há falha, avalio sem considerar tudo que considero que deve estar presente na avaliação da aprendizagem. (Livia).</p> <p>...Acho que de vez enquanto nós cometemos alguns erros, no desenvolvimento de nosso processo de ensino-aprendizagem e, quando percebemos, tentamos consertá-los, mas sempre fica alguma aresta, essa é a minha frustração. (Joseph).</p> <p>...Porque como eu falei, a minha avaliação ela tem falhas, primeiro porque não é feita de forma como eu acho que deveria ser, né? Não segue bem aquele conceito que eu tenho de avaliação. Então não poderia agora dizer que estou satisfeito com o resultado da avaliação, a forma como eu avalio o meu aluno no final é, é, eu veja como- como é que eu posso dizer?- que está ali realmente o que eu queria, não é nem a questão do resultado, que eu avaliei realmente como deveria avaliar... (Rafael).</p>
				O método avaliativo dificulta o alcance do objetivo (do aluno)	<p>...Até nós mesmo quando vamos nos submetermos a uma avaliação, sempre tem aqueles traumas, que a gente passou a vida inteira, com o professor ameaçando que vai fazer isso, que vai fazer aquilo, e nem sempre agente se sai bem, mesmo tendo domínio do conteúdo. (Osiris).</p>

		- traumas ao submeter-se a uma atividade avaliativa (Crítica a eficácia e eficiência do método avaliativo)	
		Falta de cumplicidade/apoi o	.. Em alguns momentos me sinto frustrado com alguns objetivos que eu não consigo atingir . Para mim isso é muito ruim; porque há coisas que não dependem só da gente... (Joseph).
Satisfações e insatisfações com os resultados do processo avaliativo	Satisfação	Satisfação com os resultados avaliativos	ESTÁ SATISFEITO (A) COM OS RESULTADOS PROVENIENTES DA SUA AÇÃO AVALIATIVA? Estou satisfeito... (Joseph). Sim... (Jordano). ...Estou.... (Alicia).
	Insatisfação	Insatisfação com os resultados avaliativos	Não , temos tentado melhorar, mas avaliar é muito complexo e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática. (Vilma). Não, não estou satisfeito com os resultados provenientes da minha avaliação... Então não poderia agora dizer que tou satisfeito com o resultado da avaliação..., então eu não fico satisfeito com os resultados não, mesmo que o aluno tire uma nota boa na prova escrita, quando eu vejo em algumas situações práticas, ele não, não desenvolver aquela competência que lá na prova escrita pareceu ter, né? E na prática não tem, então eu vejo que dessa forma os meus resultados de avaliação não me satisfaz . (Rafael). Ainda não , e eu espero não ficar satisfeito nunca, quando a gente se satisfaz com uma coisa, a gente desiste daquilo, acaba tornando sem significância... (Osiris).
	Satisfação parcial	O professor não se sente satisfeito totalmente com os resultados avaliativos (já refletem o fazer pedagógico)	Em partes , pois sou consciente das minhas limitações, porém aberta a reflexões . (Livia). ... É como eu já disse, eu gostaria que fosse melhor . Que o aproveitamento fosse melhor, mas, como a nossa vida é um processo de aprendizagem contínuo, gradativamente a gente vai tentando melhorar à medida em que o tempo passa . Eu acredito que futuramente o aproveitamento deva ser bem melhor ainda. (Joseph). ...Não tanto quanto gostaria , mas de certa forma já me sinto buscando, refletindo , também fazendo com que o aluno reflita sobre a própria aprendizagem . Eu acredito que, de certa forma, já estou satisfeita , mas procuro melhorar. (Alicia). ...e, portanto, temos que refletir constantemente sobre nossa prática . (Vilma).

Caracterização dos sujeitos da investigação e do campo de pesquisa

MATRIZ 10 - TEMA: CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

<i>Categorias</i>	<i>Sub-categorias</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Unidades de registo</i>
Os professores	Formação	Formação Inicial em Escola Pública Municipal	<p>FALE UM POUCO DA FORMAÇÃO, DISCIPLINAS QUE LECIONA, NECESSIDADES, DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, ASPIRAÇÕES, PERSPECTIVAS, EXPECTATIVAS, NÍVEL DE ABERTURA E/OU SENSIBILIZAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS E OPINIÕES.</p> <p>A minha formação é a seguinte: cursei ensino fundamental e médio na escola municipal [...] (cita o nome da escola, cuja escola é o campo de investigação, grifo meu)... (Jordano).</p> <p>Minha formação se deu a princípio em escola pública completamente; estudei na zona rural as primeiras séries de 1º até o 4º ano, em seguida vim pra estudar na cidade, cursei toda a educação básica do 5º ano até o 8º ano, na escola (cita o nome completa da escola, grifo meu), o Ensino Médio também foi na escola (cita novamente o nome completa da escola, grifo meu), escola onde hoje eu trabalho... (Osiris).</p> <p>Em 1992 terminei o ensino médio, na época o científico, naquele período ainda tinha o magistério, mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém... (Vilma).</p>
		Opção pelo científico porque não queria ser professora, porém foi lecionar no 2º grau sem curso superior o que a fez sentir discriminada e ao mesmo tempo motivada a prosseguir os estudos, fez concursos públicos e hoje tem duas docências	<p>...tinha o magistério mas optei pelo científico porque não pretendia ser professora, porém terminei o 2º grau, por necessidade da escola comecei ensinar: Matemática, Química e Biologia, estas duas últimas no 2º grau. Fui muito discriminada, pois ensinava no 2º grau, sem curso superior. Isso foi uma experiência muito significativa porque diante desse desafio me senti motivada a estudar. Com alguns anos de experiência em sala de aula, surgiu a oportunidade de fazer um concurso na minha área, fiz Ciências com habilitação em Matemática, o qual valeu muito a pena, apesar das grandes dificuldades, pois além de trabalhar dois expedientes, a faculdade era em outra cidade. Com um curso superior surgiu a oportunidade de entrar no magistério pela porta da frente, digo, por meio de concurso público e nesse sentido, aproveitei muito bem, tanto que tenho duas docências, no entanto em termos de conhecimentos sabe-se que os cursos de formação para professores deixam muito a desejar. Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional, o qual me permitiu refletir mais sobre minha prática... (Vilma).</p>
		Graduação e Habilitação	<p>Minha formação é em Letras com habilitação em língua portuguesa... (Alicia)</p> <p>Eu terminei o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN... (Joseph)</p>

		<p>...que eu sou formado em Letras... (Rafael). ...fiz Ciências com habilitação em Matemática... (Vilma).</p>
(licenciaturas) – 6 cursou em setor público, 1 cursou em setor privado.	A minha formação é em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas... (Lívia). ...e fiz a graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa em 2005 na UERN... (Jordano). ... Cursei Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, onde me formei em 2003... (Osiris).	
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> – Os professores Rafael, Alicia, Vilma e Lívia têm especialização/ <i>Lato Sensu</i> – Duas especializações no setor privado e três no setor público (Lívia tem duas).	<p>...e tenho especialização em lingüística aplicada.... (Alicia). ...especialização em Linguística... (Rafael). ...Em seguida fiz um curso de especialização em psicopedagogia institucional... (Vilma). Tenho duas especializações: uma em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, e uma em Linguagem e Educação. A primeira conclui pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e a segunda, pela UNP (Universidade Potiguar) em parceria com o governo do estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte... (Lívia).</p>	
Formação dentro e fora da escola (apoio familiar, participação em vários cursos de formação e congressos, etc.)	<p>...Essa minha formação, ela se deu tanto na escola com apoio dos professores como em casa, quanto em casa com o apoio do pessoal de casa, minha mãe trabalha em colégio, auxiliar de limpeza, a minha irmã; professora, e alguns outros parentes que eu tenho do meu convívio que trabalhavam diretamente na educação; meu irmão também, enquanto eu estudava de 1ª a 4ª série, ele era professor da escola onde eu estudava, hoje ele já não é mais da área de educação. Participei de alguns cursos de formação, cursos de formação continuada, como PCNs em Ação, participei, e ainda participo muito de congressos, congressos estudantis, tanto da área de Pedagogia, quanto da área de letras mais especificamente, é o curso que estou me dedicando mais atualmente, é seminários de formação continuada oferecido pela Univerisdade, tanto a UERN quanto outras Universidades, viajei por algumas cidades do Brasil, tentando conhecer um pouco das coisas com que eu trabalho... (Osiris).</p>	
Cursos incompletos: O professor Osiris tem por incompleto os cursos de especialização, C.	<p>...e fiz especialização- que ainda não conclui porque falta a defesa de monografia; cursei três anos de Economia na UERN, que ajudou bastante, é atualmente estou cursando Língua Espanhola também na UERN... (Osiris).</p>	

	Econômicas e Espanhol	
	O professor Osiris acha que a formação precisa ser constante	...eu acho que a gente não pode parar no tempo, cada dia a gente tem que procurar desenvolver, mais, procurar conhecer mais, não dá pra ficar só com aquele conhecimentozinho limitado que você tem. Hoje eu gosto muito de dizer para os meus alunos que a gente vive na era da educação; cada dia, a cada segundo, as coisas mudam... (Osiris).
Disciplina(s) que leciona(m)	Os professores Joseph e Vilma lecionam nas suas áreas específicas	A disciplina que eu leciono é Biologia no Ensino Médio Estadual [...] (cita o nome de seu município, grifo meu) e Ciências no Ensino Fundamental , neste Município [...] (cita o nome da cidade, onde está sendo realizada a investigação na escola, grifo meu) ... (Joseph). Gosto muito das disciplinas que leciono, Matemática e Ciências do 9º ano ... (Vilma).
	As professoras Lívia e Alícia lecionam nas suas áreas específicas e em outras áreas (Alícia, à tarde trabalha na sala de leitura)	Atualmente trabalho em duas escolas da rede pública: uma estadual do Município [...] (cita o nome do município dela, grifo meu), onde leciono Língua Portuguesa e Língua Inglesa e outra municipal, que é esta Escola [...] (cita o nome completo da escola e da cidade, grifo meu), onde estou trabalhando com Língua Portuguesa e Ciências . (Lívia). Eu leciono a disciplina de Língua portuguesa e agora estou com umas horas de História e Cultura para completar a carga horária... (Alícia). “Completar” porque a escola às vezes não age como deveria. Eu sou concursada na área de Língua Portuguesa. Existem as aulas, mas a carga horária foi preenchida com outras duas disciplinas que não havia lecionado antes . Inclusive minha atuação não está sendo aquela que eu idealizo, pois lecionar três disciplinas diferentes exige mais do professor (planejamento nas três, preparo de aulas, número de alunos, etc.) Sem falar que a formação na área em que trabalhamos é indispensável. Eu tenho duas docências, por isso que eu preciso de mais aulas (60 horas), só que no turno da tarde eu estou trabalhando na sala de leitura... (Alícia).
	Os professores Jordano, Osiris e Rafael lecionam em áreas não específicas	Atualmente, estou atuando como professor na Escola... (nome da escola, grifo meu), lecionando as disciplinas de História e Cultura, Ciências e Religião ... (Jordano). Hoje eu trabalho com Geografia , faz seis anos que trabalho com essa disciplina... (Osiris). Bom, então eu trabalho com Matemática , é nos 8º e 9º anos, ... (Rafael).
Apreciação sobre as disciplinas	A professora Vilma gosta das disciplinas que leciona	Gosto muito das disciplinas que leciono , Matemática e Ciências do 9º ano. Quando era estudante já tinha afinidade com as mesmas, gosto muito de matemática principalmente aplicada as outras ciências como por exemplos a Química e a Biologia... (Vilma).

	Necessidades	Necessidades de estudar, mas o tempo é curto devido a dupla jornada de trabalho	As necessidades da disciplina, todos nós temos necessidades de estudar , com certeza, sempre estão surgindo coisas novas, estudos novos, teorias novas, métodos novos de ensino e nós temos necessidade de acompanhar esses métodos e não temos tanto tempo disponível, principalmente quem tem duas docências, certo? ... (Alicia). As necessidades, as dificuldades e as limitações andam de mãos dadas, em virtude da desvalorização e dos baixos salários nós professores temos uma dupla jornada de trabalho, daí falta tempo para estudar e, portanto, permanecemos limitados para buscar soluções para as diversas dificuldades que encontramos no dia-a-dia... (Vilma).
		Necessidades de qualificação, devido as limitações	Em relação as necessidades sabemos que precisamos estar sempre nos qualificando, pois temos as nossas limitações.... (Jordano).
	Dificuldades	Os professores Osiris e Rafael dizem ter sentido muitas dificuldades quando começaram a lecionar, mas que hoje são bem menos devido o tempo de trabalho	...faz seis anos que trabalho com essa disciplina e quando comecei a trabalhar com ela senti muita dificuldade ... (Osiris). ... a princípio eu tive muitas dificuldades , mais hoje, eu já tenho o quê? Tenho quatorze anos que trabalho, já estou bastante afinado com a disciplina, mas mesmo assim há as dificuldades que eu acredito que um professor da área talvez não teria, não passaria pelas dificuldades que eu passo, né?... (Rafael).
O professor Osiris diz que as dificuldades se deram pela “falta de material”, de “conhecimento”, e de “apoio dos colegas”, mas que as superou também pelos conhecimentos que foi adquirindo através de cursos		senti muita dificuldade por falta de material, por falta de conhecimento, por falta de apoio dos colegas que já trabalhavam com essa disciplina, porque por incrível que pareça na educação quanto mais você tenta se aproximar das pessoas, mais as pessoas querem se afastar, ninguém se dispõe a ajudar quem está começando, e um fato interessante que até eu contava com uma colega que está fazendo estágio é que os professores têm medo quando o estagiário vem pra sala de aula, medo do estagiário não saber o que está fazendo e por isso não querem que eles trabalhem certos conteúdos. É o mesmo o que acontece quando a gente está começando, quase ninguém quer ajudar, quem ajuda sempre ajuda com muitas limitações e hoje eu tenho uma visão bem diferente do que eu tinha de Geografia...(Osiris). Quando eu estudei Economia tive bons professores que trabalhavam muito em Economia, coisas que a gente utiliza em Geografia, isso ajudou bastante, e com a implantação do curso de Geografia no Campus onde eu estudo, deu também uma possibilidade de eu aprender mais coisas da área com professores que são específicos na área; tanto que agora esses dias, está tendo um seminário de educação ambiental, onde eu estou participando, ajudando na organização do seminário, vou apresentar alguns trabalhos lá... (Osiris).	

		Dificuldade em trabalhar pela falta de atenção do aluno, “a escola é limitada”	A maior dificuldade hoje, é chamar a atenção dos alunos, porque vêm alunos com muitas perspectivas diferentes e existem muitas competições com a escola. Dessa forma, sentimos muita dificuldade de passar o que queremos realmente passar, né? Então, de certa forma, temos que ter cuidado nesse sentido. A escola é limitada mesmo..... Então, hoje eu acredito que uma das maiores dificuldades mesmo que a gente tem é em relação a disciplina, de fazer o aluno escutar, ouvir, o que o levaria a uma maior aprendizagem... (Alicia).
		Raros cursos de qualificação e com a qualidade não esperada, falta de base e de motivação por parte do aluno	... As dificuldades são inúmeras, mesmo os cursos de qualificação de professores deixam muito a desejar, isso quando têm. Pode-se falar também da grande falta de motivação por parte dos estudantes. Normalmente os estudantes passam de uma série para a outra sem conhecimentos básicos, parece que os jovens se tornaram apáticos e sem sede de conhecimento. Cabe a escola resgatar esses jovens, mas como?... (Vilma).
		Ausência de maior formação pedagógica – (não gosta de “ler esse tipo de literatura”)	Com relação as necessidades e dificuldades; eu acho que umas das maiores dificuldades que eu tenho é, a questão pedagógica, isso porque nós não tivemos essa formação tão específica e organizada, tal como o professor de Pedagogia tem; eu me sinto, muitas vezes, privado desses conhecimentos. Eu não gosto de ler esse tipo de literatura; eu leio mais coisa direcionada a minha área... (Joseph).
		“Falta de apoio pedagógico”, “turmas numerosas”, “defasagem de aprendizagem”	E as nossas dificuldades giram em torno da falta de apoio didático e pedagógico, ou seja, um apoio humano mesmo, no sentido de acompanhamento de supervisão, coordenação, desenvolvendo um caminhar mais próximo da gente [...] as dificuldades são muitas. A gente conta, às vezes, com as turmas numerosas, ou então alunos fora de faixa, defasagem que a gente sabe que os nossos alunos têm em níveis de aprendizagens diferentes. Então tudo isso são dificuldades que nós professores encontramos no dia-a-dia de sala de aula... (Jordano).
	Limitações	O professor sente-se limitado quando não atrai a atenção do aluno, quando o aluno acha que estudar não é importante	... As limitações são no sentido de você tentar chamar a atenção e o aluno, às vezes, ficar conversando, não está nem aí para o que você está dizendo, parece não ser importante. Tem muitos que acham que não é importante estudar, que tem muita gente que ganha dinheiro sem precisar de estudar. Eles argumentam muito isso.... (Alicia).
	- Falta de acesso a internet, ao	...antes acontecia uma coisa em Brasília, depois de algumas semanas era que a gente vinha a saber aqui no interior, hoje acontece uma coisa do outro lado do mundo, em dois segundos você já está sabendo, é	

		<p>computador a uma parte de professores, também a uma parte de alunos. -Falta de investimento do governo (educação não é prioridade).</p>	<p>internet, é computador, que os alunos tem acesso, mas nem todos os professores tem; essa é uma das grandes limitações e também tem muitos alunos ainda que a gente ver que não tem acesso a essas tecnologias, é difícil para o professor ter acesso, a escola muitas vezes não oferece alguns recursos que a gente precisa; quem não gostaria de estar numa sala de aula com um computador do lado, dando uma aula com apresentações, uma aula mais dinamizada?... (Osiris). ...E muitas vezes não consegue porque educação no Brasil, nunca foi prioridade e pelo o que a gente vê as perspectivas é que também nunca venha a ser prioridade. Existe um falsismo que a empresa divulga, o governo está preocupado com a educação, o governo está preocupado com a educação, mas só com os números da educação e não com a qualidade, se o acesso aumentar, mas e a qualidade onde é que está? (Osiris).</p>
	Expectativas	<p>Os professores aspiram por melhorias nas práticas educativas e perspectivam estudar mais, fazer cursos de pós-graduação, como mestrado, etc.</p>	<p>Aspirações, perspectivas, expectativas, nível de abertura e/ou sensibilização para novas aprendizagens e opiniões. De acordo com o que foi abordado é óbvio que precisamos fazer alguma coisa e apesar de tudo tenho aspirações de melhorias significativas na educação, pois só um povo educado faz a diferença. Isso não é apenas um sonho, então me proponho a adquirir novos conhecimentos, mesmo com o meu tempo limitado. (Vilma). Quanto às perspectivas, eu pretendo estudar mais, agora se possível, e entrar no mestrado que é para adquirir mais experiência, também na parte teórica, para exercer melhor a minha prática. (Alicia). Quanto as minhas aspirações, pretendo fazer cursos de Pós-Graduação: especialização, mestrado, seguir. E não sei se eu vou permanecer no Ensino Fundamental ou Médio, pretendo um dia quem sabe ser professor universitário, veremos. (Joseph). Espero que futuramente eu consiga através de cursos de aperfeiçoamento ir melhorando cada vez mais meu desempenho. (Rafael). Em relação às minhas expectativas, pretendo estudar um pouco mais, fazer Mestrado, Doutorado, porém, isso requer um pouco de preparo e tempo. Estou tentando ver como é que vou conseguir conciliar essa preparação com o meu trabalho. Enquanto não chega a pós, estou aberta a novos estudos, acreditando que só melhoramos nossa prática quando estudamos e eu pretendo realmente melhorar, preencher as lacunas que se abrem no dia-a-dia em decorrência de nossas limitações. (Livia). O que a gente aspira sempre no dia-a-dia, é buscar coisas novas para o nosso cotidiano, para na nossa metodologia de sala de aula. E, a expectativa é de que a cada dia, diante do que a gente procura estudar, possamos melhorar um pouco mais a nossa prática em sala de aula, apesar de saber que as dificuldades são muitas. (Jordano).</p>

MATRIZ 11 - TEMA: **CLIMA ESCOLAR: PROCESSOS DIALÓGICOS, INTERATIVOS, RELAÇÕES AFETIVAS**

Categorias	Sub-categorias	Indicadores	Unidades de registo
Relação professor – aluno	Caracterização da relação	Exigente	<p>FALE UM POUCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ALUNO-ALUNO, PROFESSOR-EQUIPE ADMINISTRATIVA, ESCOLA-COMUNIDADE, ETC.</p> <p>Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar para o professor e dizer: “olhe professor acontece isso, está passando isso, está passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro para os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for para defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as consequências daquilo que eles fazem. (Osiris).</p>
		Harmoniosa	<p>A relação aluno-professor, na maioria dos casos é boa... (Vilma).</p> <p>Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar... (Jordano).</p> <p>Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, ...e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária... (Lívia).</p> <p>A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário... (Joseph).</p> <p>Bem, então a relação professor-aluno eu acho que é uma relação boa, porque a gente na sala de aula, eu procuro sempre é, em alguns momentos é, manter um contato, há uma aproximação maior com o aluno, conversar com ele sobre... a gente conversa até sobre a vida um do outro, e isso tem proporcionado um relacionamento bom, no meu entender um relacionamento é, é harmônico e bom... (Rafael).</p> <p>A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno... (Osiris).</p>

	Estratégias para construir a relação	Diálogo com o aluno	<p>A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário... (Joseph).</p> <p>... Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho; procura dialogar com ele tentando saber os seus problemas, tanto dentro de sala de aula, como também extra-classe. O professor é um mediador do conhecimento e também responsável pelo bom desempenho do aluno dentro de sala de aula; e, com relação aos problemas, seja tanto dentro de sala de aula, como extra-classe, o professor tem que estar atento aos mesmos, procurando dialogar com o aluno para tentar entender esses problemas e tentar ajudar... (Jordano).</p> <p>A relação na escola, ela é interessante e é até gostoso se observar a relação professor-aluno, muitas vezes tem professores completamente fechados para o aluno que pouco se procura conhecer a respeito do seu aluno, temos professores que mantém um diálogo bem aberto com o aluno, que mantém a relação aluno-professor na sala de aula, mas fora da sala de aula, pode ver que ali não é só aluno-professor, são dois amigos que estão conversando... (Osiris).</p>
	Princípios que presidem à relação	Amizade humanismo –	<p>A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário... (Joseph).</p> <p>No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro... (Alicia).</p>
		Cuidado do aluno	<p>... Entre professor e aluno sabemos que há alguns atritos, mas há uma boa relação. O professor sempre está preocupado com o aluno, com seu desempenho ... (Jordano).</p>
		Exigência assertividade –	<p>A minha relação com o aluno é a melhor possível. Eu sempre tento deixar uma atmosfera bem light; sempre na base da amizade, sempre na base da conversa, sempre brincando com eles; agora também tem momentos que a gente tem que se impor na medida certa. Tem que pegar duro mesmo, quando necessário... (Joseph).</p>
		Respeito mútuo	<p>Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com o meu aluno, ... e a relação professor-aluno tem que ser a mais harmoniosa possível, pois se não houver respeito mútuo, a aprendizagem também será deficitária... (Livia).</p>

			<p>No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro... (Alicia).</p>
		Responsabilização do aluno	<p>Ainda, retomando aqui a questão do professor aluno, é muitas vezes alguns alunos estão passando por problemas e não tem intimidade de chegar para o professor e dizer: “olhe professor acontece isso, está passando isso, está passando aquilo”. Eu gosto de deixar bem claro para os meus alunos que quando eles precisarem de ajuda, se for para defender uma coisa que é de direito deles, que ninguém em lugar nenhum vai defender mais eles do que eu defenderei, só que eles também tem que reconhecer; quando estão errados, também ninguém vai ser mais severo com eles do que eu; porque é necessário que eles aprendam a se defender, mas que também possam arcar com as consequências daquilo que eles fazem. (Osiris).</p> <p>No que se refere ao meu relacionamento com meus alunos, eu procuro ser professora, mas também procuro ser humana, ser amiga; procuro fazer com que ele veja que a educação não existe só aqui dentro da instituição, que ela também ultrapassa os muros da escola, que a pessoa tem que ser boa aqui e fora da escola, então eu procuro uma relação de carisma, tenho que ter amizade com o meu aluno também, embora tenhamos que ter respeito um pelo outro... (Alicia).</p>
Relação aluno – aluno	Caracterização da relação	Harmoniosa – boa	<p>... Aluno-aluno é da mesma forma, no geral é boa... (Vilma).</p> <p>... É, a relação entre os alunos, em geral é muito boa; em alguns momentos atritos, mas são problemas contornáveis. Seria impossível não haver choques entre alunos de tão grande diversidade de personalidades, nível social... (Joseph).</p> <p>... Os alunos entre eles a relação também é boa, agora de vez em quando a gente sempre ver eles, né? Se depara com aqueles desentendimentos, aquelas dificuldades, que acontece na coletividade, no convívio onde tem muitas pessoas, isso aí pode acontecer... (Rafael).</p>
		Harmoniosa – interessante	<p>... é... os alunos, a relação entre eles é interessante, em poucos minutos eles estão se matando, dois segundos depois está todo mundo se amando, a coisa mais linda do mundo... (Osiris).</p>
		Deficitária	<p>... Aluno-aluno também da mesma forma... (Lívia).</p> <p>MAS VOCÊ ACREDITA REALMENTE QUE A RELAÇÃO É SATISFATÓRIA, PORQUE VOCÊ FALA QUE DEVERIA SER. DE FATO, É? (PESQUISADORA).</p> <p>... A relação aluno-aluno eu acho deficitária, eu acredito que eles poderiam ter um relacionamento melhor e por isso acho que há um prejuízo, no conhecimento, há um prejuízo de aprendizagem, justamente porque a relação aluno-aluno está deixando um pouco a desejar, assim prejudicando a troca de experiência.... (Lívia).</p>

	Estratégias para construir a relação	Diálogo entre os alunos	...Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos... (Jordano).
	Princípios que presidem à relação	Ajuda (colegismo) – engajamento – união	...Na relação aluno-aluno vemos também a preocupação deles em dialogarem entre si, procurando se ajudar, na medida do possível. Vemos hoje o engajamento deles durante as atividades, a união que eles têm, em alguns momentos... (Jordano).
Relação professor – equipe-administrativa	Caracterização da relação	Harmoniosa	... professores e equipe pedagógica- uma boa relação , e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente... (Vilma). ...Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem , procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem... (Alicia). A relação entre o professor-equipe administrativa, acho que é boa... (Joseph). Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem... , com a equipe administrativa, com a escola...e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo... (Lívia).
		Harmoniosa – positiva	... A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. (Jordano).
		Harmoniosa – boa	... Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é... nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender , qualquer problema é conversado, mas também acontece, às vezes de há um desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim... (Rafael).
	Estratégias para construir a relação	Diálogo entre professor – equipe-administrativa	... Em relação à equipe administrativa a escola, eu acredito que tenho um bom relacionamento, há dez anos trabalho nessa escola, é... nunca encontrei maiores problemas com diretor, supervisor, a gente procura se entender, qualquer problema é conversado , mas também acontece, às vezes de há um

			desentendimento, de acontecer um desentendimento, mas tudo é posto em pratos limpos, é conversado e se retoma-se a uma harmonia, a uma vivência mais cordial- vamos dizer assim... (Rafael). ...A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. (Jordano).
Princípios que presidem à relação	Princípios que presidem à relação	Afeto (estima) – amizade	... professores e equipe pedagógica- uma boa relação, e de muitos que fazem a escola eu gosto sinceramente... (Vilma).
		Responsabilização do professor (Alicia - contribuição significativa)	... Enquanto professora, minha relação com a equipe administrativa, também procuro me relacionar bem, procuro contribuir de forma significativa para escola como um todo; tudo o que tiver ao meu alcance, eu procuro fazer bem... (Alicia). ...A relação que nós professores temos com a equipe administrativa vejo de uma forma muito boa, muito positiva; sabemos que nada é perfeito, mas, na medida do possível, desenvolvemos uma relação muito positiva. E, sempre estamos preocupados com os nossos afazeres, com o aprendizado do aluno, estamos sempre indagando a coordenação e a supervisão em relação a algum problema que acontece em sala de aula, pedindo sugestões. Muitas vezes, dando sugestões também para a parte administrativa da escola em relação ao andamento do processo ensino-aprendizagem e isso é o que caracteriza um bom relacionamento entre todos. (Jordano).
		Responsabilização da equipe-administrativa	... Eu acho que a equipe administrativa deveria ser mais atuante . A ação mais efetiva da equipe administrativa tende a minimizar ao máximo as anomalias do processo de ensino executado pelos professores, cobrando quando necessário. Essa cobrança melhora e muito o trabalho do professor. Da mesma forma que deve haver uma maior cobrança da equipe administrativa e pedagógica sobre os professores, também deve haver uma maior atuação destas sobre os alunos, no sentido de orientá-los em relação às regras e normas administrativas e comportamentais, as quais devem seguir pelo menos enquanto estiverem sob a jurisdição da área escolar... (Joseph).
		Interatividade – coletividade	Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem..., com a equipe administrativa, com a escola... e o professor com toda a equipe da escola também tem que ter uma relação interativa porque não é um trabalho isolado, é um trabalho coletivo... (Livia).
Relação escola – comunidade	Caracterização da relação	Harmoniosa	... Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. (Vilma).

		Harmoniosa – boa	A relação entre escola e comunidade de uma forma geral é a melhor possível... (Jordano).
	Estratégias para construir a relação	Atividades	<p>...Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, está um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. (Rafael).</p> <p>...A escola procura melhorar e expandir suas ações na comunidade na qual está inserida e sobre as quais tem contato, através de projetos, oficinas e palestras que mantêm, regularmente, com esse segmento. (Joseph).</p> <p>...Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e carátê.... porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade...(Alicia).</p> <p>...Quanto a escola-comunidade, já há um espaço mais amplo para a comunidade na escola, por isso essa relação é boa. (Wilma).</p>
	Princípios que presidem à relação	Distanciamento	<p>...Entre a escola e a comunidade, embora a escola tenha procurado desenvolver algumas atividades que aproximam a escola da comunidade, ela ainda está um pouco distante, eu acho que a escola como um todo, não só a escola aonde eu trabalho, está um pouco distante da, do convívio lá fora, do, por traz, né? Depois dos muros da escola, ainda há essa parede que divide mesmo, o que é escola, o que é a comunidade. (Rafael).</p> <p>...A escola e a comunidade, ela mantém ainda uma relação muito distante, ainda era para ser mais próxima, a escola devia desenvolver atividades que mostrasse a comunidade o quanto ela é importante. E geralmente essas atividades quando encontramos são festas populares; onde a escola faz uma festa para mostrar para comunidade que a escola sabe fazer festa. Uma escola tem muito mais a contribuir com a comunidade, do que simplesmente uma festa para mostrar para o pessoal... (Osiris).</p>
Relação professor – comunidade	Caracterização da relação	Harmoniosa – produtiva – interessante	Particularmente é uma relação harmoniosa... e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva , porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação... (Lívia).

		Harmoniosa – boa	...e quanto a comunidade, de modo geral, eu me relaciono bem. Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível , porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. (Alicia).
	Estratégias para construir a relação	Discussão (diálogo)	... e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos . Acho interessante porque tem que haver essa interação... (Lívia).
		Atividades	... Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível, porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. (Alicia).
	Princípios que presidem à relação	Interatividade	... e quando tenho oportunidade com os demais membros que fazem parte da comunidade escolar. Porque por morar em outra cidade esse meu contato com os outros segmentos da comunidade escolar se tornam restritos, as quatro horas e meia que eu estou na escola. Então há essa deficiência nesse sentido, mas eu considero uma relação boa; bastante produtiva, porque há uma troca, pequenos momentos em que estamos juntos, que discutimos. Acho interessante porque tem que haver essa interação ... (Lívia).
		Responsabilização do professor	... Na relação escola-comunidade, eu fui e sou monitora do Projeto Escola Aberta, ou, faço parte dos voluntários que atuam aos sábados onde pessoas de dentro e de fora vêm para a escola e participam de várias modalidades: teatro, coral, xadrez, dança e caratê. Eu procuro me relacionar o melhor possível,

			<p>porque eu acho que esse elo entre a escola e a comunidade favorece muito, certo? É uma forma de fazer a escola crescer, de fazer caminhar junto, porque a gente sabe que a escola não anda sozinha, ela depende de uma sociedade e merece um atendimento por parte do professor. Os alunos pertencem a uma família e nós precisamos conhecer essa família, entendê-la. Esse relacionamento com as famílias, com a própria sociedade, de modo geral, faz com que nós professores tenhamos esse conhecimento da clientela. Isso faz com que sintamos seres educadores e sociais, enfim, somos humanos. (Alicia).</p>
Relação entre professores	Caracterização da relação	Complicada	<p>...A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e acaba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo - é complicado essa relação... (Osiris).</p>
		Harmoniosa	<p>Particularmente é uma relação harmoniosa. Eu considero que me dou super bem com os outros professores ... (Lívia).</p>
	Estratégias para construir a relação	Responsabilização do outro	<p>... os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir... ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo - é complicado essa relação... (Osiris).</p>
	Princípios que presidem à relação	Individualismo (desunião)	<p>...A relação entre professor é complicada, os professores ainda apresentam muito medo de apresentar a capacidade que tem, de ajudar, de fazer a coisa funcionar direito, de querer progredir, é complicado porque todo ser humano guarda dentro de si um pouco da inveja, e acaba tentando denegrir a imagem de um pra subir; pra querer aparecer. Eu acredito que não é dessa forma que a gente sobe, não é dessa forma que a gente aparece. Pra cada um tem lá guardado seus cinco minutos de fama, então pra que derrubar o outro pra subir? Precisa disso não, mas acontece; é uma classe desunida, aonde os profissionais não se unem pra lutar, pra melhoria por eles mesmos; ficam sempre esperando que alguém vá fazer; e o pior- quando alguém vai fazer, fica todo mundo criticando porque fulano fez, sabe que ele fala demais, porque isso, porque aquilo - é complicado essa relação... (Osiris).</p>

CERTIFICADO

Certificamos que _____
Participou do processo de pesquisa qualitativa colaborativa de Doutoramento em Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, cuja formação ocorrera em Avaliação da aprendizagem, subordinado ao tema: (Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos, no período de Março a Setembro de 2008, na Escola... (nome da escola).

(Nome da Cidade), _____ de Setembro de 2008.

DALVA MARIA DE QUEIROZ
Doutoranda

PARTICIPANTE
Prof.(a) Colaborador(a).

PLANEJAMENTO, AGENDA E RELATO DA ESTIMULAÇÃO DA RECORDAÇÃO

Estimulação da recordação / videograções das aulas observadas

❖ 1º Encontro: Quinta-feira 19.06.2008

No primeiro encontro com o grupo de professores colaboradores da investigação, após alguns esclarecimentos necessários, dentre estes, associamos a pesquisa de mestrado a pesquisa doutoral (apesar de já ter feito, *a priori*, considerações a respeito disso); expomos o papel do pesquisador e do pesquisado, caracterizando o agente externo como formador de professores reflexivos e o agente interno como professor reflexivo (o papel do pesquisador é o de facilitador, criando condições de desenvolvimento das capacidades reflexivas do professor, promovendo as capacidades de aprendizagem). Os professores são vistos como capazes de gerar suas próprias reflexões; e, ainda as relações precisam estar imbricadas pela ética e respeito mútuo; pelo compromisso e comprometimento (empenho, obrigação no sentido de ser realmente necessário, indispensável e preciso estar presente aos encontros e cumprir com as demais negociações); e, pela ação mútua entre pesquisador e universo pesquisado.

Para implementar esta informação sobre o papel do pesquisador e do pesquisado ainda trouxemos a seguinte nota:

<<Mais que dizer o que fazem, os professores podem dizer por que (motivos, intenções, julgamentos, escolhas) e como fazem. Não faz sentido, portanto, trabalhar em outra dimensão que não seja a do coletivo, pois nessa perspectiva, os saberes assumem uma exigência de racionalidade e um caráter social, tendo em vista que os critérios de validade para os argumentos são estabelecidos no âmbito das trocas coletivas. Reconhecemos a constituição de uma consciência profissional manifesta por meio de racionalizações e intenções e graças a qual os docentes podem dizer discursivamente por que e como agem. Tal consciência envolve julgamento (baseado em valores, normas, tradições do ofício e experiências vividas) e argumentação mobilizados em função do cotidiano, da história pessoal e profissional, de suas necessidades e das condições em que executa seu trabalho.

O compromisso da pesquisa organizada sob esse ponto de vista (colaborativa) não é gerar teorias críticas, mas estimular o processo de reflexão. Não presume que o diálogo encontre um consenso e que este, por sua vez, seja base da ação coletiva. Elliot¹ entende que a negociação é processo viável de funcionamento do grupo”>>.

Finalmente encerramos a primeira parte do planejamento – estruturação e/ou agenda do encontro, firmando compromisso para com a continuação da pesquisa,

¹ John ELLIOT, 1990.

entregando o termo de autorização e aceitabilidade aos professores (onde assinariam e devolveriam apenas aqueles que pudessem estar presente aos estudos); e, conduzindo o grupo a um acordo para os momentos de realização das sessões de estudo e reflexão, agendando dias e horários para estes encontros.

Depois destes arranjos, partimos para a segunda parte do planejamento referente a este encontro, onde os professores passam a descrever seus planos de aulas. A partir dessa atividade os professores são estimulados a recordar a aula e ao mesmo tempo refletir sobre sua ação, associada também ao plano de aula. Trata-se de “um modo de estimular à metacognição dos professores, permitindo, desse modo, um processo formativo que leva à tomada de consciência <<dos processos que utilizam quando ensinam e a compreenderem os seus efeitos>>” (Veiga Simão, 2001a, 112 *apud* Amado, 2009, 197).

Já neste momento de “descrição” os professores começam a se questionar, a expressar suas incertezas, a refletir.

Por exemplo, a professora Lívia diz que as atividades que propôs eram muito mecânicas, e que se fosse realizar novamente aquela mesma aula, iria propor atividades mais reflexivas. A professora Alícia se interroga e demonstra uma preocupação em como trabalhar os enunciados, em como fazer para que o aluno passe a refletir o que está escrito, assim como a fala. O professor Joseph envereda pelo fator tempo da aula, chegando ao planejamento e a conclusão de que é preciso “planejar melhor”; para além de replanejar as atividades propostas e a correção destas mesmas atividades; diz ainda que os conteúdos devem ser sistematizados. A professora Vilma também fala a respeito dos exercícios propostos presentes no livro didático, mas a ênfase é com relação a continuar dizendo ao aluno “quantas linhas” deve deixar para responder a cada exercício; se questiona ainda em relação a cobrança destes exercícios e do conteúdo tratado no livro por meio de atividades avaliativas. O professor Jordano também discorre sobre a questão das atividades mecânicas e da exploração dos conhecimentos prévios; já o professor Osiris se volta para o assunto da auto-estima dos alunos, para a falta de motivação discente.

Em seguida, após os professores externarem seus pensamentos, elencamos questões que os levassem a refletir ainda mais; e, conseqüentemente, a avançar. Como: a) Na aula, os objetivos são claros e são tratados de modo que se torne do conhecimento do aluno?; b) Os conteúdos trabalhados parecem significativos para o aluno e para o professor?; c) A metodologia empregada desperta o interesse e a participação do aluno? Trata-se de uma metodologia adequada, favorável ao processo de ensino-aprendizagem?; d) Os recursos utilizados facilitam a compreensão do aluno e/ou o aprendizado?; e) Em que momentos pôde-se perceber se houve ou não avaliação da aprendizagem por parte do professor, assim como auto-avaliação, tanto docente quanto discente? Ou ainda, o professor demonstra que está avaliando continuamente?

Através dessas reflexões pudemos enumerar as possíveis “falhas” destacadas pelo grupo e elaborar e/ou apresentar sugestões para combater estas “falhas” apresentadas. Nesse sentido, a discussão neste primeiro encontro que girou em torno de algumas questões, nos indicou a necessidade de localizar e/ou elaborar sugestão de atividade/estudo-reflexão que enfoque estas mesmas questões nos encontros posteriores.

Em virtude do pouco tempo restante para este primeiro encontro com os professores, a reflexão e/ou estimulação da recordação sobre sua própria atuação por

meio da gravação das aulas em DVDs, ficou para um próximo momento, onde se daria continuidade ao planejamento voltado para os assuntos aqui tratados.

Finalmente falamos acerca da avaliação do encontro, mas como não o havíamos concluído por completo, deixamos para entregar a avaliação apenas no segundo encontro, quando “encerraríamos” esta primeira “técnica que podemos classificar de <<independente>> uma vez que assenta na invocação” (Amado, 2009, 196).

No segundo encontro do grupo em 12 de Julho de 2008, os objetivos principais eram: *assistir* aos DVDs das aulas e *refletir* sobre a prática, relatando os pensamentos e as decisões perante as gravações a que se assistiam.

Após externarem o que pensavam e o porquê de agir de uma determinada maneira, o que os faziam também cogitar sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre suas ações, suas atitudes; passamos então a apresentar sugestões, mediante as observações das aulas, com vista a melhor qualificar o dia-a-dia na sala de aula:

- a) Os objetivos da aula passem a se tornar do conhecimento do aluno;
- b) Os conteúdos adquiram significados para o aluno: saibam da importância deles para o seu dia-a-dia - construam seu próprio conhecimento.
- c) A metodologia deve ser diversificada: ouvir, ver, conviver, fazer – problematize...
 - Trabalho em grupo – sempre grupo pequeno, a não ser que se trate de uma atividade que requeira um número maior, como peça teatral, por exemplo;
 - Responder atividade, quando em classe- grupo de dois...;
 - Estimular a prática da pesquisa...;
- d) Os recursos utilizados devem facilitar a compreensão do aluno e/ou o aprendizado.
 - Diversificar os recursos: recursos audiovisuais, revistas, jornais, textos complementares, trabalhar com o que é possível...
- e) Avaliação da aprendizagem e auto-avaliação.
 - Estudar esses recursos / Estabelecer critérios...
 - Podem ser aplicadas continuamente, verificando se os objetivos daquela aula ou aulas foram atingidos. Isso pode ocorrer ao término da aula ou das aulas, por meio de questões, ou atividades que irão informar ao professor e ao próprio aluno dos seus avanços e das suas dificuldades, para que o professor possa partir para a tomada de decisão, ou seja, reajustar o processo (regulação), replanejar; assim como pode usar de outros recursos, para a avaliação da turma pelo professor e para a auto-avaliação docente pode-se fazer uso do diário de classe, entre outros recursos.
 - Em cada conteúdo pode-se aplicar a avaliação diagnóstica. É simples: proponha atividade (situação-problema) em que o aluno possa colocar em pauta informações e procedimentos que dominam. Oferecendo oportunidade para o aluno mobilizar e usar seus conhecimentos... O professor deve estudar os resultados e discutir com a turma. Avaliação: proponha outros problemas do mesmo tipo...Se a dúvida persistir, dê assistência...

Ainda levantamos reflexões sobre o cotidiano na sala de aula acerca de:

- 1- Clima ambiente de sala de aula; - nós mesmos e as outras pessoas.
- 2- Prioridades e preocupações aparentes do professor em classe; - objetos e tarefas
- 3- Grau de abertura (oportunidade) para a participação do aluno - fazer suas indagações;

- 4- Atenção do professor para com a turma (como age com o aluno que demonstra necessidade/dificuldade para realizar a atividade e como age com os mais “dispersos”);
- 5- O tempo da aula (parece bem aproveitado, administrado?) – espaço e tempo

Outras sugestões:

- Referências Bibliográficas: Saberes docentes e formação profissional.
- Lerem o diagnóstico da escola e o PPP.
- Possibilidades de os alunos também puderem refletir sobre seu comportamento, suas ações, como atuam, ver suas dificuldades, expressão corporal, etc.
- Professor desenvolver trabalho e o apresentar em congresso, seminário, por meio deste estudo, assim como projeto.
- Receber uma declaração constando que participou deste estudo de pesquisa qualitativa do tipo colaborativa. – Fazer uma apostila/caderno dos estudos.

Referências Bibliográficas:

- CAMBI, Franco. **História da pedagogia** - Tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Editora UNESP, 1999.pp.701
http://www.editoraunesp.com.br/titulo_view.asp?IDT=293
- DELORS, Jacques . Educação: um tesouro a descobrir. – 5. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : MEC : UNESCO, 2001. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”.
- PIMENTA, Selma Garrido. De professores, pesquisa e didática . Campinas, SP: Papirus, 2002.
- ROUSSEAU, Jean- Jacques. Emílio ou Da Educação. R. T. Bertrand Brasil, 1995.
- Escrito no séc. XVIII (1762)
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora – UNESCO, 2003.
http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente/umapaz/files/Morin.pdf
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,. 1987
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol05/13/resenhas/R-13-001-Final.pdf>
- ANDRÉ, M.E.D. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, D.B. et al. *Docência, memória e gênero: Estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- BORGES, C.M.F. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: A construção do saber docente. In: *Anais da 19ª Anped*, 1996 (disq.).
- CALDEIRA, M.S. A apropriação e a construção do saber docente e a prática cotidiana. *Cadernos de Pesquisa* nº 95, São Paulo, nov. 1995, p. 5-12.
- DAMASCENO, M.N. & SILVA, I.M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: *Anais da 19ª Anped*, 1996 (disq.).
- DURAN, M.C.G. & NASCIMENTO, D.R.C. Formação do educador: Uma discussão dos saberes que integram o processo. In: *Anais da 22ª Anped*, 1999 (CD room).
- FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). *Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.
- GUARNIERI, M.R. O início na carreira docente: Pistas para o estudo do trabalho do professor. In: *Anais da Anped*, 1997 (disq.).
- GOODSON, I. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

MELLO, G.N. de. *Magistério de 1º grau. Da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1983

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PENIN, S.T. A professora e a construção do conhecimento sobre o ensino. *Cadernos de Pesquisa*, nº 92, São Paulo, fev. 1995, p. 5-15.

SILVA, M.H.G.F. Saber docente: Contingências culturais, experienciais, psico-sociais e formação. In: *Anais da 20ª Anped*, 1997 (disq.).

_____. Sabedoria docente: Repensando a prática pedagógica. *Cadernos de Pesquisa* nº 89, maio 1994, p. 39-47.

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação* nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

TERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. In: *Anais da 18ª Anped*, 1995 (disq.).

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=saberes+docentes&meta=>

Outros: COLL, HERNÁNDEZ, TORO, PERRENOUD, LIBÂNEO, MACEDO, MARCOS MASSETO, MIGUEL A. ZABALZA, ANTUNES, GARDNER, PESTALOZZI, COMÊNIO, PIAGET, VIGOTSKI, DECROLY, FREINET, ROUSSEAU, etc.

E, para finalizar este momento entregamos o texto: Reflexões sobre o cotidiano na sala de aula (Macedo), “fechando” o momento de reflexão da prática pelas video-gravações. Entregamos também o texto: Os diários de classe dos professores (Zabalza), para se discutir no encontro seguinte. E recebemos a avaliação referente aos dois encontros. Falamos ainda em se pensar em um nome para os nossos estudos. Desse modo, conseguimos, enfim, cumprir o planejamento, que em síntese estava composto por três partes: I Parte - 1º Associar a pesquisa de mestrado a pesquisa doutoral ; 2º Expor o papel do pesquisador e do pesquisado; 3º Firmar compromisso – termo de autorização e aceitabilidade, conduzir o grupo a um acordo para as sessões de estudo e reflexão (marcar-fixar dia e horário para os encontros); II Parte - 1º Os professores irão descrever seus planos de aulas e em seguida poderão refletir sobre sua própria atuação por meio da gravação das aulas em DVDs; 2º Elencar questões que os levem a refletir e, conseqüentemente avançar; 3º Enumerar as possíveis “falhas” destacadas pelo grupo por meio da reflexão e elaborar e/ou apresentar sugestões para combater as “falhas” apresentadas; 4º Descobrir o foco da discussão no primeiro encontro que pode girar em torno de algumas questões, porém destacando o ponto alto da discussão o que indicará a necessidade de localizar e/ou elaborar sugestão de atividade/estudo-reflexão que enfoque a questão nos encontros posteriores; 5º Pensar em um nome para os encontros; III Parte -1º Avaliação do encontro e auto-avaliação (O encontro me possibilitou refletir sobre o que estava sendo tratado, digo levou-me a uma reflexão?; O encontro acrescentou algo a minha formação ou que eu posso colocar em prática?; Acredito que as sugestões apresentadas/pensadas possam contribuir para melhorar o processo ensino-aprendizagem?; Como me senti durante o encontro?).

Avaliação do encontro e auto-avaliação:

VILMA

O ENCONTRO ME POSSIBILITOU REFLETIR SOBRE O QUE ESTAVA SENDO TRATADO, DIGO LEVOU-ME A UMA REFLEXÃO? Sim; juntos refletimos sobre pontos positivos e/ou negativos referentes a nossa prática. (Vilma).

O ENCONTRO ACRESCENTOU ALGO A MINHA FORMAÇÃO OU QUE EU POSSO COLOCAR EM PRÁTICA? Sim, pois saímos com o propósito de colocarmos em prática o que sabemos que é certo. (Vilma).

ACREDITO QUE AS SUGESTÕES APRESENTADAS/PENSADAS POSSAM CONTRIBUIR PARA MELHORAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Sim, porque pretendemos a partir de então fazer o certo. (Vilma).

COMO ME SENTI DURANTE O ENCONTRO? Um aprendiz buscando novos conhecimentos. (Vilma).

Avaliação do encontro e auto-avaliação:

ALÍCIA

O ENCONTRO ME POSSIBILITOU REFLETIR SOBRE O QUE ESTAVA SENDO TRATADO, DIGO LEVOU-ME A UMA REFLEXÃO? Sim. Essa reflexão, com certeza, fará a diferença na minha prática. (Alícia).

O ENCONTRO ACRESCENTOU ALGO A MINHA FORMAÇÃO OU QUE EU POSSO COLOCAR EM PRÁTICA? Sim. O conhecimento sobre a própria prática,, coisa que pouco faço - falta de tempo. (Alícia).

ACREDITO QUE AS SUGESTÕES APRESENTADAS/PENSADAS POSSAM CONTRIBUIR PARA MELHORAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? É evidente que sim, pois são sugestões sistemáticas, não aquelas que surgem precipitadamente. (Alícia).

COMO ME SENTI DURANTE O ENCONTRO? Me senti lisonjeada por participar da pesquisa que, com certeza, vai mudar a minha prática. (Alícia).

Avaliação do encontro e auto-avaliação:

JOSEPH

O ENCONTRO ME POSSIBILITOU REFLETIR SOBRE O QUE ESTAVA SENDO TRATADO, DIGO LEVOU-ME A UMA REFLEXÃO? As discussões em grupo são muito enriquecedoras, pois promovem a interação interpessoal, troca de experiências, a aquisição de novos conceitos ou a reestruturação daqueles que já temos ou sabemos. (Joseph).

O ENCONTRO ACRESCENTOU ALGO A MINHA FORMAÇÃO OU QUE EU POSSO COLOCAR EM PRÁTICA? Avaliação é um tema bastante amplo e qualquer discussão ou troca de experiência em relação a esse tema é sempre muito enriquecedor, pois nos ajuda a desempenhar melhor nosso trabalho diário. (Joseph).

ACREDITO QUE AS SUGESTÕES APRESENTADAS/PENSADAS POSSAM CONTRIBUIR PARA MELHORAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Tudo é válido. Precisamos viver novas experiências se quisermos avançar e melhorar nossa atuação em sala-de-aula e na vida. (Joseph).

COMO ME SENTI DURANTE O ENCONTRO? Apreensivo e um pouco curioso. Entretanto, confesso não me sentir muito entusiasmado com o assunto discutido. (Joseph).

Avaliação do encontro e auto-avaliação:

LÍVIA

O ENCONTRO ME POSSIBILITOU REFLETIR SOBRE O QUE ESTAVA SENDO TRATADO, DIGO LEVOU-ME A UMA REFLEXÃO? Sim. Pude repensar o meu fazer a partir de experiências partilhadas. (Lívia).

O ENCONTRO ACRESCENTOU ALGO A MINHA FORMAÇÃO OU QUE EU POSSO COLOCAR EM PRÁTICA? O encontro oportunizou-me refletir sobre algumas práticas, como por exemplo: momento de realização de atividades/exercícios, da aplicação à correção. (Lívia).

ACREDITO QUE AS SUGESTÕES APRESENTADAS/PENSADAS POSSAM CONTRIBUIR PARA MELHORAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? As sugestões apresentadas, sem dúvidas, contribuirão de forma significativa no processo ensino-aprendizagem, pois quando se reflete, espera-se mudanças. (Lívia).

COMO ME SENTI DURANTE O ENCONTRO? Senti-me à vontade para falar de minhas práticas e também pude perceber o quanto precisamos refletí-las diariamente. (Lívia).

Avaliação do encontro e auto-avaliação:

JORDANO

O ENCONTRO ME POSSIBILITOU REFLETIR SOBRE O QUE ESTAVA SENDO TRATADO, DIGO LEVOU-ME A UMA REFLEXÃO? Sim, pois tivemos a oportunidade de refletir um pouco sobre as nossas vivências e práticas em sala-de-aula. (Jordano).

O ENCONTRO ACRESCENTOU ALGO A MINHA FORMAÇÃO OU QUE EU POSSO COLOCAR EM PRÁTICA? Sim, pois a troca de idéias entre todos, sempre acrescenta algo que podemos empregar em nossa prática. (Jordano).

ACREDITO QUE AS SUGESTÕES APRESENTADAS/PENSADAS POSSAM CONTRIBUIR PARA MELHORAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? Sim, pois as idéias aqui apresentadas são de grande valores e contribuirão de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem. (Jordano).

COMO ME SENTI DURANTE O ENCONTRO? Foi tudo muito bom. Ficamos muito à vontade para expor as nossas idéias e pontos de vista. (Jordano).

ESTRUTURAÇÃO/AGENDA DO TRABALHO EMPÍRICO: 1º ENCONTRO COM O GRUPO (19.06.2008) E 2º ENCONTRO (12. 07. 2008)

Objetivos:

Descrever o plano de aula;

Fazer considerações sobre o plano, caso deseje o grupo (apresentar sugestões);

Refletir sobre sua prática por meio das aulas gravadas em DVD - saberes docentes, e pela problematização;

Registrar, a partir das discussões, as sugestões apresentadas durante o encontro;

Eleger um componente do processo ensino-aprendizagem para os estudos subsequentes, tendo em vista também a entrevista realizada.

I PARTE:

1º Associar a pesquisa de mestrado a pesquisa doutoral (apesar de já ter feito algumas considerações a respeito);

2º Expor o papel do pesquisador e do pesquisado;

- Caracteriza o agente externo como formador de professores reflexivos e o agente interno como professor reflexivo;
- O papel do pesquisador é o de facilitador, criando condições de desenvolvimento das capacidades reflexivas do professor, promovendo as capacidades de aprendizagem;
- Os professores são vistos como capazes de gerar suas próprias reflexões;
- Ética e respeito mútuo;
- Ação mútua entre pesquisador e universo pesquisado;
- Compromisso e comprometimento (empenho, obrigação- estar presente em todos os encontros e cumprir com as demais negociações);

Notas:

Mais que dizer o que fazem, os professores podem dizer por que (motivos, intenções, julgamentos, escolhas) e como fazem. Não faz sentido, portanto, trabalhar em outra dimensão que não seja a do coletivo, pois nessa perspectiva, os saberes assumem uma exigência de racionalidade e um caráter social, tendo em vista que os critérios de validade para os argumentos são estabelecidos no âmbito das trocas coletivas.

Reconhecemos a constituição de uma consciência profissional manifesta por meio de racionalizações e intenções e graças a qual os docentes podem dizer discursivamente por que e como agem. Tal consciência envolve julgamento (baseado em valores, normas, tradições do ofício e experiências vividas) e argumentação mobilizados em função do cotidiano, da história pessoal e profissional, de suas necessidades e das condições em que executa seu trabalho.

O compromisso da pesquisa organizada sob esse ponto de vista (colaborativa) não é gerar teorias críticas, mas estimular o processo de reflexão. Não presume que o diálogo encontre um consenso e que este, por sua vez, seja base da ação coletiva. Elliot² entende que a negociação é processo viável de funcionamento do grupo.

3º Firmar compromisso - termo de autorização e aceitabilidade, conduzir o grupo a um acordo para as sessões de estudo e reflexão (marcar-fixar dia e horário para os encontros);

II PARTE:

1º Os professores irão descrever seus planos de aulas e em seguida poderão refletir sobre sua própria atuação por meio da gravação das aulas em DVDs.

2º Elencar questões que os levem a refletir e, conseqüentemente avançar. Como:

a) Na aula, os objetivos são claros e são tratados de modo que se torne do conhecimento do aluno?

b) Os conteúdos trabalhados parecem significativos para o aluno e para o professor?

c) A metodologia empregada desperta o interesse e a participação do aluno? Trata-se de uma metodologia adequada, favorável ao processo de ensino-aprendizagem?

d) Os recursos utilizados facilitam a compreensão do aluno e/ou o aprendizado?

e) Em que momentos pôde-se perceber se houve ou não avaliação da aprendizagem por parte do professor, assim como auto-avaliação, tanto docente quanto discente? Ou ainda, o professor demonstra que está avaliando continuamente?

3º Enumerar as possíveis "falhas" destacadas pelo grupo por meio da reflexão e elaborar e/ou apresentar sugestões para combater as "falhas" apresentadas.

4º Descobrir o foco da discussão no primeiro encontro que pode girar em torno de algumas questões, porém destacando o ponto alto da discussão o que indicará a necessidade de localizar e/ou elaborar sugestão de atividade/estudo-reflexão que enfoque a questão nos encontros posteriores.

5º Pensar um nome para os encontros:

Exemplos: Formação em AVAPRENDESC (av. da aprendizagem escolar)

Ateliê AVAPRENDESC, etc.

III PARTE: 1º encontro

1º Avaliação do encontro e auto-avaliação:

O encontro me possibilitou refletir sobre o que estava sendo tratado, digo levou-me a uma reflexão?

O encontro acrescentou algo a minha formação ou que eu posso colocar em prática?

Acredito que as sugestões apresentadas/pensadas possam funcionar para melhorar o processo ensino-aprendizagem?

² John ELLIOT, 1990.

Como me senti durante o encontro?

SUGESTÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES: QUALIFICANDO O DIA-A-DIA NA SALA DE AULA

- a) Os objetivos da aula passem a se tornar do conhecimento do aluno;
- b) Os conteúdos adquiram significados para o aluno: saibam da importância deles para o seu dia-a-dia - construam seu próprio conhecimento.
- c) A metodologia deve ser diversificada: ouvir, ver, conviver, fazer - problematize... (trabalho em grupo -sempre grupo pequeno, a não ser que se trate de uma atividade que requeira um número maior, como peça teatral, por exemplo; responder atividade, quando em classe- grupo de dois...
Estimular a prática da pesquisa...
- d) Os recursos utilizados devem facilitar a compreensão do aluno e/ou o aprendizado. Diversificar os recursos: recursos audiovisuais, revistas, jornais, textos complementares, trabalhar com o que é possível...
- e) avaliação da aprendizagem e auto-avaliação.
 - Estudar esses recursos / Estabelecer critérios...
 - Podem ser aplicadas continuamente, verificando se os objetivos daquela aula ou aulas foram atingidos. Isso pode ocorrer ao término da aula ou das aulas, por meio de questões, ou atividades que irão informar ao professor e ao próprio aluno dos seus avanços e das suas dificuldades, para que o professor possa partir para a tomada de decisão, ou seja, reajustar o processo (regulação), replanejar; assim como pode usar de outros recursos, para a avaliação da turma pelo professor e para a auto-avaliação docente pode-se fazer uso do diário de classe, entre outros recursos.
 - Em cada conteúdo pode-se aplicar a avaliação diagnóstica. É simples: proponha atividade (situação-problema) em que o aluno possa colocar em pauta informações e procedimentos que dominam. Oferecendo oportunidade para o aluno mobilizar e usar seus conhecimentos... O professor deve estudar os resultados e discutir com a turma. Avaliação: proponha outros problemas do mesmo tipo...Se a dúvida persistir, dê assistência...

REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO NA SALA DE AULA

- 6- Clima ambiente de sala de aula; - nós mesmos e as outras pessoas.
- 7- Prioridades e preocupações aparentes do professor em classe; - objetos e tarefas
- 8- Grau de abertura (oportunidade) para a participação do aluno - fazer suas indagações;
- 9- Atenção do professor para com a turma (como age com o aluno que demonstra necessidade/dificuldade para realizar a atividade e como age com os mais "dispersos");
- 10- O tempo da aula (parece bem aproveitado, administrado?) - espaço e tempo

OUTRAS SUGESTÕES:

- Referências Bibliográficas: Saberes docentes e formação profissional.
- Lerem o diagnóstico da escola e o PPP.
- Possibilidades de os alunos também puderem refletir sobre seu comportamento, suas ações, como atuam, ver suas dificuldades, expressão corporal, etc.
- Professor desenvolver trabalho e o apresentar em congresso, seminário, por meio deste estudo, assim como projeto.
- Receber uma declaração constando que participou deste estudo de pesquisa qualitativa do tipo colaborativa. - Fazer uma apostila/caderno dos estudos.

XXX

O que foi possível trabalhar no primeiro encontro, levando em consideração o fator tempo?

ESTRUTURAÇÃO/AGENDA DO TRABALHO EMPÍRICO: 1º ENCONTRO COM O GRUPO (19.06.2008)

Objetivos:

Descrever o plano de aula;

Fazer considerações sobre o plano, caso deseje o grupo (apresentar sugestões);

Refletir sobre sua prática por meio das aulas gravadas em DVD - saberes docentes, e pela problematização; (ficou para o 2º encontro)

Registrar, a partir das discussões, as sugestões apresentadas durante o encontro;

Eleger um componente do processo ensino-aprendizagem para os estudos subsequentes, tendo em vista também a entrevista realizada.

I PARTE:

1º Associar a pesquisa de mestrado a pesquisa doutoral (apesar de já ter feito algumas considerações a respeito);

2º Expor o papel do pesquisador e do pesquisado;

- Caracteriza o agente externo como formador de professores reflexivos e o agente interno como professor reflexivo;
- O papel do pesquisador é o de facilitador, criando condições de desenvolvimento das capacidades reflexivas do professor, promovendo as capacidades de aprendizagem;
- Os professores são vistos como capazes de gerar suas próprias reflexões;
- Ética e respeito mútuo;

- Ação mútua entre pesquisador e universo pesquisado;
- Compromisso e comprometimento (empenho, obrigação- estar presente em todos os encontros e cumprir com as demais negociações);

Notas:

Mais que dizer o que fazem, os professores podem dizer por que (motivos, intenções, julgamentos, escolhas) e como fazem. Não faz sentido, portanto, trabalhar em outra dimensão que não seja a do coletivo, pois nessa perspectiva, os saberes assumem uma exigência de racionalidade e um caráter social, tendo em vista que os critérios de validade para os argumentos são estabelecidos no âmbito das trocas coletivas.

Reconhecemos a constituição de uma consciência profissional manifesta por meio de racionalizações e intenções e graças a qual os docentes podem dizer discursivamente por que e como agem. Tal consciência envolve julgamento (baseado em valores, normas, tradições do ofício e experiências vividas) e argumentação mobilizados em função do cotidiano, da história pessoal e profissional, de suas necessidades e das condições em que executa seu trabalho.

O compromisso da pesquisa organizada sob esse ponto de vista (colaborativa) não é gerar teorias críticas, mas estimular o processo de reflexão. Não presume que o diálogo encontre um consenso e que este, por sua vez, seja base da ação coletiva. Elliot³ entende que a negociação é processo viável de funcionamento do grupo.

3º Firmar compromisso - termo de autorização e aceitabilidade, conduzir o grupo a um acordo para as sessões de estudo e reflexão (marcar-fixar dia e horário para os encontros);

III PARTE:

³ John ELLIOT, 1990.

4º Avaliação do encontro e auto-avaliação:

O encontro me possibilitou refletir sobre o que estava sendo tratado, digo levou-me a uma reflexão?

O encontro acrescentou algo a minha formação ou que eu posso colocar em prática?

Acredito que as sugestões apresentadas/pensadas possam contribuir para melhorar o processo ensino-aprendizagem?

Como me senti durante o encontro?

O que foi feito no 2º encontro?

2º Encontro: 12 de julho de 2008

Objetivos principais:

1. *Assistir* aos DVDs das aulas e ver as fotos;
2. *Refletir* sobre a prática, levando em consideração a problematização apresentada;

Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;
- b) Pensar em um nome para os estudos;
- c) Entregar os textos: Reflexões sobre o cotidiano na sala de aula (Macedo) - "fechar" o momento de reflexão da prática; Os diários de classe dos professores (Zabalza) - para o próximo encontro;

d) Receber a avaliação do encontro.

II PARTE:

1º Os professores irão descrever seus planos de aulas e em seguida poderão refletir sobre sua própria atuação por meio da gravação das aulas em DVD.

-Elencar questões que os levem a refletir e, conseqüentemente avançar.

Como:

a) Na aula, os objetivos são claros e são tratados de modo que se torne do conhecimento do aluno?

b) Os conteúdos trabalhados parecem significativos para o aluno e para o professor?

c) A metodologia empregada desperta o interesse e a participação do aluno? Trata-se de uma metodologia adequada, favorável ao processo de ensino-aprendizagem?

d) Os recursos utilizados facilitam a compreensão do aluno e/ou o aprendizado?

e) Em que momentos pôde-se perceber se houve ou não avaliação da aprendizagem por parte do professor, assim como auto-avaliação, tanto docente quanto discente? Ou ainda, o professor demonstra que está avaliando continuamente?

2º Enumerar as possíveis "falhas" destacadas pelo grupo por meio da reflexão e elaborar e/ou apresentar sugestões para combater as "falhas" apresentadas.

3º Descobrir o foco da discussão no primeiro encontro que pode girar em torno de algumas questões, porém destacando o ponto alto da discussão o que indicará a necessidade de localizar e/ou elaborar sugestão de atividade/estudo-reflexão que enfoque a questão nos encontros posteriores.

4º Criar um nome para os encontros: 3 encontro...

Exemplos: Formação em AVAPRENDESC (av. da aprendizagem escolar)

Ateliê AVAPRENDESC, etc.

III PARTE:

4º Avaliação do encontro e auto-avaliação:

SUGESTÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES: QUALIFICANDO O DIA-A-DIA NA SALA DE AULA

a) Os objetivos da aula passem a se tornar do conhecimento do aluno;

b) Os conteúdos adquiram significados para o aluno: saibam da importância deles para o seu dia-a-dia - construam seu próprio conhecimento.

c) A metodologia deve ser diversificada: ouvir, ver, conviver, fazer - problematize... (trabalho em grupo -sempre grupo pequeno, a não ser que se

trate de uma atividade que requeira um número maior, como peça teatral, por exemplo; responder atividade, quando em classe- grupo de dois...

Estimular a prática da pesquisa...

d) Os recursos utilizados devem facilitar a compreensão do aluno e/ou o aprendizado. Diversificar os recursos: recursos audiovisuais, revistas, jornais, textos complementares, trabalhar com o que é possível...

e) avaliação da aprendizagem e auto-avaliação.

- Estudar esses recursos / Estabelecer critérios...

- Podem ser aplicadas continuamente, verificando se os objetivos daquela aula ou aulas foram atingidos. Isso pode ocorrer ao término da aula ou das aulas, por meio de questões, ou atividades que irão informar ao professor e ao próprio aluno dos seus avanços e das suas dificuldades, para que o professor possa partir para a tomada de decisão, ou seja, reajustar o processo (regulação), replanejar; assim como pode usar de outros recursos, para a avaliação da turma pelo professor e para a auto-avaliação docente pode-se fazer uso do diário de classe, entre outros recursos.

- Em cada conteúdo pode-se aplicar a avaliação diagnóstica. É simples: proponha atividade (situação-problema) em que o aluno possa colocar em pauta informações e procedimentos que dominam. Oferecendo oportunidade para o aluno mobilizar e usar seus conhecimentos... O professor deve estudar os resultados e discutir com a turma. Avaliação: proponha outros problemas do mesmo tipo...Se a dúvida persistir, dê assistência...

REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO NA SALA DE AULA

11- Clima ambiente de sala de aula; - nós mesmos e as outras pessoas.

12- Prioridades e preocupações aparentes do professor em classe; - objetos e tarefas

13- Grau de abertura (oportunidade) para a participação do aluno - fazer suas indagações;

14- Atenção do professor para com a turma (como age com o aluno que demonstra necessidade/dificuldade para realizar a atividade e como age com os mais "dispersos");

15- O tempo da aula (parece bem aproveitado, administrado?) - espaço e tempo

OUTRAS SUGESTÕES:

- Referências Bibliográficas: Saberes docentes e formação profissional.

- Lerem o diagnóstico da escola e o PPP.

-Possibilidades de os alunos também puderem refletir sobre seu comportamento, suas ações, como atuam, ver suas dificuldades, expressão corporal, etc.

-Professor desenvolver trabalho e o apresentar em congresso, seminário, por meio deste estudo, assim como projeto.

-Receber uma declaração constando que participou deste estudo de pesquisa qualitativa do tipo colaborativa. - Fazer uma apostila/caderno dos estudos.

PLANEJAMENTO, AGENDA E RELATO DAS SESSÕES DE ESTUDOS

- Planejamentos

Agenda: 19.07.2008 (3º encontro)

➤ Objetivos principais:

1. *Retomar* da entrevista o conceito de avaliação dos colaboradores;
2. *Discutir* o texto: Os diários de classe dos professores (Zabalza).

➤ Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;
- b) Pensar em um nome para os estudos;
- c) Entregar os textos: Incursionando pela teoria da avaliação educacional (Saul, 2001);
Contemplando à produção literária: os escritos de quem estuda a avaliação - para o próximo encontro (Queiroz, 2005);
- d) Realizar a avaliação do encontro (verbalmente).

###

Agenda: 26.07.2008 (4º encontro)

➤ Objetivos principais:

1. *Apresentar e compreender* o conceito de colaboração;
2. *Discutir* os textos: Incursionando pela teoria da avaliação educacional;
Contemplando à produção literária: os escritos de quem estuda a avaliação;
3. Realizar as atividades propostas do texto: Um olhar sobre a avaliação hoje; (não deu tempo – ficou para casa)

a. Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;
- b) Apresentar um nome para os estudos;
- c) Entregar os textos: Um olhar sobre a avaliação hoje; Concepções de avaliação.
- d) Realizar a avaliação do encontro – escrita.

###

Agenda: 02.08.2008 (5º encontro)

➤ Objetivos principais:

1. *Discutir* os textos: Um olhar sobre a avaliação hoje; Concepções de avaliação.
2. Construir/esboçar algumas idéias como uma proposta alternativa, diferenciada de operacionalização enquanto procedimentos de avaliação em sala de aula.

➤ Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;

- b) Entregar o texto: Avaliação formativa – novas formas de ensinar e aprender.
- c) Realizar a avaliação do encontro - quanto aos textos, debates/discussões e produções.

###

Agenda: 09.08.2008 (6º encontro)

➤ Objetivos principais:

- 1. *Discutir* o texto: Concepções de avaliação.
- 2. Construir/esboçar algumas idéias como uma proposta alternativa, diferenciada de operacionalização enquanto procedimentos de avaliação em sala de aula.

➤ Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;
- b) Iniciar a leitura e discussão do texto: Avaliação formativa – novas formas de ensinar e aprender. ... ficou para o próximo encontro...
- c) Entregar para o grupo os critérios de avaliação de sua área de conhecimento dos PCNs, assim como os critérios de avaliação do caderno: Introdução aos Parâmetros curriculares Nacionais (1998) e, a Portaria de Avaliação Municipal.
- d) Realizar a avaliação do encontro – interação, integração.

###

Agenda: 23.08.2008 (7º encontro)

➤ Objetivo principal:

- 1. Discutir o texto: Avaliação formativa – novas formas de ensinar e aprender.

➤ Outras atividades:

- a) Receber/entregar o material: entrevista, plano, avaliação do encontro;
- b) Entregar para o grupo o texto: A reprovação; Um pensamento de Arroyo *apud* Paro; Chamada à ação;
- c) APC – Além da leitura do texto: A reprovação, ler também os critérios de avaliação do Introdutório e de sua área de conhecimento dos PCNs. Alimentado (a) de saber, redigir algumas idéias factíveis para a elaboração da proposta de avaliação formativa;
- d) Realizar a avaliação do encontro.

###

Agenda: 30.08.2008 (8º encontro)

➤ Objetivo principal:

- 1. Discutir e/ou realizar uma leitura compartilhada do texto: A reprovação; assim como tecer comentários acerca dos critérios de avaliação dos PCNs;

➤ Outras atividades:

- a) Refletir sobre o pensamento acima de Arroyo; Chamada à ação, etc.;
- b) Informes sobre o próximo encontro, acerca das atividades que ainda faltam entregar – entrevista, plano, avaliação do 1º encontro...;
- c) Decidir um novo dia para elaborar a proposta;
- d) Avaliação do encontro.

###

Agenda: 06.09.2008 (9º encontro)

➤ Objetivo principal:

1. Aplicar um novo questionário ao grupo (elaborar seu conceito de avaliação da aprendizagem, etc. – Individualmente).

➤ Outras atividades:

- a) Recebimento das atividades que faltam ser entregues;
- b) Falarmos sobre a proposta de trabalho em avaliação formativa;
- c) Auto-avaliação;
- d) Entrega dos certificados;
- e) Agradecimentos.

SESSÕES DE ESTUDOS REFLEXIVOS - Operacionalização...

3º Encontro -Agenda: 19.07.2008

Rever o conceito sobre a avaliação da primeira entrevista:

Nós vamos ver o nosso conceito, o que nós dissemos, e que vocês esclareçam mais, justifique, explique, exemplifique. Vamos escutar, vamos começar aqui. Explique mais, melhor, com outras palavras...

Jordano:

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Resposta da entrevista original (antes de devolvê-la aos prof. Colaboradores):

A avaliação pra mim seria, é; na verdade avaliar o que os alunos realmente aprenderam, né? Então a avaliação é um termo que seria empregado pra que a gente pudesse medir o nível de conhecimento de aprendizagem dos nossos alunos.(Jordano).

Esclarecimentos, justificativas, explicações, exemplificações... acerca da resposta da entrevista

A avaliação como a gente sabe não é um processo simples de você pôr em prática, é um meio pelo qual você se utiliza dele pra que a gente possa verificar o desempenho do aluno dentro dos conteúdos que está sendo trabalhado em sala de aula; não também só avaliar a aprendizagem do aluno, mas também nos ajuda de alguma forma verificar o nosso desempenho em sala de aula. (Jordano).

- Então pronto, me dê um exemplo de como você verifica... um exemplo de como a gente verifica a aprendizagem dos alunos e o nosso desempenho.

Jordano: Através das atividades escritas, através dos depoimentos em sala de aula, em momento em que estamos explicando, ou até mesmo... A vezes a gente está explicando um conteúdo, o aluno.... demonstra que ele aprendeu o que a gente estava passando para ele.

- Você disse medir...

Jordano: É, verificar, né?

- Você disse que seria empregado para medir o nível... e aí, depois que você verifica os resultados, o que acontece?

Jordano: Após avaliar o aluno, o que que acontece? (Pausa longa)

Jordano: Bom...,

- Então vamos fazer assim, depois se você quiser voltar, você volta, está certo? Ou quer falar mais alguma coisa agora?

Jordano: Não, depois.

Alicia:

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Resposta da entrevista original (antes de devolvê-la aos prof. Colaboradores):

Avaliação para mim é uma forma que eu encontro para caminhar com meu aluno; né? Juntamente nós vamos descobrindo coisas, vamos transpondo obstáculos, e, ao final do processo, no caso do ano letivo ou bimestre, a gente vê aonde erramos, quais são as dificuldades, tanto as minhas, como as deles, do aluno, no caso (que eu tinha falado do aluno). Então, é um percurso né? Que nós procuramos crescer juntos, tanto eu quanto meu aluno. (Alicia).

Esclarecimentos, justificativas, explicações, exemplificações... acerca da resposta da entrevista

É muito difícil, né? Avaliar é um processo difícil, quando eu digo que é uma forma que eu encontro para caminhar, é o momento que o meu aluno chegou naquela série e como ele vai sair. Então para eu avaliar eu tenho que observar, registrar, realmente; tentar fixar o que aquele aluno sabe hoje. Se eu dou uma aula de produção textual, coloco ele para produzir, se ele produziu dentro daquilo que eu sugeri, aí eu vou avaliando se ele progrediu... se ele teve dificuldade, quais as dificuldades... eu vou redimensionar a minha prática... se realmente surtiu efeito ou não, se ele não interpretar bem, ou não... então teve alguma falha, no meu processo ou no dele, nesse sentido. (Alicia).

O prof. Jordano volta a falar...

Geralmente, após o processo de avaliação, em alguns momentos a gente... pensar junto com o aluno. Após um processo avaliativo eu gosto de perguntar para os meus alunos, se eles gostaram, onde precisa melhorar,... para que a gente possa rever nossa prática em sala de aula. (Jordano).

Livia:

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Resposta da entrevista original (antes de devolvê-la aos prof. Colaboradores):

A avaliação da aprendizagem é uma das coisas que eu acho mais difícil de definir enquanto educadora, porque na verdade não deveria ser, mas na verdade é muito complicado. A avaliação da aprendizagem na verdade é o resultado, né? De tudo que se passa na sala de aula, de todo o processo ensino-aprendizagem está ali, o momento x

está na avaliação. Então é um momento de muita reflexão e que a gente não pode considerar somente os aspectos quantitativos, né? E nem só aquele questão do momento, porque tem todo um conjunto de fatores pra serem avaliados, no momento em que você vai dar uma, uma, uma, um resultado de uma avaliação. Então a avaliação da aprendizagem pra mim é um processo, processo contínuo.(Lívia).

Esclarecimentos, justificativas, explicações, exemplificações... acerca da resposta da entrevista

Eu acho o seguinte, parando para refletir aqui sobre eu coloquei aqui sobre o conceito de avaliação... muita coisa deixou de ser dita... porque na verdade a avaliação é um ponto de partida para a reflexão e ela não pode ser feita assim como algo a ser feito assim num período X a ser determinado, a cada semana, ou bimestralmente, ou anualmente, né? Na verdade ela deve ser feita todos os dias, diariamente... e a partir da avaliação que você faz é que você tem um norte para as suas próximas aulas, com base no produto que você teve... se não você não vai corrigindo as falhas, se for deixar para ver essas falhas só no bimestre ou no final do ano, então já vai ser tarde demais. Então a avaliação do processo ensino-aprendizagem para mim é uma reflexão. Embora a gente não saiba de fato o estágio em que o aluno se encontra. Em determinada situação, em determinado contexto... mas a gente tenta e faz o que ele pode, eu procuro não ser injusta (Lívia).

Vilma:

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Resposta da entrevista original (antes de devolvê-la aos prof. Colaboradores):

O processo onde se verifica o grau de conhecimento. E, onde se verifica as dificuldades do aluno. (Vilma).

Esclarecimentos, justificativas, explicações, exemplificações... acerca da resposta da entrevista

A verificação do conhecimento do aluno, se ele sobressaiu, então vamos verificando se ele realmente aprendeu aquilo que foi ministrado e verificar as dificuldades, uma forma de se auto-avaliar e avaliar também as dificuldades dos alunos. (Vilma).

Joseph:

Como você define a avaliação da aprendizagem, hoje?

Resposta da entrevista original (antes de devolvê-la aos prof. Colaboradores):

Eu considero a avaliação de aprendizagem quando o aluno consegue, consegue aprender, ele conseguiu atingir os objetivos que nós trabalhamos, nós tentamos atingir no trabalho que nós desenvolvemos na sala de aula. (Joseph).

Esclarecimentos, justificativas, explicações, exemplificações... acerca da resposta da entrevista

De maneira geral quando o professor elabora seu planejamento, ele determina os objetivos a serem atingidos durante às atividades desenvolvidas no decorrer de um determinado período. Os processos avaliativos utilizados no decorrer desse período devem priorizar os objetivos propostos anteriormente, ou seja, devemos sempre procurar desenvolver atividade com caráter avaliativo que estejam em consonância com o nível de aprendizagem desejado e previsto nos objetivos iniciais. Exemplo: se o professor propõe

como objetivo para um grupo de alunos, que ao final de um dado período eles sejam capazes de compreender como se dá os processos de absorção e transporte de nutrientes no corpo de uma planta, às atividades desenvolvidas no processo de ensino deverão ser voltadas para que se consiga o referido objetivo. Dessa forma o professor deve objetivar, prioritariamente, a qualidade no processo e ensino. (Joseph).

- Após a leitura do texto (Os diários de classe dos professores), passamos a sua discussão. Inicialmente, comecei a falar:

Então como eu estava dizendo, ele tem um livro, se alguém tiver interesse em fazer esse trabalho, a obra bem vinda, maravilhosa, inclusive eu vou precisar fazer esse trabalho, já comecei, porque como vocês verem aqui, quem está no processo de pesquisa, faz-se necessário, principalmente nessa pesquisa colaborativa, que é a que a gente está desenvolvendo aqui. Então eu tenho por obrigação. E também seria interessante se vocês tivessem um tempo, comessem porque eu ia pegar o diário para tirar alguns straits, se vocês não tiverem muito tempo para escrevem o diário, focassem mais na avaliação para pegar uns straits. Outra sugestão, um diário de classe você pode transformar em um livro depois, terão apoio da SME e vai servir muito para vocês, para o crescimento de vocês.

Então esse texto aqui, eu achei ele muito simples, que está dizendo muita coisa, mas que não está dizendo tudo. Então se fosse na obra seria excelente. Aqui tem uns pontos que eu destaquei, depois vou deixar vocês falarem. Primeira coisa: o diário é uma possibilidade para se chegar ao auto-conhecimento...

O que vocês têm a dizer sobre o texto?

Lívia: É interessantíssimo, a gente fica balançado, em querer fazer, ele nos motiva realmente... Inclusive eu já trabalhei com registro de memória, mas não eu fazendo, o aluno que fazia. Agora com as olimpíadas a gente está voltando novamente com este registro. Eu estava vendo esses dias lá em casa e lembrei, assim que comecei a ler esse texto... Acho super interessante quando ele coloca que a gente se distancia da situação narrada, você deixa de ver aquela situação, você é autor e ator ao mesmo tempo, e reflete. Eu não escrevo diário, mas eu não consigo dormir sem fazer uma reflexão do que foi o meu dia... Como é que eu agi, embora no outro dia eu cometa as mesmas falhas, mas acho que não.

Vilma: Eu achei muito interessante a questão que ele coloca de você rever o que você fez, como foi, mas falta tempo, eu sempre bato nessa tecla, e no meu caso, falta habilidade para escrever, não tenho habilidade, eu gosto muito de ler, mas vamos, né? Eu vou me esforçar.

Lívia: Então é mais um incentivo para você fazê-lo, você tem mais um incentivo para escrever. Eu vou tentar escrever o diário.

Alícia: Eu já comecei a escrever o meu diário.

Jordano: Eu nunca escrevi, nunca pensei em escrever e nunca me vi escrevendo, mas acho que é bastante interessante, é uma oportunidade para você encontrar solução para os seus problemas em sala de aula... para pararmos para refletir, planejar... o diário é uma espécie de oásis... mas não vou prometer em escrever não.

Catarsa protegido – você pode beneficiar-se enormemente...

A evolução de quando você começou... vocês gostaram do texto?

Lívia: Eu adorei.

Depois vocês podem ler de novo, cada leitura é uma nova leitura...

Nós vamos centrar na avaliação, mas também vamos ver alguma coisa sobre ensino e aprendizagem... Alguma pergunta? Alguma dúvida?

Pensamos e redigimos alguns títulos para os estudos (exemplos: Formação em AVAPRENDESC (Avaliação da Aprendizagem Escolar); Ateliê AVAPRENDESC; Avaliação da aprendizagem: repensando a prática escolar; (Re) pensando a avaliação da aprendizagem através de estudos e pesquisas; Refletindo a avaliação da aprendizagem; Um olhar reflexivo sobre a avaliação da aprendizagem; Aprendizagem escolar: os prós e contra do método avaliativo; Prática escolar: redimensionando a avaliação da aprendizagem); porém, achamos por bem deixarmos para eleger um título no encontro seguinte, assim também poderíamos pensar em outros nomes.

Obs.:

Além do planejado e agendado, lemos o texto: Os diários de classe dos professores (Zabalza), em virtude de uma professora (Vilma) não ter lido e de outra (Lívia) ter apenas iniciado a leitura. E, em virtude do tempo restante, fizemos uma leitura (compartilhada), rápida, do texto: Incursionando pelos caminhos da avaliação educacional (Saul), porém restando ver os quadros I e II do texto. Ficou como APC para ser lido novamente e ser discutido no encontro seguinte.

Avaliação do encontro:

Vamos fazer a nossa avaliaçãozinha do nosso encontro. Se a gente tiver alguma sugestão, a gente dar também. Então do encontro de hoje, o que a gente tem a dizer sobre ele?

Lívia: Ficou bastante coisa, eu acho que foi muito proveitoso, muito positivo...

Jordano: ...Pudemos rever algum conceito com relação ao conceito de avaliação, ver que a gente já mudou, né? Que a gente já não tem o mesmo conceito, que a gente já tem um novo conceito...

Alicia: Eu achei que o texto trouxe bastantes informações muito válidas...

Vilma: ...

Enfim, os partícipes viram o encontro como algo que veio a somar em sua formação.

(**Obs.:** O prof. Joseph faltou a este encontro por motivo de saúde de seu filho, mas em outro momento pedi para o professor esclarecer, explicar, justificar, etc., o seu conceito de avaliação dado na entrevista).

.....

4º Encontro -Agenda: 26.07.2008

Leitura e discussão (a partir das páginas 85 a 91) do texto: Ciclos de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente (Aguiar e Ferreira, 2007 *apud* Ibiapina *et al.*, In: Pesquisa em Educação: múltiplos olhares, 2007).

Colaboração: Conceitualização

A colaboração é um processo interativo, norteado por um objetivo comum, pressupondo partilhas e responsabilidades, negociação de decisões e atribuições, em que os envolvidos tenham voz para expressar o seu pensamento, concordando ou discordando, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional do grupo. (Aguiar e Ferreira, 2007, p. 91 *apud* Ibiapina *et al.*, 2007).

Conceito de colaboração de cada colaborador: alguém quer falar o que que entende por colaboração? Alicia? Ou alguém que queira falar primeiro .

ALícia: Colaborar acho que é contribuir, é uma forma de pensar em melhorias, né? Quando se fala em colaboração significa que está precisando, né? Se agente pensa em colaboração, precisa melhorar. Aqui no grupo por exemplo, né? Nós estamos colaborando, você está necessitando da nossa colaboração. Cada pessoa em um grupo ela tem o seu papel. Colaborar é você interagir, é tentar progredir no grupo, crescer, dando sua parcela de contribuição.

- Ok! Alguém? Lívia?

Lívia: a própria palavra colaborar, esse CO – já vai com a idéia de cooperação, de integração, de interação, de troca, né? Então se uma pesquisa... é colaborativa, deve haver essa troca. E a gente vai colaborar como? Trocando as nossas experiências, expandido aquilo que a gente já sabe. Então vai ter essa troca, essa colaboração e a gente espera que com essa troca o produto final seja uma melhoria nas nossas práticas. Colaborar é isso, é contribuir, é interagir- acho que a palavra-chave seria interagir... Embora eu não esteja colaborando tanto, reconheço minha parte, porque o tempo tem sido meu inimigo.

Vilma: colaborar é isso, é participar da melhoria de um conjunto, né? Em conjunto buscar soluções, interagir, contribuir.

Jordano: Contribuir... procurar desempenhar o seu papel da melhor maneira possível. Embora a gente nem sempre seja pontual. Mas estamos aqui tentando colaborar. Embora estejamos falhando em alguns pontos, mas a gente tenta ajudar da melhor maneira possível para que a gente possa buscar melhorias, conhecimentos. Estamos aqui para tentar melhorar a nossa prática do dia-a-dia.

Discussões do grupo sobre o texto de Saul:

Jordano antes das discussões sobre o texto colocou que o texto era complexo.

Mediadora: O que vocês têm a dizer sobre esse texto- a questão de ser complicado é uma coisa que já ouvi, mas dentro do texto, o que vocês destacaram? O que vocês compreenderam?

Vilma: É um longo período, né? Que a avaliação começou a ser estudada, desde a déc.... É uma coisa desconhecida para nós...porque isso aqui eu particularmente não conheço.

Jordano: Eu divido ele em duas partes: a 1ª parte que é ... que pega...É um contexto histórico dentro da história da avaliação, onde ele vem chegando, trazendo alguns modelos, modes lá dos Estados Unidos, né? Aí vai sendo... tomando gosto pela coisa, né? Por essa nova sistemática, por esse novo... aí vem trabalhando aquela questão da avaliação positivista... alguém vai desenvolvendo algo, aqui no Brasil, em congressos, pra que possam divulgar esse novo sistema. No meio do caminho houve, pode-se dizer assim, resultados satisfatórios, né? Para empregar... dentro do sistema educacional.

Joseph: Uma coisa que me chamou a atenção foi a diferença de tempo de publicação e... a gente tem aqui a diferença de 10, 15 anos... O Brasil importou algumas metodologias de projetos norte-americanos e acabaram utilizando essas metodologias aqui.

Alicia: A mesma coisa de você pegar uma metodologia... de diferentes sala de aula, será que vai ter o mesmo resultado?

Joseph: Exatamente.

- Depois de apresentarmos outros títulos, como por exemplos: Avaliação da aprendizagem: redimensionando conceitos e procedimentos; Espaços de estudo e reflexão em avaliação: redimensionando conceitos e procedimentos; Espaços de estudo e reflexão em avaliação: apropriação de novos pressupostos teóricos-conceptuais; etc.; terminamos por eleger para os ciclos de estudos reflexivos e/ou para os nossos estudos o seguinte título:

(Re) pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re) formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Avaliação escrita – 4º encontro: 26/07/08

VILMA

Com relação aos textos não foram de fácil compreensão, até porque forma muitas informações para pouco tempo.

Com relação a mim fui falha por não ter lido os textos antes do encontro e por isso o tempo foi insuficiente.

No geral o encontro foi bom, eles sempre funcionam como lembrete de que precisamos estudar (Vilma).

ALÍCIA

O encontro, como os demais, foi de grande importância para a minha prática. Nele, tivemos a oportunidade de tomar conhecimentos de teorias sobre a história da avaliação, o que vai contribuir significativamente para os demais estudos que, certamente, serão enriquecedores, pois nortearão o nosso conhecimento sobre a avaliação que se for bem trabalhada, poderá mudar toda uma realidade (Alicia).

JOSEPH

Apesar de estar por fora de algumas discussões, esse encontro foi bastante satisfatório, especialmente pelo fato de nos colocar a par do histórico do processo de avaliação, ainda desconhecido por todos nós.

Me sinto, ainda, um pouco deslocado das discussões e devo essa situação a minha própria formação profissional.

Preciso melhorar e colaborar mais (Joseph).

JORDANO

Este encontro foi bastante positivo, na oportunidade, expomos as nossas idéias e apresentamos um conceito para “colaboração”. Na seqüência fizemos uma leitura e interpretação de um texto de Saul, onde tomamos o conhecimento da trajetória da avaliação para o contexto de ensino-aprendizagem, além de conhecermos alguns pontos importantes e/ou diferenciais em relação a avaliação quantitativa e qualitativa (Jordano).

Obs. Livia precisou sair antes da avaliação do encontro

Observações referentes ao encontro – meu registro de memória:

Como o grupo não havia lido os textos em casa por completos, fez-se necessário que formassem dois grupos (um de três e um de duas pessoas) para ler o texto: Incursionando pela teoria da avaliação educacional (SAUL). O segundo texto: Contemplando a produção literária: os escritos de quem estuda a avaliação (QUEIROZ) ficou para ser lido em casa. Após a leitura os professores colaboradores fizeram algumas colocações e por fim fiz uma explanação mais geral, contemplando inclusive nesse apanhado o segundo texto; porém, reforçando que seria necessário fazerem a leitura do mesmo.

Obs.: A professora Vilma disse que iniciou os diários de classe. Alícia deixou de receber monografias para fazer a correção de língua portuguesa. Pediu para colocar o horário de seu futuro afilhado para à tarde devido a pesquisa pela manhã.

Nota: Todos os professores colaboradores presentes neste encontro.

5º Encontro -Agenda: 02.08.2008

Neste encontro discutimos o texto: Um olhar sobre a avaliação hoje (Alice Romeiro, 2000). Por tratar de um texto em que traz algumas atividades propostas, e pelo fato de as termos respondido em casa e, nesse sentido, de as termos apresentado e/ou discutido; também por ter havido, neste momento, uma grande participação do grupo, o tempo não nos possibilitou que iniciássemos a discussão do texto seguinte: Concepções de avaliação; ficando, desse modo, para o próximo encontro.

- Apesar de um membro do grupo não ter comparecido: o professor Jordano, pelo motivo e pela necessidade de concluir a digitação do trabalho monográfico de sua irmã, tendo em vista o prazo limite de entrega desta atividade monográfica.

Nota: A professora Vilma em uma certa altura expressa:
“Os encontros são muito bons. Estamos vendo coisas que todo professor precisa estudar. Isso - coisas como essas – era que era para ser trabalhadas nas semanas de estudos pedagógicos”. (Vilma, 02.08.2008).

- Neste encontro falei para os professores que havia passado por e-mail o site do blogue. A criação do blogue foi uma sugestão, em particular, do professor Joseph (colocada em encontros anteriores) e muito bem aceita pelos demais professores da pesquisa.

Obs.: A professora Vilma não possui computador, nem internet, também não manuseia esta tecnologia; porém, como a escola dispõe deste recurso, criamos um e-mail para a professora e dissemos que poderia, a princípio, começar a ver seu e-mail no computador da escola; com a ajuda de colegas, do próprio digitador da escola, etc. A professora declarou também que estava pensando em adquirir um computador.

Nota: A avaliação na LDB 9.394/96, constava no texto de Romeiro (2000) visto neste encontro.

Algumas transcrições...

Med. Vamos ver os conceitos...

Alícia: Ver se aprende os conceitos agora, rsrs...

Passamos também em seguida as discussões das atividades trazidas no texto.

Atividades:

-Atividades de medidas diferentes de atividades de avaliação.

-Modelo tradicional deferente de modelo democrático e participativo.

Joseph: Esses dois primeiros aí, eu deixei para responder depois das discussões.

Joseph: Desses que eu respondi, eu só errei um aqui, rsrs.

Continuação das atividades...

(Os professores responderam as APCs, apresentaram-nas e discutimo-nas no encontro).

Med. Essa ficha de avaliação está mais democrática ou tradicional?

Vilma: Eu acho que está mais democrática.

Lívia: Ela deve ser mais democrática, cabe a gente trabalhá-la democratizando mais.

Etc., etc.

Lívia: A escola precisa trabalhar a família, trazer a família para dentro da escola, trabalhar os valores...

Artigo 24 da Lei 9.394/96 – presente no texto e discutido pelo grupo...

- O professor Joseph diz que sempre orienta os alunos para responder as atividades avaliativas de forma o mais claro possível e justifica ainda dizendo que por ventura de alguma impossibilidade de o professor da disciplina (no caso, ele por exemplo) não poder a vir corrigir a atividade...

Questões que requerem contato com os documentos da escola, por exemplo PPP, Regimento Interno, etc.

O PPP foi discutido na semana pedagógica agora do meio do ano...

O Conselho de Classe é um Colegiado quer está para ser criado

Joseph: Esse Conselho precisa ser mais atuante (porém estava se referindo ao Conselho Escolar, já que a escola não possui ainda o Conselho de Classe).

Esclarecimento a cerca do Conselho de Classe...

Outras questões do texto... (apresentação e discussão das respostas dos professores colaboradores)

Alícia: Eu modificaria a avaliação Institucional e a avaliação diagnóstica...

Lívia: ... As metas – alguns já não estão mais nas metas, não estão mais na escola... O documento deixa de ser uma orientação, um norte e passa a ser um mero documento burocrático... Nessa semana de estudo pedagógico, poderia ter tirado um dia para ver essas metas.

A professora Lívia se referia ao PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), um “projeto” /plano do governo federal- Fundescola.

Med. ...Os documentos precisam ser constantemente avaliados...

Continuação das questões do texto, vendo a orientação dos documentos da escola, etc., etc.

As respostas dos professores apresentavam sempre coerência.

...

Alícia: Você percorrer o caminho com o aluno...

Vilma: Precisamo de mais pessoas para ajudar nesse sentido... O aluno fica lá fora, dez minuto antes de tocar para o final da aula ele chega...

Alícia: O aluno nem chegou para caminhar com você, estamos falando do aluno que está ali para caminhar com você.

...

Joseph: Dalva o fato dos professores não trabalhar numa mesma linha não atrapalha de certa forma o processo avaliativo e também o processo de ensino-aprendizagem?

Med. É verdade, mas se você faz um trabalho diferenciado... Vocês vão ver que quando vocês começarem a trabalhar diferenciado, todos os outros professores vão ver, vão perceber, os alunos vão dizer... Porque isso é um processo, você não vai mudar...

Lívia: Não vai mudar rapidamente, porque também não muda assim, é um processo, gradualmente vai mudando...

Med. Se você fizer um trabalho bem feito, não pense que isso vai prejudicar porque o outro não faz a sua maneira...

Alícia: Se um grupo pequeno aqui, como o da gente começa a trabalhar a avaliação, isso já vai surtir efeito...

...

Joseph: Eu ficava muito angustiado, até deprimido quando a diretora colocava a disciplina de Ciências como uma disciplina crítica, né?

Alícia: Ciências e Matemática.

Joseph: Ciências e Matemática. Então eu ficava assim, porque pelo que eu sei a maior parte dos que trabalham aqui na escola fazem um trabalho muito bom. Então tem que ver aonde está o erro aí. Porque eu acredito que eu trabalho mesmo – como eu já disse aqui para vocês – mesmo contrariando o que muitos dizem aqui, mas eu acredito que o meu trabalho ele não é tão ruim, ele é bom; Lívía, Vilma, também se empenham em fazer o melhor, mas o por quê disso não sair legal? O por quê da maior parte dos alunos não atingirem médias favoráveis nas avaliações que são feitas? Avaliações também institucional. Então não dá para identificar o erro aí. Como identificar?

Med. Olhe realmente... Primeiro para mim não existem disciplinas críticas. Disciplina é disciplina e acabou. Disciplinas críticas ou notas críticas?

Obs. O professor cita o nome das suas colegas, por Lívía também ensinar Ciências, além de Português e Vilma lecionar Ciências e Matemática também.

Med. Porque olhe Joseph, na outra pesquisa, eu vi que os alunos tinham uma curiosidade tão grande pelo que era tratado na sua aula, indagavam, participavam, perguntavam, porque a aula que eu assisti da outra vez... Era uma curiosidade, eles gostavam da aula – era uma matéria dos reinos (monera, etc.), chamava a atenção deles mesmos... O problema pode estar na avaliação mesmo... Não estou dizendo que a culpa é de vocês...

...

Joseph: Eu já pensei, já peguei a avaliação depois do resultado e até, muitas vezes, eu repasso, né? Vilma, repasso para você ver. Porque é angustiante quando você pega uma turma e aí vai fazer o processo geral, tem um monte de alunos com nota baixa... Em que ponto será que minha prova não saiu legal?

Lívía: Eu estava comentando com os meus alunos, agora nesses dias de provas, como é angustiante pra gente; você passa o bimestre inteiro desenvolvendo várias atividades, e aí você vai corrigir as atividades avaliativas, né? E você se depara com questões assim, com respostas absurdas, que não tem nada a ver, nem se aproxima gente daquilo que você esperava; por exemplo, uma resposta em Ciências, em Português, ele traz a resposta lá de História para colocar em Português numa questão que não tem nada a ver. O que ele está pensando naquela hora em que ele está fazendo isso? Você pede para o aluno responder uma questão que comprove com uma passagem do texto, aí o aluno coloca: na pré história... E você se pergunta: o que que o aluno está pensando nessa hora?

Alícia: O aluno, às vezes diz: isso está muito difícil de compreender. E eu digo, mas eu fiz do mesmo jeito... Agora vamos realmente ler a prova para ver se compreendem... Então depois eu começo a questionar com eles... Estava realmente difícil a prova assim?

Lívía: Eu considerava Paulo Vistor o melhor aluno, assim, não tinha nem o que você questionar. Agora ele está meio... De cinco questões ele respondeu três e duas responde “qualquer coisa”... Então eu perguntei o que estava havendo e um outro colega disse: professora ele respondeu agora. Então eu chamei ele assim, conversei assim com ele bastante: olhe Paulo Henrique você sabe que você é um aluno excelente, que seu potencial não é esse. Olhe, o que você está deixando acontecer com você? Conversei bastante com

ele. Aí fui para as outras cadeiras. Deixei ele a vontade, não disse que ele apagasse. Aí quando eu olhei assim ele estava apagando, lendo o texto tentando responder. Aí eu não dei o visto no caderno dele. Eu disse: olhe você sabe que eu não trabalho com... Eu não dou o visto em caderno com linhas preenchidas sem nenhum nexos, não. Tem que ter alguma coisa assim relativa. Vá, reflita. Eu sei que ele foi lá, tá, tá, tá, respondeu. Quando esse menino foi dar a resposta ele deu um show. Porque é o que ele sabe, por isso que eu digo: quando o aluno quer... Agora falta isso mesmo: querer. Eu vou até conversar assim com a mãe dele, com o pai dele, porque eu sei que ele está se dispersando; enquanto é tempo.

-A professora Vilma cita exemplos, relata que certo dia seu irmão tinha uma prova para fazer e, devido o trabalho também e o cansaço, não estudou, e numa questão sobre o que é o albinismo, ele colocou: é um pessoa que tem medo de altura.

....

Joseph: É... eu questiono muito, questões objetivas em avaliação. Eu coloco, mas eu coloco mais com a consciência... Porque quando você numa questão objetiva... a questão objetiva – é aquilo que a gente estava dizendo – ou é ou não é, ou está certo ou está errado. Tira a chance do aluno dar sua resposta, seu entendimento.

Vilma: Eu concordo, mas em parte... Eu sempre faço provas objetivas, mas... Porque eu faço um trabalho antes da prova objetiva, onde já tem muito o que escrever...

Joseph: Outra coisa esse trabalho da prova objetiva é uma forma para muitos professores de simplificar na correção. Eu tive colegas e ainda tenho colegas que diz que as provas objetivas são muito mais fáceis de corrigir. Dá muito menos trabalho. Eles corrigem muito mais rápido, porque... Então eu digo: rapaz, então é por isso mesmo que eu entrego sempre minhas avaliações depois de vocês, rsrs.

Vilma: Mas por outro lado, a prova objetiva dá muito mais trabalho para elaborar.

Med. Na verdade o importante é nos questionarmos o porquê de colocar aquela avaliação, seja ela objetiva, seja ela subjetiva. Por que eu estou avaliando, quais os meus objetivos e propósitos naquele instante... Quando avaliar isso, por que avaliar isso, como avaliar, para quê, ...

Lívia: Eu me questiono muito quando eu estou avaliando. Eu gosto muito de ver isso aí.

Alicia: Eu apliquei a prova objetiva de Vilma, né? A prova bem elaborada. Aí a menina disse assim: __Professora eu não sei qual é a alternativa que eu marco. Aí eu disse assim: deixe eu olhar aqui, é... quais foram as respostas que os alunos mais marcaram., mas eu não vou dar a resposta não, não vou dizer. Aí eu passei todas as provas e eles tinham marcado... todas as alternativas tinham sido marcadas. Quer dizer, ela bota uma prova objetiva, mas que quais todas as possibilidades poderiam ser. Ou seja, o aluno tem que saber o que é a coisa, para poder responder, né?

Joseph: Em Matemática você passa uma coisa. Você prepara uma questão com diversas opções – uma questão objetiva. Na Matemática você já leva o aluno a... Ele não vai marcar qualquer uma, ele... é... Agora quando você... História, Geografia, Ciências e outras disciplinas... precisa de uma reflexão bem mais aprofundada. Então uma questão direta para o aluno refletir, às vezes, é complicado. Agora como Vilma disse: um trabalho anterior, onde você faça uma reflexão ampla que o aluno possa responder questões mais amplas de forma que ele possa pensar melhor... Então aí...

Med. ...As atividades avaliativas precisam ser constantes e abrangentes... não é só a avaliação em si, é tudo o que vocês trabalham... Quem está sabendo, quem não está sabendo...

As práticas de sala de aula precisam estar em consonância com as práticas de avaliação... Se você trabalha só com questões objetivas, você não vai fazer uma “prova” subjetiva...

... As atividades avaliativas não devem ser desconhecidas do aluno, não deve ser algo de novo em que o aluno desconheça a estrutura da atividade, por exemplo.

...

Vilma: Já foi até criticado a questão de exercícios, para o aluno estudar pelo conteúdo...

Obs. E continua a discussão em relação as atividades de avaliação aplicadas ao aluno.

Joseph: Eu gostaria muito de socializar modelos, mecanismos de avaliação, de provas, por exemplo. Eu tenho meus modelos, eu estou achando até que meus modelos estão muito repetitivos. Eu gostaria assim de socializar com os professores. É... existe a questão da ética que a gente já falou aqui; que alguns não tem, e às vezes em uma prova que não esteja coerente com a idéia da maioria... aí o professor sai quando ver aquilo ali, o que não deveria ser, o que deveria... mas seria interessante sentar, é...

Alícia: Ver uma maneira nova, né?

Joseph: É. Alícia é professora de Português, mas eu tenho certeza que muitos modelos que Alícia usa poderia servir para minha disciplina, eu poderia aprender muito com isso, né? Então eu gostaria que a gente tivesse um momento desse aqui.

Obs. A medidora fala e em seguida retornam para fechar a discussão do texto. Nesse sentido o texto: Um olhar sobre a avaliação hoje (Alice Romeiro) foi completamente trabalhado. Em virtude do tempo, o segundo texto: Concepções de avaliação (Queiroz), ficou para o encontro seguinte.

Passou-se então às orientações e aos informes para o próximo encontro. E, em seguida, para a avaliação do encontro.

Avaliação do encontro:

Med. Vamos realizar a avaliação do encontro de hoje...

Quem gostou desse texto de Alice Romeiro?

Alícia: Eu adorei.

Joseph: Eu adorei.

Lívia: Uma linguagem bem clara, objetiva, né? Bem direto e realmente toca profundo porque ele não faz rodeios no assunto, e ele trata de uma forma que a gente reflete mais. Trata mais da realidade da gente.

Vilma: Achei ele interessante porque ele traz atividades reflexivas...

Lívia: Exatamente. Ele é reflexivo porque ao mesmo tempo que você está lendo, né? Fazendo as atividades, aí você vai refletindo a sua prática.

Alícia: O encontro foi proveitoso...

Joseph: O encontro de hoje eu achei bem mais proveitoso do que os outros, a gente, todo mundo já tinha feito...

Alícia: A leitura.

Joseph: ... a leitura, apesar de de não ter feito aqui todas as atividades, mas eu achei que as atividades que foram discutidas, foram a realidade de nós, que está mais próxima... foi muito bom. Eu acho que de leitura...no encontro até agora é o que vai ficar mais...Vamos ver os outros; esse aqui vai ser, digamos, o marco zero. Eu já comecei a repensar a minha prática...

Alícia: Postura.

Joseph:

Minha postura.

Alícia: Eu gostei muito. Fiz as atividades... Me comportei bem.

Vilma: Eu também e corriji...

Lívia: Eu só não consegui cumprir com todas as atividades porque dessa vez eu fui ler os dois textos também...

Joseph: O bom também...

Alicia: Eu me preocupei em fazer porque eu disse: a gente reclama tanto dos alunos quando não fazem... Eu disse: já pensou eu agir igual...

Joseph: Eu tenho vindo de uma semana muito conturbada, muito cheio de coisa, aí... o corpo cansa, fica difícil, né? Mas o texto é bom, a discussão aqui foi muito boa, nós estamos começando a pegar... o processo de interação aqui foi muito bom.

Lívia: Eu também gostei.

Vilma: Bom... o encontro mostra que estamos progredindo...

Med. ... Vejo que foi importante trazer aquela discussão sobre o conceito de colaboração... hoje todo mundo já leu o texto...

Os primeiros textos...

Lívia: Mas eu gostei muito daqueles textos também.

Med. ... os primeiros textos nós precisávamos ver...

Lívia: Você está correta.

Obs. Finalmente encerramos o encontro, ainda passando algumas recomendações, orientações com relação ao material referente aos PCNs, como uma fonte para a construção da “proposta”, que poderiam ir trabalhando nesse sentido, etc. E, também com relação a entrega por parte do grupo de professores de algum material que estivessem em dívida, que poderiam entregar durante a semana também.

Lembrar que a professora Vilma elaborou sua atividade avaliativa que encerrava o primeiro semestre e trouxe para mim ver, apenas fiz alguns questionamentos- depois a professora disse-me que refletiu sobre as minhas indagações e reformulou algumas questões. Já para o terceiro bimestre a professora tinha outras idéias de como realizar sua atividade avaliativa final, que ocorre durante a semana de avaliação que fecha o bimestre. Assim como a professora Alícia e o professor Joseph. O que vai ao encontro de que algo estava se transformando. A professora Lívia disse que quando foi passar as notas para o diário agora encerrando o primeiro semestre, ela disse que aquilo mexeu com ela, doeu nela... Começo a lembrar dos textos lidos e discutidos...

.....

6º Encontro -Agenda: 09.08.2008

No primeiro momento partimos para a discussão do texto: Concepções de avaliação. Onde os professores puderam perceber várias concepções e /o u conceitos de avaliação...

Já no segundo momento, após as reflexões acerca do texto, partimos para esboçarmos algumas ideias para a elaboração de uma “proposta” alternativa, diferenciada de operacionalização enquanto procedimentos de avaliação em sala de aula.

-Em seguida entregamos os textos referentes aos critérios de avaliação de área dos PCNs, assim como os critérios de avaliação do caderno: Introdução aos Parâmetros curriculares Nacionais (1998) e, a Portaria de Avaliação Municipal (2007); só não entregamos a parte de avaliação contida na LDB 9.394/96 porque já tinha sido contemplada no texto de Romeiro (2000), no encontro anterior.

Mediadora: Vamos realizar a avaliação do encontro.

Eu estou fazendo a avaliação em casa. Eu estava até dizendo a Alicia que eu já estou fazendo também a avaliação aqui, que o pensamento de vocês já não é mais o mesmo, de jeito nenhum, já mudou, já estão avançando; mas é uma coisa realmente que vai...

Alicia: Porque você está caminhando com a gente, né? ...

Med. Agora estou começando a me preocupar com as faltas, isto está me deixando um pouco angustiada, e, por exemplo, também com a falta de ler o texto, eu sei do compromisso de vocês, mas se nós...

Alicia: Por isso que a gente diz que quando o aluno falta, eu não consigo realmente avaliá-lo, né?...

Jordano: Não dá para caminhar da mesma forma com o grupo interativo... Assim, quando alguém deixa de cumprir a sua parte...

Med. ... Quando falta alguém a agente deixa de aprender muito com essa pessoa. Aqui somos um grupo de colaboradores... A gente já deixou de aprender hoje com Livia e Joseph...

Quando vocês lêem os textos, como aquele um olhar sobre a avaliação hoje, que parece que todo mundo leu, vocês vêm como rende. Quando não ler o rendimento decai...

Eu vou ter que ler para me aprender e para colaborar com o meu colega...

Avaliação:

Med. Então vamos avaliar o encontro de hoje. A interação, integração...

Vilma: Faltou a integração, né? Por conta de... faltou membros do grupo, né? Tive um imprevisto, né? Eu tive que sair, então isso aí já prejudicou, muita coisa para pouco tempo.

Alicia e Jordano intervêm falando acerca da relevância e da necessidade do que havia sido tratado.

Vilma: Pelo fato de começar um pouco atrasado, não é a questão de ter muita coisa não, né? São os imprevistos que acontecem.

Alicia: Já começamos a refletir sobre a nossa própria proposta de avaliação, né? Porque nós somos estudiosos.

Jordano: É... com base nas teorias, aqui alguns conflitos, nós tivemos a oportunidade de rever, né? E aos poucos a gente vai formalizar o nosso conceito é até mesmo alterar aquilo que a gente já tinha é... repassado anteriormente; a gente vai tentar é... reformular esse conceito de avaliação, é... já começando aí traçar algumas ideias, né? Na tentativa de construir uma pequena proposta que a gente possa desenvolver em sala de aula, pra que a gente possa tentar melhorar a nossa prática no dia-a-dia que é esse o nosso objetivo aqui; é... rever algumas coisas e aprender algumas coisas novas pra que a gente possa aplicar em sala de aula pra nossa prática diária.

Obs.: Faltaram os professores Joseph e Livia.

- A professora Livia justificou sua ausência por motivo de doença e o professor Joseph por motivo de trabalho.

7º Encontro -Agenda: 23.08.2008

Além do texto “A Reprovação”, entreguei neste encontro **duas pequenas reflexões**:

“Nas últimas décadas mudamos como categoria. Estamos em condições de perceber melhor que quando reprovamos e retemos um aluno nos reprovamos como humanos. Em cada ação, escolha ou prática escolar nos colocamos em jogo, percebemos que estamos julgando seres humanos com as mesmas lógicas seletivas e excludentes com que nos descobrimos julgados e excluídos. Descobrimos que reprovamos mais do que um aluno em nossa matéria. Reprovamos um ser humano homem, mulher, criança, adolescente, jovem ou adulto trabalhador ou trabalhadora em seu percurso social e cultural: sua auto-imagem, sensibilidades, identidades, projetos de vida, emoções, afetividades. Mexemos em sua identidade social, coletiva, em seus processos de formação. Como reprovar e reter esses delicados percursos humanos em que cada criança e adolescente se formam e dormir tranquilos?”

Arroyo *apud* Paro (2001, p. 7).

CHAMADA À AÇÃO

Você sabia que, de cada três trabalhadores brasileiros, só um tem diploma de 8ª série? E que, de cada 1000 crianças na escola, só 330 terminam o 1º grau? Você sabia que apenas 4,5% dos alunos realizam a proeza de chegar a 8ª série sem repetir nenhuma vez? E que a repetência engole, a cada ano, 2,5 bilhões de dólares que poderiam estar sendo investidos em melhores salários para os professores? Mas será que é mesmo necessário reprovar alunos todos os anos? Vamos pensar juntos sobre isso!

(Rosimar, sexto fascículo/ suplemento da revista Nova Escola – 1999).

A avaliação é necessária, mas para formar aprendizes sempre, zelando pela dignidade, segurança, liberdade e confiança que precisa ser depositada no ser. Para tanto, faz-se necessário que ocorram relações amplas e intensas, não apenas pedagógicas, mas afetivas, considerando valores, dimensões humanas que exigem sensibilidade e uma relação pessoal do professor com o aluno.

.....

Notas:

- Este encontro aconteceu após quinze dias em relação ao último estudo pelo fato de uma professora colaboradora (Lívia), ter articulado com o grupo sobre a possibilidade de este estudo acontecer somente nesta data, uma vez que no sábado anterior: dia 16.08.08; precisava estar presente na outra escola onde lecionava também.

- A avaliação dos encontros sempre é positiva, acreditam que estão progredindo, que já tem uma nova visão sobre o que é uma verdadeira avaliação. Estão compreendendo a função pedagógica da avaliação. Houve e/ou percebe-se um avanço nos professores colaboradores pelas suas colocações em relação a antes, ou seja, em relação a quando se iniciou os estudos, está havendo progresso.

-A professora Alícia começou a escrever os diários de classe na segunda-feira (21.07.08), após o estudo do texto de Zabalza. Assim como começou a preparar um plano de aula com critérios de avaliação e auto-avaliação.

- Todos os colaboradores presentes neste encontro.

Obs.: A professora Lívia saiu um pouquinho antes do final e da avaliação do encontro. Motivo da sua saída: transporte.

Algumas transcrições e comentários...

Neste encontro discutimos o texto: avaliação formativa – novas formas de ensinar e aprender (Barreira, *et. al.*, 2006); passando por pelos seguintes tópicos:

- Discussão sobre o conceito de avaliação formativa...
- A avaliação formativa num ensino diferenciado...
- As estratégias para a avaliação da aprendizagem...
- Os contributos da avaliação formativa para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem...
- Avaliação formativa como metodologia de ensino (assessment for learning)
- A importância da formação na mudança das práticas

....

Med. Já vimos algumas coisas sobre aprendizagem e ensino no outro texto também. Vamos sempre destacando isso, porque talvez não dê tempo para a gente ver textos específicos sobre a aprendizagem e o ensino (embora eu tenha textos que posso encaminhar para vocês verem depois).

O texto: avaliação formativa – novas formas de ensinar e aprender, foi lido e discutido parte por parte. Os professores fizeram a leitura em casa e foram destacando, conforme as orientações repassadas, de modo que pudessem compreender o todo. No encontro as discussões e a compreensão foram alargadas, sempre se colocando e apresentando o que haviam destacado, associando o entendimento também através de exemplos da realidade escolar vivenciada por eles.

...

Em um certo momento a discussão passa pelos viés das deficiências dos cursos de licenciaturas em termos de preparação para a docência profissional:

Vilma: O meu curso deixou muito a desejar nos aspectos metodológicos...

Jordano: Mas hoje nada impede da gente estudar... ter um embasamento teórico melhor...

Volta-se novamente para o texto...

... Destaque para o *feedback*, saber fazer um *feedback* bem feito...dominar a técnica do *feedback*.

Todo o trabalho docente, pode representar um ato avaliativo, o que implica uma decisão, uma reflexão, uma ação pensada para influenciar o processo ensino-aprendizagem... como afirma Stiggins... Por isso o ARG define como uma metodologia central na prática educativa docente...

Jordano vai colocando os pontos principais e discutindo: Metodologia coerente e sistêmica... *Assessment for Learning*...

Os alunos dominam as matérias em vez de estudar para fazer uma prova...

Med. Há um livro: Avaliação como apoio à aprendizagem (é uma coletânea de textos), todo voltado para a avaliação como realmente fonte de apoio às aprendizagens.

...

Feedback, claro e preciso...

Joseph pede um esclarecimento sobre uma passagem do texto...

As discussões se voltam para a forma como deve intervir nas correções, nos erros dos alunos...

Vilma: A sua resposta estaria certa, se a pergunta fosse outra...

Vilma: A forma como é colocada... a expressão facial, a expressão corporal...

...

Joseph diz que acha muito importante saber o que os outros professores estão trabalhando... (em complemento uma passagem do texto). Livia diz que é muito importante o que professor Joseph está dizendo e cita um exemplo que aconteceu com ela e outra professora. Ambas trabalhavam em conjunto numa turma. Cada uma sabia o que a outra fazia, planejavam juntas, e que a turma ganhou muito com isso... Hoje todos aqueles alunos estão na Universidade...

Livia: “É muito diferente”.

Med. É muito diferente quando se trabalha em grupo, em equipe.

Vilma: Mas aí existe uma diferença também devido os horários que a gente trabalha, Joseph está todos os dias pela manhã, eu estou todos os dias à tarde e à noite... A gente não está articulando, não é porque a gente não quer...

Livia: O problema da educação está aí... Na falta de investimento, se a gente não precisasse trabalhar dois expediente, três... se a gente fosse obrigada a trabalhar exclusivamente só um... sobraria tempo para estudar...

Med. Tanto material bom que tem na educação...

Livia: Eu tenho saudade do tempo em que eu fazia educação.

Med. Volte, está convidada a voltar...

Alicia: Eu estou pensando...

Livia: É... mas eu estou sem tempo...

Alicia: Mas se afasta... arranja-se um jeito...

Livia: Eu tenho realmente saudade do tempo em que eu fazia educação, sinto falta.

E a discussão começa a se voltar para os desafios da profissão docente atual... Para as dificuldades presentes na atualidade.

Vilma: Antigamente existia um “receio” e as pessoas não falavam... Mas hoje a gente bota as nossas dificuldades pra fora... Então eu não acho que a gente piorou, não. Eu acho que a gente está buscando melhorar...

Livia: Eu sei que a gente está buscando melhorar, mas a gente piorou muito, em muita coisa. Em nem uma aula eu chamo a atenção desses alunos, em nem uma aula esses alunos se comportam... O que está acontecendo?

A professora Alicia começa a falar...

Jordano: Sabe o que é? É a “atualidade”. Os alunos não querem mais saber... Só querem saber do que está na moda...

Livia: Esses dias em que estive fora encontrei um colega que é professor também e ele disse que estava fazendo um mestrado em *marketing*. E, eu disse: mas você deixou de ser professor? Rrsr. Ele disse: Porque do jeito que eu estou trabalhando já não está chamando

a atenção deles, então eu fui buscar outra coisa para trazer para dentro da sala de aula, que é o mundo deles...

Jordano: Tá não, olhe...

Lívia: Ele disse ou eu entro no mundo deles, ou eu vou deixar de ser professor. Rsr. Ele disse: eu não preciso mais levar aquele livro para a sala de aula...

Jordano: Precisa não.

Lívia: ...eu vou levar outro recurso; não vou mais copiar, não precisa mais de copiar, eles...

Jordano: Pediram (a escola pediu) para me introduzir aquele conteúdo “afro-brasileiro” para os alunos saberem as raízes... querem não, querem saber da atualidade, só querem saber da internet, saber as notícias que está lá.

Continuam falando dos desafios para uma aula proveitosa e prazerosa... Depois a mediadora pediu a palavra:

Med. Jordano tinha falado num encontro... Você tinha dito assim: que antes o professor passava o dever lá... Geografia, sei lá... no outro dia o aluno chegava com ele na ponta da língua, cantado. Eu não tive a oportunidade de falar, porque deixei que vocês falassem; mas eu vou dizer uma coisa paa vocês: eu queria que os meus professores de antes, fossem os de hoje. Eu não queria os meus professores de antes, eu não quero os meu professores de antes para a minha irmã...

Jordano começou a falar...

Med. Jordano eu vou lhe ser sincera, eu não aprendi Geografia, eu não aprendi História... Eu aprendi Geografia quando eu fui lecionar Geografia que eu tive que estudar para dar aula...

Alicia: Os professores de hoje são mais críticos...

Med.: Os professores de hoje, eles tem mais formação, eles sabem mais... O que parece mais difícil hoje, é a dificuldade que os professores expressam em se trabalhar com o aluno; aliás precisam evoluir para trabalhar, nesse sentido, mas eles hoje...

Jordano: Nós só queríamos os professores de hoje, mas não os alunos de hoje, rsrs.

Med.: Eu não aprendi História, eu nunca aprendi História, mas eu só tirava 10,0 em História. Porque o meu professor de História chegava, ele não usava livro, não. Tinha tudo na cabeça. Ele chegava copiava o quadro todinho, todinho, não ficava nada: as causas, as consequências, as características... Aí eu tinha que decorar aquilo ali tudo; tudo como uma letra de uma música, porque na prova era aquilo ali tudo que estava no quadro. Eu refleti? Ele me ensinou a refletir, a entender aquela História, aquele conteúdo? Não. Geografia do mesmo jeito. Então gente, eu fui aprender Geografia quando eu fui estudar para dar aula. História nunca estudei... Se eu quiser saber História, eu tenho que pegar os meus livros e aí estudar. O que eu quero dizer é que o professor que estuda é diferente daqueles nossos. Aí você pode dizer: e os que não estudam? Mesmo quem não estuda, mas hoje já exige um nível de escolarização maior, então tem uma formação diferente...

Vilma: Professores com aqueles caderninhos amarelos de não sei quantos anos...

Lívia: Uma vez numa professora de História a professora pedia a minha opinião, sobre algo relacionado a história de Roma, e eu dei a minha opinião...

Med.: Errada, em? Rsr

Lívia: Considerou não porque tinha que está igual ao livro... Aí eu passei a colocar do mesmo jeito, ela colocava dez e parabéns.

Alicia também cita exemplos e o mais irônico é que o conteúdo versava sobre as pedagogias tradicional, renovada...

Med.: Eu decorava tudo. Terceiro bimestre já estava passada. Nunca fiz uma recuperação. Agora quando eu chegava em casa eu queria que aquilo ali saísse da minha mente, porque

eu não tinha entendido, só tinha decorado. Queria que saísse mesmo para eu “estudar” para a prova do outro dia. Hoje eu páro, eu vejo vocês assim trabalhando, eu digo: meus Deus do céu! Eu queria... Agora eu tive professores bons, tive uma professora de Português durante uns dois anos, a professora de Matemática, muito boas... mas assim... eu vejo que está melhor.

A professora Vilma também continua colocando que ver que o ensino hoje está bem melhor. Cita até exemplos também, dizendo dos esforços, do empenho dos professores, por exemplo de Língua Inglesa...

Alicia: Quando eu fui para a Universidade não sabia nada de inglês. Hoje os professores estão mais preparados...

...

Med.: E, nós professores hoje temos que nos “desdobrar”, as informações chegam muito rápidas... Então nós realmente temos que sermos bons.

...

Joseph: A questão da formação família hoje é totalmente diferente da passada. E outra, antigamente nossos pais cobravam e hoje são poucos os pais que cobram...na nossa geração muitos não vão conseguir atingir o ponto de excelência no futuro...

Alicia: Muitos nem tem futuro... falta responsabilidade...

Vilma: ... mas eu penso diferente...

Joseph: ...A questão financeira do professor pesa muito na nossa profissão...

A mediadora chama o grupo para voltar ao texto e encerrar. Todos voltam-se ao texto, dando prosseguimento ao estudo: discutindo e frisando o que cada um destacou, a mediadora também sempre colocando o que era importante não se deixar de discutir.

...

Na questão de reconhecimento do esforço...

Alicia: ...Por exemplo, eu acho Vilma muito inteligente...

Vilma: Eu não sou inteligente. Sou esforçada, rsrs.

Discutem a importância da leitura como necessária e fundamental ao professor. O professor precisa gostar de ler...

...

Joseph coloca que fica triste quando ouve um colega professor dizer que vai para a sala dar aula para os alunos que querem...

Alicia, Jordano, citam outros exemplos.

Med. Vamos voltar ao texto... Promove a auto-avaliação do aluno...

Alicia: Conhece-ti a si mesmo...

Joseph começa a falar e Alicia diz que o que ele está falando é de referência de João Guimarães Rosa... uma viagem onde o menino Tiãozinho mergulha para dentro de si mesmo...

Alicia cita também cita outra passagem, nesse sentido (outro exemplo).

Joseph: Ser reconhecido também é muito bom...

Vilma diz que levou a turma para assistir uma aula no laboratório com um estagiário, mas pediu para a turma se comportar muito bem, não fazer barulho, porque diz ela que essa turma é elétrica. Disse que eles não se moveram, pareciam estátuas. E ela disse que isso começou a incomodar muito a si mesmo. No outro dia deu parabéns a turma, mas disse também que eles não precisavam ter se eximido tanto, rsrsrs.

Med.: Eles deixaram de ser eles mesmos. De agir naturalmente...

Vilma: É, é...mas a intenção deles foi boa...

Vilma: Mas nessa questão, né? De reconhecer o outro. Reconheci, mas eu fui contar como eu me senti...

Alicia: E, às vezes, a gente abana qualidades... que acaba sendo prejudicial para o outro...

Jordano: É.

O grupo volta-se novamente para o texto, discutindo, citando exemplos também referentes as observações das aulas...

A professora Lívia precisou sair nesse momento por motivo de transporte, mas antes recebeu o material e as orientações referentes ao próximo encontro.

Med.: Vamos para o outro ponto...

Continua discutindo e orientando também para destacarem partes que não foram destacadas pelos professores. Lembra, por exemplo, para não quererem ensinar algo para o aluno que ainda não está em condição, ou no estágio para aprender... A questão dos conhecimentos necessários a *priori*, dos pré-requisitos; sempre voltar, verificar a aprendizagem do aluno antes de querer avançar...

Continua o estudo do texto...

Med.: Às vezes a gente escuta de alguns professores: hoje eu me surpreendi com alguns trabalhos apresentados na sala de aula. Porque às vezes a gente não acredita que o aluno chegaria a tanto...

Continua o texto, Alícia comenta a passagem do texto e Vilma também.

Devido o avançar da hora: 11:50, a medidora esclarece mais rapidamente o último tópico do texto: a importância da formação na mudança das práticas, com dois subtópicos pequenos: a formação e o desenvolvimento da autonomia; formação para a renovação das práticas de avaliação.

Alícia: ...A importância da prática, a gente já vai buscando ver a nossa prática...

A mediadora orienta que façam novamente uma leitura e se tiverem alguma dúvida trazer para a discussão no próximo encontro...

Med.: Vou entregar o material para o próximo encontro...

Vilma: Vou marcar aqui para o próximo encontro.

Alícia fala sobre a "proposta". Vilma articula novamente com o grupo para marcarem um encontro à noite para continuarem a elaboração do documento.

Segue-se as orientações das APC (atividades para casa).

Avaliação do encontro:

Med.: Avaliação do encontro. Numa palavra...

Alícia: Proveitoso.

Vilma: Interativo, interessante e proveitoso.

Jordano: Foi proveitoso esse encontro. Aproveitamos para aprofundar sobre a avaliação formativa, né? Muito, é... vê de uma forma diferente, quando a gente estuda as teorias, vê que é uma coisa que não é inalcançável, apesar das dificuldades em sala de aula, mas que é possível...

Joseph: Segundo melhor encontro, eu classificaria. Primeiro foi aquele..., né? E, quando começamos a debater a nossa prática...merece um pouco de atenção... Então esse tipo de texto clareou muita coisa, e em relação aquela outra discussão, foi o segundo melhor texto discutido. E não sei se vocês perceberam, mas foi bem interativo, né? Explorado, dialogado...

Alícia: É essa questão de todo mundo ler o texto, né? Eu achei o texto, a teoria muito bem adequada... Vocês vão ver que toda prática está associada a uma teoria...

Joseph: O texto nos traz pra nossa prática, aí dá para fazer uma avaliação da nossa prática, os pontos negativos e positivos...

Med.: Obrigada! Obrigada a todos...

8º Encontro -Agenda: 30.08.2008

Obs.: O professor Joseph e a professora Vilma já estão pensando em elaborar uma atividade de avaliação diferenciada da prova final do bimestre. O professor Joseph quer desenvolver e acompanhar um trabalho com os alunos e que este venha valer (substituir) a prova final do bimestre. A professora Vilma também está querendo fazer um trabalho ao invés da prova final.

A professora Vilma quis saber o que era realmente um portfólio...

Nota:

A cada encontro percebo que o grupo está avançando em relação ao seu estágio inicial. Aqueles que chegam no horário e que lêem os textos, apresentam-se mais “situados”, entendedores, por não perderem também a sequência dos estudos. Aqueles que faltaram a algum encontro e que também não leram os textos com bastante atenção – que perderam as discussões – mostram-se mais “perdidos”, alheios em alguns aspectos. Nesse caso, o grupo deixa de ganhar no seu processo de inter e intrasubjetividade. Embora saibamos que os partícipes colaboradores que não puderam comparecer a algum dos encontros, estes negociados por todos, apresentou um motivo justo, mas isto não anula o que foi dito acima.

- Porém hoje, o grupo participou muito. Viram o texto: “A Reprovação” como muito interessante e estavam sempre em concordância ao conteúdo trazido, apresentado no texto. As discussões foram muito pertinentes. Davam exemplos, vividos na escola, associados aos do texto, etc. Após concluirmos as discussões, numa certa altura o professor Jordano diz:

Jordano: Um texto desse deveria ser incluído numa semana de estudo pedagógico...

Med. O que você está dizendo é importante; mas, por que eu deixei esse texto por último? Porque se você levar esse texto para uma pessoa, para um grupo que não estuda sobre a avaliação das aprendizagens; então, podem dizer: Você quer que eu aprove todo mundo?

Alicia: Vai causar uma grande polêmica. Vai ser um problema...

Etc., etc.

Em seguida passamos algumas orientações, informes sobre o próximo encontro – no sábado seguinte, onde a pretensão era concluir os estudos aos sábados – conscientizamos os professores colaboradores da aplicação de um novo questionário, etc.

- Passamos depois a negociar o agendamento de um novo dia para elaborar a proposta.

Vilma: Eu vim com uma sugestão para o grupo, para a gente se reunir numa noite. Quem pode?

Então o grupo começou a ver um dia, etc.

- Depois os professores quiseram saber dos itens que deveriam compor a “proposta”...

Vilma: Na “proposta” a gente vai adequar os objetivos, a metodologia...?

Ainda outras questões:

Med. Quem ainda tiver me devendo o plano, a entrevista...

E essas idéias que vocês estão tendo sobre como fazer a avaliação articule com os alunos de vocês (isso porque os professores Joseph, Vilma e Alicia estavam pensando em fazer uma atividade de avaliação diferente da prova no final do bimestre).

Med. Para que isso que começamos não termine no sábado...

Joseph: Dalva a gente pode fazer alguma coisa pela escola?

Nota: O professor Jordano sempre mostrou um interesse em expandir esses conhecimentos aos demais professores da escola.

Med. ... Em todos os encontros com os professores, nas conversas, nos planejamentos vocês podem dizer: estou fazendo assim...

Vamos por parte, vamos dar continuidade a isso...

Falamos também das possíveis dificuldades em fazer um trabalho com todo o quadro de professores da escola...

Todos concordaram que com o tempo os outros professores iriam perceber...

Jordano: No blogue a gente pode colocar as nossas propostas lá.

Etc., etc.

Med. Encadernem o material...

Med. Os dois principais objetivos era reformular o nosso conceito de avaliação (compreender o papel pedagógico da avaliação), e redimensionar a prática (mudança nas práticas).

Med. Vamos “mudar o nosso comportamento”, vamos dialogar mais com o nosso aluno, negociar...

Nota: Volta-se de novo a “proposta” – passamos a articular sobre a elaboração da “proposta”

Joseph: Elaborar uma proposta de avaliação formativa...

Alícia: Tem isso aqui que já produzimos.

Med. Eu vou tirar duas cópias para os nossos encontros...

Jordano: Dalva eu trouxe isso aqui para você ler, acho que não está muito bom porque ainda está muito preso as teorias e pode juntar para a “proposta”.

Jordano: Essa “proposta” tem que ter o quê? Teoria, objetivos...

Depois...

Med. Lembrando de novo que quem tiver me devendo a entrevista por favor, por gentileza me entregue no sábado.

Med. Essa semana não tem textos, dá para vocês rever os conceitos de avaliação...

- A professora Lívia não compareceu ao encontro.

- Até aqui a professora Lívia faltou a dois encontros; o professor Joseph também não compareceu a dois encontros, fora os atrasos (embora saibamos que mora em um outro município, um pouco distante); e o professor Jordano faltou a um encontro, e também vez por outra se atrasa em relação ao horário marcado.

As professoras Alícia e Vilma não faltaram a nenhum dos encontros e sempre chegam no horário previsto/agendado.

Avaliação do encontro:

Alícia: ... Eu acredito que o encontro de hoje foi muito importante para redimensionar a nossa prática, porque nós somos capazes, e o grupo aqui é forte, e se a gente tiver mais adesões é igual a partido político, rrsrsr...

Nota: Estávamos vivendo um momento de grande efervescência política municipal, pois estávamos a pouco mais de um mês para a realização das eleições para prefeito e vereadores.

Jordano: Para mudar... Concordo com Lívia em gênero, número e grau. Foi muito positivo, as teorias até aqui, não só hoje, mas até nos outros encontros, ajuda a rever a

nossa prática, né? A forma de cobrar a nossa teoria em sala de aula. E eu achei muito interessante esse texto da reprovação; nos dá assim, para refletir a nossa prática no dia-a-dia, para se empregar o processo de avaliação, para ser desenvolvido em sala de aula...rsrs.

Joseph: Já desde o início do curso, eu já vinha vendo a questão da avaliação de uma forma diferente. A cada texto que vem sendo lido; nós debatendo, mostra ainda mais a importância do processo de avaliação na nossa atuação no dia-a-dia. Este texto da reprovação faz com que a gente reflita muito mesmo e mostra a realidade do processo, como ele está sendo utilizado hoje, não só na nossa escola, mas eu acredito que numa boa parte das escolas; de ensino médio e... temos que melhorar isso aí.

Vilma. O encontro, como todos os outros, foi bom. E a cada dia mostra que como é um assunto complexo, a cada dia mostra que a cada dia temos mais coisa a aprender, temos mais o que aprender e continuar estudando e colocando em prática.

Joseph: Esses estudos são realmente importantes. Eu acredito que se numa semana pedagógica a escola pudesse disponibilizar um tempo para estudar...

.....

9º Encontro -Agenda: 06.09.2008

Obs.: Faltou a professora Livia.

- A professora Livia respondeu ao questionário no dia 15 de Setembro de 2008.

- Neste encontro negociamos que iríamos continuar elaborando o documento referente as ideias para uma avaliação que pudesse contribuir para um melhor fazer pedagógico, etc., mas que estaríamos “encerrando” nos encontros aos sábados, semanalmente; porém, poderíamos enviar por e-mail o que produzíssemos, assim como sempre que algum membro do grupo quisesse poderia se encontrar com a mediadora e com outros colegas do grupo também. Nesse sentido, ainda transcorreu três encontros nas condições expostas.

Auto-avaliação:

Após concluírem aos questionários, cada partícipe do grupo fez a sua auto-avaliação:

Med. Só quero gravar aqui a auto-avaliação de vocês. Sei que vocês já falaram muito no questionário, mas vamos falar aqui... Como é que vocês se verem hoje, depois desse processo de pesquisa? Como é que vocês se verem hoje? Vocês podem até fazer uma comparação de como vocês chegaram no primeiro dia e como vocês se encontram hoje? A auto-avaliação. Vocês mesmos se auto-avaliando.

Alícia: Eu me vejo hoje como uma pessoa mais capacitada para trabalhar, para ensinar, né? Mais consciente da minha grande responsabilidade – que é o ato de avaliar.

Jordano: Eu também.

Med. É... ganhou alguma motivação? A gente sabe que é difícil, mas...

Alícia: Ganhei sim, é... eu ganhei muita motivação porque quando você está – como eu disse – consciente do processo, de como fazer o processo, com certeza aí tudo vai melhorar, a prática em si, a tendência é melhorar.

Joseph: Eu (cita o nome completo) eu me sinto mudado...

Jordano: Moldado completamente.

Joseph: ...ao ver que é necessário é se fazer principalmente um acompanhamento contínuo dos objetivos da gente, dos objetivos trabalhados durante a nossa prática, né?

Temos que estar constantemente observando nosso planejamento. Aí foi aqui aonde entrou a questão do planejamento, a importância do planejamento...

Alícia: Da execução.

Joseph: ...da execução, porque você só faz uma prática avaliativa bem feita se você tiver um planejamento também bem elaborado. E Dalva realmente – assim como Vilma disse – balançou a gente aqui, sabe? No início eu...

Alícia: Porque tem que ter alguém que realmente direcione, que motive, que mostre que há caminho...

Joseph: É, é, realmente.

Jordano: É, que dê um ponto de partida...

Med. Vocês passaram a perceber que a avaliação realmente é um ponto imprescindível do processo?

Joseph: Exatamente. Com certeza.

Alícia: Senão o mais importante.

Med. Senão o mais importante. Como eu coloquei no primeiro dia: Gente nós vamos ter que negociar o nosso objeto de estudo. Vamos ter que negociar, então claro que eu já tinha a avaliação como meu objeto, mas eu não poderia desenvolver a pesquisa se vocês não tivessem concordado com isso. Então, valeu a pena realmente trabalhar a avaliação durante esse tempo todo...? Mesmo porque englobou várias questões ...

Joseph: Eu passei a entender também a essa discussão toda ao redor, em torno da avaliação, o porquê dessa discussão toda, né?

Alícia: Abre a mente, quando você lê, quando você tem outras teorias...

Jordano: Muita gente acha que não é necessário a avaliação, que é fácil avaliar, é só chegar, elaborar um questionário, os alunos responder e já está avaliando; na verdade é um processo bem mais complexo que requer todo um conhecimento de como se proceder, de como se desenvolver essa avaliação... essa questão pedagógica, do afetivo também que ela exige de nós mesmos, né? Essa mudança que ocorre, que a gente possa encarar, a ver com um outro olhar a avaliação.

Joseph: Olhe, eu atuo na área da educação desde de 99, foi um ano depois que eu entrei na Faculdade, mas em nenhum momento eu vi a avaliação da forma como eu estou vendo agora, acredita? Pra mim foi um avanço.

Alícia: Com bons olhos.

Joseph: Com bons olhos, sem aquela discussão, sem aquele medo, né?

Vilma: Como já foi colocado, né? A questão do conhecimento... Como Dalva colocava no início, que a falta de conhecimento é que faz com a gente faça coisa errada. Então hoje eu vejo assim que esse conhecimento foi de fundamental importância pra gente ver a importância fundamental da avaliação formativa como fazendo parte do processo continuamente, não uma coisa para classificar, ou para punir, para castigar, como ainda existe mesmo que indiretamente, né?...

Joseph: E às vezes, às vezes a gente...

Vilma: ...Eu até falei que a avaliação na nossa cabeça – do grupo – nunca mais seria a mesma...

Joseph: É verdade.

Vilma: ... e eu acho que isso é verdade, desde que a gente comece a colocar realmente em prática...

Jordano: É, agora assim ela não vai sair da mente se a gente começar a colocar em prática. Se a gente vê uma teoria e não coloca em prática ela vai cair no esquecimento. A gente tem que colocar em prática...

Joseph: É claro também que não é de uma hora para outra assim, que vai ter que mudar tudo, né? Agora é preciso que de imediato a gente comece a ver os erros que a gente vinha cometendo. Se nós somos, muitas vezes assim, imbuídos, ou então levado a fazer uma prática avaliativa que pode causar prejuízo ao aluno, então a gente ter na mente da gente que a gente tem que dar uma paradinha, analisar, refletir... Será que eu estou fazendo certo?

Med. Nós temos que sermos atentos o tempo inteiro...
Alguém quer falar mais alguma coisa com relação a auto-avaliação?

Joseph: Só muito obrigado!

Med. Não. Eu é quem... Rsr (Med. e Joseph). Eu é quem agradeço...

Alícia: Nossa relação não termina por aqui.

Jordano: Até nos redimir das nossas falhas, principalmente eu, dos atrasos do dia-a-dia...mas foi muito importante a gente participar, fazer parte do grupo, e nos ajudou muito a redimensionar a nossa prática, a ver com outros olhos. Eu que já tive um pequeno contato na graduação, mas não foi tão assim... esses estudos aqui- apesar de pouco tempo- foi bem mais proveitoso, ajudou ainda bem mais na questão da avaliação – como uma parte fundamental na aprendizagem.

Joseph: Fortaleceu o grupo...

Med. Olhe gente eu só quero colocar uma coisinha para gente encerrar (este momento)...

Nota: Algumas observações e/ou repasses necessários.

Med. Para a gente encerrar a pesquisa nós vamos terminar a elaboração da “proposta” que a gente começou; mas como já foi dito é para vocês irem começando a colocar em prática. Podem irem... vão fazendo experiências, com todo aquele cuidado, mas não com medo, porque vocês devem acreditar.

Então nos vamos ter que nos reunir para terminar a proposta e vamos colocá-la em prática.

Entramos em contato uns com os outros e sempre que pudermos nos reunimos...

Outra coisa, eu anotei aqui alguns pontos, bem rapidinho: Joseph ler aquele texto:

Os diários de classe (Zabalza), acho que não leu.

Joseph: Acho que não.

Med. Foi aquele encontro que ele faltou. Você precisa ler aquele texto para poder começar a escrever os diários de classe.

Nota: Joseph estava brevemente para se afastar da escola, iria tirar uma licença.

Med. Vou pedir para Jordano também começar a escrever os diários.

Jordano: Eu ainda não fiz nada.

Med. Vilma já começou, Alícia já começou, Livia não sei se começou. Eu ia até pedir para Livia- que ela falou muito na questão do registro de memória- ia pedir para ela continuar fazendo e colocar no blogue...Pedir para as meninas (Vilma e Alícia) depois trazer o que escreverem para eu tirar cópia.

Med. Bem, a sequência dos textos trabalhados eu tenho aqui, mas vocês já estão com pressa.

Jordano: Coloque no blogue.

Med. Estão também no blogue.

Med. A questão do blogue, não deixem de passar lá, vocês vão ter sempre alguma coisa para comentar, para dizer...

Med. Trouxe para vocês os certificados...

Nota: Falei acerca dos mesmos, expliquei a duração, o porquê da imagem, etc.

Med. Eu pensei na imagem, um sol, nascendo ou um pôr-de-sol...

Jordano: Eu pensei que era um ovo.

Med. É um ovo também. É o ovo de Colombo. Essa imagem foi tirada da internet. Vocês vão ver lá: Ovo de Colombo.

Med. Por que um ovo? Por que o sol?

Med. ... A gente tem que estar o tempo todo renascendo, aprendendo... Hoje a gente tem um conhecimento e vamos colocar em prática o que há de melhor teoricamente na avaliação. Amanhã, daqui um ano, três anos, sei lá... Já pode ter outras experiências-experiências que nós vamos desenvolvendo em sala-de-aula, que outros estudiosos vão desenvolvendo, produzindo... E vocês vão sempre aperfeiçoando a “proposta”- como eu disse- a “proposta”- está em aberta.

Med. Esse é o de Livia.

Joseph: Espere aí, vou fazer a foto.

Med. Parabéns!

Nota: Segue-se então a entrega dos certificados e a sessão de fotos. Por fim, Joseph posiciona a câmera digital, a deixando sob controle para fazer a foto automaticamente.

Joseph: Todo mundo pra li. Vamos tirar uma foto de todo mundo juntos.

Nota: E Joseph junta-se ao grupo. Em poucos segundos percebe-se um *flash* que dispara em nossa direção.

.....

ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA...

10º Encontro -Agenda: 08.09.2008 (segunda-feira)

Objetivo principal

1. Elaborar dentro de uma proposta de trabalho em classe, critérios para as atividades dos alunos, auto-avaliação e avaliação (o que fazer com os resultados das avaliações?) – Em suma construir a “proposta”.

xxx

- A professora Alicia compareceu, em uma manhã, e juntamente pudemos trabalhar um pouco em relação a construção do documento, depois de fazermos uma leitura do texto: MORAIS, Artur *et al.* Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. In: Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

.....

11º Encontro – Agenda: 09.09.08 (terça-feira)

– Continuação da Elaboração da Proposta

xxx

No horário noturno, reuniram o professor Jordano e a professora Alicia, chegando ao final a professora Vilma, pois tinha aula neste turno, e juntamente apresentamos o que tínhamos feito em relação a construção do documento, onde podíamos dar sugestões, fazer modificações e/ou alterações que acreditássemos ser convenientes.

Obs.: Restante do mês 09: Cont. elaboração da proposta; porém, sem encontros coletivos (presenciais)

- Mês 10: Cont. elaboração da proposta, porém sem encontros coletivos (presenciais)

- Durante quase dois meses, o grupo se junta para a leitura da proposta ...

... 12º encontro – Agenda: 07.11.08 (À tarde)

–Leitura da proposta – “últimos reajustes”.

- Estavam presentes no momento de leitura do documento as professoras Alicia, Vilma e o professor Jordano, além da mediadora.

- Após este momento o documento foi encaminhado via e-mail para todos os professores colaboradores da investigação.

Nota:

- Desde o início da investigação tínhamos em mente elaborar “este documento” - um caderno de apoio - que embora sintético, pudesse nos servir eficazmente enquanto profissionais da educação que somos.

- O que o grupo almejava desde o princípio era uma melhoria nas práticas educativas; por isso aqui visa-se qualidade das atividades avaliativas, qualidade e credibilidade da informação adquirida; e, portanto, o emprego de recursos mais qualitativos e factíveis a concretização desta melhoria desejada.

- Porém, somos conscientes que trata-se de um documento em aberto porque é preciso valorizarmos as novas vivências e aprendizagens futuras, pois o conhecimento é inacabado, o que isso o levará a reformulações constantes.

Obs.: Trabalho empírico dado por “encerrado”.

.....

Para o Blogue: <http://avaliacaoformativa.blogspot.com/>

Textos que estudamos durante os encontros

A priori, iniciamos nossas reflexões/interações, mediante as aulas observadas, levando em consideração questões do roteiro de observação e/ou questões que os levassem a pensar... Trabalhamos o texto: Reflexões sobre o cotidiano na sala de aula (Lino de Macedo, 2002). Na seqüência estudamos o texto: Os diários de classe dos professores (Miguel A. Zabalza, 2002). A posteriori, passamos a discutir os seguintes textos: Incursionando pela teoria da avaliação educacional (Saul, 2001 - 6 ed.); Contemplando os escritos de quem estuda a avaliação (Queiroz, 2005); Um olhar sobre a avaliação hoje (Alice Romeiro, 2000); Concepções de avaliação (Queiroz, 2005). Avaliação formativa - novas formas de ensinar e aprender (Barreira, Boavida & Araújo, 2006).

Ainda entregamos ao grupo: a Portaria de Avaliação Municipal (2007); os Critérios de avaliação contidos nos PCNs (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e os critérios por área de conhecimento dos PCNs

(1998) - cada participante da pesquisa recebeu o texto do Introdutório e de sua área de conhecimento).

Neste último encontro discutimos o texto: A reprovação (Brasil, 1996), e as chamadas abaixo:

Nas últimas décadas mudamos como categoria. Estamos em condições de perceber melhor que quando reprovamos e retemos um aluno nos reprovamos como humanos. Em cada ação, escolha ou prática escolar nos colocamos em jogo, percebemos que estamos julgando seres humanos com as mesmas lógicas seletivas e excludentes com que nos descobrimos julgados e excluídos. Descobrimos que reprovamos mais do que um aluno em nossa matéria. Reprovamos um ser humano homem, mulher, criança, adolescente, jovem ou adulto trabalhador ou trabalhadora em seu percurso social e cultural: sua auto-imagem, sensibilidades, identidades, projetos de vida, emoções, afetividades. Mexemos em sua identidade social, coletiva, em seus processos de formação. Como reprovar e reter esses delicados percursos humanos em que cada criança e adolescente se formam e dormem tranquilos?

Arroyo apud Paro.

CHAMADA À AÇÃO

Você sabia que, de cada três trabalhadores brasileiros, só um tem diploma de 8ª série? E que, de cada 1000 crianças na escola, só 330 terminam o 1º grau? Você sabia que apenas 4,5% dos alunos realizam a proeza de chegar a 8ª série sem repetir nenhuma vez? E que a repetência engole, a cada ano, 2,5 bilhões de dólares que poderiam estar sendo investidos em melhores salários para os professores? Mas será que é mesmo necessário reprovar alunos todos os anos? Vamos pensar juntos sobre isso!

(Rosimar, sexto fascículo/ suplemento da revista Nova Escola - 1999).

A avaliação é necessária, mas para formar aprendizes sempre, zelando pela dignidade, segurança, liberdade e confiança que precisa ser depositada no ser. Para tanto, faz-se necessário que ocorram relações amplas e intensas, não apenas pedagógicas, mas afetivas, considerando valores, dimensões humanas que exigem sensibilidade e uma relação pessoal do professor com o aluno.

(...)

Referências dos textos:

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João & ARAÚJO, Nuno. Avaliação formativa – Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia** – Avaliação educacional: novas formas de ensinar e aprender. Coimbra: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda. Ano 40-3, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância. A Reprovação. *In* Brasil, Ministério da Educação, **Cadernos da TV Escola** – Escola Hoje. Brasília, 1996, pp. 60-66.
- MACEDO, Lino. Reflexões sobre o cotidiano na sala de aula. *In: Pátio: revista pedagógica*. Porto Alegre, RS. Artmed, Ano VI, n. 22, julho/agosto 2002, p. 10-13.
- QUEIROZ, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. *In: Dissertação de Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005 (Texto inédito).
- ROMEIRO, A. (2000). Um olhar sobre a avaliação hoje. *In: Um olhar sobre a escola*. (pp. 85-87). Secretaria de educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- ZABALZA, Miguel A. Os diários de classe dos professores. *In: Pátio: revista pedagógica*. Porto Alegre, RS. Artmed, Ano VI, n. 22, julho/agosto 2002, p. 14-17.
- SAUL, Ana Maria. Incursionando pela teoria da avaliação educacional. *In: Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 6 ed. – São Paulo, Cortez, 2001.

PLANO DE AULA 9º6

OBJETIVOS \Rightarrow Desenvolver no aluno:

- As habilidades necessárias para trabalhar com frações de denominadores em forma de radicais
- Racionalizar com precisão as frações de denominadores de radicais
- Aplicar corretamente o teorema de Pitágoras
- Trabalhar a altura de um triângulo equilátero em função da medida do lado.

METODOLOGIA.

- NA AULA EXPOSITIVA:
 - Desenhar um grande triângulo equilátero no quadro e a partir deste deduzir uma fórmula para o cálculo da altura do triângulo
 - Empregando o teorema de Pitágoras o professor chegara a relação $h = \frac{l}{\sqrt{2}}$ onde l é o lado do triângulo
- Explicar a importância de se racionalizar o denominador quando este for um número que não tenha raiz exata, ou seja, seja um número irracional
- Com pedaços de revistas e jornais pedir para que os alunos recortem um triângulo equilátero e depois

PLANO DE AULA

Professora: **Alícia**

PLANEJAMENTO DE AULA

Data: **16/05/2008.**

Número de aulas (ou horas) que tenho para tratar dos conteúdos: 4 h/a

Áreas ou disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa

Conteúdos desta(s) aula(s): gêneros textuais narrativos: contos, crônicas, fábulas – leitura, compreensão e produção de textos, uso da pontuação.

Temas Transversais que posso incluir: ética.

Desenvolvimento da aula:

> **O que espero da turma:** que compreenda a mensagem passada pelos textos lidos; exponha com habilidade o ponto de vista durante a discussão; produza textos coerentes com a respectiva proposta: a modalidade narrativa – conto.

> **Método que vou utilizar:** aula expositiva; trabalho em grupo, debate, atividade de produção.

> **Recursos que vou utilizar:** textos narrativos (xérox), livro didático, papel e lápis.

> **Avaliação dos resultados da aula:** Os alunos ficarão cientes de quais critérios farei uso para avaliar o trabalho. Explicarei que observarei a participação individual e em grupo, o envolvimento nas atividades, o desenvolvimento dos conteúdos e o nível de percepção apresentado.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília – MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa. Brasília – MEC/SEF, 1998.

DELMANTO, Diletor; CASTRO, Maria da Conceição. Português: idéias & linguagens, 5ª a 9ª série, 12 ed. Reform – São Paulo: saraiva, 2005.

GERALDI, João Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2001

KAUFMAN, A.M., RODRIGUEZ, M.E. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

INTERNET

PLANO DE AULA

Professora: Livia

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

SÉRIE/ANO: 7º TURMA: 01 TURNO: VESPERTINO

DURAÇÃO: TRÊS AULAS

DATA: 02/06/08

I – OBJETIVOS:

- Usar com prioridade os tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo, selecionando-os de acordo com a situação comunicativa que os requer;
- Identificar e empregar adequadamente o discurso direto e indireto, observando a mudança de tempo verbal;
- Empregar corretamente alguns verbos auxiliares;
- Reconhecer e identificar locuções verbais transformando-as em tempos simples;
- Perceber que os verbos irregulares não apresentam radical fixo e portanto, não podem obedecer a um modelo de conjugação verbal;
- Empregar alguns verbos irregulares convenientemente.

II – CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS:

- Usos dos tempos verbais do indicativo: futuro do presente e futuro do pretérito.
- Introdução a discurso direto e indireto.
- Verbos regulares e irregulares.

III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Leitura do dia realizada pelo professor: As perguntas do rei e as respostas de Camões.
- Fazer a predição do texto de forma rápida através de informações sobre o autor, o gênero e personagens presentes na história.
- Pedir que os alunos opinem sobre o texto e o associe a outro que já o conheçam.
- Fazer uma retrospectiva dos estudos sobre verbos realizados em sala, esclarecendo pontos necessários, fazendo um gancho com os tópicos a serem trabalhados a partir das frases: Vamos estudar o futuro do indicativo. Estudaremos o futuro do indicativo. Estudaríamos o futuro do indicativo.

- Discutir as frases apresentadas, detalhando verbos, modo, tempo, locução verbal, verbo auxiliar, verbo principal.
- - Tentar definir as situações de uso do futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo a partir de situações do cotidiano.
- Trabalhar outros exemplos surgidos no momento da explicação e em seguida levar a turma à leitura e resolução orais de textos e atividades propostas nas pp. 54-56 (Português, idéias e linguagens – 6ª série), às quais abordam o futuro do presente e do pretérito, locuções verbais, verbo auxiliar e verbo principal.
- Dar ênfase ao discurso direto e indireto, fazendo com que os alunos observem a mudança verbal quando da transformação de um para outro.
- Pedir que os alunos observem as pp. 247-250, do livro e analisem o que acontecem com os verbos AMAR, BEBER e PARTIR em todas as conjugações. Nesse momento, fazê-los perceber que eles não variam o radical (recordar a definição de raical) e portanto são chamados de regulares; entretanto, se observarem as pp. 252-253, verão que os verbos CABER, FAZER, DIZER e IR não apresentam a mesma estrutura em todos os tempos verbais conjugados, por isso, são chamdos de irregulares.
- Comentar sobre as facilidades que encontramos para conjugar um verbo regular.
- Trabalhar de forma oral o conteúdo e as atividades propostas nas pp. 58-59.
- Propor as atividades das pp. 57, 59-60.
- Orientação.
- Socialização como momento de reforço.

IV – AVALIAÇÃO:

Acontecerá de forma processual ao longo das aulas, observando de forma particular o interesse, a participação e o empenho, considerando posicionamentos orais e momentos de escrita, verificando principalmente o emprego dos verbos nos tempos convenientes quando do uso dos mesmos.

PLANO DE AULA

Professora: Vilma

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

SÉRIE/ANO: 9º TURMA: 07 TURNO: VESPERTINO

TEMA: QUÍMICA – ESTUDO DA TABELA PERIÓDICA

DURAÇÃO: DUAS AULAS

DATA: 09/05/08

I – OBJETIVOS:

- Saber escrever corretamente o diagrama de Linus Pauling;
- Classificar as famílias de um elemento químico a partir da distribuição eletrônica com base no diagrama de Pauling;
- Determinar o período de um elemento químico a partir do seu número de camadas.

II – CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS:

Estudo da tabela periódica- continuação- Classificação dos elementos químicos.

III – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS):

Aula expositiva.

IV – MATERIAL DIDÁTICO:

Livro didático;

Quadro e pincel.

V – AVALIAÇÃO:

A avaliação será por meio de observações durante o processo e através do desempenho para com as atividades propostas.

PLANO DE AULA

Professor: Joseph

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

SÉRIE/ANO: 7º TURMA: 02 TURNO: MATUTINO

DURAÇÃO: DUAS AULAS (100 minutos)

DATA: 08/05/08

I – OBJETIVOS:

- Conhecer na prática a função de alguns equipamentos laboratoriais importantes, como por exemplo, o microscópio;
- Compreender, ao mergulhar no mundo microscópico a importância deste para o mundo macro;
- Observar de forma prática a estrutura celular dos tecidos vegetais em uma película interna da folha de cebola branca.

II – CONTEÚDOS:

A organização celular dos seres vivos.

III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Leitura de um texto presente no livro didático relacionado a uma experiência de observação de células vegetais ao microscópio (pág. 19);
- Rever o modelo estrutural de elaboração do relatório que será produzido a partir da aula prática;
- Realização da aula prática no laboratório de Biologia da escola:
 - 1º - Apresentação do material;
 - 2º - Iniciar os procedimentos de preparação do material a ser observado;
 - 3º - Procedimento de observação.
- Observação de células de uma folha de cebola branca (especialmente as células da película externa) com e sem corante artificial.

IV – RECURSOS UTILIZADOS (MATERIAL A SER UTILIZADO NA AULA PRÁTICA):

- Pincel e quadro branco;
- Pinça;

- Ponteiro;
- Bisturi;
- Becker;
- Lâminas de vidro para microscópio;
- Lamínulas de vidro para microscópio;
- Microscópio;
- Seringas e agulhas de 3 e 5 ml;
- Corante artificial: azul de metileno;
- Material biológico: uma cebola de cor branca para extração da folha e da película para a observação.

V – AVALIAÇÃO:

- Observação;
- Questionamentos diretos (arguição);
- Elaboração de um relatório produzido a partir da aula prática.

PLANO DE AULA

Professor: Jordano

DISCIPLINA: CULTURA DO RN

SÉRIE/ANO: 8º TURMA: 02 TURNO: MATUTINO

DURAÇÃO: DUAS AULAS

DATAS: 09/05/08 e 16/05/08

I – OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância do folclore brasileiro e Potiguar para a formação cultural de um povo;
- Identificar o verdadeiro significado e origem do folclore;
- Conhecer os principais mitos e lendas que fazem parte do folclore brasileiro.

II – CONTEÚDOS:

- O folclore brasileiro;
- A origem e conceito do folclore;
- Alguns mitos, lendas e contos folclóricos do Brasil.

III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas expositivas, explorando os conhecimentos prévios dos alunos;
- Leitura e compreensão do texto.

IV – RECURSOS UTILIZADOS:

- Livros, jornais, revistas, internet.

V – AVALIAÇÃO:

- A partir da participação nas aulas e atividades desenvolvidas em sala de aula.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NORONHA, Carlos H. M. M. Rio Grande do Norte, meu estado: Estudos Sociais. São Paulo: Editora Moderna do Brasil, 1999.

GURGEL, Tarcísio. Intraedução à Cultura do Rio Grande do Norte. Editora Grafset. João Pessoa, PB, 2003.

PLANO DE AULA

Professor: Rafael

OBS. Plano digitalizado. Ver anexos.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

(RE) PENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO PARA
(RE)FORMULAÇÃO DE CONCEITOS E REDIMENSIONAMENTOS PRÁTICOS.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA CONTÍNUA

SETEMBRO – 2008

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA CONTÍNUA

Não propomos apenas recursos mais qualitativos, mas a construção de práticas avaliativas dedicando-se à aprendizagem, à organização do ensino e a novas propostas pedagógicas (Hoffmann, 2005).

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO

Alícia (colaboradora)
Dalva (investigadora)
Lívia (colaboradora)
Jordano (colaborador)
Joseph (colaborador)
Vilma (colaboradora)

SETEMBRO - 2008

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Esta é uma proposta aberta porque valorizamos as novas vivências e aprendizagens futuras, pois o conhecimento é inacabado, o que a levará a formulações constantes.

“Mas bravo é o professor que impõe as mesmas coisas a todos, aquele que se recusa a ver o nível real de cada um e se fixa só no programa.” (Hadi, 2006, p. 20).

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

SUMÁRIO

Apresentação.....	04
Justificativa.....	05
Objetivos.....	05
Processo de avaliação formativa da aprendizagem: fundamentação teórica.....	06
Importância do registro escrito, qualitativo e cotidiano, em avaliação permanente.....	09
O papel do registro na formação do educador.....	10
Operacionalização dos recursos.....	12
✚ Diário de classe.....	12
✚ Portfolio.....	13
✚ Observação e entrevista.....	13
✚ Registro de memória.....	13
✚ Tarefas.....	14
✚ Fichas de avaliação.....	15
✚ Ficha/critérios de auto-avaliação para o aluno.....	15
Referências bibliográficas.....	15
Anexos.....	16

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

APRESENTAÇÃO

“Cultuam-se fantasmas em educação: os outros, o sistema, os políticos, o passado. O passado é o fantasma mais assustador, porque, então, tudo dava certo. Mas será que essa escola do passado nos preparou para o futuro? Para saber lidar com o jeito diferente das crianças e jovens do presente, de um novo século que se configura como a “sociedade do conhecimento” – caminho que vem sendo perseguido por vários países?”

Hoffmann (2005,p.6)

Ao analisar as práticas avaliativas realizadas no ensino fundamental, considerou-se indispensável voltar-se atentamente às práticas trabalhadas no contexto de sala de aula. Partindo-se dos estudos realizados – mediante uma pesquisa colaborativa – percebeu-se que o conhecimento teórico confronta-se ou alia-se ao trabalho cotidiano, e aquele redimensiona este, numa trajetória dinâmica. Dessa forma, procurou-se identificar evidências manifestadas, no discurso e na prática dos professores implicados no processo avaliativo, no que diz respeito ao conceito de avaliação, visto que avaliar para promover cada um dos alunos é um grande desafio que pressupõe o aprofundamento do nosso olhar, uma visão reflexiva, acerca da singularidade no ato de aprender/ensinar.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de sistematizar os conhecimentos apreendidos pelo grupo, em formação, ao que se refere a esta proposta e/ou sugestão alternativa de avaliação, que venha ao encontro dos anseios que perpassam o educador/educando, bem como as demais instâncias escolares que buscam redimensionar a prática trabalhada até então. Para tanto, devemos estar cientes dos nossos objetivos e conteúdos de modo a selecionar os mais significativos. Desse modo, devemos dividir os conteúdos em pequenas unidades de ensino, estabelecendo objetivos pensando na avaliação enquanto processo. Os passos desse processo devem, portanto, apresentar-se sobre a forma de observação do aprendiz; pela compreensão e análise das estratégias de aprendizagens dos mesmos; e, pela tomada de decisão favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, neste documento, procurou-se apresentar orientações pedagógicas em avaliação formativa e possibilidades factíveis de trabalho, pretendendo-se, dessa maneira, subsidiar a prática pedagógica e/ou o processo de aquisição da aprendizagem, regulado pela avaliação formativa- avaliação enquanto função pedagógica (de ajuda, de diagnóstico, de reflexão, de regulação, de tomada de decisão). Encontrará ainda em anexos, textos complementares que correspondem ao foco da temática aqui tratada, como também outros aspectos interligados como o ensino, a aprendizagem e a auto-avaliação.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

JUSTIFICATIVA

A avaliação ainda se configura na permanência da cultura pedagógica da homogeneidade em sala de aula em muitas escolas brasileiras. Em geral, a avaliação que se pratica é seletiva e classificatória. Predominantemente, ao longo dos anos, as práticas de avaliação têm se constituído em práticas de exclusão. Quando, por outro lado, a avaliação como regulação é uma das peças essenciais de um dispositivo pedagógico que incorpora a regulação contínua das aprendizagens. É preciso (re) conhecer a avaliação como uma componente do currículo favorável para o crescimento e desenvolvimento integral e epistemológico do(s) indivíduo(s) no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, este trabalho justifica-se pela urgência de práticas de inclusão, onde todos estejam incluídos no processo de aprendizagem e de formação integral. Educação sem exclusão significa aprendizagem para todos, o que não significa (coaduna) aprender da mesma forma e ao mesmo tempo.

OBJETIVOS:

- ✓ Sensibilizar o professor, o aluno e os demais segmentos escolares – direção da escola, coordenador pedagógico, família – para o reconhecimento e/ou a valorização da função pedagógica da avaliação;
- ✓ Fazer refletir na prática avaliativa escolar a avaliação formativa como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Aperfeiçoar cotidianamente o fazer pedagógico – acompanhamento sistêmico do processo de ensino e aprendizagem – por meio de uma avaliação contínua formativa.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Há muito a refletir sobre cada momento de aprendizagem de um aluno: sobre suas concepções prévias, seu saber construído a partir de experiências de vida, sobre sua forma de expressar tais conhecimentos, sobre suas possibilidades cognitivas de conhecimento das questões formuladas, sobre desejos e expectativas em termos de conhecer. Refletir sobre essas diferentes e múltiplas dimensões do conhecimento é a tarefa do avaliador. Não para encontrar respostas definitivas ou absolutas, mas para delinear caminhos, estratégias de aprendizagem, para formular novas perguntas que complementem e enriqueçam suas hipóteses iniciais, para desenvolver uma ação de reciprocidade com o aluno, no sentido de ensiná-lo e, ao mesmo tempo, aprender com ele.

De fato, a magia do avaliar está na descoberta da complexidade do ato de aprender.”

Hoffmann (1998, p.135)

A avaliação formativa consiste em obter permanentemente informações úteis, detectando deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem; levando, desse modo, o processo pedagógico a uma regulação pedagógica, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos. Ao professor cabe a tarefa de se questionar sobre as atividades propostas aos alunos, se as mesmas lhe possibilita compreender e/ou detectar os raciocínios e representações mentais ou as estratégias utilizadas e elaboradas para a efetivação/realização da tarefa solicitada; se é realizado o diagnóstico de tipos de obstáculos e dificuldades, acerca de como analisar e estudar os tipos de erros cometidos pelos alunos, e de como deve ser adaptado o processo didático aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos.

Por isso dizer que o processo avaliativo cotidiano se efetiva na identificação dos três tempos: a) observação dos avanços, construção e/ou dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos; b) análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos alunos; e, c) na promoção de melhores oportunidades de aprendizagem. Ou seja, três etapas que caracterizam a avaliação formativa. Allal (1986, *apud* Barreira *et al.*, 2006), as descreve da seguinte forma: i) o professor recolhe as informações relativas aos progressos e dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno; ii) interpreta estas informações numa perspectiva de referência criterial, procurando diagnosticar os factores na origem das dificuldades de aprendizagem observadas; iii) o professor tenta adaptar as atividades de ensino e de aprendizagem de acordo com a interpretação das informações recolhidas, procurando flexibilizar e diversificar as estratégias pedagógicas, de forma a responder à especificidade de cada situação educativa.

O acompanhamento sistemático das aprendizagens, segundo Brasil (1998), ocorrerá por meio de: observação sistemática; análise das produções dos alunos; e, atividades específicas para a avaliação. Ainda para Brasil (1998), a avaliação como componente imprescindível do currículo e

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, envolve múltiplos aspectos, a saber: i) o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica (para que o aluno aprenda da melhor forma); ii) obtenção de informações sobre os objetivos alcançados; iii) informações sobre o que foi aprendido e como; iv) reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa (reflexão sobre a prática/auto-avaliação); tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades (por parte do aluno – auto-avaliação).

É imprescindível que ocorra a avaliação da prática pedagógica – reflexão sobre a prática docente – assim como a auto-avaliação que é fundamental para a constituição da autonomia do aluno. Esta lhe possibilita tomar consciência sobre o que sabe, sobre o que ainda precisa aprender e sobre o que precisa fazer melhor. Trata-se de um recurso que possibilita ao aluno ficar conhecedor de suas próprias dificuldades e necessidades, assim como de seus avanços e progressos.

Para Santos (2002, *apud* Santos & Gomes, 2006, 14-15), a auto-avaliação é um “processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua actividade cognitiva”. Conforme Ferreira (2006, 79):

“A auto-avaliação consiste na reflexão do próprio aluno sobre o seu processo de aprendizagem em função de critérios estabelecidos pelo professor, ou negociados com ele e interiorizados pelo aluno. Através dela, o aluno toma consciência e explicita as suas representações, reflecte sobre as suas estratégias e gere a resolução das tarefas em função desses critérios. Neste sentido, a auto-avaliação constitui a estratégia fundamental para a auto-regulação do processo de aprendizagem pelo aluno, entendida como a tomada de decisões reflectida e consciente do aluno sobre a sua própria aprendizagem, de forma a geri-la e a orientá-la face aos objetivos previstos.”

É importante destacar também, nesta “proposta”, a avaliação diagnóstica pela sua função básica de informar sobre o contexto em que o trabalho pedagógico irá se realizar, bem como sobre os sujeitos que dele participarão; fornecerá subsídios para uma tomada de decisões mais amplas, para que seja traçado um plano geral do trabalho. Após “conhecer” a realidade com a qual se irá trabalhar, pode-se definir os objetivos e, conseqüentemente, o caminho a ser percorrido para alcançá-los. São exemplos de recursos que podem ser trabalhados para obter os dados e as informações: questionário, observação, entrevista, análise de resultados do período anterior, seminários, dentre outros. A avaliação diagnóstica pode acontecer, ainda, após a definição dos objetivos. Será necessário saber quais são as dificuldades (avaliação formativa) e o porquê dessas necessidades (avaliação diagnóstica). Recursos que podem subsidiar esse propósito: análise das atividades e exercícios (para verificar em quais questões os alunos apresentam maior dificuldade), observação, entrevista, trabalhos individuais (Romeiro, 2000).

A avaliação diagnóstica, juntamente com a avaliação formativa possibilitará uma ênfase maior na avaliação do processo. A avaliação do processo bem-feita, seguida de decisões e ações que ajudem os alunos a aprender mais e melhor, garantirá bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, conseqüentemente o aluno terá um melhor desempenho também na “avaliação final” e/ou na análise/avaliação levando em consideração todo o percurso de aprendizagem do aluno durante o ano letivo (Romeiro, 2000).

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Por meio da avaliação processual o professor deve valorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos aspectos quantitativos. Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os aspectos quantitativos. Nesse sentido, é importante perceber os avanços do aluno em relação ao seu nível inicial. Não se trata de comparar ou nivelar os alunos na turma. Para decisões de promoção/retenção, vale também decidir em grupo – pais, professores, coordenadores pedagógicos, direção escolar – ou no Conselho de Classe, caso a escola o tenha.

Desse modo, a avaliação formativa tem no seu papel a função de ajudar a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo ensino-aprendizagem, ainda em tempo de tomar providências que possam afastar as dificuldades percebidas. Sua função é informar o que está acontecendo, e essa informação, contudo, não pode ser apenas descritiva, deve ser realmente avaliativa, possibilitando novas decisões, sempre que essas se fizerem necessárias (o que geralmente acontece).

Conforme Scallon (1986, *apud* Barreira *et. al.*, 2006, 98), “ a avaliação formativa consiste em recolher, em ocasiões diferentes ao longo do processo de ensino, informações úteis para detectar as deficiências de aprendizagem.” Nesse sentido, se efetiva “na intimidade da relação professor-aluno, ou mesmo no interior da auto-análise feita pelo aluno ou pelo professor”.

Para que se efetive novas práticas de avaliação é preciso estar atento a seleção de objetivos e conteúdos, distribuindo-os em pequenas unidades de ensino; formulando esses objetivos, com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; elaborar um quadro ou esquema teórico que permita a identificação das áreas de maiores dificuldades; corrigir “erros” e “insuficiências” para reforço dos comportamentos bem-sucedidos e eliminação dos “desacertos”, assegurando uma ótima seqüência do ensino-aprendizagem (*feedback* de ação); e selecionar adequadamente alternativas corretivas (terapêuticas) de ensino-aprendizagem.

Com relação às alternativas corretivas, conforme Turra *et al.*, (1996), são procedimentos variados de ensino que se destinam a sanar de forma específica a insuficiência constatada. São alternativas que vão ajudar o aluno a suplantar as dificuldades, a se superar.

Segundo Alaiz (1993, *apud* Barreira *et al.*, 2006, 103): “[...] para além de diagnosticar dificuldades de aprendizagem, é importante organizar e desenvolver o ensino de forma a responder à crescente diversidade dos ritmos e níveis de aprendizagem.”

Por isso a necessidade de técnicas de avaliação, como, por exemplos, a observação dos alunos ao longo da aprendizagem e a entrevista, que de acordo com Allal (1986, *apud* Barreira *et. al.*, 2006), irão possibilitar a identificação das dificuldades à medida que vão surgindo, diagnosticando, assim, os fatores de origem de tais dificuldades, para formulações de adaptações individualizadas das situações didáticas. Ainda para não se ter uma prática avaliativa excludente, conforme Moraes *et al.*, (2007, 100), faz-se necessário que o professor compreenda a necessidade de avaliar com diferentes finalidades, a saber:

“Conhecer as crianças e os adolescentes, considerando as características da infância e da adolescência e o contexto extra-escolar; conhecê-los em atuação nos tempos e espaços da escola, identificando as estratégias que usam para atender as demandas escolares e, assim, alterar, quando necessário, as condições nas quais é realizado o trabalho pedagógico; conhecer e potencializar suas identidades; identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, nas diferentes áreas do

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

conhecimento e trabalhar a partir deles; identificar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas de conhecimento e desenvolvendo capacidades; conhecer as hipóteses e concepções deles sobre os objetos de ensino nas diferentes áreas do conhecimento e levá-los a refletir sobre elas; conhecer as dificuldades que os ajudem a superá-las; verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos; saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário.”

É preciso que, em suas práticas de ensino, os professores elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas. Nesse sentido, avalia-se não somente o aluno, como também a prática docente- reflexão sobre a prática- ou seja, o trabalho do professor, e a própria escola.

Para tanto, de acordo com Morais *et al.*, (2007), é necessário avaliar: se o estudante está se engajando no processo educativo; se está realizando as tarefas propostas; se o professor está adotando boas estratégias; se o professor utiliza recursos didáticos adequados; se mantém boa relação ou não com o aluno e os motivos para a manutenção dessas relações de aprendizagem; se a escola dispõe de espaço adequado, se administra apropriadamente os conflitos; se a família garante a frequência escolar, se o incentiva a participar das atividades; se a escola garante ao aluno e a família o direito de se informar e discutir sobre os avanços e dificuldades reveladas no dia-a-dia. Faz-se necessário ainda refletir sobre o porquê destes itens não serem realizados efetivamente.

Como já foi dito, compreender os processos de construção de conhecimentos dos alunos, pressupõe uma atitude permanente de observação e registro. A avaliação quando não se limita a produzir notas para fins de aprovação-reprovação, constitui sempre processo contínuo de observação dos avanços, das descobertas, das hipóteses em construção e das dificuldades demonstradas pelos alunos na escola. Nesse processo realiza-se um diagnóstico do que o aluno já sabe, ao iniciar uma etapa de ensino, e dos conhecimentos que vão sendo construídos ao longo do período.

O mapeamento dos saberes já construídos permite ao professor enxergar a situação de cada aluno, possibilitando-lhe ajustar o ensino e planejar tanto metas coletivas quanto aquelas programadas para indivíduos ou grupos de alunos que ainda não as alcançaram, ou que estão muito avançados, e merecem, portanto, um atendimento diferenciado em relação ao conjunto da turma. Para que as informações observadas não caiam no esquecimento ou se dispersem e para que se tenha melhor condição de refletir sobre o ensino e a aprendizagem, é necessário proceder ao registro periódico da situação de cada aluno em relação aos objetivos traçados nos diferentes eixos de ensino.

Utilizando recursos variados, as práticas avaliativas mais defendidas atualmente compartilham o registro escrito de informações mais qualitativas sobre o que os alunos estão aprendendo.

Importância do registro escrito, qualitativo e cotidiano, em avaliação permanente

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

“A avaliação é um meio para alcançar fins e não um fim em si mesma. O uso da avaliação implica propósito útil, significativo. É necessário que a escola, os professores e os alunos retomem com mais clareza esse princípio. Isso implica atribuir à avaliação seu verdadeiro papel, ou seja, de que deve esse processo contribuir para melhorar as decisões de natureza educacional. O entendimento errôneo e a desobediência a esse princípio têm sido, em grande parte, causa da frustração de alunos e professores, da insuficiência da aprendizagem escolar e, sobretudo, da falta de motivação para aprender, por parte de alunos. Tal entendimento tem ocasionado a perda do verdadeiro significado do próprio ensino-aprendizagem [...]”

Sant’ Anna (1996,p.189)

As formas de registro são relevantes, segundo Morais *et al.*, (2007), porque permitem que os professores: comparem os saberes alcançados em diferentes momentos da trajetória vivenciada e acompanhem, coletivamente, de forma compartilhada, os progressos dos alunos com quem trabalham a cada ano.

O registro permite ao aluno realizar auto-avaliação, refletindo sobre os próprios conhecimentos e acerca das suas estratégias de aprendizagem, de modo que possam redefinir os modos de estudar e de se apropriar dos saberes. Permite também que a família acompanhe, sistematicamente, o aluno, podendo, desse modo, oferecer sugestões à escola sobre como ajudá-lo e discutir suas próprias estratégias para seu auxílio. O registro possibilita ainda que os coordenadores pedagógicos conheçam o que vem sendo ensinado/aprendido pelo aluno e possam planejar os processos formativos dos professores.

➤ O papel do registro na formação do educador

Madalena Freire

*"o que diferencia o homem do animal
é o exercício do registro
da memória humana"*
Vygotsky

O educador no seu ensinar, está em permanente fazer, propondo atividades, encaminhando propostas aos seus alunos. Por isto mesmo sua ação tem que ser pensada, refletida para que não caia no praticismo nem no "bomberismo pedagógico".

Esta ação pensante, onde prática, teoria e consciência são gestadas é de fundamental importância em seu processo de formação.

Contudo, não é todo educador que tem apropriado seus desejos, seu fazer, seu pensamento na construção consciente de sua prática e teoria. Como despertá-lo deste sonho alienado, reproduzidor mecânico de modismos pedagógicos? Como formá-los para que sejam atores e autores conscientes

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

de seu destino pedagógico e político? Como exigir que já estejam prontos para determinada prática pedagógica se nunca, ou muito pouco, exercitaram o seu pensar reflexivo e a socialização de suas idéias?

O registro da reflexão sobre a prática constitui-se como instrumento indispensável à construção desse sujeito criador, desejante e autor de seu próprio sonho. O registro permite romper a anestesia diante de um cotidiano cego, passivo ou compulsivo, porque obriga pensar.

Permite ganhar o distanciamento necessário ao ato de refletir sobre o próprio fazer sinalizando para o estudo e busca de fundamentação teórica. Permite também a retomada e revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática, constituindo-se fonte de investigação e replanejamento para a adequação de ações futuras.

O registro permite a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida. O registro é História, memória individual e coletiva eternizadas na palavra grafada. É o meio capaz de tornar o educador consciente de sua prática de ensino, tanto quanto do compromisso político que a reveste. Mas não é fácil escrever e refletir sobre nossa ação de ensino. No decorrer destes anos, desde 1979, tanto no acompanhamento da reflexão de educadores, como no meu exercício permanente de reflexão e registro sobre a minha própria prática, tenho me certificado da importância desse exercício no processo de apropriação do pensamento.

A seleção, por cada um, do que é relevante ser registrado se faz lenta e gradual. A princípio não há clareza sobre as prioridades, sobre o que é importante guardar para além da lembrança, as vezes vaga, que pode ser guardada pela memória imediata.

No processo de formação de educadores entendemos ser de extrema importância o desenvolvimento do registro enquanto ação sistemática e ritual do educador. Nesse sentido, nossa proposta no curso de formação estrutura-se de forma a propiciar esse exercício, primeiramente, através da escrita sobre a aula, da sua síntese, que exige o exercício do registro em dois momentos distintos: primeiro, no ato mesmo da aula e depois, já distanciado dela.

No primeiro momento, o exercício de observação e escuta subsidiam o registro apontando para os dados mais relevantes e significativos. Na aula, os educadores em curso observam as ações de ensino bem como a dinâmica constituída pelo grupo e acompanham a discussão dos conteúdos tratados.

O registro posterior, longe do espaço/tempo em que ocorreu a ação, caracteriza um outro e distinto movimento reflexivo. É nesse momento que os dados coletados podem ser interpretados lançando luzes à novas hipóteses e encaminhamentos, tanto no que diz respeito as ações de ensino, quanto no que aponta para as necessidades da aprendizagem. Dessa maneira, o educador, leitor e produtor de significados, cerca com rigor o seu pensar estudioso sobre a realidade pedagógica. Mas não basta registrar e guardar para si o que foi pensado, é fundamental socializar os conteúdos da reflexão de cada um para todos. É fundamental a oferta do entendimento individual para a construção do acervo coletivo. Como bem pontuava Paulo Freire, o registro da reflexão e sua socialização num grupo são "fundadores da consciência" e assim sendo, sem risco de nos enganarmos, são também instrumentos para a construção de conhecimento.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Nesse aprendizado permanente de escrever e socializar nossa reflexão valendo-nos do diálogo com outros, sedimenta-se a disciplina intelectual tão necessária a um educador pesquisador, estudioso do que faz e da fundamentação teórica que o inspira no seu ensinar.

O registro é uma importante componente para a construção da competência desse profissional reflexivo, que recupera em si o papel de intelectual que faz ciência da educação.

FREIRE, Madalena. O papel do registro na formação do educador. Disponível em: <http://www.pedagogico.com.br/edicoes/8/artigo2242-1.asp?o=r>. Acesso em 12 de Setembro de 2008, 20:46.

Operacionalização dos recursos

“[...] Entender a lógica utilizada pelos estudantes é um primeiro passo para saber como intervir e ajudá-los a se aproximar dos conceitos que devem ser apropriados por eles.” (Morais *et al.*, 2007, 103).

Observações e registro escrito de informações qualitativas sobre o que os alunos estão aprendendo, por meio de:

☞ Diário de Classe

“Escrever seu próprio diário é a experiência de contar (o que você mesmo faz) e de contar-se a si mesmo (como duplo ator: o ator que realiza as coisas contadas e o ator que as conta).” (Zabalza, 2002, 15).

O que é?

Segundo Morais *et al.*, (2007), trata-se de uma forma de registro qualitativa, de espaços para anotações sobre o aluno, organizando as anotações referentes aos percursos de aprendizagens do mesmo. Faz-se necessário que professor e equipe pedagógica refletiam sobre o que deve ser priorizado em cada etapa de ensino e planejem como organizar estas anotações nos diários de classe. Cada página pode corresponder a um estudante, o professor encontra espaço, com títulos referentes aos principais aspectos a ser avaliados, para fazer as anotações, com indicação da data da observação e do recurso utilizado para analisar o que está sendo foco de avaliação.

Através desse registro/visualização o professor acompanha cada aluno e pode refletir sobre quais estratégias estão sendo efetivas (adequadas, apropriadas) e quais não estão propiciando o processo de aprendizagem. Possibilita pensar, ainda, em estratégias para organizar agrupamentos de alunos para trabalhos diversificados e em alternativas ou tarefas para acompanhamento individual, quando for necessário.

O diário oferece a oportunidade de distanciar-se de si mesmo, de descentrar-se. Os diários de classe ampliados são valiosos para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Convém escrever:

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Quando queremos ou precisamos tomar um pouco de distância das coisas que estamos fazendo ou da situação que estamos vivendo e refletir sobre ela; para depurar um pouco o próprio estilo de trabalho; quando se está acumulando muita tensão pessoal. “O diário oferece-nos um mecanismo de catarse protegida. Permite-nos abrir um canal de escape da tensão interna por meio da escrita. [...]” (Zabalza, 2002,16); e, por tratar-se de uma oportunidade de aprendizagem (nos processos de formação).

O diário oferece uma dupla perspectiva do trabalho do professor: uma perspectiva sincrônica e pontual, que se conta em cada unidade narrativa, o que ocorreu nesse momento recolhido em cada parte do diário; e, uma perspectiva diacrônica, o modo como vão evoluindo os fatos narrados e a própria visão e experiência. (Zabalza, 2002, 16). O diário torna-se um material valioso de autoconhecimento. E, pode ser composto por unidades: atividades, impressões, problemas, pessoas, etc.

👉 Portfolio

O que é?

Um conjunto de documentos que auxiliam ao professor, ao aluno e a família acompanhar o processo de aprendizagem. Para Ferraz (1998, *apud* Morais *et al.*, 2007), o portfolio compreende o arquivamento e organização de registros elaborados pelo aluno, construídos ao longo do ano escolar, como textos, desenhos, relatórios e outros materiais produzidos pelo aluno e que permitam acompanhar suas dificuldades e avanços na matéria. Cabe ao professor, periodicamente, discutir com cada aluno sobre os registros feitos. O portfolio é apresentado em uma pasta e tem ainda a vantagem de servir como elo entre o professor, o aluno e seus pais.

👉 Observação e Entrevista

Para Araújo e Almeida (1997, 352 *apud* Barreira *et al.*, 2006,103),

“[...]a observação permite dar atenção ao comportamento do aluno, às suas reações verbais e não verbais, aos sentimentos expressos e à sua auto-avaliação, a entrevista surge como uma situação privilegiada de interação entre professor e aluno, mais apropriada para recolher informações sobre o desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo e, sobretudo, sobre as estratégias e os procedimentos usados na realização de determinada tarefa”.

Conforme Doise e Mugny (1981, *apud* Baldy, 1989, *apud* Barreira *et al.*, 2006, 104), os métodos de observação dos comportamentos e a análise dos protocolos de respostas decorrentes das entrevistas são essenciais na avaliação contínua, porque, ao atribuírem uma importância prioritária ao processo de ensino-aprendizagem, permitem formular um diagnóstico sobre a atividade realizada pelo aluno.

👉 Registro de memória

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

O registro de memória pode ocorrer através do uso de diferentes recursos, como de um livro piloto, por exemplo. Tratando-se do processo de ensino e aprendizagem, pode ser por parte do professor ou do aluno. Ou seja, o registro tanto pode ser feito pelo aluno, quanto pelo professor. E, pode abordar tanto os fatos considerados importantes na aula, como eventuais considerações, ou até mesmo dúvidas. O registro, nesse sentido, é uma fonte de avaliação e de auto-avaliação, que viabilizará avanços no processo de desenvolvimento do fazer educativo. É uma espécie de elo de ligação entre os três tempos: o ontem, o hoje e o amanhã, assim como entre o aluno, o professor e a palavra e/ou o processo de ensino-aprendizagem.

As anotações por parte dos professores são imprescindíveis, assim como a auto-avaliação do aluno. É importante destacar a auto-avaliação para que o aluno adquira capacidades para conhecer suas reais necessidades e avançar com mais êxito.

“Uma outra função da avaliação em sala de aula é dar assistência individual aos alunos para tomarem decisões possíveis de afetar o futuro deles. Um aluno não deve apenas saber que ele tem de alcançar certos objetivos. Ele deve estar apto a interpretar seu próprio desempenho em termos de suas aspirações e interesses [...] A questão é que os alunos também avaliam e eles também precisam de boa informação para poder fazer bons julgamentos.” (GOROW, 1977, p. 121).

Através da auto-avaliação o aluno adquire capacidades para conhecer suas reais necessidades, possibilitando-o avançar com mais êxito. Vale frisar também que a avaliação processual é necessária e fundamental para enxergar uma direção mais propícia e rápida ao alcance das aprendizagens. Tendo em vista a necessidade de avaliar onde está a dificuldade que impede o aluno de avançar em seus conhecimentos, para que com isso o professor possa ajudá-lo com atividades e intervenções especificamente planejadas para a superação do que está sendo obstáculo.

Muitas vezes o aluno, mesmo tendo adquirido conceitos não consegue avançar devido a procedimentos inadequados, e esse andamento no decorrer do ano letivo deve ser observado e trabalhado. O professor precisa saber o que seu aluno sabe e do que ele necessita aprender.

☞ Tarefas

Segundo Barreira *et al.*, (2006), as interações do aluno com o professor, com os outros alunos e com o material pedagógico, na avaliação formativa adquirem uma importância singular, uma vez que vão possibilitar fazer reformulações e aperfeiçoamentos no processo de ensino-aprendizagem, visto que a regulação das atividades de aprendizagem na avaliação permanente passa a ser, de natureza interativa, por visar uma “orientação individualizada ao longo de todo o processo de aprendizagem, mais vantajosa que uma remediação *a posteriori*” (Allal, 1986, 191 *apud* Barreira *et al.*, 2006,104).

A avaliação formativa permite, segundo Cardinet (1977, *apud* Bonniol, 1984, 160), *apud* Barreira *et al.*, (2006, 104), “compreender o funcionamento cognitivo do aluno face à tarefa proposta, analisar as estratégias utilizadas pelo aluno e descobrir a origem das suas dificuldades, para que

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

possam ser ultrapassadas ou eventualmente corrigidas”. Nesse caso, segundo Barreira *et al.*, (2006, 105-106), a avaliação é essencialmente interativa, atribuindo ao aluno papel fundamental na construção do seu próprio conhecimento e/ou processo de aprendizagem. Assim, nas tarefas propostas, o professor pode fazer uso de estratégias diversificadas: “trabalhos individuais com material didático adequado, interações professor-aluno através de um jogo de perguntas, sugestões e contra-sugestões, debates e trabalhos em pequenos grupos, que lhe permita atuar como observador participante.”

Ao passo que o professor está atento ao modo como o aluno resolve os problemas, registrando comentários e discussões dentro do grupo de trabalho e o próprio comportamento do aluno enquanto resolve a tarefa, pode interagir com o aluno, no sentido de propor, logo que o erro ou dificuldade surja, alguma estratégia ou atividade que possa ajudá-lo a superá-la. Pois a função reguladora da avaliação não atua somente no fim de uma unidade de ensino, mas quando o aluno está a construir a sua aprendizagem, quando faz auto-avaliação ou quando surgem dificuldades, possibilitando um conhecimento mais íntimo do funcionamento cognitivo do aluno e uma ação educativa preventiva ou remediativa (Lidz, 1995, *apud* Barreira *et al.*, 2006, 106).

A perspectiva construtivista da avaliação, para Baldy (1985) e Munziatti (1990), *apud* Barreira *et al.*, (2006, 104), não conduz tanto os professores a avaliarem bem os resultados dos seus alunos, mas a construir os meios para compreenderem como o aluno fez, qual o procedimento que empregou, qual o seu interesse pedagógico em relação aos objetivos/conteúdos avaliados.

✎ Fichas de avaliação

As fichas de avaliação são necessárias para avaliar e auto-avaliar o desempenho do trabalho realizado. Levando em conta que já são recursos, normas e/ou padrões que servem de orientações (ver alguns modelos em anexos- que devem ser adaptados ao tipo de atividade que está a desenvolver).

✎ Ficha/critérios de auto-avaliação para o aluno

O mais interessante nesse recurso é o fato de o aluno estar atento aos critérios, a atenção que deve ter para efetivar suas tarefas e a tomada de consciência que precisa emergir como auto-avaliação e conhecimento das suas potencialidades, assim como dos aspectos em que precisa avançar. É uma maneira do aluno saber do que sabe e do que precisa saber e/ou fazer melhor (ver alguns modelos em anexos- que servem de exemplo para elaborar outras fichas/critérios de auto-avaliação).

Referências bibliográficas

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João & ARAÚJO, Nuno. Avaliação formativa – Novas formas de ensinar e aprender. In: **Revista Portuguesa de Pedagogia** - Avaliação educacional: novas formas de ensinar e aprender. Coimbra: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda. Ano 40-3, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

FERREIRA, C. Alberto. A avaliação formativa vivida pelos professores do 1º ciclo do ensino básico. In: **Revista Portuguesa de Pedagogia** – Avaliação educacional: novas formas de ensinar e aprender. Coimbra: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda. Ano 40-3, 2006.

FREIRE, Madalena. **O papel do registro na formação do educador**. Disponível em: <http://www.pedagogico.com.br/edicoes/8/artigo2242-1.asp?o=r>. Acesso em 12 de Setembro de 2008, 20:46.

GOROW, Frank F. A Avaliação do Processo e do Produto. In: **O Jogo da Aprendizagem**: estratégias para professores. Tradução de Geraldina Porto Witter e José Fernando Bitencourt Lomonaco. São Paulo: EPU, 1977.

HADJI, Charles. É preciso apostar na inteligência dos alunos. **Nova Escola**: a revista do professor. São Paulo. Abril, 21, n. 198, dez. 2006, p. 17 - 20.

HOFFMAN, Jussara. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MORAIS, Artur *et al.* Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. In: **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

QUEIROZ, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. In: **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

ROMEIRO, A. (2000). Um olhar sobre a avaliação hoje. In: **Um olhar sobre a escola**. (pp. 85-87). Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como? In: Paulo Abrantes e Filomena Araújo (Orgs.), **Avaliação das aprendizagens. Das Concepções às práticas**. Lisboa: ME, Departamento da Educação Básica. 2002. (pp. 75-84)

ZABALZA, Miguel A. Os diários de classe dos professores. In: **Pátio**: revista pedagógica. Porto Alegre, RS. Artmed, Ano VI, n. 22, julho/agosto 2002, p. 14 - 17.

Anexos

Textos complementares;

Fichas de avaliação;

Ficha/critérios de auto-avaliação para o aluno.

Falando de Ensino, Aprendizagem e Auto-avaliação

A temática principal deste trabalho é a relação entre ensino-aprendizagem e avaliação, tendo como linha teórica a idéia de avaliação processual.

[...]

De antemão, o processo de ensino precisa ser entendido como um conjunto de atividades que visa alcançar domínio de conteúdos e desenvolvimentos das capacidades cognitivas, levando em consideração os conhecimentos, experiências e o desenvolvimento mental dos estudantes. Para Libâneo (1994), o ensino é um processo caracterizado pelos avanços das capacidades intelectuais dos alunos, com relação ao domínio de conhecimentos e habilidades, assim como de sua aplicação. Para tanto, faz-se necessário direção, objetivos definidos de forma consciente, onde o processo deve acontecer gradativamente, levando em consideração a faixa etária e as condições (preparo) dos alunos.

Outra característica do processo de ensino é que este tem em vista alcançar resultados quanto ao desenvolvimento de hábitos, atitudes, convicções e das capacidades cognoscitivas¹ dos discentes. O ensino também tem um caráter bilateral: atividade docente - ensinar, atividade do aluno - aprender, momentos inter-relacionados.

¹ Capacidades cognoscitivas – “São as energias mentais disponíveis nos indivíduos, ativadas e desenvolvidas no processo de ensino, em estreita relação com os conhecimentos [...]” (LIBÂNEO, 1994:80). Cf. LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Nesse sentido, pode-se dizer que o ensino e a aprendizagem são facetas de um mesmo processo, onde o papel do professor é de garantir o ensino e a aprendizagem, por meio do processo de ensino. Há um planejamento, direção e controle desse processo de ensino pelo professor, com o intuito de estimular e originar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

“O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades e convicções [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 29)

Trata-se de uma tarefa administrada pelo professor, que tem a incumbência de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento discente.

A avaliação escolar, o planejamento didático e as relações professor-alunos na sala de aula, conforme Libâneo (1994), constituem importantes aspectos do processo de ensino. Ainda segundo esse autor, o ensino possui três funções indissociáveis: 1ª) organizar os conteúdos a serem trabalhados, de forma que os alunos possam ter uma relação subjetiva com estes; 2ª) ajudar os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autônoma e independente; 3ª) dirigir e controlar a atividade docente para os objetivos da aprendizagem.

Nesse sentido, o processo de ensino é uma ação dinâmica, com vistas a ocorrer uma harmoniosa relação entre o ensino e a aprendizagem.

Vale enfatizar que o ensino ainda é condicionado por outros fatores do processo ensino-aprendizagem, dentre eles questões relacionadas à própria organização do ambiente escolar, das salas de aula, da gestão da escola, conselhos existentes na unidade de ensino, material escolar, a dinâmica de trabalho do professor.

Por último, os métodos de ensino são definidos por Libâneo (1994), enquanto processos de mediação escolar, na perspectiva de ativar as forças mentais dos discentes com vista à assimilação da matéria. Já os meios de ensino dizem respeito aos recursos materiais utilizados pelos docentes e discentes, para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem.

Gómez (1998), reportando-se a Scardamalia e Bereiter (1989), aborda quatro modelos que podem conceber o ensino: o ensino como transmissão cultural, o ensino como treinamento de habilidades, o ensino como fomento do desenvolvimento natural e o ensino como produção de mudanças conceituais.

No primeiro modelo, o enfoque está na transmissão dos conhecimentos disciplinares acumulados no decorrer do tempo. O conhecimento elaborado no corpo das disciplinas e repassados para o aluno passa a ser um conhecimento incipiente para lidar com os problemas do dia-a-dia. Trata-se do ensino denominado tradicional, onde as habilidades ou os interesses do grupo classe não sobressaem aos conteúdos disciplinares.

O ensino como treinamento de habilidades considera o desenvolvimento de habilidades e capacidades formais, das mais simples (leitura, escrita, cálculo), às mais complexas (solução de problemas, planejamento, avaliação).

O ensino como fomento do desenvolvimento natural foi mencionado por acreditarem que impregna, de certa forma, o pensamento de muitos pais e professores. Aqui o respeito ao desenvolvimento espontâneo do aluno é tido como método apropriado para garantir o crescimento (físico ou mental) e a educação do aluno. A crítica recai no fato de que o desenvolvimento do aprendiz fica a mercê do crescimento espontâneo, favorável à reprodução das diferenças e desigualdades de origem.

Enquanto modelo de ensino como produção de mudanças conceituais, a ênfase será dada ao pensamento, a capacidade e ao interesse do aluno. Este será um ativo processador da informação que assimila e o professor um instigador deste processo dialético, pelo qual os pensamentos dos alunos se transformam. O problema apresentado nessa perspectiva é quando se detém demasiadamente no desenvolvimento das capacidades formais esquecendo os conteúdos da cultura.

Para que o ensino se efetue, é imprescindível que haja uma compreensão clara e precisa do processo de aprendizagem.

Libâneo (1994) fala de dois tipos de aprendizagem, uma que ele denominou de *casual* e a outra de aprendizagem *organizada*; a primeira é espontânea, surge da convivência e do contato com as pessoas e o meio; a segunda, especificamente, tem por finalidade aprender conhecimentos, habilidades e normas de convivência para viver em sociedade. Para esse autor, tal aprendizagem pode acontecer em outros lugares, mas é na escola que se organiza condição para isso; uma vez que é função específica do ensino essa organização intencional, portanto, planejada e sistemática, da aprendizagem na escola.

A aprendizagem escolar é “[...] um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino”. (LIBÂNEO, 1994, p. 83). A aprendizagem é considerada efetiva quando são mobilizadas atividades físicas e mentais nos estudos das matérias, acontecendo, assim, o processo de assimilação ativa². Diante disso, a relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento, se constitui em aprendizagem. Ainda conforme esse autor, existem dois níveis de aprendizagem humana, o *reflexo* e o *cognitivo*. O primeiro está relacionado à percepção das coisas e à ação

² Assimilação ativa – “Entendemos por assimilação ativa ou apropriação de conhecimentos e habilidades o processo de percepção, compreensão, reflexão e aplicação que se desenvolve com os meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno, sob a direção e orientação do professor”. (LIBÂNEO, 1994:83). Cf. LIBÂNEO, J. Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

motora. Associado também ao nível anterior, o segundo nível, é referente à aprendizagem de conhecimentos determinados e a operações mentais.

Pode-se distinguir na aprendizagem seis características, conforme Libâneo (1994): a) a aprendizagem escolar não é casual; b) a assimilação resulta da reflexão por meio da percepção prático-sensorial e das ações mentais; c) influência de fatores afetivos e sociais, suscitando motivação para os estudos; d) conteúdos e ações mentais se formam dependendo da organização lógica e psicológica³ das matérias de ensino; e) vínculo com o meio social (a linguagem é um aspecto fundamental aqui); f) vínculo com a motivação discente (motivação intrínseca e extrínseca⁴); g) processo de transmissão-assimilação ativa (a atividade docente possibilita o binômio ensino-aprendizagem).

Essa concepção de aprendizagem difere não somente daquela que vê o discente enquanto objeto da prática do professor, mas também das concepções nas quais o ensino está direcionado apenas para as *experiências discentes, necessidades e interesses imediatos*, sem levar em consideração a *transmissão de conhecimentos sistematizados*. A aprendizagem do aluno é, também, suscitada pelos seus interesses e necessidades. Entretanto, quando ela se baseia apenas na experiência espontânea, os resultados são casuais, dispersos, não sistematizados.

Enfim, é mister observar ainda que o professor deve estar atento para perceber se o aluno está aprendendo, se está estimulado para adquirir novas aprendizagens.

No olhar de Ferreira (2004), a aprendizagem é um processo baseado em interações sociais e individuais, capaz de levar à aquisição de conhecimentos e saberes teóricos e práticos. Tomada pelo autor como definição preliminar, e a partir dela, ele buscou respaldo na sociologia, na psicologia e na epistemologia, com vistas a compreender a aprendizagem por meio da sociedade, do indivíduo e do conhecimento.

Também se faz necessária à participação por parte dos alunos e uma organização social da sala de aula, onde se combinem metodologias diferenciadas como momentos de exposições de trabalhos pelo grande grupo, este sendo dividido em grupos menores fixos, depois em grupos flexíveis e trabalhos individuais também, nesse sentido, o professor precisa estar preparado para atender essas práticas. Assim, mediante o exposto, “[...] ensinar implica dominar habilidades, técnicas e estratégias de ensino, isto é, o domínio de procedimentos”. (ZABALA, 2002, p. 34):

“A maioria dos professores somente conhece e aplica um modelo de ensino, aquele baseado na mera transmissão oral. Nossa herança pedagógica consiste em modelos de caráter expositivo, e os meios existentes, a estrutura das escolas e das salas de aula, a distribuição dos alunos e, em particular, os livros de texto correspondem a essa tradição.” (Ibid.p. 35)

É mister observar que para uma superação ou ruptura desse modelo de ensino pautado na transmissão mecânica do conhecimento, requer a existência de modelos fundamentados e consistentes, espaços e tempos para a reflexão e a análise da prática; sobretudo, apoio e incentivos aos professores para enfrentarem os desafios. Os currículos devem ser abertos e flexíveis para que os professores cheguem às mudanças sociais, assim como as características diferenciais de cada contexto educativo e de cada aluno; no qual o ensino venha ser estratégico e capaz de atender as necessidades dos alunos, selecionando e priorizando os conteúdos de aprendizagem, planejando a intervenção pedagógica e aplicar o que se planejou de forma reflexiva. Em outras palavras, é preciso também:

“[...] desenvolver a autonomia das escolas com instrumentos de gestão desta autonomia que possibilitem a tomada de decisões compartilhadas e fundamentadas sobre o que, quando e como ensinar e avaliar. Para que esse processo ocorra, é necessário o desenvolvimento de projetos educativos e curriculares que permitam a tomada de decisões compartilhadas e existência de espaços e tempos para a reflexão, tudo isso apoiado com meios materiais e pessoais, além de ajudas externas de assessoramento e formação.” (ZABALA, 2002, p. 35)

Aparentemente, o enfoque globalizado é simples. Consiste em entender que os problemas de todos os tipos são os objetos de estudo na sala de aula, como as situações surpreendentes, as necessidades de comunicação, e a elaboração de objetos ou projetos; entretanto, vale mencionar que trabalhar de forma globalizada requer um ensino sistemático, no qual se percebe a realidade como algo mais complexo, para que a aquisição do conhecimento não fique apenas no patamar da disciplina, ou seja, aprender porque é importante para determinada disciplina, mas para entender os problemas extremamente complexos que a vida ou a realidade apresenta.

³ Organização lógica e psicológica – “[...] A organização lógica se refere à seqüência progressiva dos conceitos, idéias, habilidades, em nível crescente de complexidade. Organização psicológica se refere à adequação ao nível de desenvolvimento físico e mental que, por sua vez, é condicionado pelas características sócio-culturais dos alunos”. (LIBÂNEO, 1994:87). Cf. LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

⁴Motivação intrínseca e extrínseca – “[...] A motivação é *intrínseca* quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é *extrínseca*, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos outros demais colegas [...]”.(LIBÂNEO, 1994:88). Cf. LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Novamente o fato é consumado pela história, pois como diz Zabala (2002), a história não ofereceu os meios necessários, formação, ajuda, para se adotar um enfoque global.

Tratando-se especificamente de auto-avaliação, Fons e Weissman (2003), em seus escritos mencionam que há dois objetivos para se alcançar o caminho do progresso na auto-avaliação, primeiro, ajudar a expressar verbalmente o que se vive emocionalmente e, segundo, dividir e compartilhar os objetivos das atividades para que os alunos se envolvam na busca destes e venham a valorizá-los de maneira consciente.

Os próprios discentes percebem os seus avanços quando se envolvem totalmente nas atividades. Na auto-avaliação o aluno se torna responsável por sua aprendizagem, por suas tarefas e por seus trabalhos. Nesse processo:

[...] a professora e os colegas ajudam cada um em particular a ser crítico, avaliar e refletir sobre como se desenvolve a tarefa, para poder, aos poucos, fazer ajustes em suas estratégias de aprendizagem, de maneira autônoma e não como produto das idéias da professora.” (FONS; WEISSMAN, 2003, p. 79)

A auto-avaliação do aluno é importante para que fique informado do que sabe e o que precisa fazer para avançar, isso possibilita uma aprendizagem mais fácil, pois é um meio de acompanhar o próprio desenvolvimento. É importante colocar, porém, que para se auto-avaliar, os alunos precisam ser instruídos em que aspectos devem fazer isso. Um caminho é apresentar pontos com relação ao que foi desenvolvido em sala de aula para que eles possam falar como se desenvolveram em relação a cada questão. Assim, eles devem expor para o professor e seus colegas seus pontos de vistas, suas dificuldades e dizer o que não aprenderam; pois isso além de ajudar o aluno a se tornar um ser autônomo, vem auxiliar para a melhoria do trabalho do professor.

Com relação à auto-avaliação do professor, “[...] deve praticar a auto-avaliação em áreas gerais como a de interação com os alunos no sentido cognitivo (questionar e explicar) e no sentido afetivo (motivar, reforçar, construir o auto-conceito do aluno)” (GOROW, 1997, p. 128). Para este autor, o desempenho do professor pode ser avaliado numa amplitude que vai da habilidade em explicar, a ponto de preencher as necessidades emocionais dos alunos.

Essa auto-avaliação pode começar com uma pequena lista de habilidades ou comportamentos, mas deve-se atentar para o fato de que professores inexperientes não devem solicitar a avaliação de si mesmo por parte dos alunos para não incorrer no risco da possibilidade de esvaziamento do ego (às vezes pode passar sem a crítica dos alunos), e por meio da experiência poderá compreender as restrições a acrescentar às críticas dos alunos.

A gravação também é um recurso sugerido para a auto-avaliação, uma vez que possibilita melhorar a comunicação verbal, possibilitando assim, aumentar o uso da linguagem não verbal, aumentando os estímulos visuais; e um outro fator importante da auto-avaliação é saber por quais critérios os outros o julgarão ou o julgam, para que possa se julgar e avaliar pelos mesmos critérios. Nessa visão, o ensino está voltado para uma aprendizagem significativa que irá ser utilizada em todos os momentos necessários.

No item seguinte, pode-se ter uma compreensão geral da forma como a avaliação é vista nas diversas correntes teóricas do ensino.

QUEIROZ, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. In: **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

Concepções e práticas: do pensar ao agir em avaliação

[...]

Como será exposto mais à frente há muitos tipos de avaliação e cada um tem a sua relevância desde que usado sempre com o objetivo de favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, conforme Demo (1999), não é necessário prova para se avaliar, pois a considera uma das vertentes possíveis e das mais frágeis. Acredita que se o aluno pesquisar semanalmente e elaborar atividades e a tais resultados se aplicar alguma forma de avaliação (que não seja prova), a prova se torna ociosa, pois se terá, ao final do mês, acervo expressivo de textos ou coisas parecidas, que substituíram a prova com extrema vantagem.

Acrescenta ainda que é importante evitar a prova, pela razão de não significar procedimento adequado para enxergar a aprendizagem enquanto teor reconstrutivo político, uma vez que retrata de maneira fragmentada (esfarrapada) domínios de conteúdos que podem ser apenas reprodução mecânica ou até “cola”. Por outro lado, prova resulta em nota (definitiva, estanque) o que é impróprio; já que nota não condiz à noção dinâmica e dialética da aprendizagem.

Com relação à nota é oportuno colocar aqui a fala de Hoffmann (2003) quando responde a uma pergunta com outra indagação. Ao perguntarem a ela se dá certo substituir notas por relatórios, responde se dá certo relatar a aprendizagem de um aluno por números; afirma que os números são subjetivos e genéricos; portanto, não refletem com precisão muitas situações de aprendizagem que ficam elucidadas em pareceres. A

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

mesma considera a avaliação o acompanhamento do processo de construção de conhecimento e as médias não permitem isso.

O problema se encontra no fato de que numa visão positivista e tecnicista de avaliação, fazendo uso do pensamento de Abramowicz (2001), o peso está na atribuição de notas e na classificação do desempenho em testes e provas com resultados quantitativos e numéricos, onde o importante é o produto, com base na memorização do conteúdo, quando o que se almeja hoje é uma avaliação qualitativa, fundamentada num paradigma crítico que vise à qualidade da educação, refletindo acerca do ensino que busca a construção do conhecimento.

Já Gorow (1977), parte do princípio de que os dados de teste de lápis e papel são úteis se a pretensão é medir a realização de alguns objetivos, com relação a habilidades psicomotoras. Acrescenta também que um instrumento de teste nem sempre é útil para constatar a realização dos objetivos atingidos, considerando isso algo facilmente demonstrável.

Enfim, o importante é ter em mente que o instrumento de avaliação (seja ele qual for) irá proporcionar informações úteis para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, desde que assuma na sua essência essa função, que o professor tenha clareza do que pretende avaliar e se aquele instrumento é o mais adequado para atingir ao seu propósito. A nota é outro ponto que precisa ser bem refletido, uma vez que a finalidade da avaliação não deve ser a nota; mas, entretanto, na realidade esta é quem vem determinando há muito tempo a aprovação ou a retenção do aluno.

No entanto, avaliar não é uma tarefa simples; pois, exige participação por parte de quem será avaliado, algo distante da realidade escolar.

“A participação do aluno na preparação da avaliação é também fundamental, porque, mesmo que ele tenha participado da formulação do planejamento, esta participação não garante que o desenvolvimento da unidade tenha se dado de acordo com o planejado. Os padrões fixados unilateralmente pelo professor, mesmo que correspondam ao que foi originalmente previsto quanto às metas e objetivos do plano de curso, podem ter sido distorcidos durante o processo de ensino-aprendizagem, seja por fatores derivados dos procedimentos escolares inadequados, seja por condicionamentos limitantes geradores nos contextos dos alunos.” (ROMÃO, 2003, p. 109-110)

À luz da verdade é sabido que os alunos não participam dos planejamentos escolares, e não há sequer um conhecimento acerca dos objetivos que devem ser atingidos por aula, por conteúdo ou atividades:

“[...] Cremos que a percentagem das escolas que informam ao aluno seus objetivos dá para contar apenas usando os dedos das mãos [...] No entanto, o aluno, precisa, deve, é cobrado de coisas que desconhece, que não sabe para que servem e que servirão de prova de sua habilidade ou competência.” (SANT’ANNA, 1998, p. 25-26)

Nessa perspectiva, se não há negociação com o corpo discente quanto à elaboração da avaliação, isso implica um procedimento não dialógico, onde o ensino, assim como os instrumentos avaliativos, serão considerados perfeitos e infalíveis; o que conseqüentemente vem descaracterizar a natureza investigativa do momento da avaliação, perdendo a oportunidade de rever e replanejar as atividades subseqüentes, o seu fazer pedagógico. Para realizar uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, conforme Sant’Anna (1998), é preciso levar em consideração a necessidade de uma ação coletiva, cooperativa entre os participantes do processo, uma ação consensual, uma consciência crítica e responsável de todos.

Também é importante abrir um parêntese para os meios ou “instrumentos” que são utilizados para se avaliar o aluno. A revista Nova Escola, novembro de 2001, apresenta uma matéria na qual aborda nove maneiras comuns de se avaliar. A prova objetiva⁵, que tem a função de avaliar quanto foi possível apreender sobre informações singulares e específicas do conteúdo. A prova dissertativa⁶, cuja função é de verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular idéias e redigi-las.

O seminário⁷ tem o papel de expor verbalmente as informações pesquisadas de forma eficaz. Trabalho em grupo⁸ assume a função de desenvolver o espírito colaborativo e a socialização. O debate⁹ vai possibilitar no aprendiz a capacidade de aprender a defender uma opinião que precisa estar fundamentada em argumentos convincentes, portanto, consistentes.

⁵ Prova objetiva: “Série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível”. (Nova Escola, nov. 2001:18)

⁶ Prova dissertativa: “Série de perguntas que exijam capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar”. (Nova Escola, nov. 2001:18)

⁷ Seminário: “Exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto”. (Nova Escola, nov. 2001:18)

⁸ Trabalho em grupo: “Atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal, etc) realizadas coletivamente”. (Nova Escola, nov. 2001:18)

⁹ Debate: “Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico”. (Nova Escola, nov. 2001:19)

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

O relatório individual¹⁰ averigua a aquisição de conhecimento e se o aluno domina estruturas de texto. A auto-avaliação¹¹ favorece ao estudante refletir e analisar quanto suas aptidões e atitudes, sobre seus avanços, dificuldades e necessidades. A observação¹² tem a finalidade de ficar informado ao que se refere ao desenvolvimento do aluno nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.

E o conselho de classe¹³, pode-se dizer que, tem a função de descentralizar o poder da tomada de decisão, nesse sentido, por meio deste se compartilha as informações sobre a classe e sobre cada aluno individualmente para se chegar a uma conclusão, ou seja, à tomada de decisões.

Encontra-se também nos escritos sobre a avaliação que os instrumentos mais utilizados são o conselho de classe, o pré-teste, a auto-avaliação, a observação, a inquirição e o relatório. É oportuno salientar que a escola campo de pesquisa ainda não formou seu conselho de classe, e que os professores utilizam-se de boa parte desses instrumentos, que geralmente podem apresentar vantagens ou desvantagens, pois vai depender dos objetivos propostos, que precisam ter muita clareza para cada ocasião e, portanto, para a aplicação de cada tipo de avaliação.

E é aí que se concentra o problema. Se não se tem em mente que a avaliação ocorre em função da aprendizagem, qualquer instrumento avaliativo, assim como os critérios estabelecidos, não terão coerência, nem razão de ser.

Na concepção de Demo (1999), nenhuma avaliação é cômoda e em algum lugar comete injustiça, por isso vê como imprescindível avaliar de tal modo que o aluno possa reagir e aprender.

Outro fator importante com relação aos instrumentos de avaliação é como estes são preparados, como são aplicados, analisados ou corrigidos, como são comunicados, e que destino se dá aos resultados.

Nas observações realizadas em sala de aula, teve-se a oportunidade de ver uma grande ênfase dada à prova escrita (questões para os alunos responderem). Isso leva a crer e, sendo assim, confirmar o que reza a literatura na área, que as atividades avaliativas são preparadas de modo tal que vão corresponder à fragmentação do saber, à solicitação de devolução de informações, sem haver um estabelecimento com as relações do saber.

Vasconcellos (1998) afirma a existência da ênfase na memorização, na taxonomia e na metalinguagem, mais que na compreensão, análise, síntese, transferência e julgamento. Conseqüentemente, isso instiga decorar, ao invés de aprender. Para que isso não aconteça, os instrumentos de avaliação devem ser reflexivos, essenciais, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis.

Conforme o calendário escolar em anexo, a aplicação das atividades avaliativas tem dia marcado, tem peso tal. Esses métodos vêm fazer com que o professor dê uma atenção exacerbada a esse momento, perdendo de vista a avaliação contínua durante a aprendizagem.

Para Vasconcellos (1998), é importante que se resgate a avaliação processual, fazendo com que a avaliação em várias situações, supere a concentração em determinados momentos especiais. Como é sabido, a LDB estabelece a avaliação contínua e prioriza a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, é o desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas, numa prova ou num trabalho ou qualquer outro instrumento de avaliação.

Tratando-se dos critérios estabelecidos para análise e correção das avaliações, também se percebe a falta de clareza e definição desses critérios. Ainda segundo Vasconcellos (1998) um critério adequado é o de considerar o processo de resolução, o raciocínio desenvolvido pelo aluno e não apenas pelo resultado. Vê-se com frequência que a preocupação está em dividir as questões propostas das avaliações pelo total de ponto atribuído pela avaliação, muitas vezes concentrando uma pontuação mais elevada às questões que o professor considera mais relevantes.

“O critério de avaliação, quer o professor utilize questões dissertativas ou objetivas, terá obrigatoriamente que ser um elemento para diagnosticar o rendimento escolar, verificando-se quais os alunos que necessitam de ajuda ou atendimento pedagógico específico [...] Os critérios deverão ser fundamentados na fidedignidade, validade e eficiência da avaliação.” (SANT’ANNA, 1998, p. 65)

A comunicação dos resultados avaliativos compondo os aspectos legais (de portaria em anexo nº 16/98-SECD/GS) devem ser analisados em sala de aula pelo professor, informando ao aluno suas aprendizagens e dificuldades, passando em seguida a discutir sobre a recuperação. Nesse sentido, deve-se comunicar os resultados o mais rápido possível para que o aluno também reflita criticamente quanto ao seu desempenho.

Com referência ao que fazer com os resultados, esse tópico será evidenciado com mais ênfase adiante ao abordar a quarta parte da entrevista que trata da recuperação. No momento, apenas dizer que é muito importante saber o que o aluno sabe, porque é através desse conhecimento prévio que se terá noção de onde vai partir a aprendizagem que se deseja alcançar. “Conhecer essas idéias e representações prévias ajuda

¹⁰ Relatório individual: “Texto produzido pelo aluno depois de atividades práticas ou projetos temáticos”. (Nova Escola, nov. 2001:19)

¹¹ Auto-avaliação: “Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem”. (Nova Escola, nov. 2001:19)

¹² Observação: “Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas”. (Nova Escola, nov. 2001:19)

¹³ Conselho de classe: “Reunião liderada pela equipe pedagógica de uma determinada turma”. (Nova Escola, nov. 2001:19)

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

muito na hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe” (WEISZ; SANCHEZ, 2002, p. 93). A avaliação no início do processo é vista como uma necessidade numa abordagem construtivista de ensino-aprendizagem.

[...]

O que acontece com os resultados, ou o que se fazer com os resultados, trata-se de uma tarefa que merece muita atenção, para Vasconcellos (1998), a decisão a cerca desses resultados é uma dimensão essencial da avaliação, já que revela intencionalidade e compromisso, uma mudança de postura diante dos resultados. É preciso se constatar o problema e utilizar-se de estratégias que venham suprir essas dificuldades; não encarar o problema como único e exclusivo do discente; o papel fundamental aqui é utilizar a avaliação para perceber as necessidades dos alunos e ajudá-los a superá-las.

Os resultados são do interesse dos alunos, no sentido de ficarem conhecedores de suas necessidades e para que possam se superar, avançar; dos pais, que são responsáveis pelos estudos dos seus filhos e pelo apoio que dão; do professor, para ficar informado sobre o ensino e aprendizagem, refletindo a sua prática, que também é fundamental; e da equipe docente, uma vez que essa devia assumir uma responsabilidade com a aprendizagem, garantindo continuidade e coerência na trajetória da vida escolar do aprendiz.

QUEIROZ, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. In: **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

O Que, Como e Quando os Professores Avaliam

A avaliação não pode ser encarada como um processo técnico somente, pois a mesma tem o seu sentido político; se por um lado, julga por meio de um exercício autoritário de poder; por outro, pode tomar a dimensão do processo, valorizando uma linha em que professor e aluno têm os mesmos ideais; portanto, buscam e sofrem o que Demo (1995) denominou de *mudança qualitativa*. A prática avaliativa nessa última abordagem é emancipatória, a qual Demo (1995) prefere chamar de *concepção dialética da avaliação*.

A avaliação é imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem por vários motivos, a sua função precisa ser compreendida como um leque abrangente no qual, conforme Demo (1995), valorize-se critérios de representatividade, legitimidade, participação da base, planejamento participativo, convivência, identidade ideológica, consciência política, solidariedade comunitária, capacidade crítica e autocrítica, autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania.

Contudo, os denominados conteúdos factuais também precisam exercer uma relação de reflexão mediante o contexto no qual estão inseridos, com vistas a se tornarem mais significativos, o que irar proporcionar uma melhor aquisição e domínio por parte dos aprendizes envolvidos na assimilação e construção do conhecimento; por outro lado, ao trabalhar esses conteúdos dessa forma (dando-lhes significados, (re) significando-os), a aquisição do saber não acontecerá mecanicamente, tornando-se assim, algo fácil de ser apagado da memória.

É nesse sentido que faz-se necessário despertar para um processo de ensino aprendizagem dos acontecimentos históricos, não apenas como um amontoado de datas, dados e ou informações desconexas, mas que é imprescindível atentar para uma interpretação mais apurada e precisa desses fatos.

“[...] Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre a associação de fatos aos conceitos que permite transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.” (ZABALA, 1998:202).

Nessas condições, fica claro a necessidade do conhecimento e da compreensão dos conceitos para que ocorra aprendizagem dos fatos. Mediante a existência da relação entre fatos e conceitos às atividades devem favorecer, para o domínio destes conteúdos factuais, a utilização de ambos (fatos e conceitos).

Embora, havendo a associação dos conteúdos conceituais, haverá momentos em que se irá cobrar dos alunos, exclusivamente, os chamados conteúdos factuais: nomes, títulos, datas, etc; o que implicara em uma atividade avaliativa de pergunta direta. “[...] quando a nossa necessidade é essa, a atividade mais apropriada para avaliar o que sabem será a simples pergunta” (Op. cit. 203). Ainda:

“[...] As provas denominadas objetivas podem ser bastante úteis para a avaliação do domínio ou do conhecimento dos fatos, mas se as provas não são exaustivas não nos permitirão saber que tipo de ajuda necessita cada aluno.” (Op. cit. 203).

Ao realizar a avaliação dos conteúdos factuais, por meio das respostas dos alunos, pode-se perceber o grau de competência dos mesmos, assim como elaborar estratégias e/ou meios que venham possibilitar o avanço dos aprendizes; porém, como já foi dito, se a única pretensão é de sancionar resultados, a avaliação tida como objetiva precisa conter uma série de questões quantas forem necessárias; isso porque não terá aqui, neste contexto uma função de avaliação formativa ou reguladora.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Em contrapartida este tipo de avaliação, aceita como eficaz para reconhecer o conhecimento que se tem de um fato, não obstante seu valor e a confiança que se pode ter nesse instrumento para com a avaliação dos conteúdos conceituais, é quase que inexistente; já que se irá trabalhar com conceito, e o grau de compreensão desses em muitos casos é limitado, restrito; sem dizer, que raramente se pode concluir que a aprendizagem de um conceito esta pronta “completa” e acabada.

Diante do exposto percebe-se logo, claramente quão será complicado avaliar tais conteúdos, uma vez que nas palavras de Zabala (1998), tem que “dá por bom certo grau de conceitualização”, faz-se necessária apontar “graus ou níveis de profundidade e compreensão” dos conceitos, ou seja, o que irá implicar em atividades condizentes que possibilita ao aluno demonstrar o seu entendimento, a sua compreensão além da sua habilidade e capacidade para exercer e/ou fazer uso adequadamente dos conceitos adquiridos.

Ainda parafraseando Zabala (1998), vale salientar que os instrumentos para conhecer qual é a compreensão de um dado conceito não podem se basear e/ou fazer por onde constate-se a repetição de algumas definições; já que isso apenas possibilita saber que o conceito pode ter sido simplesmente lembrado, decorado, o que por meio dessas atividades não se poderá constatar se esse conhecimento realmente foi compreendido, interpretado; depois não se trata de nada fácil definir um conceito de maneira totalmente autônoma, pois, como diz o próprio Zabala (1998), os conceitos nem sempre são definidos, muitas vezes, nas falas do dia-a-dia, até mesmo em momentos que se exige rigor, ao invés de conceituar, os exemplos assumem a função de aclarar o que se pretende que seja compreendido.

Nesse sentido, passa-se a refletir sobre quais atividades são mais indicadas para avaliar os respectivos conteúdos. Certamente, a avaliação de “provas de papel e lápis” é um meio muito precário em muitos casos:

“[...] Esta forma de conhecer os resultados obtidos pode ser bastante adequada no caso dos conteúdos factuais, mas não é tanto quando se trata de conteúdos conceituais ou procedimentais. E podemos afirmar que não o é, em absoluto, quando os conteúdos a serem avaliados são de caráter atitudinal [...] as atividades que podem garantir um melhor conhecimento que cada aluno compreende implicam a *observação do uso de cada um dos conceitos em diversas situações*, e nos casos em que o menino ou a menina os utilizam em suas *explicações espontâneas*.” (Op. cit. 205).

Fica claro assim que as atividades favoráveis à avaliação dos conteúdos conceituais não são de caráter simplista:

“[...] a observação do uso dos conceitos em trabalhos de equipes, debates, exposições e sobretudo diálogos será a melhor fonte de informação do verdadeiro domínio do termo e o meio mas adequado para poder oferecer a ajuda de que cada aluno precisa” (Op. cit. 205).

No entanto vale lembrar que para desenvolver essas atividades é necessário se desprender de um tempo considerado grande, longo, principalmente se a turma de alunos for numerosa. Nesse sentido, “[...] Isso pode nos obrigar a utilizar a prova escrita e, neste caso é bom saber que limitações a prova tem e elaborá-la tentando superar essas deficiências [...]” (ZABALA, 1998:205-206).

Se as denominadas provas objetivas estão bem feitas, permitirão saber se os alunos são capazes de relacionar e utilizar os conceitos em algumas situações muito determinadas. Entretanto, não contribuirão com dados suficientes sobre o grau de aprendizagem e dificuldades de compreensão que cada aluno tem, o que nos impedirá de dispor de pistas sobre o tipo de ajuda a proporcionar.

Os exercícios devem ir de encontro a requerer do aprendiz uma compreensão e uma explicação acerca do conceito, do que ele entende, utilizando suas próprias palavras e por meio de exemplos, que também não anula que em determinado momento peça-se ao aluno que faça uso dos termos científicos. Isso irá ajudar a esclarecer com mais precisão a respeito dos avanços e das dificuldades de aprendizagem.

“Se as denominadas provas objetivas estão bem feitas, permitirão saber se os alunos são capazes de relacionar e utilizar os conceitos em algumas situações muito determinadas. Entretanto, não contribuirão com dados suficientes sobre o grau de aprendizagem e dificuldades de compreensão que cada aluno tem, que nos impedirá de dispor de pistas sobre o tipo de ajuda a proporcionar”. (Ibid, p. 206).

Na visão do referido autor, os conteúdos das disciplinas conceituadas como exatas, que trabalham com a resolução de problemas, se adequam ao procedimento de provas escritas; porém, “[...] é indispensável que os problemas que se propõem não estejam padronizados e não tratem unicamente do último tema que trabalharam” (Ibid, p. 206). É conveniente propor problemas e exercícios que não correspondam ao tema que se está trabalhando. Faz-se necessário incluir problemas de temas anteriores e outros que ainda não tenham sido trabalhados. Além do mais, é preciso proporcionar mais informação do que a necessária para resolver o problema.

Isso porque, primeiro, o aluno identificará as variáveis que existem e buscará qual é a forma que as relacionaria sem fazer o esforço necessário de compreensão; segundo, nas situações reais os problemas nunca

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

aparecem identificados conforme os parâmetros disciplinares, e as variáveis necessárias para solucioná-los nunca são segmentadas.

Há uma crítica com relação à resolução de problemas apenas por meio da aplicação da fórmula; já que numa situação real é preciso ir além, ou seja, ser portador de uma compreensão bem mais ampla, que possa dar respostas a respeito do que consiste o problema, que variáveis devem ser consideradas quais precisam ser descartadas.

Mediante o exposto, percebe-se claramente que os conteúdos outrora mencionados (tanto os fatos como os conceitos) estão agregados às capacidades cognitivas.

Ao aplicar os conteúdos adquiridos, se está trabalhando com os chamados conteúdos procedimentais, ou seja, com o *saber fazer*. Reportando-se mais uma vez a Zabala (1998), para que se possa aprender um conteúdo procedimental faz-se necessário ter uma compreensão do que representa como processo, para que serve, quais são os passos ou fases que o configuram; sendo assim, o que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio ao transferi-lo para a prática.

Privilegia-se aqui colocar em prática as aprendizagens, os conhecimentos, com base na capacidade de uso, na competência ao agir e no saber fazer. Em outras palavras, requer atividades que proporcionem diálogo, discussão, debates, reflexões, ações; realizar pesquisas e demais tarefas, que possibilitem perceber a *observação sistemática* por parte daqueles que as estão realizando, fazendo a transferência do conteúdo para a prática.

Diante disso, vale dizer que as provas escritas, de papel e lápis, para se avaliar os conteúdos procedimentais só terão algum significado, quando se tratar de procedimentos que se utilizar papel, como diz Zabala (1998), quando for necessário usar a escrita, o desenho, a representação gráfica do espaço, algoritmos matemáticos); assim como ao tratar de conteúdos de caráter mais cognitivo, onde se pode expressar por escrito, como por exemplo, a transferência, a classificação, a dedução e a inferência.

Em suma, nos demais momentos, devem ser sugeridas tarefas nas quais o aluno demonstre o conteúdo procedimental, ou seja, a forma como transfere o conteúdo para a prática. O professor deve estar atento, e utilizar a observação sistemática com relação a cada aluno, por meio de atividades que vá possibilitar com facilidade observar o desenvolvimento desses conteúdos procedimentais.

Dando ênfase agora a avaliação dos conteúdos atitudinais, é relevante lembrar, que devido os seus componentes cognitivos, condutais e afetivos, isso, causa consideravelmente uma maior dificuldade para avaliar e/ou reconhecer o nível de aprendizagem de cada aprendiz; já que também os profissionais de sala de aula não se sentem tão seguros em constatar essas aprendizagens. De acordo com Zabala (1998), isso acontece porque o pensamento de cada professor está ainda mais condicionado por posições ideológicas do que nos demais outros tipos de conteúdo.

Por outro lado, como é sabido, a tradição escolar não têm priorizado esses conteúdos, assim como, “[...] reduziu a avaliação a uma função sancionadora, expressada quantitativamente, fato que provocou a ilusão de se acreditar no rigor se suas afirmações porque são matematizáveis” (ZABALA, 1998:208).

O referido autor continua a observar que como a avaliação sempre vem quantificada e pela falta de preparo e experiência em atividades nessa área, isso leva-se a indagar a necessidade de se praticar a avaliação de tais conteúdos tendo em vista que não será possível estabelecer avaliações tão exatas. “O problema da avaliação dos conteúdos atitudinais não está na dificuldade de expressão do conhecimento que os meninos e meninas têm, mas na dificuldade da aquisição deste conhecimento” (Ibid, p. 208).

Esse pensamento dá a entender que é simples expor seus valores, suas atitudes, e por outro lado é mais difícil adquirir esses conhecimentos, esses conteúdos; já que para tanto, faz-se necessário provocar no ambiente situações conflitantes que favoreçam a aprendizagem, que sejam propícias para observação do comportamento de cada aluno.

“[...] Num modelo de intervenção em que não se observe a possibilidade do conflito, em que se evite os problemas interpessoais, em que se limite a capacidade de atuação dos alunos, em que não haja espaços para expressar autonomamente a opinião pessoal nem se proponham atividades que obriguem a conviver em situações complexas, dificilmente será possível observar os avanços e as dificuldades de progresso de cada aluno neste terreno, assim como avaliar a necessidade de oferecer ajudas educativas”. (Ibid. p. 208).

O meio mais favorável para reconhecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, ou seja, os avanços com relação à aquisição da aprendizagem desses conteúdos, é utilizando-se de observação sistemática, em situações de exposições de idéias e atuações nas atividades grupais, e em outras tarefas que proporcione exposição em público, desde discussões em assembleias, manifestações extra-classe e em sala de aula, visitas, à observação em atividades menos formal, como nos passeios e excursões, quando os alunos se encontram no pátio da escola durante a recreação, durante uma atividade esportiva, entre outras.

É importante concluir, enfim que a observação sistemática é considerado o recurso mais adequado para se manter informado quanto à aprendizagem, o desenvolvimento e a competência de cada discente.

Apenas para trazer à tona os instrumentos mais utilizados pela escola, que vão de encontro principalmente, a avaliação somativa, vale expor sucintamente o pensamento de Gauthier et al (1998), quando faz um apurado sucinto ao que concerne aos tipos de avaliação mais falados no cotidiano escolar, embora, um deles, pouco conhecido profundamente, ou trabalhado.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re)formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Menciona acerca dos resultados obtidos ao que se refere à avaliação somativa, à avaliação formativa, assim como ao que concerne a reflexividade dos professores, a seguinte conclusão: quanto à avaliação somativa acredita que pode melhorar a aprendizagem se as formas de avaliação forem adaptadas em função dos tipos de conhecimento e das habilidades medidas e em função dos objetivos. Essas avaliações não são realizadas freqüentemente (mas numa freqüência moderada), o nível cognitivo das questões depende dos objetivos (podendo ser elevado se os objetivos permitirem), e os critérios de correção das avaliações têm a intenção de favorecer a aprendizagem dos alunos sendo; portanto, realistas.

Quanto à avaliação formativa, o importante é indicar a retroação de forma freqüente, específica, imediata ou retardada, ligada aos objetivos de aprendizagem para adquirir êxitos nos resultados apresentados pelos discentes. Esse tipo de avaliação permite ao aluno (por meio dos acertos) analisar seus avanços quanto aos objetivos. E por último, vem a questão de avaliar situações e realizar correções, quando necessárias, ao se chegar aos resultados referentes a flexibilidade dos professores em relação ao aproveitamento dos alunos. Percebe-se aqui a ênfase quanto ao alcance dos objetivos propostos a alcançar.

Enfim, os assuntos aqui tratados mostram o quanto é complexo se trabalhar eficazmente a avaliação da aprendizagem em sala de aula, pois muito precisa ser considerado nesse âmbito. Não apenas um ensino pautado em conteúdos cognitivos, uma aprendizagem desvinculada do saber fazer, do saber ser, e uma auto-avaliação que envolva todos que compõem o processo. Para tanto, fará necessário que se trabalhe numa abordagem inovadora e democrática do ensino, para que a avaliação também seja efetivamente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

QUEIROZ, Dalva M. Avaliação da Aprendizagem: uma abordagem analítica da prática docente no ensino fundamental. In: **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.

Observações:

Estes textos complementares (em anexos) foram selecionados a partir dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação (Mestrado) em Educação – UFRN. O trabalho pode ser encontrado na íntegra nas Bibliotecas Setorial e Central da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Dalva Queiroz é formada em pedagogia pela UERN com pós-graduação (Especialização) em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e Mestrado em Educação pela UFRN. Atualmente faz Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra – UC. Portugal.

Contemplando a realidade escolar a partir de estudos sobre a avaliação da aprendizagem: uma proposta alternativa de avaliação formativa permanente/contínua.

QUESTIONÁRIO 1

Em princípio, a finalidade deste instrumento é de obter algumas informações precisas e autênticas por parte dos professores que fazem parte do quadro efetivo da escola – campo de investigação. Informações estas, necessárias ao desenvolvimento da pesquisa empírica – parte extremamente importante na e para a efetivação de uma tese, atividade indispensável ao curso de Doutorado em Ciências da Educação.

Dados Pessoais:

Sexo:

() Masculino

() Feminino

Estado Civil:

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Outro. Especificar: _____

Dependentes:

() Sim. Quantos: _____

() Não

Idade: _____

Naturalidade: _____

Dados Profissionais:

Tempo de serviço em sala de aula: _____

Disciplina(s) que leciona atualmente: _____

Série(s) / Ano (s) de ensino: _____

Carga horária _____

Curso de graduação e habilitação: _____

Ano em que concluiu o curso: _____

Universidade: _____

Nível de escolaridade atual: _____

Outros Itens:

Participa de cursos (de aperfeiçoamento) na sua área?

- Sim
 Não

Costuma ir a seminários, congressos?

- Sim
 Não

Dispõe de tempo para realizar leituras e manter-se atualizado (a) na sua área?

- Sim
 Não

Dispõe de meios/recursos para isso?

- Sim
 Não

Há a realização de estudos periódicos?

- Sim
 Não

Em caso negativo, sente falta da realização de estudos periódicos?

- Sim
 Não

Gostaria de ser parte de um grupo de professores colaboradores em uma pesquisa realizada na sua escola?

- Sim
 Não

Discutir idéias que tratam do acompanhamento sistêmico de aprendizagem é algo de seu interesse?

- Sim
 Não

Grata,

Dalva Maria de Queiroz
Doutoranda em Ciências da Educação.

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re) formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

Questionário 2

Apresentação:

Apresentamos a seguir um questionário destinado à coleta de mais informações sobre o nosso objeto de estudo. No processo de pesquisa qualitativa colaborativa que temos vindo a desenvolver, cada professor(a) colaborador(a) da pesquisa empírica tem vindo a constituir-se como a nossa principal fonte de informações. Após terem ocorrido diversos momentos/espacos de estudo/discussão/reflexão, consideramos necessário que cada um dos participantes responda, ainda, ao presente questionário para que possamos fazer uma comparação com informações anteriores, e/ou obter eventuais novas apreciações, análises e interpretações das mesmas. Para este objectivo específico torna-se necessária a identificação de cada respondente, participe da pesquisa, tendo em vista toda a trajetória empírica, do grupo e de cada componente em particular. Garantimos, porém, o anonimato da fonte, no relatório final, por meio de pseudônimos.

Identificação:

Nome:.....

Data: _____ de _____ de 2008

1. Conceitualização:

a) Qual o seu conceito de avaliação da aprendizagem?

2. Opiniões:

a) É importante adequar o ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos?
() Sim () Não. Por quê?

(Re)pensando a avaliação da aprendizagem: um estudo para (re) formulação de conceitos e redimensionamentos práticos.

b) Dê o seu parecer/posicionamento sobre o enunciado a seguir:

“Ao reprovar, a escola demonstra que o mais importante para ela é o que a criança não sabe. O que aprendeu é totalmente desconsiderado, não servindo para nada. Exemplo disso é a forma como organiza o sistema de promoção: se a criança não aprendeu determinados pré-requisitos, não há promoção, mesmo que tenha aprendido várias coisas e avançado em relação ao seu estágio inicial [...] A escola é lugar de aprendizagem. É, portanto, lugar do não saber, lugar do erro. Por que então castigar o aluno com a reprovação pelo que ele não sabe?”. (Cançado, 1996: 64)

c) Acredita em benefícios para o processo ensino-aprendizagem resultantes de estratégias/práticas de avaliação formativa?
() Sim () Não. Por favor, comente.

3. Os estudos realizados...

a) Os estudos realizados contribuíram para a sua formação, ou seja, acredita que vieram e/ou podem vir a reflectir-se no seu desenvolvimento e desempenho profissional docente? Por favor, justifique:

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE A DOCENTES DE DETERMINADO CAMPO EMPÍRICO ESCOLAR

Tema Central da Observação: Acompanhamento Sistêmico de Aprendizagem: Avaliação Formativa

Dia (s): _____ Mês: _____ Ano: _____ Hora: _____

Recursos: plano de aula, câmera digital, filmadora, lápis e papel.

Unidade de Ensino: _____

Professor (a): _____

Disciplina: _____

Modalidade de ensino: _____

Ano de ensino: _____ Turma: _____ Sala: _____ Bloco: _____ Turno: _____

Total de alunos matriculados: _____ Masculino: _____ Feminino: _____

Número de novatos: _____ Número de repetentes: _____

Número de alunos da zona rural: _____ Número de alunos da zona urbana: _____

Faixa etária: _____

Descrever sobre:

- 1- Clima ambiente de sala de aula;
- 2- Prioridades e preocupações aparentes do professor em classe;
- 3- Grau de abertura (oportunidade) para a participação do aluno - fazer suas indagações;
- 4- Atenção do professor para com a turma (como age com o aluno que demonstra necessidade/dificuldade para realizar a atividade e como age com os mais "dispersos");
- 5- O tempo da aula (parece bem aproveitado, administrado?).

Outras questões pertinentes:

- a) Na aula, os objetivos são claros e são tratados de modo que se torne do conhecimento do aluno?
- b) Os conteúdos trabalhados parecem significativos para o aluno e para o professor?
- c) A metodologia empregada desperta o interesse e a participação do aluno? Trata-se de uma metodologia adequada, favorável ao processo de ensino-aprendizagem?
- d) Os recursos utilizados facilitam a compreensão do aluno e/ou o aprendizado?
- e) Em que momentos pôde-se perceber se houve ou não avaliação da aprendizagem por parte do professor, assim como auto-avaliação, tanto docente quanto discente? Ou ainda, o professor demonstra que está avaliando continuamente?

SITE DO BLOGUE

<http://avaliacaoformativa.blogspot.com/>